

TURISMO RELIGIOSO NO BRASIL E AS EXPRESSÕES DO SAGRADO NO SERIDÓ POTIGUAR



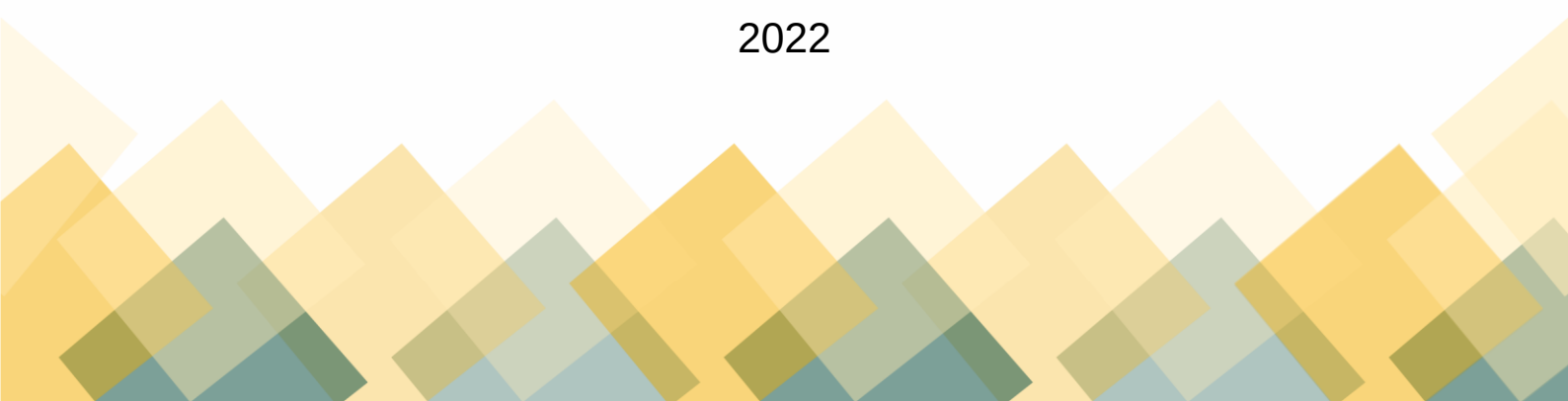
**MARCELO TAVEIRA
GABRIELA BON
ORGANIZADORES**

ISBN 978-65-00-48790-9

**TURISMO RELIGIOSO NO BRASIL
E AS EXPRESSÕES DO SAGRADO
NO SERIDÓ POTIGUAR**

**Marcelo Taveira
Gabriela Bon
(Organizadores)**

Currais Novos
2022





Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-
NãoComercial-Compartilhual 4.0 Internacional -
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0>

Identidade Visual

Silas Samuel dos Santos Costa

Fotos da capa

Gabriela Bon

Editoração

Gabriela Bon

Revisão

A revisão textual e adequação às Normas ABNT são de inteira responsabilidade dos respectivos autores de cada artigo.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. Biblioteca Setorial "Profª Maria José Mamede Galvão" – BS-FELCS

Turismo religioso no Brasil e as expressões do sagrado no Seridó Potiguar
[recurso eletrônico] / Marcelo Taveira, Gabriela Bon, organizadores.
– Currais Novos, RN: UFRN/FELCS, 2022.
277 p. ; PDF.

Seleção de textos originalmente apresentados no I Fórum de
Turismo Religioso do Seridó, de 27 a 29 de julho de 2021.
Modo de acesso: <<https://repositorio.ufrn.br>>
ISBN: 978-65-00-48790-9

1. Turismo religioso – Seridó, Região do (RN). 2. Seridó potiguar –
Turismo religioso. I. Taveira, Marcelo. II. Bon, Gabriela.

RN/UF/BS - FELCS

CDU 338.48-6:2(813.2)

Elaborada por Ana Luiza Medeiros Pires Praxedes - CRB-15/266



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

José Daniel Diniz Melo
Reitor

Henio Ferreira de Miranda
Vice-Reitor

Graco Aurélio Câmara de Melo Viana
Pró-Reitor de Extensão

Edvaldo Vasconcelos de Carvalho Filho
Pró-Reitor Adjunto de Extensão

Alexandro Teixeira Gomes
Diretor da FELCS

Marcelo Taveira
Vice-Diretor da FELCS

Márcio Sales Santiago
Assessor Acadêmico da FELCS

Mabel Simone de Araújo Bezerra Guardia
Coordenadora do Curso de Turismo da FELCS

SUMÁRIO

AUTORES.....	11
APRESENTAÇÃO	11
RELIGIOSIDADE E TURISMO EM TIMON: CONHECER PARA VALORIZAR	14
ANÁLISE DO TURISMO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE TANGARÁ/RN	34
“O MUSEU VAI ÀS ESCOLAS” E O TURISMO RELIGIOSO: FESTAS DE PADROEIROS E ROTEIROS HISTÓRICO-CULTURAIS PARA A PROMOÇÃO DA MEMÓRIA SERIDOENSE	53
HOSPITALIDADE AOS TURISTAS SURDOS NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM EM SANTA CRUZ, RN ..	75
ATRATIVIDADE DO TURISMO HISTÓRICO E CULTURAL DA CIDADE DE CERRO CORÁ	94
SACRIFÍCIO E PEREGRINAÇÃO: A CULTURA E O TURISMO RELIGIOSO	110
ECONOMIA E CULTURA EM TIMON-MA: A SABEDORIA QUE TRANSFORMA	131
ESPAÇO URBANO E SANTUÁRIOS RELIGIOSOS EM CIDADES DO NORDESTE BRASILEIRO: TECENDO ABORDAGENS	153
PROJETO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM CENÁRIOS RURAIS DO SERIDÓ POTIGUAR: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INCLUSÃO SOCIAL E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	172
INVENTARIAÇÃO TURÍSTICA DO SERIDÓ POTIGUAR	195
TURISMO E ARTESANATO: UMA RELAÇÃO DUAL NA PERSPECTIVA SUSTENTÁVEL EM SANTA CRUZ, RN	215
O SAGRADO E A GEOMORFODIVERSIDADE POTIGUAR: UM OLHAR SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL RELIGIOSO E OS RELEVOS DO RIO GRANDE DO NORTE	236
A SALVAGUARDA DA FESTA DE SANT’ANA DE CAICÓ COMO DIREITO FUNDAMENTAL DO POVO DO SERIDÓ	264

AUTORES

A

Adriana Monteiro da Silva	110
Aline Costa	34
Allyson Kawã Santos da Silva	131
Antônio Jorlan Soares de Abreu	14, 110, 131
Aryanne Beatriz Alves da Luz	131
Augusto de França Maia	264

C

Carlos Henrique Lopes de Oliveira	14
Cauã Klemeson Lopes Morais	131

D

Diego Vale	264
------------------	-----

E

Emanuele Ferreira de Lima	75, 215
Érica Roseane da Silva Galvão	94, 195

F

Flávia Damiana Pereira Dos Santos	172, 195
---	----------

G

Gabriela Bon	13
--------------------	----

I

Isadora Adelino	34, 94
-----------------------	--------

J

João Correia Saraiva Junior	236
Josias de Castro Galvão	153

L

Layrane Santos.....	34
---------------------	----

M

Mabel Simone Guardia	215
Marcelo Taveira	13, 34, 172, 195
Maria Gezilda e Silva Nascimento.....	14
Matheus Alves da Costa.....	172, 195, 215

S

Sharlene da Silva Bernardino	153
Silas Samuel dos Santos Costa	236

W

William Pinheiro Gomes	14
------------------------------	----



APRESENTAÇÃO

Este e-book é resultado da seleção de textos que foram apresentados ao longo da programação científica do I Fórum de Turismo Religioso do Seridó, que teve como temática central “Turismo Religioso no Brasil e as Expressões do Sagrado no Seridó Potiguar”. O evento foi realizado na modalidade virtual durante o período de 27 a 29 de julho de 2021, sendo uma promoção da Agência de Desenvolvimento Sustentável do Seridó (ADESE), da Diocese de Caicó e do Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A iniciativa de realização desse evento teve por finalidade sensibilizar os participantes sobre a relevância e diferenciais do Turismo Religioso e Cultural como alternativa para o desenvolvimento territorial integrado e sustentável, suscitando reflexões a respeito da valorização do patrimônio cultural, da significação dos trabalhos pastorais e do fomento de negócios criativos e inovadores nas diferentes realidades socioculturais da região Seridó Potiguar.

Os capítulos deste *e-book* estão reunidos a partir de discussões realizadas nas cinco mesas-redondas, assim intituladas: “Turismo e expressões religiosas no Nordeste do Brasil”; “A festa como patrimônio cultural imaterial e suas repercussões socioeconômicas”; “Expressões e práticas religiosas no Seridó Potiguar: hibridismo, representações, contradições e singularidades”; “Potencial para o desenvolvimento do Turismo Religioso no Seridó Potiguar”; e “Projeto Roteiro de Turismo Religioso no Seridó Potiguar”.

Essas mesas tiveram a participação de profissionais e acadêmicos de repercussão nacional e internacional em diversas áreas do conhecimento, com

destaque para os pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), da Universidade Federal de Sergipe (UFS), e da Diocese de Caicó.

Os trabalhos apresentados no evento e que deram origem a produção dos capítulos deste *e-book* foram avaliados por professores que integraram quatro Grupos de Trabalho, a saber:

- GT1 “Cultura, Sociedade e Religiosidade (Cultura e Religião. Sociedade e Religião. Sagrado e Espiritualidade. O multiculturalismo e o hibridismo religioso na realidade brasileira. Tradições e heranças religiosas e culturais do Seridó Potiguar. A religiosidade como estilo e o sentido de vida de um povo);
- GT2 “Festas, Celebrações e Brincantes” (Festas e comemorações de natureza religiosa. Espetáculos artísticos de conteúdo religioso. Brincadeiras e brincantes: encontros entre o sagrado e o profano. A festa como elemento da cultura seridoense. Ritos e rituais das festas e celebrações religiosas);
- GT3 “Hospitalidade e Turismo” (Turismo Religioso: abordagens conceituais. Rotas e roteiros de Turismo Religioso. Hospitalidade e arte do bem receber. Turismo, Sagrado e Espiritualidade. O acolhimento físico e espiritual de peregrinos, romeiros e turistas. A arquitetura religiosa como atrativos histórico-culturais); e
- GT4 “Economia Criativa” (Cultura e Inovação. Dinâmicas criativas. Sustentabilidade nos negócios turísticos. Consumo –design, arquitetura, moda e publicidade. Mídias – editorial e audiovisual. Cultura – patrimônio e artes, música, artes cênicas e expressões culturais, gastronomia. Tecnologia – P&D, biotecnologia e TIC).

Este *e-book* contempla 13 artigos desenvolvidos por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, em nível de graduação e de pós graduação, que dialogam com os temas abordados nesta produção acadêmica.

Convidamos-vos a conhecerem um pouco mais sobre a essência científica do I Fórum de Turismo Religioso do Seridó por meio desta prazerosa leitura.

Saudações Turísticas!

Marcelo Taveiraⁱ

Gabriela Bonⁱⁱ

Currais Novos, julho de 2022.

ⁱ **Marcelo Taveira** é Turismólogo (UFRN), Mestre em Geografia (UFRN), Especialista em Meio Ambiente e Políticas Públicas (UFRN) e Doutor em Ciências Sociais (UFRN). Atualmente é docente no Curso de Turismo (FELCS/UFRN) e Vice-diretor da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS/UFRN). Exerce a função de Coordenador do Grupo de Pesquisa Turismo, Sociedade & Território (UFRN/CNPq) e Coordenador do Laboratório de Pesquisas e Estudos Turísticos da UFRN (LAPET). Atua como avaliador parecerista de diversos periódicos científicos especializados em turismo nacionais e internacionais, é avaliador ad hoc do INEP/MEC e consultor nas áreas de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

ⁱⁱ **Gabriela Bon** é Graduada em Artes Plásticas (UFRGS, 2003), com habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte, Licenciada em Pedagogia (UNIRIO, 2021). Fez Especialização em Museologia e Patrimônio Cultural (UFRGS, 2005), é Mestre em Educação (UFRGS, 2012) e Doutora em Educação (UFRGS, 2016). Fez Estágio de Doutorado Sanduíche em Madrid, Espanha (UCM, 2015). Atuou como Tutora de Apoio e a Distância na Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD), no curso de Graduação em Licenciatura em Artes Visuais, modalidade a distância no polo Porto Alegre (UFRGS), como coordenadora de EAD e formadora de mediadores, nas modalidades presencial e a distância, na Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul. Consultora na área de mediação e de acessibilidade em instituições museais de Artes Visuais. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação e Arte (GEARTE/UFRGS). Membro do Conselho Editorial da Revista GEARTE. Atualmente é coordenadora científica do Roteiro de Turismo Seridó Fé e Tradições, é professora voluntária da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS/UFRN).

RELIGIOSIDADE E TURISMO EM TIMON: CONHECER PARA VALORIZAR

Antônio Jorlan Soares de Abreuⁱⁱⁱ

Instituto Federal do Maranhão (IFMA) / Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Maria Gezilda e Silva Nascimento^{iv}

Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

Carlos Henrique Lopes de Oliveira^v

Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

William Pinheiro Gomes^{vi}

Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

RESUMO

Conhecer os locais que fizeram a história da sua cidade e ajudaram no desenvolvimento social e econômico desta não é uma tarefa fácil e, em grande parte, não é acessível à população. Além disso, a falta de incentivo e de atividades turísticas para que a população tenha tal conhecimento contribui para o desejo, de muitas pessoas, de procurar em outros lugares essa experiência. Essa questão ocasiona a desvalorização da cultura local e, como consequência, contribui para o “apagamento”, aos poucos, da história e das memórias da cidade. É somente visitando os locais que fizeram/fazem parte da história da cidade, conhecendo-os e entendendo sua importância que se aprende e valoriza sobre a cultura, religiosidade, geografia, história, urbanismo, arquitetura e etc., de um dado local. Destarte, este trabalho de pesquisa tem por objetivo mapear e apresentar, sem nenhum ônus, os pontos turísticos da cidade de Timon no Maranhão, tendo como centralidade a Igreja São José e a influência religiosa do Pe. Delfino, para a população local e seus visitantes, através de passeios e roteiros turísticos desenvolvidos a partir deste trabalho. Tendo portanto esse público a

oportunidade de melhor conhecer a cidade, bem como aprofundar seus conhecimentos, agregar cultura à sua vida, além de proporcionar uma experiência turística pela cidade e reconhecer seu lugar de pertencimento. O trabalho foi idealizado a partir de uma experiência vivenciada no Sul do Brasil, na região metropolitana de Porto Alegre-RS, e adaptada à realidade local (nordestina). Este projeto desenvolvido no Sul do Brasil tem outras faces ou identidades em diversas outras cidades do Brasil e também é muito semelhante ao que jovens formandos e formados em Turismo fazem em cidades de grande fluxo turístico. Na concepção deste trabalho, a metodologia adotada baseou-se na pesquisa bibliográfica que versa a respeito de cultura, religião, cidades, espaços urbanos, passeios, turismo, lazer, patrimônio cultural e arquitetônico. Partimos também na busca de livros, artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso, para conhecer a respeito da história da cidade de Timon, seus espaços públicos, seu contexto histórico e sua influência na economia local. Concorremos a algumas limitações devido à pandemia de Sars-Cov 2, que diretamente afeta o setor turístico em todo o mundo, bem como nossa proposta deste trabalho de pesquisa. Desse modo, os passeios não puderam ser realizados de maneira presencial, sendo preciso recorrer a outros formatos, como o uso da tecnologia para torná-lo real (ou o mais próximo possível), agora de forma virtual. Mesmo com essas restrições impostas, alguns resultados foram possíveis. Houve a criação das redes sociais (Instagram e Facebook) para um contato mais próximo com o público, o mapeamento de locais com notória importância à cidade e a elaboração dos roteiros de visita e dos mapas turísticos, construímos um padlet em formato de linha do tempo e mais recente lançamos “relembrando a história” no Instagram.

PALAVRAS-CHAVE

Religião, Turismo, História, Passeios.

INTRODUÇÃO

A organização do espaço urbano-turístico e o conhecer desta espacialidade, inicialmente por seus munícipes, é o primeiro passo para a materialização do desenvolvimento histórico e preservação da cultura local. Na compreensão da Manosso (2015, p. 15) “[...] as cidades, com suas múltiplas características, podem ser consideradas uma ‘entidade viva’ e ‘pulsante’ para aqueles que usufruem”.

Corroborando com a afirmativa da Manosso, pois compreendemos que este é o papel significativo da sociedade, usufruir, mas também compartilhar, como forma de promover o contínuo desenvolvimento do lugar onde se reside. A todo momento, a cada nova temporada, a cada avanço tecnológico tem em sua finalidade deixar os espaços urbanos movimentados “vivos, pulsantes”. No entanto, poucas ações públicas são desencadeadas para alcance desse fim.

A sociedade local, em sua maioria, desconhece o que a cerca, sua história, seu contexto e desta forma não valoriza as riquezas culturais que possuem. Como bem

fala Claval (2007, p. 189), é necessário “orientar-se e reconhecer-se. Marcar, recortar, institucionalizar e apropriar-se do espaço”.

A valorização vem através do conhecimento dos locais que fizeram e fazem parte da história da cidade, o que ajuda no desenvolvimento social, econômico e cultural. No entanto, este contexto não é compartilhado e/ou vivenciado pela população local, tornando-os cidadãos sem acesso e assim negligenciados das oportunidades e do conhecimento do espaço onde vive. Por outro lado, são impulsionados a conhecerem outros locais de turismo e lazer, por uma provocação mercadológica, seja de uma cidade vizinha, estado ou país, enquanto seu local de origem permanece no livro tombo do apagamento cultural.

A maioria dos lugares tem suas origens calcadas no contexto de conquistas de terras, os desbravadores levavam geralmente em suas cavalarias, esquadras, comitivas a presença de religiosos, os quais possuíam a função de catequizar (impondo uma nova cultura) e de tomar a confissão e realizar as exéquias dos presentes na empreitada. “Muitos morriam ao longo dessas viagens, daí porque a importância dada aos clérigos, para lhes ministrarem os últimos sacramentos” (SANTOS, 2007, p. 29).

A Ordem Religiosa Companhia de Jesus, com seu exército de jesuítas, através do acordo do padroado com a Coroa portuguesa detinha esta concessão, que também lhes dava o apoio de, ao aportarem em dada região escolhiam o ponto mais alto, local estratégico, para ter uma visão ampla e construírem seus templos com torres, para que desta forma pudessem proteger-se e avistar ao longe os possíveis “invasores”.

A presença da religião vinha também como forma de imposição de uma nova cultura. Sua proximidade com os monarcas lhes trouxe *status*, poder e influência. Como diz Rosendahl (2018, p. 33) “ [...] a dimensão temporal do espaço sagrado fortemente marcado nas transformações das práticas religiosas na sociedade brasileira [...]”. Influenciando também a arte, a língua, os hábitos e costumes.

A partir da construção do templo religioso iniciava um povoado, que ia dando forma ao contexto geográfico, e as pessoas ali residentes, dela dependiam e dela

eram orquestrados a seguirem suas ritualísticas, a aderirem à uma nova conduta. Esse processo gera o ostracismo de uma classe e a ascensão imposta por outra. A religião é fator preponderante nessas mudanças, e gradativamente vai reiterando seu lugar de pertencimento e expandindo seu *modus operandi*.

Não podemos negar, apesar de tudo, que detentora de um vasto conhecimento intelectual, trouxe mudanças significativas aos locais que aportaram. E devido sua influência, como já citado anteriormente, reconfigura os lugares e estabelece sua marca de territorialidade.

No cenário aqui apresentado, temos uma situação que fugiu à regra. A cidade de Timon, no Maranhão, não teve sua origem a partir do processo migratório/explorador da Igreja Católica em parceria com as expedições e avanços de capitâneas hereditárias, nem tão pouco dos movimentos de bandeira, mas de apropriações de posseiros.

Este povoado foi formado, assim como muitos dos sertões do Brasil, a partir do desenvolvimento das propriedades dos posseiros. Isto é, os sesmeiros não se preocupavam em cultivar as suas terras, daí porque todo o trabalho de plantio e conservação do solo, bem como a segurança, contra as hostilidades dos nativos cabia ao Vaqueiro (SANTOS, 2007, p. 46).

Os registros de historiadores e os mapas cartográficos, dão conta de uma situação bem inusitada, o trabalho do historiador Santos (2007), faz um apanhado investigativo ao qual segue uma lógica aceita e com pontos de evidências que pouco pode ser contestada.

Santos (2007), confere em seus autos que a região onde hoje encontra-se a cidade de Timon, é mais antiga do que a fundação da capital do estado do Piauí, Teresina, mas por conta deste momento histórico marcante da construção de uma nova capital para a Província do Piauí, o que antes era fazendas de engenhos, dentre elas, Gramileira e Flores, por ficar de frente para a nova capital, não poderia permanecer com o *status* de povoado, e logo se mobilizaram junto ao Presidente da Província do Maranhão - Eduardo Olímpio Machado - criando assim a Vila de São

José do Parnaíba; segundo nome da cidade de Timon; mesmo sem possuir os pré-requisitos: Câmara, cadeia e prédio religioso.

De cajazeiras à Timon

A cidade de Timon está localizada no leste maranhense próxima à Teresina, capital do estado do Piauí. As duas cidades são delimitadas por uma fronteira natural, o Rio Parnaíba, e devido à proximidade, as cidades são consideradas irmãs. A pequena distância entre elas fez, por muitas vezes, a cidade de Timon ter a sua história ofuscada pela capital piauiense.

Fato este, que tenta esconder acontecimentos históricos, que compõem a biografia da cidade maranhense, levando-se a crer, por exemplo, que Timon tenha surgido somente após a criação da capital do estado vizinho, o que não condiz com a verdade. Nos trabalhos dos historiadores Raimundo Santos e José Élcio, bem como da Professora Mundoca, é possível encontrar os dados históricos que fundamentam e comprovam que Timon além de ser mais antiga que Teresina, serviu como base de apoio/hospedagem ao então Conselheiro Antônio Saraiva¹, quando do momento da criação da nova capital piauiense, a ser cravada na Chapada do Corisco.

Como bem afirma Sousa (2015, p. 20) ao citar sobre a criação da nova capital do Piauí “O povoado de Cajazeiras surge bem antes que o Presidente da Província do Piauí, José Antônio Saraiva, transferisse a capital piauiense da cidade de Oeiras para a Chapada do Corisco, com o nome de Teresina, na segunda metade do século XIX”.

É nesta empreitada das leituras, diálogos com historiadores e a participação em um grupo de *Facebook* denominado Timon Histórico do Passado, aos poucos,

¹ Nascido em Santo Amaro (BA) e falecido em Salvador, bacharel em Direito. Eleito deputado geral (1853), ascendeu ao senado (1867). Presidiu as províncias de Alagoas, São Paulo e Pernambuco. Foi nomeado ministro da Marinha (1857) e ministro do Império (1861). Foi o responsável pela mudança da capital Oeiras para Teresina.. (FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO, <https://www.funag.gov.br/chdd/index.php/ministros-de-estado-das-relacoes-exteroes/372>).

como em um papel de fotografia embebido em solução alcalina à base de hidroquinona vai revelando sua história.

Adotando esta metodologia, fomos avançando gradativamente no contexto histórico da cidade de Timon, permeando: religiosidade, arquitetura, geografia, memórias, cultura, política, etc. o que nos conduziu no segundo momento, através do mapeamento *in loco* dos pontos considerados como relevantes para se constituir um roteiro de visita.

A proposta inicial partia do conhecimento histórico da cidade, mapear os pontos, criar roteiros, divulgar e convidar a população (alunos da rede pública) para juntos realizarmos um passeio quinzenal e/ou mensal pelos lugares constituídos como atrativos/simbólicos turísticos. No terceiro momento, com o auxílio deste público inicial e contando com o auxílio das Redes Sociais Digitais (RSD) alcançar a população em geral, para desbravar o seu espaço de morada, para conhecer sua história e assim ter orgulho, preservar e transmitir às gerações vindouras.

Destarte, o prólogo revela que a cidade de Timon possuiu outras nomenclaturas, no total de quatro, primeiramente na condição de povoado de São José das Cajazeiras; José em homenagem ao padroeiro da vila à qual fazia parte e Cajazeiras devido a uma certa quantidade desta árvore às margens do Rio Parnaíba nesta região; este nome foi assim atribuído até 29 de junho de 1855.

Com a construção da nova capital da Província do Piauí, e o grande movimento que ali se formava, acharam por bem, elevar o povoado vizinho à categoria de vila, pois na concepção das famílias de posses e de alguns políticos não seria de bom tom manter de frente para uma capital com franca prospecção de desenvolvimento econômico um simples povoado, desta feita, à 30 de junho de 1855, mediante a Lei nº 386, é elevada à ordem de Vila de São José do Parnaíba, com isso a então vila de São José dos Matões (de quem Cajazeiras era subsidiada) perde sua autonomia, inconformada, pois São José das Cajazeiras não detinha os pré-requisitos para tal.

O presidente da Província à época, o Bacharel Ambrósio Leitão da Cunha, revoga a transferência, após oito anos do povoado Cajazeiras sustentar a insígnia de

vila de São José da Parnaíba, fato ocorrido em atendimento às reivindicações dos conselheiros municipais de Matões, “Nota-se então, que o povoado ribeirinho perdeu a dignidade de vila e voltou a adotar o seu primeiro nome de origem - São José das Cajazeiras -, a (*sic*) ficando na dependência administrativa de São José dos Matões” (SOUSA, 2015, p. 22).

Figura na condição de povoado Cajazeiras até 21 de dezembro de 1890, quando então é novamente elevada à posição de vila em 22 de dezembro de 1890, mas agora sob a designação de Flores, Vila de Flores, que conforme Sousa (2015, p. 24), essa denominação,

Provavelmente foi do engenho Flores que o povoado de São José das Cajazeiras recebeu mais tarde o topônimo Flores, quando da sua elevação à vila em 1890. Talvez a dita localidade fosse, dentre algumas propriedades rurais da região, uma de grande importância, pois estava sob a tutela da família Viveiros desde 1859.

No ano de 1924, no dia 10 de abril, vila de Flores ingressou na classe de “Cidade”, permanecendo assim até o ano de 1943, quando no governo de Getúlio Vargas, por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), informa “da mudança do nome da cidade, por questões administrativas, [...], vez que existia uma localidade no sul do País com o mesmo topônimo Flores” (SOUSA, 2015, p.32).

O ato foi efetuado mediante o Decreto-lei estadual nº 820 30/12/1943, sob o governo de Paulo Ramos, e a mudança de nome significou, para seus moradores, um sinal de abuso de autoridade por parte de Getúlio Vargas como chefe maior do País, em consonância com o interventor Paulo Ramos, tudo isso moldado na conjuntura política do Estado Novo, expressão máxima do autoritarismo varguista.

O nome Timon é uma alusão simpática e homenageativa que surgiu da existência de uma obra de denúncia política, que circulou em São Luís na segunda metade do século XIX, escrita pelo publicista e historiador liberal João Francisco Lisboa, designada Jornal de Tímon. Timon, ou Tímon, era uma evocação honrosa que o intelectual fazia a um misantropo grego que viveu na antiguidade, provavelmente 400 a.C. (SOUSA, 2015, p. 33, grifo nosso).

Poucos são os habitantes de Timon que têm conhecimento dessa saga novelesca-política do nome da cidade, no máximo tem conhecimento da nomenclatura Flores, mas nada aprofundado. Esses fatos fazem parte da história política e cultural

do município, são registros que merecem destaque e espaço de valoração no contexto historiográfico educacional local.

Mas afinal, onde está a igreja?

No contexto da proposta do projeto Livre Acesso, este princípio historiográfico partiria do ponto de encontro na Praça São José, local idealizado para pontuar os dois primeiros roteiros turístico-culturais da cidade. Lugar este que merece destaque por sua particularidade, pois foge à regra dos demais sítios de povoamento existentes no país.

[...] chama a atenção para o fato de que o povoado São José do Parnaíba nasceu diferente do que geralmente ocorre com as vilas brasileiras. Ou seja, surgem a partir de um orago religioso (uma capela para culto, de algum santo da Igreja católica), que centralizava todas as ações religiosas, políticas e urbanísticas (SANTOS, 2007, p. 79).

Sendo este, um dos principais fatores impeditivos e de reclamações por parte dos cidadãos políticos da vila de São José dos Matões, para que o então povoado de Cajazeiras não fosse elevado à condição de vila, pois nem um templo religioso possuía.

Essa querela também é conflitante quando dos registros dos pesquisadores/historiadores José Elcio Sousa e Raimunda Sousa, que divergem da afirmativa de Raimundo Nonato Santos, afirma que:

O primeiro templo católico edificado na atual cidade de Timon, que se tem notícia, só foi construído (concluído) em 1868, na época em que o vice-presidente da Província do Maranhão, Manoel [Manuel] Jansen Ferreira [Pereira], autorizou o governo a despendar a quantia de dois contos de réis para a conclusão da Igreja matriz que também seria sede de Freguesia com a denominação de São José das Cajazeiras (SANTOS, 2007, p. 79, grifo nosso).

Nos registros de Sousa (2015, p. 60), é realizada a seguinte menção.

Do século XIX até os primeiros anos do século XX, não se conhece registro de igreja edificada na povoação que mais tarde daria origem à cidade de Timon. Em 1922, quando a Vila de Flores ganhou categoria de cidade, através do Decreto Lei nº 1.139, se percebe a existência de um templo religioso chamado Capela de Pedra, ou “Capelinha de Pedra”, segundo

alguns moradores, pois sua matéria-prima era essencialmente a pedra, daí o referido nome.

Na narrativa da Professora Raimunda de Carvalho Sousa (Dona Mundoca), em seu trabalho intitulado Timon: sua história, sua gente, ela apresenta os seguintes detalhes.

Predomina no município a religião católica, cujos templos principais sediam as quatro paróquias existentes:

São José: Primeiro templo católico da cidade, localizado na praça do mesmo nome, construída com a adesão de toda a comunidade que carregou, para a obra, todas as pedras do seu alicerce. Possuiu, outrora, um lindo altar mor em estilo gótico, demolido nos anos sessenta, em razão das deliberações do Concílio Vaticano II. Sua construção foi iniciada pelo Pe. Eurico Bogéia e terminada pelo Pe. Delfino (1945). Foi ampliada em 1983 e na grande reforma de 1988, quando também, foi construída a Casa Paroquial e o Centro de Pastoral e Catequese, pelo Pe. José Marques de Alcobaça, sacerdote de espírito empreendedor a quem os timonenses devem, em grande parte, a organização que a Igreja local possui atualmente. Pároco: Pe. Marques (SOUSA, 2005, p.54).

As afirmativas são embasadas, ora envolvendo um contexto político, outra por um relato (entrevista) de um morador e noutra contendo a história de vida da autora, pois a mesma assistiu à cidade desde seus seis anos de idade; correspondendo ao ano de 1932. Diante das assertivas de cada voz, ecoa uma incerteza quanto à origem no contexto de tempo da construção de um templo religioso ou o que a terminologia empregada venha a causar este pequeno embaraço.

O povoado São José das Cajazeiras, não possuía templo religioso no começo de sua formação, isso é fato sacramentado por todos os pesquisadores. No entanto, sua jurisdição religiosa pertencia a São José dos Matões, outro fato também consumado e aceito por todos, e devido a esta dependência ocorria o que a igreja católica denomina de “santas missões” e as “desobrigas”.

Nas santas missões, um pequeno grupo de missionários dirigidos por um padre-mestre visitava as comunidades nas cidades, nos lugarejos, nas fazendas e nos engenhos. Nos sécs. XVII e XVIII, tempo áureo do cristianismo leigo e luso, a missão foi a maneira mais proveitosa que a igreja encontrou para dar assistência espiritual ao povo (POEL, 2013, p. 950).

Quanto à desobriga, Poel (2013, p. 311) diz tratar-se do “cumprimento do preceito da confissão e comunhão pascal”. Destarte, nos locais que por ventura ainda não houvesse a estrutura física de um templo religioso, as missões católicas realizavam os sermões debaixo de árvores e/ou casas de fazendas e engenhos, e nestes locais por tradição erguiam capelas ou oratórios, que por sua vez serviam às desobrigas.

E foi diante deste contexto que, ao conferir datas, livros, literatura cinzenta, sites e debatermos, chegamos ao entendimento que de fato existiu uma capela, quando do período em que Timon era uma Vila. Não tinha o *status* de paróquia e pertencia à freguesia de São José dos Matões. O templo católico, dedicado a São José, localizado na praça de mesmo nome, o qual é nomeado hoje de Igreja Matriz, alvo de grande disputa de entendimento, tem seu orto no segundo quartil do século XIX.

Em 1934, chega a São José dos Matões o padre Eurico Pinheiro Boguea, um defensor do povo carente, político e de temperamento ávido. Ele iniciou a construção da Igreja Matriz de São José, em Flores, no ano de 1936, onde se encontra atualmente. O povo da cidade carregava pedras para a construção do alicerce (PEIXOTO; LIMA, 2015, p.4)

As afirmações e divergências a respeito do termo “primeiro templo católico”, ao que tudo indica é quanto a estrutura física e/ou formato. O que para uns é considerado oratório, capela, freguesia, igreja, templo, paróquia, diocese etc.

No entanto, o que todos concordam é que o povoado Cajazeiras não teve sua origem como as demais localidades da época, envolta na conjuntura religiosa, tendo a presença e construção de um templo. Outro ponto que também chama atenção é quanto ao início do povoamento, não foi realizado às margens do Rio Parnaíba, mas sim nas entranhas do sertão.

Este povoado foi formado, assim como muitos dos sertões do Brasil, a partir do desenvolvimento das propriedades dos posseiros. Isto é, os sesmeiros, não se preocupavam em cultivar as suas terras, daí porque todo o trabalho de plantio e conservação do solo, bem como a segurança, contra as hostilidades dos nativos cabia ao Vaqueiro (SANTOS, 2007, p. 46).

Santos ainda se vale do registro de Galucio (s/d, p. 19 *apud* SANTOS, 2007, p.46) para enfatizar que: “Em frente a confluência dos rios Parnaíba e Poti, do lado Maranhão, a alguns quilômetros da Passagem de Santo Antônio foram instaladas algumas fazendas, como a *Gramileira* e a *Firipé*”. E complementa garantindo que “Estas por sua vez, foram as primeiras, de muitas, que deram origem ao povoado São José do Parnaíba, a futura cidade de Timon”.

Tendo então, o edifício religioso erguido, contando como padroeiro São José e defronte uma praça de mesmo nome, é deste ponto que segue dois dos três roteiros turísticos planejados. Contextualizando o enredo histórico da cidade e alcançando a partir deste sítio partimos para redescobrir a cidade para os seus munícipes e visitantes.

Faz-se pertinente o registro do Pe. Delfino da Silva Júnior, apesar da fala da professora Mundoca, quanto ao espírito empreendedor do Pe. José Marques de Alcobaça, atribuindo a ele a organização da igreja católica na cidade, o nome do Pe. Delfino é o mais conhecido na cidade, não somente por sua posição de religioso, mas pelo envolvimento em ações políticas do município e como afirma Sousa (2015, p. 66) “ O que de principal ressalta a biografia do Padre Delfino em Timon, diz respeito às suas atividades sócio-eclésiáticas e outros empreendimentos”. A lembrança do padre é bastante forte na cidade e se faz presente como patrono de uma escola da rede estadual e um bairro.

Diga-se que ele não procurava viver apenas dos recursos (óbulos) da igreja-comunidade, que, aliás, eram poucos, mas sim, procurava batalhar para garantir o seu sustento como homem comum. Pode-se até mesmo dizer que o sacerdote tinha em suas veias “o sangue para o comércio”, como diz a maioria da população, certamente tendo presente a experiência de vida de seus irmãos (SOUSA, 2015, p.66-67).

Figura 01 - Igreja e Praça São José ano 2021



Fonte: Abreu, 2021.

Figura 02 - Igreja Matriz de São José ano 2021



Fonte: Abreu, 2021.

Figura 03 - Igreja Santo Antônio ano 2021



Fonte: Abreu, 2021.

Descobrimos e mapeando os pontos turísticos

Pode não ter sido o primeiro prédio erguido, mas a Igreja Matriz de São José, juntamente com a praça topônima, é um dos símbolos municipais, espaço de encontros, festejos, celebrações, discursos, lazer e confluência a diversos outros prédios públicos de igual interesse e valor.

A igreja teve sua construção iniciada em 1936 pelo padre Eurico Pinheiro Borgea. Por algum motivo, este padre deixou a cidade de Flores no ano de 1938. Já em 1941, chega à cidade de Flores padre Delfino para assumir a recém-criada paróquia de São José e, desta forma, ele continua com a construção da igreja. A igreja matriz de São José foi inaugurada em 31 de maio de 1945 (PEIXOTO; LIMA, 2015)

PEIXOTO e LIMA (2015) em seu breve relato, comenta que, apesar de não ser oriundo da cidade de Timon, Padre Delfino fez várias realizações quando veio à cidade. Ele finalizou a construção da Igreja Matriz de São José, foi responsável por criar o primeiro jornal da cidade com o nome "Correio de Timon" e também construiu uma nova igreja, a igreja de Santo Antônio (Figura 3).

A praça, por sua vez, foi construída durante o governo do então prefeito Napoleão Guimarães. Vale aqui ressaltar que o prédio da prefeitura e de algumas secretarias circundam a praça. Assim, esse ponto representa, de certo modo, o "coração" da cidade, uma vez que a administração do município e decisões importantes a toda a cidade provém de lá, ressalta PEIXOTO e LIMA (2015).

O propósito do projeto de PIBIC Livre Acesso, foi mapear, conhecer a história e propagar através de visitas guiadas, sem nenhum ônus a comunidade, os pontos turísticos/históricos da cidade de Timon. Desta ação desenvolveu-se três roteiros, conforme figuras 4, 5 e 6, que assim se apresentam.

Figura 04 – Roteiro 01.



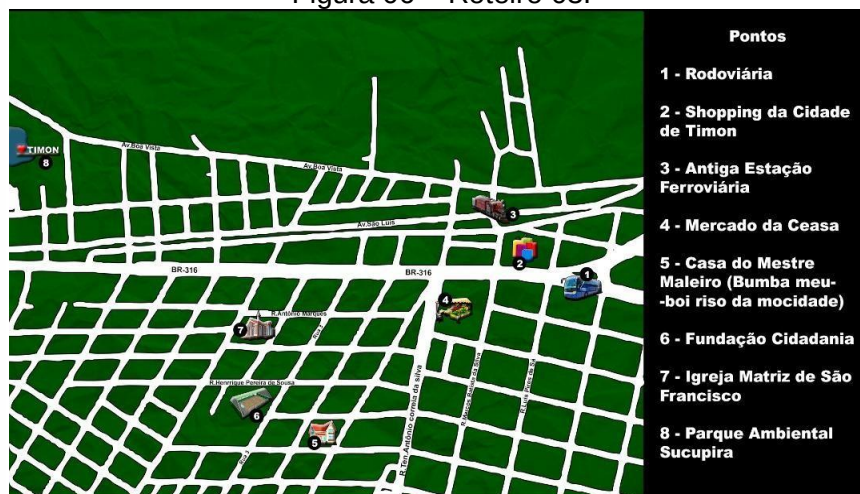
Fonte: Elaborado por ROCHA, Mayck Pereira. (a partir de dados dos autores), 2021

Figura 05 – Roteiro 02.



Fonte: Elaborado por ROCHA, Mayck Pereira. (a partir de dados dos autores), 2021

Figura 06 – Roteiro 03.



Fonte: Elaborado por ROCHA, Mayck Pereira. (a partir de dados dos autores), 2021.

Para a construção dos roteiros realizamos três encontros presenciais, respeitando os protocolos de segurança contra a Covid-19. Neste instante era fazer o percurso a pé, cronometrar o tempo que se levaria para executá-lo, contabilizando as pequenas paradas para contemplar a arquitetura, a história e o contexto histórico.

O roteiro 01, parte da Praça São José, compreendendo dezenove pontos turísticos, culturais e históricos. Já compreendemos que necessita de alterações, inserir a casa onde residiu a professora Raimunda de Carvalho Sousa (Mundoca), figura ilustre e que sua história se confunde com a história da cidade, tanto no contexto educacional, quanto político e religioso. Esse ponto de visitação está contemplado no roteiro 02, mas merece destaque também no roteiro 01.

Tendo em vista que os passeios não serão contemplados todos no mesmo dia, a cada momento de encontro para conhecer a cidade, uma rota será indicada. E o caso específico da residência da professora Mundoca, possui todos os pré-requisitos para ser apreciado nos dois roteiros, sem que haja prejuízos, no sentido de tempo. Trará, certamente, mais valor e conhecimento aos presentes no passeio.

O itinerário alcança o antigo e o moderno, contempla o artesanato, a geografia, a hospitalidade, a fauna e flora, o hibridismo religioso brasileiro, o empreendedorismo e as controvérsias historiográficas da construção do templo religioso, da fundação da

cidade, do desenvolvimento e progresso e da dependência de locomoção aérea e ferroviária da então criada Capital do Piauí, Teresina, para se deslocar principalmente para as regiões sudeste e sul do país.

No roteiro 02, tem como início e término na Praça São José, conta com o registro de vinte pontos atrativos de visitação e contextualização histórica de histórias pitorescas e de grande valor.

Dentre elas, o local onde funcionou a estação ferroviária Cajazeiras, o condomínio Miraflores, as beneficiadoras de arroz, a maternidade, a ponte da amizade e o calçamento de pedra portuguesa.

A rota 03 possui oito pontos turísticos, tendo o Terminal Rodoviário Gov.Nunes Freire, no centro da cidade de Timon, como local de partida. Apesar de afastado um pouco dos dois primeiros roteiros, esse também possui a integração de passado e presente, com as ruínas da antiga estação ferroviária de passageiros Senador Furtado e o Parque Ambiental Municipal do Sucupira. Além de prestigiar espaços de cultura, comércio, esporte, educação e religiosidade.

Cada um destes pontos de atração turística mapeados, foram pensados em relatar a história e valorizar a cidade e seus munícipes. Os roteiros são compreendidos em um tempo de percurso entre 60 a 120 min.

Pandemia e tecnologia

Antes de tudo, a pandemia de Sars-Cov 2 afetou, diretamente, todo o turismo nacional e mundial. Logo, a nossa proposta turística na cidade de Timon também foi impactada. Assim, diante das medidas de distanciamento social necessárias, tivemos que encontrar alternativas para readequar o planejamento ao atual cenário. Neste sentido, a opção que viabilizou a realização do Projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica ao Ensino Médio (PIBIC/EM) que resultou deste trabalho de pesquisa foi o uso da tecnologia, a qual, sem dúvida, um importante aliado.

A tecnologia não só nos ajudou a desenvolver e cumprir com os objetivos propostos, mas também foi uma peça chave para os encontros entre os

pesquisadores da equipe do Livre Acesso, pois, devido à pandemia, nossas discussões e conversações também tiveram que ocorrer de modo remoto. Além disso, desde o início do trabalho, pensávamos e tínhamos como objetivo a criação de redes sociais como canal de comunicação com nosso público-alvo. Com o tempo, tivemos que expandir o uso da tecnologia e aplicá-la também na realização dos passeios turísticos (*tour virtual*).

Nesta perspectiva, antes de partirmos para a elaboração dos passeios turísticos que ocorreriam no formato virtual, nós desenvolvemos algumas atividades voltadas para o compartilhamento de informações sobre a história, as memórias e os locais que compõem a cidade de Timon no estado do Maranhão.

Esse compartilhamento se deu a partir da utilização de *softwares*, tais como o *Padlet* e o *Instagram*. No *Instagram*, inauguramos o quadro "Relembrando a história" em que a cada semana apresentamos um local da cidade e a sua história. Já no *Padlet*, criamos uma linha do tempo intitulada "Timon: Passado e Presente Fazendo História". Nela, compartilhamos imagens de alguns pontos da cidade com suas respectivas histórias, de forma sucinta.

Para os passeios turísticos, utilizamos um *software* denominado *Tour Creator* pertencente à Google. Esse *software* era integrado ao *Google Street View* e permitia a criação de cenas, em 360°, de diversos lugares do mundo. Além disso, em cada cena, era possível adicionar uma descrição com informações sobre o local selecionado.

Como contávamos com os roteiros de visita já constituídos, a serem promovidos no formato presencial, frutos do nosso mapeamento pela cidade, desenvolvemos, portanto, ao todo, três passeios turísticos na modalidade virtual. Cada passeio apresentava locais da cidade de Timon e continha a história desses lugares. Na biografia do nosso *Instagram*, adicionamos os *links* dos passeios. Também fizemos um *post* para essa mesma rede social anunciando os passeios e chamando nosso público para acessá-los.

Embora o programa *Tour Creator* tenha sido a solução para os passeios turísticos em meio à pandemia, havia alguns problemas relacionados a ele. A *Google* havia feito o anúncio de que ele iria ser fechado e, portanto, deixaria de funcionar. Quando esse anúncio saiu, tínhamos em torno de um mês para construir os passeios e exibi-los. Ademais, este *software* permitia a adição de áudios e músicas em cada cena, porém, por estar próximo do fechamento, essa funcionalidade não poderia ser executada.

Percebe-se que nossos planos, ao longo desta pesquisa, sofreram alterações e sérias mudanças devido às variáveis que não podíamos controlar. Contudo, os desafios que se sucederam ao longo desta empreitada trouxeram novos aprendizados a toda a equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia do projeto Livre Acesso, principiada em meados de 2019, foi possível de ser desenvolvida com o apoio do Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação (NPPGI) do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) Campus Timon, com recursos do próprio Campus, no período de agosto de 2020 a julho de 2021.

Não podendo ser promovido em sua plenitude, devido a uma variável incontrollável, a pandemia de Covid-19, a qual ainda assola o mundo inteiro, sem uma certeza absoluta de quando e como irá passar, mas que a sociedade vem aos poucos acostumando ou adaptando-se em uma nova forma de conduzir vários processos de vida e convívio em sociedade. Por conseguintes ajustes foram realizados, a fim de contemplar o máximo da proposta inicial, o que foi possível com o uso da tecnologia, tanto para aos encontros remotos, como para as discussões, criações, participações em eventos e interação com o público através das redes sociais.

Essa necessidade de preservar a história e a memória da cidade de Timon, com todas as suas nuances que envolvem fundação do povoado, criação de um templo religioso, desenvolvimento econômico, político, cultural, educacional e empreendedor é a força motriz que nos trouxe a confluência deste trabalho.

Podemos entender que todo este processo de pesquisa, leitura, discussão e aprendizado é somente o início de um trabalho de valorização e constituição de ações maiores a serem desenvolvidas na cidade Timon.

Não esgotamos a temática, apenas inserimos mais um operário na construção do contexto turístico da cidade, dando a ela, seja (São José das Cajazeiras, São José do Parnaíba, Flores, Timon) o seu devido lugar de pertencimento para conhecer e valorizar.

REFERÊNCIAS

- CLAVAL, Paul. **A Geografia cultural**. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.
- FUNDAÇÃO Alexandre de Gusmão. Centro de História e Documentação Diplomática. **José Antonio Saraiva**. Disponível em: <https://www.funag.gov.br/chdd/index.php/ministros-de-estado-das-relacoes-exterores/372>. Acesso em: 23 set. 2021
- MANOSSO, Franciele Cristina. **O Espaço urbano-turístico de Curitiba nas fotografias online**: uma análise na rede social Instagram. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
- PEIXOTO, Francisco José.; LIMA, Tony Marly de Sousa. **História da Paróquia de São José em Timon**: um breve relato. Trabalho apresentado à disciplina História da Igreja na Escola de Formação Diaconal Nossa Senhora das Graças. Timon, 2015.
- POEL, Francisco van der. **Dicionário da religiosidade popular**: cultura e religião no Brasil. Curitiba: Nossa Cultura, 2013.
- ROSENDAHL, Zeny. Tempo e Temporalidade, Espaço e Espacialidade: a temporalização do espaço sagrado. In: **Cadernos de Geografia**, nº 37, Coimbra, Portugal: Departamento de Geografia e Turismo - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2018- . ISSN Digital 2183-4016. DOI: https://doi.org/10.14195/0871-1623_37. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/cadernosgeografia/issue/view/333>. Acesso em: 18 jul. 2021.
- SANTOS, Raimundo N. L. dos. **Timon, uma flor de cajazeiras**: do povoamento à vila. Timon: Grafeti, 2007.
- SOUSA, José Élcio Coelho de. **Padre Delfino e Timon**: vida, missão, história. Teresina: Edufpi, 2015.
- SOUSA, Raimunda de Carvalho. **Timon**: sua história, sua gente. Timon: Halley, 2005

ⁱⁱⁱ **Antônio Jorlan Soares de Abreu** - Doutorando e Mestre em Ciências da Comunicação-UNISINOS, Especialista em Marketing Estratégico-FAMA, Bacharel em Administração-FACIMP, Estudante de Turismo-CEAD/UFPI, Professor do Instituto Federal do Maranhão-IFMA. Pesquisador no Grupo de Estudos Socioambientais Urbanos e Regionais-GESUR e História e Memória das Instituições Escolares-NEPHIME. E-mail: antonio.abreu@ifma.edu.br

-
- iv **Maria Gezilda e Silva Nascimento** - Mestra em Biblioteconomia-UFCA, Especialista em Administração e Gestão do Conhecimento-UNINTER, Bacharela em Biblioteconomia-UESPI, Bibliotecária Documentalista do Instituto Federal do Maranhão-Campus Timon. Pesquisadora no Grupo de Estudos Socioambientais Urbanos e Regionais-GESUR. E-mail: maria.nascimento@ifma.edu.br
- v **Carlos Henrique Lopes de Oliveira** - Estudante do Curso Técnico em Administração-IFMA, pesquisador bolsista IFMA. E-mail: henrique.o@acad.ifma.edu.br
- vi **William Pinheiro Gomes** - Estudante do Curso Técnico em Administração-IFMA; pesquisador voluntário IFMA. E-mail: williamgomes@acad.ifma.edu.br

ANÁLISE DO TURISMO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE TANGARÁ/RN

Aline Costaⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Isadora Adelinoⁱⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Layrane Santosⁱⁱⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Marcelo Taveira^{iv}

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

A cultura é considerada uma motivação para viajar pelo mundo, os turistas que praticam o turismo cultural buscam conhecimento e envolvimento com a história, práticas e costumes do local. Tangará, a “Cidade do Pastel” como conhecida, está localizada no interior do Estado do Rio Grande do Norte e o seu pastel é considerado Patrimônio Cultural Imaterial do Rio Grande do Norte, o Decreto Estadual de Nº 10.606, de 17 de outubro de 2019 Reconheceu a cidade como Capital Gastronômica do Pastel, atribuindo valor ao produto e a cidade de Tangará, evidenciando a identidade do município através da gastronomia local. A pesquisa busca investigar e analisar a potencialidade do segmento de turismo cultural em Tangará, verificando a sua história, gastronomia e turismo, a partir dos dados obtidos pelo Inventário da Oferta Turística de Tangará (InvTur). A metodologia utiliza como base a análise documental do Inventário Turístico, a fim de obter informações do segmento de Turismo Cultural no

município, em ênfase analisando a Categoria C.2, categoria esta que contém o levantamento dos atrativos culturais presentes no município. Também foi realizado um levantamento bibliográfico da literatura existente acerca do turismo cultural, elencando os atrativos presentes na Categoria C.2 do InvTur de Tangará. O objetivo do artigo é compreender o comportamento e construção do turismo cultural em Tangará, destacando os bens materiais e imateriais da cidade, analisando seu contexto histórico e cultural, verificando o valor e potencial turístico. Consequentemente a importância do turismo cultural perante a sociedade, vivenciando uma análise científica conhecendo a identidade cultural do município de Tangará detalhando os bens materiais e imateriais, a preservação e ações de valorização.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Cultura; Patrimônio histórico.

INTRODUÇÃO

O turismo é uma importante atividade econômica para as localidades em que a prática da atividade turística está inserida e, essa atividade pode contribuir para o desenvolvimento local em diversos níveis. Para Beni (2008, p. 36) pesquisar o turismo envolve " o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físicos, econômicos e socioculturais da área receptora". Esses estudos são importantes para entender a motivação e ajudar no planejamento turístico envolvendo diversos tipos de turismo e cada um com suas especificidades, características e importância nas localidades.

O Turismo cultural é considerado uma motivação para viajar pelo mundo, os turistas que praticam o turismo cultural buscam conhecimento e envolvimento com a cultura do local, o Brasil possui traços históricos culturais tendo uma riqueza em heranças antepassadas com a miscigenação cultural. De acordo com Marcos (2006, p. 13) "as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura", dito isto a riqueza dos elementos culturais atrai a curiosidade dos turistas a conhecer um lugar, vivenciar a história, o acolhimento dos moradores e a gastronomia.

A cidade do Pastel, como Tangará é conhecida, está localizada no interior do Estado do Rio Grande do Norte e o seu pastel é considerado Patrimônio Cultural

Imaterial do Rio Grande do Norte, o decreto instituiu o pastel como patrimônio atribuindo valor ao produto, evidenciando essa identidade ao município de Tangará.

Este estudo tem como objetivo analisar o turismo cultural presente em Tangará, verificando o valor sociocultural e histórico presente no município, a partir da impressão dos atrativos turísticos inventariados no documento do Inventário Turístico de Tangará.

A análise do turismo cultural busca evidenciar a potencialidade do segmento em Tangará, verificando a sua história, gastronomia e turismo, o objetivo do artigo é compreender o comportamento do turismo cultural em Tangará, em destaque os bens materiais e imateriais da cidade, analisando seu contexto e o valor histórico e cultural do município.

O segmento do turismo cultural é aquele que existe a motivação por busca de conhecimento unido ao lazer, a motivação para viajar em busca de conhecer a cultura de outros lugares, adquirindo experiências culturais, vivenciando momentos únicos. De acordo com o Ministério do Turismo (2010, p. 16) “O Turismo Cultural implica em experiências positivas do visitante com o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a favorecer a percepção de seus sentidos e contribuir para sua preservação”. Dessa forma, o turismo cultural é cultivado com a preservação dos bens materiais e imateriais, criando novas experiências e muito conhecimento.

Os tipos de turismo cultural expressa em suas categorias e segmentos os temas em respectivas expressões culturais, de acordo com Ministério do Turismo (2010) às definições são “Turismo cívico, turismo religioso, turismo místico e esotérico, turismo étnico, turismo cinematográfico, turismo arqueológico, turismo gastronômico, enoturismo, turismo ferroviário”, essas categorias são destaque para o turismo cultural e por meio delas é entendido a dimensão do turismo cultural e o quanto ele é presente nos lugares, praticado de diversas formas e com finalidades específicas dependendo do tipo de turismo que está sendo praticado.

Essa diversidade da oferta do turismo cultural faz com que seja rica em atratividade e conhecimento, o Ministério do Turismo (2010, p. 32) define que “A identificação das principais atividades pode auxiliar na definição da vocação do destino e fortalecer o seu posicionamento no mercado”, identificando assim as categoriais e seus bens materiais e imateriais, realizando um mapeamento dos atrativos para o planejamento ser mais eficaz e identificar público alvo daquela localidade.

Diante da potencialidade do Turismo Cultural da cidade de Tangará o artigo busca definir o segmento cultural, desenvolvendo uma quadro de caracterização dos atrativos culturais, materiais e imateriais destacando a importância da cultura para os moradores locais, sendo de importância a valorização desses bens para o fomento do turismo cultural na cidade de Tangará.

REVISÃO DA LITERATURA

O turismo enquanto atividade econômica pode favorecer financeiramente os diversos setores envolvidos nessa prática, oferecendo novas oportunidades de trabalho, melhorias nos equipamentos e produtos turísticos ofertados para as pessoas que se encontram na região turística a ser analisada. Para Silveira (2007, p. 45) “o turismo passa a ser visto como uma oportunidade de negócios: criam-se empregos para guias, incrementa-se o artesanato em geral e o ligado às peças religiosas, aumenta-se a utilização da estrutura de apoio ao turismo etc.” Dito isto, o turismo oportuniza crescimento para as regiões além de empregar pessoas de forma direta e indireta.

A perspectiva de um produto turístico se torna um atrativo para os municípios:

Assim, a história do turismo sempre procurou uma certa legitimidade, ao colocar a cultura como uma das suas finalidades, ideia hoje amplamente reforçada enquanto alternativa à trivialização da viagem, perante a perspectiva meramente consumista de outras formas de turismo. (LIMA, 2003, p. 61)

O turismo é uma atividade econômica segmentada, desenvolvida e estruturada pelo Ministério do Turismo brasileiro em 12 segmentos principais, sendo eles o turismo social, ecoturismo, turismo de estudos e intercâmbios, de esportes, de pesca, turismo náutico, de aventura, de sol e praia, de negócios e eventos, turismo rural, turismo de saúde e o turismo cultural. Para o Ministério do Turismo (2006, p. 3) “A segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado”. Tendo em vista que a segmentação está diretamente relacionada com a forma de organização do turismo, os destinos se classificam a partir desta premissa, seguindo a segmentação predominante na localidade e a partir daí traçando estratégias de planejamento para atingir seus objetivos e o público alvo.

O segmento abordado no estudo é o turismo cultural, este é considerado nos últimos tempo como o setor que mais cresce e que busca diversificação no desenvolvimento da atividade turística. (RICHARDS, 2009). Tendo em vista do crescimento e atratividade da atividade cultural ela é definida pelo Ministério do Turismo (2006, p. 13) sendo classificada como “as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

A cultura e turismo estão relacionadas com a história da localidade, valorizando seus atrativos que constituíram a história e cultura da população, porém, alguns autores acreditam que a cultura é um elemento que está presente em todas e quaisquer atividade turística.

Uma vez que todas atividades de turismo envolvem elementos culturais, seja a visita a uma localidade ou a um evento cultural, ou simplesmente desfrutar da “atmosfera” de um destino em um café de rua, há uma tentação em considerar todo turismo como “turismo cultural”. (RICHARDS, 2009, p. 26)

Por outro lado, a cultura é vista além do turismo, sendo algo mais complexo como afirma a Organização Mundial do Turismo - OMT (2004) apud Richards (2009, p. 26) informa que “a definição de cultura é quase tão vasta quanto a do próprio turismo”. Porém, ambos se complementam e formam o segmento conhecido como Turismo Cultural, como afirmado na Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais

que aconteceu no México em 1982, foi colocado a importância da dimensão cultural e como esta, está interligada às atividades socioeconômicas, a partir desta fala o turismo começou a utilizar a vinculação a cultural, assim surgindo o segmento de turismo cultural. (TOSELLI, CLAUDIA, 2003, p. 3).

O Ministério do Turismo (2010, p. 16) “o Turismo Cultural implica em experiências positivas do visitante com o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a favorecer a percepção de seus sentidos e contribuir para sua preservação”, conscientizando a cultivar os traços culturais, preservando os bens materiais e imateriais do lugar.

De acordo com o Ministério do Turismo, apresenta as suas inter- relações e significados sobre o que implica a está definição:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (MTUR, 2006, P. 13).

Além disso, descreve algumas atividades turísticas que estão presentes no turismo cultural, que são elas agenciamento, hospedagem, alimentação, recepção, eventos, recreação e entretenimento, outras atividades complementares (MTUR, 2006).

A OMT (2020, p. 30) classifica que “o turismo cultural é um tipo de atividade turística em que a motivação essencial do visitante é aprender, descobrir, experimentar e consumir atrações culturais tangíveis e intangíveis de um destino turístico”. Sendo assim, um segmento direcionado totalmente à motivação do consumidor, o Mtur (2006, p. 14) informou que o turistas cultural busca “especificamente vivenciar o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a preservar a integridade desses bens”. Então, o turista que procura visitar um destino a partir de suas impressões culturais busca o conhecimento histórico e valorização de bens.

Outro ponto imprescindível para a realização do turismo cultural é a identidade que a localidade quer repassar para o seu público alvo, A Conferência Mundial sobre Políticas Culturais (1982) classifica a identidade como “[...] um conjunto de valores único e insubstituível já que as tradições e as formas de expressão de cada povo constituem sua maneira mais acabada de estar presente no mundo”.

Dessa forma o turismo cultural, é um segmento que possui identidade, valorização de bens culturais e patrimoniais, tradições e conhecimento histórico, com o objetivo de proporcionar desenvolvimento e conhecimento acerca das suas potencialidades.

A memória está interligada ao presente aos costumes culturais, com as lembranças que podem ser remetidas ao passado e as experiências culturais vividas.

Através da memória e da construção da identidade de um povo, surge o turismo com a perspectiva de preservar a cultura e fazer dela um produto turístico que tem uma demanda específica, pois quem procura esse tipo de turismo quer outro tipo de atração que é conhecer o Patrimônio cultural daquela localidade.(BATISTA, 2005, p. 30)

Aprofundando na cultura local das regiões, conhecendo e vivenciando os costumes da identidade de um povo, afirma Batista (2005, p. 32) “o turismo cultural não é um modismo passageiro”, está presente na vida de determinada região é uma construção histórica que necessita ser preservada para que possa ser passada para as gerações futuras respeitando os traços culturais de cada cidade.

Diante disto o turismo cultural é bastante rico é essencial preservar, cuidar e vivenciar, podendo transformar as experiências em algo novo, mais criativo e atual para que chame atenção dos turistas mas não perca a característica cultural.

O Turismo Cultural pode se converter em uma oportunidade para o desenvolvimento de correntes turísticas atraídas por motivações predominantemente culturais, fortalecendo assim a própria cultura. (BATISTA, 2005, P. 31).

A cultura do turismo é segmentada através do fortalecimento construindo através de sua origem.

O Turismo em Tangará

A cidade de Tangará está localizada no Estado do Rio Grande do Norte, a 92,2 km da capital Natal e é participante do Polo Turístico Agreste Trairi, conhecida como a “Cidade do Pastel” é um município de grande importância turística e gastronômica do estado. (INVENTÁRIO TURÍSTICO DE TANGARÁ RN, 2019, p. 11). O pastel de Tangará demonstra a identidade do município, pois, é considerado um patrimônio imaterial estadual do Rio Grande do Norte, onde a Lei de nº 10.663 de 11 de fevereiro de 2020 “Considera como Patrimônio Cultural Imaterial do Rio Grande do Norte, a iguaria Pastel de Tangará”

O município de Tangará é conhecido pelo famoso pastel de Tangará, onde turistas passam e param para comer esse famoso pastel, porém a cidade possui uma grande potencialidade no turismo por meio de seus atrativos turísticos culturais.

É importante criar experiências em meio a cultura do local, sendo contada aos seus turistas de forma popular, segundo Richards (2009, p. 3) “as pessoas querem aprender algo durante suas visitas, particularmente sobre o que é característico ao lugar que estão visitando”. Dessa forma, a criação de uma experiência única em Tangará poderia estar relacionada com a criação de um pastel a gosto do turista e com a participação do mesmo em todo processo até a degustação.

METODOLOGIA

O método de pesquisa adotado foi através do estudo de dados do Inventário Turístico produzido pela UFRN, tendo como objetivo informar ao município dados sobre o município de Tangará.

A pesquisa aborda o município de Tangará, verificando o segmento do turismo cultural no município, o estudo tem como base o Inventário Turístico de Tangará, em ênfase analisando a Categoria C.2, categoria esta que contém o levantamento dos atrativos culturais.

O inventário Turístico é um instrumento de levantamento da oferta turística dos municípios, este documento serve para subsidiar dados confiáveis do turismo no município tendo como base a metodologia de inventariação do Ministério do Turismo, o documento está dividido em três categorias. Inventário Turístico de Tangará (2019, p. 12)

O Inventário da Oferta Turística abrange o levantamento de bens e serviços turísticos e atividades correlatas existentes no contexto inventariado. Nesse sentido, este documento disponibiliza dados confiáveis sobre a potencialidade turística do município, divididas nas seguintes categorias: a) Infraestrutura de Apoio ao Turismo; b) Serviços e Equipamentos Turísticos e; c) Atrativos Turísticos.

Tangará possui em sua categoria a infraestrutura de apoio ao turismo desde os serviços ao acesso, com o sistemas de segurança, comunicação, saúde e comércio, aos serviços bancários e postos de combustíveis (INVENTÁRIO TURÍSTICO DE TANGARÁ, 2019). Na categoria B de acordo com a inventariação turística de Tangará (2019), encontra-se os serviços e equipamentos turísticos, entre eles estão os meios de hospedagem, equipamentos de alimentos e bebidas, serviços e equipamento de agência de turismo, transporte turístico, equipamentos para eventos, equipamentos para lazer e guiamento e condução turística. Os atrativos turísticos estão presentes na categoria C atrativos naturais e culturais, atividades econômicas e eventos programados (INVENTÁRIO TURÍSTICO DE TANGARÁ, 2019).

Essas categorias são divididas de acordo com o Ministério do Turismo que busca manter uma padrão de categorização dos municípios no Brasil, a partir da delimitação das categorias pode-ser realizar o recorte da pesquisa com ênfase na categoria C do município de Tangará

Utilizando das seguintes etapas para análise do turismo cultural, buscando informações da inventariação da oferta turística de Tangará verificando a categoria C.2 dos atrativos culturais, consultando o órgão oficial do Ministério do Turismo, realizando um levantamento bibliográfico através dos livros e artigos sobre o referido tema. A pesquisa possui em sua natureza um caráter básico gerando conhecimentos sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). O método de pesquisa é qualitativo segundo Praça (2015, p. 81) “(...) descreve uma relação entre o objetivo e os resultados que não podem ser interpretadas através de números, nomeando-se como uma pesquisa descritiva”, considerando um tipo de abordagem descritiva pois realiza uma análise da cultura do turismo em Tangará.

Os resultados e discussão irão apresentar uma análise dos atrativos culturais do município de Tangará em destaque para gastronomia de Tangará, principalmente para o pastel de Tangará que é conhecido como patrimônio imaterial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados dos atrativos culturais disponibilizados na categoria C.2 do Inventário Turístico de Tangará 2019 e da revisão da literatura, analisamos os elementos da tradição e cultural do município presentes no levantamento da oferta turística.

A categoria C.2 apresenta diversos atrativos, sendo diversificado em patrimônio material e imaterial, sendo representado pela arquitetura e expressões culturais do município.

A pesquisa seguiu a lógica da metodologia do Ministério do Turismo, analisando os atrativos por tipologia, sendo elas as expressões culturais, personalidades, arquitetura histórica, arquitetura religiosa, gastronomia e outros atrativos presentes do Inventário.

As expressões culturais em Tangará são representadas por quadrilhas juninas a qual seguem a tradição nordestina, elas são a Quadrilha Arraiá do Lampião e a Vem Ki Tem.

O grupo Arraiá do Lampião de acordo com o InvTur Tangará é conhecido no estado do RN por possuir diversos prêmios e conta com 15 integrantes, apesar de ser conhecido o grupo não realiza mais apresentações fora da cidade, a sua atuação ficou restrita no evento municipal conhecido como “Cine Forró” (INVTUR, 2019).

Figura 1 - Arraiá do Lampião



Fonte: Inventário Turístico de Tangará, 2019.

A quadrilha Vem Ki tem, segue a mesma lógica que o Arraiá do Lampião, sendo especializada em xote, baião e forró e a equipe participa de diversos festivais juninos. A equipe foi campeã do Festival Junino de 2017 da cidade de Monte das Gameleiras (InvTur, 2019).

Figura 2 - Vem Ki Tem Arraiá



Fonte: Inventário Turístico de Tangará, 2019.

As expressões culturais representam e evidenciam as tradições nordestinas da realização das quadrilhas juninas, demonstrando as tradições culturais da região onde a cidade de Tangará está localizada.

Em relação às personalidades, a cidade de Tangará está repleta de pessoas que fazem parte da sua história e criação da identidade cultural municipal.

Figura 3. Personalidades de Tangará



Poeta Danilo Teixeira



Dom Jaime Vieira



João de Almeida



Dona Finha



Dona Nilda de Melo



Coronel Theodorico
Bezerra

Fonte: Elaborado a partir do Inventário Turístico de Tangará, 2021

As personalidades do município são descritas como pessoas que fizeram parte da história e são abordadas como figuras importantes para a cultura de Tangará.

O Senhor Carlos Danilo da Silva Teixeira conhecido como Poeta Danilo recita e cria poesias da região retratando o nordeste e exaltando as belezas do município de Tangará, o mesmo tem herança poética, onde seus familiares também recitavam poemas abordando o nordeste (INVTUR, 2019).

Dom Jaime Vieira Rocha natural de Tangará tem uma vida dedicada à religião, desde seus 14 anos dedicado à religião católica. Dom Jaime recebeu várias nomeações importantes na igreja católica e atualmente ele é Bispo Referencial da Comissão Episcopal (INVTUR, 2019). A dedicação do Dom Jaime, reflete como filho

de Tangará e assim sendo uma importante personalidade que contribuiu na história do estado do Rio Grande do Norte.

O João Batista de Almeida Melo grande personalidade no município de Tangará amante da história do município e que dedica a sua vida para estudar sobre a história do município (INVTUR, 2021)

A Josefa Maria de Lima conhecida como Dona Finha foi a primeira pessoa a fazer o primeiro pastel de Tangará, foi a partir daí que ela iniciou o preparo do pastel que a cidade ficou conhecida como a terra do pastel (INVTUR, 2019).

Josefa Nilda de Melo grande personagem do município por ser a segunda prefeita do município de Tangará, marcada pela sua gestão a Dona Nilda de Melo é um célebre personagem para a cidade.

Além desses nomes Tangará também marca a história de uma pessoa muito importante para o desenvolvimento do município e da região Trairi. Conhecido como Coronel Major Theodorico Bezerra foi uma figura importante na cidade onde desempenhou atividades econômicas e agropecuárias no município,

As heranças da cidade de Tangará do Coronel Theodorico Bezerra deixaram bens patrimoniais em materiais, Funari e Pinsky (2003, p. 16) afirma que “a palavra patrimônio pode assumir diversos originalmente esteve relacionada à herança familiar, mas diretamente aos bens materiais”, sendo importante preservar o patrimônio material.

A cultura em forma de bens palpáveis da Casa de Pedra, localizada na Fazenda Irapuru era o local de reuniões do Coronel Major Theodorico Bezerra. A capela de Santa Luzia está na fazenda Irapuru do Coronel Major Theodorico Bezerra fundada para ocasiões de missa e adoração.

Figura 4 - Casa de Pedra



Fonte: Inventário Turístico de Tangará, 2019.

O casarão da Dona Graça Almeida possui edificações antigas sendo de grande importância cultural na cidade, na construção da casa implantaram uma árvore de flamboyant. Apesar de não possuir apelo turístico a casa possui pertencimento e identidade do povo Tangaraense.

Figura 5 - Casarão Dona Graça Almeida



Fonte: Inventário Turístico de Tangará, 2019.

A Fazenda Irapuru era moradia do Coronel Major Theodorico Bezerra, onde por muito tempo foi berço econômico da cidade, hoje a Fazenda é um museu dedicado à memória do Coronel Theorico, logo tendo forte apelo turístico e histórico.

Figura 6. Fazenda Irapuru



Fonte: Inventário Turístico de Tangará, 2019.

Em relação aos atrativos de arquitetura religiosa, a cidade de Tangará possui uma igreja e uma capela que representa tanto a história do município como representa a religiosidade de seus moradores.

A capela de Santa Luzia está localizada na Fazenda Irapuru e esta foi construída pela devoção do Coronel Theodorico Bezerra e ela possui relevância cultural para os moradores da cidade.

Figura 7 - Capela de Santa Luzia (esquerda) e Matriz de Santa Terezinha (direita)



Fonte: Inventário Turístico de Tangará, 2019.

A Matriz de Santa Terezinha representa a religiosidade dos moradores, localizada no centro da cidade, está foi construída devido a uma promessa de um morador e em agradecimento a graça alcançada a igreja foi construída em devoção a Santa Terezinha (INVTUR, 2019).

O próximo patrimônio analisado é o pastel de Tangará, o qual possui relevância e importância para cidade, pois hoje Tangará é reconhecida como cidade do pastel devido a sua comercialização.

Figura 8 - Produção do Pastel



Fonte: Inventário Turístico de Tangará, 2021.

O famoso pastel de Tangará é um patrimônio imaterial do município reconhecido pelo governo municipal e do governo estadual. O qual a Lei Nº 10.606, de 17 De outubro de 2019. “Reconhece o Município de Tangará como a Capital Gastronômica do Pastel no Estado do Rio Grande do Norte”. Logo, fazendo com que o pastel seja um importante patrimônio para o município.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados na pesquisa evidenciam que o turismo cultural presente em Tangará possui destaque na gastronomia envolvendo o pastel, além de expressões culturais nordestinas expressadas pelos grupos de quadrilhas e pelas suas personalidades que intensificam a cultura tangaraense, a cidade também apresenta envolvimento com a fé.

A pesquisa também identificou o valor histórico cultural presente na Fazenda Irapuru, esta que foi residência do Coronel Major Theodorico Bezerra, que hoje é um Museu dedicado à história econômica, social e política da cidade e da memória do coronelismo.

Conclui-se que a cultura de Tangará mantém as raízes nordestinas, evidenciando a gastronomia representada pelo pastel e o crescimento municipal a partir das tradições culturais cultivadas pelos seus munícipes.

Considerando que a cidade de Tangará possui em sua história a potencialidade turística, cultural e gastronômica, tornando claro a expressividade turística e cultural, deste modo é importante reafirmar que a cultura é única repassar de gerações, o segmento abordado diretamente no estudo está relacionado com o turismo cultural.

No entanto é necessário deixar claro que todo o contexto histórico citado do município de Tangará não reconhecido, a cidade possui um fazenda antiga contendo os traços históricos do contexto dos coronéis a fazenda Irapuru do Coronel Theodorico Bezerra, considerando um bem material para o município devendo ser preservado os laços históricos, além de um riqueza em belezas naturais do município de Tangará.

Portanto, o turismo cultural busca vivenciar e conhecer a cultural de um local a cidade de Tangará possui essa expressividade marcante em sua história por meio de seus bens materiais e imateriais, a preservação e ações de valorização devem ser desempenhadas no município de Tangará, a cultura deve prevalecer no município sendo passada para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

- BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 13. ed. São Paulo: Senac, 2008.
- BRASIL, Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. Projeto Inventário da Oferta Turística. Brasília: Ministério do Turismo, 2011.
- BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. Metodologia para Inventário da Oferta Turística. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.
- TAVEIRA, Marcelo da Silva; Et al. INVTUR: Tangará/RN. Currais Novos: UFRN, 2019.
- RICHARDS, Greg. Turismo Cultural: padrões e implicações. In: CAMARGO, Patrícia de; CRUZ, Gustavo da (org.) Turismo Cultural. 1. ed. Ilhéus: Editus, 2009.
- RIO GRANDE DO NORTE. LEI Nº 10.606, DE 17 DE OUTUBRO DE 2019. Reconhece o Município de Tangará como a Capital Gastronômica do Pastel no Estado do Rio Grande do Norte. Disponível em <http://webdisk.diariooficial.rn.gov.br/Jornal/12019-10-18.pdf>. Acesso em 02 jul. 2021.
- SILVEIRA, Emerson J. Sena da. Turismo Religioso no Brasil: Uma perspectiva local e global. **Turismo em Análise**, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p.33-51, maio, 2007.
- LIMA, Carlos. 2003. Turismo Cultural: que formação? In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; GASTAL, Susana (orgs). **Turismo na Pós-modernidade, (des)inquietações**. Porto Alegre: EDIPUCRS. p.61-68.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

-
- ii **Aline Costa** - Graduada em Turismo (UFRN) foi bolsista de Monitoria no projeto “Núcleo de Planejamento Turístico: Estudos de Demanda” e participou do projeto de pesquisa “Estudo da demanda turística dos municípios do Polo Seridó e do Polo Agreste Trairi” como subsídio para o planejamento regional do turismo. Atualmente é integrante do grupo de pesquisa “Os impactos socioeconômicos da crise covid-19 no turismo do estado do Rio Grande do Norte” e bolsista de Monitoria no projeto “Formação em Turismo/FELCS”. E-mail: alinecosta.turis@gmail.com
- ii **Isadora Adelino** - Graduada em Turismo (UFRN). Foi bolsista do projeto de Monitoria Turismo e Desenvolvimento Regional, Bolsista do Projeto de Monitoria Turismo, Gestão e Educação

Interdisciplinar, Bolsista de Iniciação Científica do Projeto de Execução Orçamentária do Brasil e foi secretária do Centro Acadêmico de Turismo. Atualmente trabalha como Analista de Mídia Social. E-mail: isadorashirleyne@gmail.com

iii **Layrane Santos** - Graduada em Turismo (UFRN). Durante a graduação foi Presidenta Eleita do Centro Acadêmico de Turismo - Rompendo Fronteiras e Monitora do Projeto de ensino "Turismo e Desenvolvimento Regional" do curso de Turismo da UFRN, vinculado ao Centro de Ensino Superior do Seridó. Possui experiência na área de Turismo, com ênfase em Planejamento turístico com elaboração de inventários turísticos, atuando principalmente nos seguintes temas: turismo, inventário turístico, planejamento e hospitalidade no âmbito municipal. Atualmente trabalha como Consultora Comercial na empresa Turbinou. E-mail: layrane16@gmail.com

iv **Marcelo Taveira** - Doutor em Ciências Sociais (UFRN), Mestre em Geografia (UFRN), Especialista em Meio Ambiente e Políticas Públicas (UFRN) e Turismólogo (UFRN). Professor do Curso de Turismo; Coordenador do Curso de Especialização em Turismo e Desenvolvimento Regional e Vice Diretor da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó/UFRN. Coordenador do Grupo de Pesquisa Turismo, Sociedade & Território (UFRN/CNPq). Coordenador do Laboratório de Pesquisas e Estudos Turísticos da UFRN (LAPET). Avaliador do INEP/MEC. Consultor nas áreas de Turismo, Hospitalidade e Lazer. E-mail: marceloturismo@yahoo.com.br

“O MUSEU VAI ÀS ESCOLAS” E O TURISMO RELIGIOSO: FESTAS DE PADROEIROS E ROTEIROS HISTÓRICO-CULTURAIS PARA A PROMOÇÃO DA MEMÓRIA SERIDOENSE

Eduardo Cristiano Hass da Silvaⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Maria Cecília Albino de Azevedoⁱⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar e analisar parte dos resultados do projeto “O museu vai às escolas – roteiros histórico-culturais para a preservação e promoção da memória seridoense”, o qual é desenvolvido a partir de uma parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e o Museu do Seridó. De forma geral, o projeto visa a elaboração de um e-book destinado aos professores e as professoras da educação básica, com o intuito de fomentar e divulgar os conhecimentos sobre História e Cultura Regional. Espera-se que os conteúdos sejam apresentados aos alunos pelos professores, bem como sejam desenvolvidas atividades de Educação Patrimonial (GRUNBERG, 2000), possibilitando a articulação entre os saberes do Turismo Cultural (BRASIL, 2010; COSTA, 2009), História (BURKE, 2005) e Museologia (DUARTE CANDIDO, 2009). O e-book oferece roteiros histórico-culturais que poderão ser feitos de forma online ou presencial, compostos por paradas em diferentes cidades que compõe a Região do Seridó. A escolha desses componentes se deu por terem conexões com elementos do acervo do Museu do Seridó que interligam os patrimônios materiais e imateriais (CHOAY, 2015; FUNARI; PELEGRINI, 2009). As pesquisas para o desenvolvimento do projeto possuem caráter bibliográfico, a partir do

qual realizamos o levantamento de produções sobre a temática do patrimônio cultural seridoense, sendo: livros, teses, artigos, dissertações além de informações produzidas por meio de sites e outros veículos de informação, ainda contando com o apoio de instituições que colaboraram no repasse de conhecimento para agregar ainda mais informações. Os roteiros histórico-culturais que compõem o e-book estão sendo produzidos em quatro eixos: Saberes e Fazeres; Celebrações; Lugares e Formas de Expressão. Neste estudo, centramos as análises no Eixo das celebrações, especificamente no roteiro das festas de padroeiro, o qual é composto por festividades realizadas em Caicó, Jardim do Seridó e São Vicente. Dessa forma, propomos aproximações com o turismo religioso e sua promoção a partir do e-book. Os resultados do projeto são parciais, uma vez que encontra-se em estágio de desenvolvimento. No entanto, a produção do e-book mostra-se como uma potencial uma fonte de promoção de conhecimento sobre História e Cultura Regional, Turismo e Museus. Destaca-se ainda a apropriação do material educativo não apenas para escolas, mas também para estudantes de Turismo e História, bem como pela comunidade em geral.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo Religioso, Roteiros histórico-culturais, Seridó

O CONTEXTO: PROJETO “O MUSEU VAI ÀS ESCOLAS”

A viagem é um recurso poderoso para se começar a falar da história de um povo. Ao realizar a viagem, o viajante encontra em seu percurso espaços, paisagens e povos que desconhece ou com os quais não tem familiaridade. Ao registrar o que viu, ouviu ou pensou a respeito do desconhecido, ele estabelece uma seleção de informações, dividindo-as, hierarquizando-as, enfatizando certos aspectos e minimizando outros, avaliando, julgando e, sobretudo, comparando o visto com sua experiência do vivido (MACEDO, 2010, p.9).

As palavras de José Rivair Macedo (2010) nos convidam a refletir sobre a importância da viagem como recurso para pensarmos a respeito da história e da cultura de um povo. O autor nos aponta que, ao registrar o que viu e ouviu, o viajante¹ estabelece seleções de informações, dividindo-as, hierarquizando-as e julgando-as a partir das suas experiências.

Convidamos leitores e leitoras para, assim como viajantes, percorrem este texto, o qual tem o objetivo de apresentar e analisar parte dos resultados do projeto “O museu vai às escolas – roteiros histórico-culturais para a preservação e promoção

¹ No caso em específico, o autor refere-se ao viajante muçulmano Ibn Battuta que, durante o século XIV, percorreu diferentes regiões da Ásia, África e Europa, entrando em contato com diferentes povos.

da memória seridoense”. Porém, antes de iniciarmos nosso percurso, é importante apresentarmos o contexto no qual essa viagem se insere.

O projeto mencionado foi contemplado pelo Edital nº 005/2020-PROEX/UFRN (Seleção Pública para apoio a projetos de extensão nas áreas de Museologia e Memória), tendo como um dos seus pilares a promoção de uma parceria entre o Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS/UFRN), o Curso de História do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES/UFRN) e o Museu do Seridó (MDS/UFRN)².

De forma geral, o projeto contou com a coordenação do professor Dr. Marcelo da Silva Taveira (Curso de Turismo/FELCS) e com a colaboração do professor Dr. Eduardo Cristiano Hass da Silva (Curso de Turismo/FELCS) e da professora Dra. Vanessa Spinosa (Curso de História/CERES - Museu do Seridó) (SILVA, no prelo).

Dentre os objetivos do projeto está a elaboração de um e-book interativo, composto por roteiros histórico-culturais, que “levem” o Museu do Seridó para as escolas da região seridoense, percorrendo diferentes cidades da região. Embora inicialmente pensado para professores e professoras da Educação Básica, o e-book demonstrou ser um material potente de ser utilizado por diferentes profissionais e pessoas ligadas ao Patrimônio Cultural e ao Turismo, como pesquisadores, turismólogos, agentes culturais, guias e condutores de turismo, gestores públicos, estudantes universitários e comunidade em geral.

Ao mobilizar o Museu do Seridó, os bens culturais musealizados e os diferentes lugares da região como ferramentas metodológicas para o ensino de História e Cultura Regional, estamos contribuindo para aplicar os preceitos da Base Nacional Comum

² O Museu do Seridó foi fundado em 1968 pelo Padre Antenor, que conseguiu com os fiéis doações de peças para compor o acervo. A princípio, o museu era chamado de “pena de ouro”, devido à primeira peça adquirida. No ano de 1978 passou a ser domínio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente, o prédio que abriga o Museu do Seridó é a antiga Casa de Câmara e Cadeia da cidade de Caicó/RN. O espaço físico do museu encontra-se fechado atualmente, necessitando de reforma no acervo e no prédio. No entanto, vem realizando diversas atividades de forma online, a partir de diferentes canais e redes sociais.

Curricular (BNCC). Conforme o documento, o processo de ensino e aprendizagem de História no Ensino Fundamental está pautado, dentre outros, pelo

[...] desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens (BRASIL, 2017).

Dessa forma, a proposta apresentada está relacionada aos direcionamentos da política educativa nacional, visto que mobilizamos o patrimônio histórico-cultural seridoense como documento a ser explorado pelos alunos das escolas da região ou, por todas aquelas e aqueles que quiserem se utilizar do material produzido.

O e-book apresenta um conjunto de roteiros que podem ser realizados de forma física ou interativa, recorrendo a diferentes mídias. Além disso, traz um conjunto de atividades de Educação Patrimonial voltadas para o Ensino de História e Cultural Regional, contribuindo para a valorização do patrimônio cultural seridoense e sua futura apropriação pelo Turismo Cultural.

PREPARANDO O PERCURSO: APONTAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICO

Os percursos realizados no projeto em geral e, neste estudo em específico contam com a articulação de um conjunto de conceitos marcados pelo caráter interdisciplinar, os quais articulam Turismo Cultural, História, Museologia e Educação. Um dos conceitos centrais, responsáveis pelo contato entre esses diferentes campos do saber é o de Patrimônio Histórico-Cultural.

O conceito de patrimônio histórico-cultural não é simples e possui uma trajetória de ressignificações e disputas ao longo dos séculos. De acordo com Pedro Paulo Funari e Sandra Pelegrini (2009), em um primeiro momento, o conceito de patrimônio pode ser pensado como algo particular, pertencente à aristocracia e que seria repassado de maneira privada, como documentos, livros, posses, objetos, entre outros. No entanto, quando as configurações sociais passaram de reis e nobres para

um Estado Nacional, o patrimônio começa a ser mobilizado como uma forma de construir o que seria essa nação enquanto uma comunidade imaginada.

Segundo Françoise Choay (2017), a Revolução Francesa (1789-1799) trouxe consigo a noção de que um Estado Nacional deveria constituir e formar cidadãos. Ensinar que há um passado em comum, uma língua, costumes, valores e, para isso, começava a ocorrer uma configuração e uma disputa do que seria um patrimônio nacional. Nesse contexto o patrimônio passa a estar associado a uma coletividade, a um grupo de cidadãos (FUNARI; PELEGRINI, 2009; CHOAY, 2017).

De acordo com Funari e Pelegrini (2009), sobretudo após a Segunda Guerra Mundial, os novos interesses e grupos oportunizaram que o patrimônio passasse a ser pensado e decidido a partir da sua diversidade humana, cultural e ambiental. O conceito de patrimônio amplia-se significativamente, passando a contemplar a diversidade de grupos sociais, suas disputas e amplitudes (regionais, estaduais, nacionais, etc.) e a forma como gerenciam e definem o que são os bens materiais ou imateriais que compõem os diferentes patrimônios.

Dentre os diferentes segmentos turísticos, o Turismo Cultural é o que mais se aproxima das discussões voltadas para o patrimônio histórico-cultural. De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), esse segmento é entendido como resultado da combinação entre cultura e Turismo, marcado pela motivação do turista em se deslocar para vivenciar aspectos e situações ligados à Cultura:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2010, p. 15).

Em consonância com os conceitos apresentados pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), Flávia Roberta Costa (2009) entende que os elementos de natureza material ou simbólica “[...] que compõem o patrimônio cultural de determinada população devem ser tomados como recursos que poderão ser utilizados como fonte de atração do Turismo Cultural (COSTA, 2009, p. 50)”. Conforme se observa, o patrimônio cultural é o elemento central que mobiliza o turista cultural.

Considerando a temática do roteiro analisado neste percurso, é importante destacar que, dentro do Turismo Cultural está o Turismo Religioso. De acordo com Carlos Alberto Maio (2004, p. 53), o Turismo Religioso pode ser compreendido como:

[...] uma atividade desenvolvida por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participar de eventos de significado religioso. Compreendem peregrinações, romarias, visitas a locais de caráter histórico/religioso, festas e espetáculos de cunho sagrado. É um segmento que pode contribuir para a valorização e a preservação das práticas espirituais, enquanto manifestações culturais e de fé que identificam determinados grupos humanos.

Conforme podemos observar, o Turismo Religioso compreende um conjunto de deslocamentos que, embora sejam majoritariamente motivados pelo fenômeno religioso, não se resumem a ele, atrelando-se a manifestações culturais dos locais visitados. Sendo assim, esse segmento pode ser entendido como parte do Turismo Cultural, em diálogo com o patrimônio histórico e cultural.

De forma geral, foi o conceito abrangente de Patrimônio Histórico-cultural e sua possibilidade de apropriação pelo Turismo Cultural que direcionaram a construção dos roteiros possíveis de serem realizados a partir do e-book. Todos os roteiros sugeridos partem do MDS e da análise de alguma peça do seu acervo. Nesta perspectiva, entendemos a instituição Museu e a Museologia como espaços interdisciplinares (DUARTE CÂNDIDO, 2009), fecundos para a articulação de diferentes áreas do saber. O MDS e seu acervo foram mobilizados a partir da possibilidade de identificação e análise do comportamento dos sujeitos em relação ao seu patrimônio, colaborando com a conversão deste patrimônio em herança, parte da construção das identidades seridoenses.

A escolha das peças do MDS que seriam analisadas, bem como das cidades e dos bens culturais que iriam compor os roteiros não se deu de forma aleatória. Essas escolhas resultam de uma intensa pesquisa que procurou encontrar e sistematizar diferentes estudos a respeito da cultura e do patrimônio cultural seridoense.

Dentre os materiais identificados, estão livros, monografias, dissertações, teses, reportagens, filmes, guias, sites de museus e exposições diversas, informações

de representantes de diferentes instituições de Memória, dentre tantos outros materiais que tornaram-se base para a construção desses percursos. A amplitude de materiais empregados está atrelada ao ofício do historiador e da historiadora, uma vez que, conforme aponta Paul Veyne (1982, p. 126):

A experiência histórica é, pois, composta de tudo que um historiador pode aprender aqui e ali em sua vida, em suas leituras e em sua convivência com outrem. Também não é de se espantar que não existem dois historiadores ou dois clínicos que tenham a mesma experiência, e que discussões sem fim sejam frequentes à cabeceira do doente.

As palavras do autor nos auxiliam a compreender que o percurso aqui apresentado é uma narrativa possível, uma vez que, diferentes historiadores ou pesquisadores, “que tenham a mesma experiência”, podem chegar a discussões sem fim perante determinado assunto. Nesta perspectiva, as narrativas aqui apresentadas são narrativas possíveis, as quais não visam ser as únicas, bem como não visam hierarquizar municípios e bens culturais

Especificamente sobre as peças do MDS que fariam parte do e-book destaca-se que sua escolha contou com discussões entre o professor colaborador, os e as bolsistas do projeto e a equipe do Museu do Seridó. Considerando o contexto marcado pela pandemia de COVID-19, no qual as instituições educativas e museais precisaram se adaptar a novos modelos de funcionamento, bem como respeitando as normativas de biossegurança, todas as reuniões foram feitas de forma online e, a escolha das peças se deu a partir do acervo digital do Museu.

Em relação aos roteiros que compõem o e-book, embora tenham sido elaborados pelo professor colaborador do projeto, contaram com contribuições de diferentes membros da comunidade e da universidade. Depois de escrita a primeira versão, o texto com os roteiros foi enviado para um grupo de convidados e convidadas, os quais contavam com a função de aprimorar e qualificar o trabalho, apontando possíveis novos direcionamentos. Dentre o grupo, destaca-se a participação de professoras da educação básica, professores da UFRN, guias de turismo locais, estudantes dos cursos de Turismo/FELCS, História/CERES e Geologia/UFRN, representantes de instituições museais do Seridó, dentre outros.

Após esse conjunto de escolhas resultantes do trabalho coletivo, o e-book foi elaborado a partir de 4 eixos, sendo que cada um deles possui dois roteiros temáticos relacionados ao eixo. Os nomes e os conteúdos dos eixos foram inspirados nos Livros de Registro do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Assim como foram feitas escolhas em relação às peças do Museu e aos bens culturais que iriam compor a narrativa, a organização desses bens em um ou outro roteiro também resultam de um conjunto de escolhas. Dessa forma, entendemos que os roteiros e os eixos podem ser revistos e reorganizados a partir das escolhas de quem os realiza.

Algumas cidades da Região do Seridó aparecem em mais de um roteiro, sendo mobilizados bens culturais diferentes. Além disso, são feitas relações entre os roteiros, retomando elementos já apresentados e, ao mesmo tempo, direcionando para os próximos. Na sequência, apresentamos um quadro que sistematiza os eixos temáticos e os roteiros possíveis de serem realizados a partir do e-book:

Quadro 1 – Eixos e roteiros

EIXO	ROTEIRO
Eixo dos Saberes e Fazeres	Doces, doceiras e doceiros
	Ofícios
Eixo das Celebrações	Festas Religiosas
	Celebrações Socioculturais: Vaquejada, Pega de Boi e Carnaval
Eixo dos Lugares	Lugares da Economia: Mineração, Pecuária e Algodão
	Lugares do Patrimônio Natural
Eixo das Formas de Expressão	Permanência e Resistência: pintura rupestre e artefatos líticos
	Mãos que Esculpem: o entalhe em madeira

Fonte: Elaborado pelo autor e pela autora (2021)

Conforme podemos observar no Quadro 1, os quatro eixos que compõem o e-book são: Eixo dos Saberes e Fazeres (composto pelo roteiro dos Doces, doceiras e doceiros e pelo roteiro dos Ofícios); Eixo das Celebrações (composto pelo roteiro das Festas Religiosas e pelo roteiro das Celebrações Socioculturais: Vaquejada, Pega de Boi e Carnaval); Eixo dos Lugares (composto pelo roteiro Lugares da Economia: Mineração, Pecuária e Algodão e pelo roteiro Lugares do Patrimônio Natural) e; Eixo das Formas de Expressão (roteiros Permanência e Resistência: pintura rupestre e artefatos líticos e Mãos que Esculpem: o entalhe em madeira).

Cada roteiro possui três “paradas”, que podem ser realizadas fisicamente ou de forma remota. Essas paradas se dão nas diferentes cidades do Seridó, preocupando-se em apresentar, analisar e discutir bens culturais relacionados à temática do roteiro. Os bens elencados podem ser patrimonializados ou não, bem como materiais ou imateriais.

Ao final de cada um dos roteiros, consta uma atividade de Educação Patrimonial que, para além de sistematizar os conhecimentos produzidos, visa provocar os participantes a refletirem sobre temáticas a partir do patrimônio. A partir de Evelina Grunberg (2000; 2007), a metodologia de Educação Patrimonial pode ser compreendida como um processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto central o patrimônio em todas as suas manifestações. Enquanto metodologia, a Educação Patrimonial é composta por quatro etapas, sendo elas a observação, o registro, a exploração e a apropriação.

Todas as atividades de Educação Patrimonial elaboradas apresentam as quatro etapas apontadas pela autora. A observação se dá a partir da indicação de exercícios de percepção sensorial, voltados para os diferentes bens culturais, seja através de imagens, vídeos, sites, etc. São propostas perguntas direcionadoras, relacionadas ao bem cultural e à temática do roteiro. O registro pode ser desenvolvido de acordo com os recursos de cada realidade, sendo em cadernos, folhas, através de maquetes ou, caso seja possível, em meio digital. Este processo, conforme aponta Grunberg (2000), permite aprofundar e sistematizar a observação, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento lógico e intuitivo dos alunos.

A exploração consiste na análise do bem cultural e/ou da temática do roteiro, articulando os diferentes saberes e informações produzidas. O e-book oferece, sobretudo, algumas propostas de atividades que possam ser realizadas de forma online. Dentre as atividades que o e-book pode direcionar, destacam-se questionamentos, informações extraídas de materiais complementares, bem como a partir do questionamento dos familiares com os quais os alunos residem. Estas atividades contribuem para o desenvolvimento das capacidades de análise e do espírito crítico, valorizando a Memória dos diferentes sujeitos.

As atividades voltadas para a apropriação do bem cultural visam articular todas as demais. São sugeridas propostas de exposições virtuais, confecção de materiais visuais, entre outros. Sugere-se ainda que os produtos destas atividades possam ser compartilhados com a comunidade escolar e em geral, colocando em contato diferentes saberes, contribuindo para a articulação entre universidade, educação básica e sociedade.

No final de cada roteiro, construímos ainda um espaço intitulado “para saber mais”, no qual estão as referências utilizadas no roteiro. Essas referências são compostas por materiais diversos e podem ser utilizadas ainda para aprofundar o estudo de cada eixo ou como materiais didáticos. Ao longo de cada roteiro, o leitor ou leitora encontra ainda indicações de textos complementares, vídeos, imagens, notícias, entre diversos outros recursos.

Após essa preparação inicial, iremos apresentar e discutir um dos roteiros do e-book, do eixo das celebrações e, o qual está diretamente relacionado ao Turismo Religioso.

O TURISMO RELIGIOSO E AS FESTAS DE PADROEIROS E PADROEIRAS: ROTEIROS HISTÓRICO-CULTURAIS PARA A PROMOÇÃO DA MEMÓRIA SERIDOENSE

Conforme destacamos anteriormente, neste estudo, centraremos nossas análises no Eixo das Celebrações, especificamente no roteiro das Festas Religiosas³. Assim como nos demais, o eixo inicia com uma apresentação sobre a temática, bem como com uma imagem de alguma das peças do museu previamente selecionada.

Nessa investigação, o Turismo Religioso é compreendido como um segmento que, embora majoritariamente motivado pelo fenômeno religioso, encontra-se atrelado

³ É importante destacar que, quando da realização do Fórum de Turismo Religioso, o roteiro aqui analisado chamava-se de “Festas de Padroeiros”. No entanto, após a continuidade do estudo, optou-se pelo uso do termo “Festas Religiosas”, entendendo ser este termo mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais conveniente ao que propomos.

às manifestações culturais do local visitado. De acordo com Maio (2004), o potencial deste segmento não está na separação entre o laico e o religioso, mas justamente na articulação destes elementos, que permitem uma ampliação do conceito:

A ampliação conceitual do significado de turismo religioso, [...] abre um leque de possibilidades para o desenvolvimento prático da atividade turística, que é, na sua essência, um fenômeno interdisciplinar. Assim, os aspectos econômicos, sociais, culturais, históricos e religiosos podem ser contemplados em um plano de desenvolvimento do turismo religioso (MAIO, 2004, p. 55).

A partir dos estudos de Dias (2003) e, sem ter a intenção de esgotar o assunto, Maio (2004) apresenta seis possibilidades de atrativos turísticos religiosos, sendo elas: santuários de peregrinação (loais de valor espiritual com datas específicas de devoção); espaços religiosos de grande significado histórico-cultural (igrejas); encontros e celebrações de caráter religioso (atividades confessionais na forma de encontros e/ou eventos); festas e comemorações em dias específicos (eventos dedicados a símbolos de fé); espetáculos artísticos de cunho religioso (teatros, encenações) e roteiros de fé (caminhadas de caráter espiritual pré-organizadas em um roteiro turístico religioso).

Ao tomarmos algumas das festas religiosas do Seridó para compor o Eixo das Celebrações, estamos analisando parte do que poderia ser utilizado em roteiros turísticos religiosos. A escolha do tema das Festas Religiosas se deu pela importância destes eventos para a Região do Seridó. Segundo Julie A Cavnac, Muirakytan K. de Macedo, Paula Sônia de Brito e Maria Isabel Dantas (2010), uma destas festas locais, a de Sant'Ana, realizada no município de Caicó, por exemplo, pode ser entendida como um dos eventos mais significativos, responsável pela aglutinação da memória e produção de uma identidade regional.

De acordo com a professora-pesquisadora Juciene Batista Félix Andrade (2007), as festas de padroeiros sempre tiveram papel importante na vida dos seridoenses. A festa da padroeira da cidade de Caicó, Sant'Ana, servia para mostrar aos visitantes como o processo de modernização estava acontecendo na cidade. A autora aponta que, no período de festejo, a iluminação pública funcionava até de manhã, com o intuito de mostrar que a população caicoense possuía uma vida noturna

ativa. Além disso, parte da população comprava as melhores roupas para participar dos eventos religiosos e sociais.

A vontade de mostrar os frutos do processo de modernização através das festas de padroeiros não se restringiu apenas a Caicó. Diego Martinho de Góis (2012) mostra que o mesmo acontecia em Jardim do Seridó. Os chamados filhos da terra voltavam para casa e reencontram seus familiares para festejar e também expressar sua fé. Muitos desses costumes estão presentes na atualidade e o e-book pode ajudá-los a percebê-los.

A importância da religiosidade, sobretudo a católica, e das festas de padroeiras e padroeiros para a região, podem ser identificadas no acervo do Museu do Seridó. Diversas imagens sacras estão salvaguardadas do Museu, dentre elas de Jesus Cristo, Maria, Anjos e Sant'Ana. É importante ressaltar que, embora o acervo apresente peças religiosas predominantemente católicas, essa não é a única expressão religiosa do Seridó.

Seguindo a lógica da proposta, o roteiro inicia por uma peça do Museu do Seridó. Dessa forma, convidamos os leitores e as leitoras a percorrerem este percurso, iniciando pela imagem de Sant' Ana:

Imagem 1 - Sant'Ana



Fonte: Museu do Seridó, peça nº 70 (Conforme autorização que encontra-se com o professor colaborador do projeto, o Museu do Seridó autorizou o uso das imagens do seu acervo para a produção do e-book e para trabalhos de divulgação científica dele originados.)

Conforme podemos observar, a imagem apresenta uma peça esculpida em madeira, a qual remete à Sant'Ana. A imagem não possui a data de sua fabricação, nem apresenta sua autoria. No entanto, o registro da peça no arquivo do Museu levanta a possibilidade de que a autoria seja da artista Luzia Dantas⁴.

⁴ De acordo com Iano Flávio Maia (2021), Luzia Dantas nasceu em 27 de fevereiro de 1937, no município de São Vicente, tendo começado a entalhar madeira ainda na infância, no Sítio Cachoeira. Dos brinquedos, a artista passou para a produção de santos, aprimorando cada vez mais o seu olhar e as ferramentas para a sua produção. A artista passou a esculpir na madeira da umburana, árvore comum na Caatinga. No Rio Grande do Norte, a obra de Luzia está, dentre outros acervos, no Museu do Seridó e no Museu Câmara Cascudo. Segundo Taveira (2016), Luzia reside e trabalha na cidade de Currais Novos há muitos anos, tornando-se uma das principais artistas da cidade.

Após a apresentação do Museu do Seridó e da peça que remete à Sant'Ana, damos início ao percurso do roteiro que, assim como os demais, conta com três paradas específicas em três diferentes municípios da Região do Seridó, atentando para celebrações específicas, conforme sistematizamos no Quadro 2:

Quadro 2 – Roteiro das Festas Religiosas

EIXO	ROTEIRO	PARADAS
Eixo das Celebrações	Festas Religiosas	Caicó – Festa de Sant'Ana
		Jardim do Seridó – Nossa Senhora do Rosário e São Sebastião
		São Vicente - São Vicente de Ferrer

Fonte: Elaborado pelo autor e pela autora (2021)

De acordo com o quadro 2, iremos conhecer festas religiosas nas cidades de Caicó, Jardim do Seridó e São Vicente. As festas que iremos percorrer são, respectivamente, a Festa de Sant' Ana, Festa de Nossa Senhora do Rosário e São Sebastião e, para finalizar, a de São Vicente Ferrer. O percurso por essas festividades é também uma viagem pelas cidades, na qual podemos conhecer e explorar diferentes elementos do urbano.

Essa aproximação com as relações que se estabelecem com a cidade se tornam possível de análise a partir da nossa aproximação com a História Cultural. Segundo Peter Burke (2005), ao longo dos anos 1980, a História Cultural passou por um alargamento dos temas investigados, de forma a permitir estudos da história da prática (prática da linguagem, religiosa, de viajar, de colecionar, etc.), história da leitura, das representações, da memória, história dos livros, dos alimentos, do vestuário, da habitação, do corpo, entre outros. Além desses alargamentos, a História Cultural permitiu um novo olhar para temas já explorados, como o urbano.

É sobre o urbano que nos debruçamos, percorrendo as cidades da região do Seridó, levando o museu até as escolas. De acordo com a historiadora Sandra Pesavento (2007), os estudos do urbano não atentam apenas para o material, para o físico. A cidade é também sociabilidade, sensibilidade e imaginação. A cidade é uma obra coletiva impensável no individual, sendo parte do tecido das tramas sociais. Para

a autora, as cidades se constituem como um campo interdisciplinar, sendo espaço de estudo para historiadores, geógrafos, sociólogos, economistas, turismólogos, ambientalistas e outros.

A pluralidade de olhares possíveis para o urbano permite que o Turismo, sobretudo o Turismo Cultural se aproprie das cidades e de seus bens culturais. Conforme aponta José Luiz de Moura (2021, p. 97), “[...] na maior parte das vezes é inquestionável a vocação dos municípios para o turismo, especialmente na perspectiva de seus bens patrimoniais de caráter ambiental, cultural ou paisagístico”.

Na perspectiva do autor, as cidades podem ser apropriadas pelo Turismo tanto nas zona urbana quanto na zona rural, a partir dos atrativos potenciais que apresenta: “Invariavelmente o patrimônio cultural, ambiental e paisagístico é a mola propulsora de qualquer iniciativa quando se fala de turismo nos centros médios e pequenos, ou seja, na quase totalidade do território nacional” (MOURA, 2021, p. 98).

Segundo Leandro Benedini Brusadini (2012), apesar de ainda se ter um número relativamente escasso de trabalhos que articulem o urbano e o Turismo, eles já começam a ser desenvolvidos, com grandes potenciais futuros. Ao tomar o Museu do Seridó e, percorrendo as cidades deste roteiro, acreditamos contribuir para estas discussões.

A partir destas colocações, convidamos os leitores e as leitoras a percorrerem ao longo destas páginas o roteiro das festas religiosas, atentando não apenas para as celebrações, mas para a cidade em si. Te convidamos a conhecer a cidade não apenas em sua materialidade, mas também a cidade palco da sociabilidade, sensibilidade e imaginação, na qual sujeitos, práticas e representações se articulam na construção e na celebração do urbano, neste caso, com atenção específica para o fenômeno religioso.

Para iniciar nosso percurso, vamos nos dirigir para a cidade de Caicó, mais especificamente para a Festa de Sant’Ana. Os festejos ocorrem durante o mês de julho e contam com diversas atividades de cunho religioso ou não. Artistas locais se apresentam para os viajantes de fora, os caicoenses que moram fora da cidade

retornam para festejar com a família, os clubes privados promovem festas com bandas famosas, entre outras atividades. A festa de Sant'Ana começa oficialmente em julho, porém antes disso vai preparando a população para o grande evento.

As peregrinações⁵ são momentos que antecedem os festejos, ocorrem nas casas das famílias caicoenses e tem o intuito de aproximar a população da igreja e conseqüentemente a igreja da população. A imagem da santa padroeira sai da igreja e percorre os diversos bairros da cidade, um sinal de que a festa se aproxima.

Com o avanço tecnológico que acompanhamos nos últimos anos, ficou mais fácil acompanhar os rituais religiosos em honra a padroeira de Caicó. Geralmente, as novenas e missas que ocorrem durante os dias de festa são transmitidas via rádio e internet, o que permite um alcance maior de devotos.

Além disso, considerando os estudos de Maio (2004), essas mudanças tecnológicas, assim como as transformações ocorridas sobretudo na segunda metade do século XX, com a melhoria de estradas e com o uso de automóveis, facilitam que fenômenos religiosos possam ser apropriados pelo turismo, como no caso da festa analisada.

De acordo com Elaine Savalli (2010), outros dois elementos que chamam atenção na programação Festa de Sant'Ana são a Cavalgada e a Ferinha. Segundo a autora, a cavalgada traz para a região central da cidade de Caicó os vaqueiros que, montados em seus cavalos, representam aqueles que são rurais e pertencem ao município. A presença desses vaqueiros e seus cavalos coloca lado a lado elementos da tradição e do avanço tecnológico.

⁵ É importante destacar que, conforme aponta Maio (2004), os termos peregrinação e romaria são anteriores ao turismo religioso. Além disso, embora na atualidade sejam tomados como sinônimos, esses termos possuem, em sua origem, significados diferentes. A peregrinação esteve, por muitos séculos, ligada à ideia de caminhadas por lugares desconhecidos, relacionada ao sacrifício, penitência ou promessa. Além disso, a peregrinação era marcada por um fenômeno interno do peregrino (o contato consigo mesmo) e, um elemento externo (o conhecimento do outro). Já a romaria, de forma geral, apresenta um sentido comunitário, organizada e planejada, não sendo mais o sofrimento o centro do fenômeno.

Em relação à Feirinha de Sant'Ana, a autora destaca que se constitui em um momento no qual é possível saborear comidas típicas do Seridó, ao mesmo tempo em que permite a confraternização das famílias que ali se encontram. Tanto a presença dos vaqueiros quanto a feirinha, enquanto parte das festividades, podem ser apropriados pelo Turismo.

Os festejos a Sant'Ana se encerram com a procissão, onde uma multidão de fiéis a pé ou em seus veículos percorrem as ruas de Caicó acompanhando a imagem da santa. Após a procissão a missa solene é celebrada, seguida do “beija”, momento em que os fiéis beijam a imagem da avó de Jesus em um ato de gratidão pelas bênçãos alcançadas.

Após percorrermos a cidade de Caicó e a Festa de Sant'Ana convidamos as leitoras e os leitores deste texto a direcionarem-se para a segunda parada do nosso roteiro, na cidade de Jardim do Seridó, onde conheceremos a Festa de Nossa Senhora do Rosário e São Sebastião.

Essa festa é marcada pela presença da Irmandade dos Negros do Rosário do Seridó. De acordo com Russel-Wood (2005), as irmandades foram uma forma de resistência dos negros escravizados na época do Brasil Colonial. A data de fundação dessa Irmandade difere um pouco para os estudiosos, enquanto Muirakytan Macêdo (2016) defende 1863 como marco inicial, Diego Marinho de Gois (2016) defende que essa data foi o início da festa, mas não o da irmandade.

Segundo Muirakytan K. de Macêdo (2016), os festejos das Irmandades do Seridó apresentam algumas particularidades, como a realização de danças que simulam combates ou a sua preparação e coreografam o cortejo dos reis pelas ruas e igrejas. As irmandades ainda podem apresentar ou não missas, procissões, banquetes e coroação.

Assim como a festa de Sant'Ana, temos os festejos religiosos e os festejos sociais. O retorno do jardinense para sua terra, os rituais religiosos, a apresentação de artistas locais, tudo isso em honra a Nossa Senhora do Rosário, santa que possui

um altar só seu dentro da igreja matriz, lugar de devoção a Nossa Senhora da Conceição.

A festa acontece atualmente, preservando elementos centenários e inserindo novos. Durante alguns dias do mês de dezembro os devotos de Nossa Senhora do Rosário, de forma mais calorosa do que diariamente, mostram sua fé à santa e agradecem pela proteção. Durante o período dos festejos, alguns grupos de músicos e saltadores” desfilam pelas ruas da cidade, apresentando sua coreografia e, ao mesmo tempo, arrecadando donativos para a irmandade (MACÊDO, 2016)⁶.

A última parada do nosso roteiro é na cidade de São Vicente, onde será apresentada a Festa de São Vicente Ferrer. A construção da primeira capela em honra a São Vicente Ferrer é de 1896, no que então era um povoado. A devoção pode ser percebida no nome da própria cidade, São Vicente, que carrega o nome desde a época de povoado.

A Festa acontece durante o mês de setembro, tendo dez dias dedicados ao santo padroeiro. O evento principal é a cavalgada, na qual os devotos expressam toda sua fé e pedem por proteção. Assim como nas paradas anteriores, dentro desses festejos acontecem programações culturais, religiosas e sociais. A peregrinação da imagem de São Vicente Ferrer mostra também a preocupação dos clérigos em levar a igreja para fora do templo, tornando-a mais próxima da população.

Para finalizar o roteiro das festas religiosas, é proposta uma atividade de Educação Patrimonial. Os alunos e alunas, com as orientações do professor ou professora, devem visitar a Exposição Virtual de 2020 “Devoções do Seridó”, organizada pelo Museu do Seridó, lendo cada texto com cuidado e observando como ela foi feita. Em seguida, o professor ou professora deve pedir que os discentes e as discentes observem o espaço dedicado a devoção a Sant’Ana, depois eles e elas devem buscar qual santo é considerado o padroeiro da cidade na qual reside e porquê.

⁶ Para saber mais sobre as festas das Irmandades do Rosário e, especialmente de Jardim do Seridó, indicamos a leitura do livro *Tronco, ramos e raízes!: história e patrimônio cultural do Seridó negro*, organizado por Julie Cavignac e Muirakytan Macêdo (2016).

O terceiro passo é incentivar os alunos e alunas a aprofundarem a pesquisa no padroeiro, organizando o material encontrado para que componham uma exposição parecida com a vista inicialmente. Por último, os alunos e alunas podem convidar a comunidade para apreciar a exposição montada e fazer uma breve apresentação sobre o processo percorrido até o produto final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do percurso percorrido nesse texto, procuramos apresentar e discutir parte dos resultados do projeto “O museu vai às escolas – roteiros histórico-culturais para a preservação e promoção da memória seridoense”. Para realizarmos esse percurso, apresentamos um conjunto de conceitos que nos direcionam, relacionados, em especial, ao Turismo Cultural, à História, à Museologia e à Educação.

Dentre as ações do projeto, elencamos como objeto de análise o e-book construído, o qual apresenta um conjunto de roteiros que podem ser realizados de forma física ou interativa, recorrendo a diferentes mídias. Dentre os eixos e roteiros, nos debruçamos sobre o Roteiro das Festas Religiosas.

Considerando que, assim como nos demais roteiros, a atividade parte da análise de uma peça do MDS, acreditamos que a atividade apresentada contribui para preservar e promover o acervo do museu, levando aquelas e aquelas que realizam o roteiro a refletirem a respeito da importância dessa peça, os motivos pelos quais ela foi salvaguardada, seus usos antes de entrar no museu, sua importância para a instituição, entre outras leituras possíveis.

Além disso, associada ao roteiro produzido, essa peça contribui para a construção de narrativas históricas possíveis (VEYNE, 1982) sobre a região do Seridó, possibilitando a construção do senso crítico em relação à preservação e salvaguarda dos bens culturais.

Em relação ao roteiro das festas religiosas, sua construção contribui para pensar possibilidades de apropriação das festas pelo Turismo Religioso. Conforme destaca Maio (2004), se esse processo de apropriação ocorrer de forma consciente e

sustentável, para além da preservação do patrimônio histórico-cultural, pode contribuir para o desenvolvimento econômico local e regional.

Consideramos que o uso desse e-book, seja por professores da educação básica, guias de turismo, turismólogos ou comunidade em geral, contribui de forma significativa para os resultados esperados pelo projeto. Dentre esses resultados, reforçamos que a atividade permite o emprego de roteiros histórico-culturais e do patrimônio seridoense como instrumentos educativos; a promoção da Educação de qualidade, promovendo a paz e a justiça; o fomento a formação crítica dos alunos da Educação Básica, despertando seu interesse pelo patrimônio histórico-cultural e; a possibilidade de abertura de diferentes espaços de atuação para os profissionais do Turismo, articulando Turismo Cultural, Museologia, História e Educação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Juciene Batista Félix. **Caicó**: uma cidade entre a sedução e a recusa. 2007, 151 p. Dissertação (Mestrado em História)- Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/16998>. Acesso em: 15/10/2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. 3. ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 15/10/2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRUSADINI, Leandro Benedini. O turismo e a história sob a ótica do patrimônio cultural: interlocuções entre os campos do saber, práticas e representações. **Patrimônio Cultural**: Políticas e perspectivas da preservação no Brasil, 2012.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CAVIGNAC; Julie A. MACEDO; Muirakytan K. de; BRITO, Paula Sônia de; DANTAS, Maria Isabel Dantas. Inventário da cultura do Seridó (RN) ou como dar conta do patrimônio imaterial de uma região. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 2, n. 4, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/9534>. Acesso em: 15/10/2021.

CAVIGNAC; Julie A. MACEDO; Muirakytan K. de. (Orgs.). **Tronco, ramos e raízes!**: história e patrimônio cultural do Seridó negro. Natal, RN: EDUFRRN, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21376/3/Tronco%2C%20Ramos%20e%20%20Raizes%20%28livro%20digital%29.pdf>. Acesso em: 15/10/2021.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2015.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e Patrimônio Cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: Editora Senac, 2009.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. “Museus e conhecimento interdisciplinar”. In: **Revista Museu**, v. 1, p. 1, 2009. Revista digital: www.revistamuseu.com.br.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

GOIS, Diego Marinho de. **Jardim do Seridó**: a construção dos espaços públicos na “Veneza Seridoense” nas primeiras décadas do século XX. 2012, 162 f. Dissertação, (Mestrado em História), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes UFRN, Natal, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/16964/1/DiegoMG_DISSERT.pdf. Acesso em: 17/09/2021.

GRUNGBERG, Evelina. Educação patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. In: POSSAMAI, Zita Rosae; LEAL, E. (org.). **Museologia social**. Porto Alegre: UE/Secretaria Municipal de Cultura, 2000. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2133>. Acesso em: 17/09/2021.

GRUNBERG, Evelina. Manual de atividades práticas de educação patrimonial. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

INSTITUTO do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Livros de Registro**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/122>. s.n.

MACEDO, José Rivair (Org.). **Viajando pela África com Ibn Battuta**– Subsídios de Pesquisa. Vidrágua, 2010.

MAIA, Iano Flávio. A obra de Luzia Dantas. **Portal da UFRN**, ano XXI, número 19, 11 de março de 2021. Disponível em: <https://ufrn.br/imprensa/materias-especiais/45042/a-obra-de-luzia-dantas>. Acesso em: 17/09/2021.

MAIO, Carlos Alberto. Turismo Religioso e Desenvolvimento Local. **Publicatio UEPG**, v.12, n.1, p. 53-58, 2004. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/view/503>. Acesso em: 15/10/2021.

MOURA, José Luiz de. A arqueologia e o turismo. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINKSKY, Jaime. (Orgs.). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2021.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades Visíveis, Cidades Sensíveis, Cidades Imaginárias. **Revista Brasileira de História**, v. 27, nº 53, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/BXNmGmrkWDkdVR4VPskmLJ/?lang=pt>. Acesso em: 15/10/2021.

RUSSEL-WOOD, A. J. R. **Escravos e libertos no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SAVALLI, Elaine Cristina Alves da Costa. **De santas e festas**: Ana, Luzia e Apresentação. 2010. 161 f. Tese (doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Natal, 2010. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_2bd9318479802e795a409803f6cfc74d. Acesso em: 15/10/2021.

SILVA, Eduardo Cristiano Hass da Silva. **“O Museu vai às escolas”** – roteiros histórico-culturais para a preservação e promoção da Memória Seridoense”, no prelo.

TAVEIRA, Marcelo da Silva (Coord.). **Inventário Turístico de Lagoa Nova/RN**. Currais Novos: UFRN, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/23416/1/INVTUR%20LAGOA%20NOVA%202016.pdf>. Acesso em: 20/07/2021.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a História**: Foucault Revoluciona a História. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

ⁱ **Eduardo Cristiano Hass da Silva** - Professor do Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestre, graduado (licenciatura e bacharelado) em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Colaborador do Museu do Seridó e integrante do Grupo de Pesquisa Turismo, Sociedade & Território. Atua principalmente nas áreas de Patrimônio Cultural, História da Educação, Turismo Cultural e Ensino de História. E-mail: eduardo.hass@ufrn.br

ⁱⁱ **Maria Cecília Albino de Azevedo** - Graduanda de História pelo Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Foi bolsista do Museu do Seridó, no Projeto Musealizando o Seridó: preservação da memória seridoense através da conservação do acervo do Museu do Seridó, no período de março a setembro de 2021. Possui interesse principalmente nas áreas de Ensino de História, Educação Patrimonial e História da Educação. E-mail mc696749@gmail.com

HOSPITALIDADE AOS TURISTAS SURDOS NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM EM SANTA CRUZ, RN

Emanuele Ferreira de Limaⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

Ao longo do tempo o turismo vem se desenvolvendo e envolvendo pessoas do mundo todo dos mais diversos perfis. Com isso, a atividade turística torna-se uma importante ferramenta para o crescimento da economia e para a geração de emprego e renda. Com efeito, é significativo falar da acessibilidade no turismo, principalmente no que diz respeito às pessoas com deficiência auditiva. A comunidade surda vem sendo improvidente, por mais que haja um potencial para atender esse público, pois não recebem uma atenção devida refletindo assim na falta de profissionais capacitados na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. A Língua Brasileira de Sinais é reconhecida pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que assegura o uso e a difusão de Libras de maneira institucionalizada, como meio de comunicação entre surdos e ouvintes. E trazendo para a área de prestação de serviços, a sua utilização visa melhorar o atendimento a pessoa surda, minimizando os aspectos hostis e maximizando a hospitalidade. É imprescindível estabelecer e aplicar ações que oportunizem a acessibilidade no turismo, identificando inicialmente como é feito o turismo pelas pessoas surdas, como se dá o seu acesso na atividade turística e a maneira como são atendidas. O presente trabalho tem como objetivo estudar a hospitalidade por meio da Libras nos meios de hospedagem de Santa Cruz, Rio Grande do Norte, bem como identificar como os serviços de meios de hospedagem acolhem esses turistas, verificar se há treinamento especializado no atendimento de surdos aos funcionários, analisar a necessidade do preparo dos profissionais para o atendimento em Libras à pessoa surda. Considera-se neste artigo, os estudos sobre a temática, a partir das contribuições de Alves (2017), Beni (2001), Boff (2005), Bosisio (2005), Camargo (2005), Dias (2002), Hall (2001), Rocha (2008), entre outros estudiosos. O processo metodológico do trabalho se deu por meio da pesquisa bibliográfica, sendo a abordagem da pesquisa de caráter qualitativo. Para atingir o objetivo principal desta pesquisa, algumas

etapas foram estipuladas e realizadas, no período de março a abril de 2021. A primeira refere-se aos levantamentos bibliográficos que contemplou os temas: turismo, hospitalidade, acessibilidade, turista surdo e meios de hospedagem. A segunda etapa consistiu na seleção dos meios de hospedagem em Santa Cruz-RN. E a terceira etapa, foi a elaboração de instrumentos para a coleta de informações, como a organização e aplicação de um questionário para gestores dos estabelecimentos através da plataforma Google forms. Diante a pesquisa feita nos meios de hospedagem em Santa Cruz-RN, notou-se que há uma carência de profissionais capacitados em Libras para o atendimento de surdos ou de um intérprete para se auxiliar a comunicação. Observou-se que apenas três estabelecimentos recebem turista surdo e dentre eles somente um tem profissional capacitado, os outros dois fazem o atendimento por meio de mensagem de texto. Ainda foi possível constatar que todos os meios de hospedagem realizam capacitações, mas essas não se referem ao acolhimento do turista surdo. Sendo assim, a falta de profissionais capacitados nos meios de hospedagem impactará diretamente na hospitalidade desse público.

PALAVRAS-CHAVE

Hospitalidade, Turismo, Turista surdo, Meios de Hospedagem, Libras.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo o turismo vem se desenvolvendo e envolvendo pessoas do mundo todo dos mais diversos perfis. Com isso, a atividade turística torna-se uma importante ferramenta para o crescimento da economia e para a geração de emprego e renda. Silva (2004), afirma que, nas últimas décadas, as atividades turísticas tem adquirido maior relevância entre as atividades econômicas desenvolvidas no mundo. Ainda, é possível dizer que a mesma promove as relações sociais e as experiências daqueles que a praticam em virtude de sua função.

Com efeito, é significativo falar da acessibilidade no turismo, principalmente no que diz respeito às pessoas com deficiência auditiva. É sobre essa temática que esse trabalho se dedica, pois os estudos e ações de acessibilidade no turismo ainda são poucos. A comunidade surda vem sendo improvidente, por mais que haja um potencial para atender esse público, pois não recebem uma atenção devida refletindo assim na falta de profissionais capacitados na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

A Língua Brasileira de Sinais é reconhecida pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que assegura o uso e a difusão de Libras de maneira institucionalizada, como meio de comunicação entre surdos e ouvintes. Assim sendo, a Libras pode ser entendida como uma língua própria da comunidade surda, usada para a comunicação.

E trazendo para a área de prestação de serviços, a sua utilização visa melhorar o atendimento a pessoa surda, minimizando os aspectos hostis e maximizando a hospitalidade. É imprescindível estabelecer e aplicar ações que oportunizem a acessibilidade no turismo, identificando inicialmente como é feito o turismo pelas pessoas surdas, como se dá o seu acesso na atividade turística e a maneira como são atendidas

Para entender os propósitos desta pesquisa, descrever e analisar de que maneira os surdos são acolhidos e como é feita a hospitalidade nos espaços de meios de hospedagem, optou-se pela abordagem qualitativa e descritiva, além de realizar a pesquisa de campo que teve como objetivo a coleta de dados, por meio de entrevistas semiestruturadas a fim de os entrevistados poderem responder à perguntas com base em suas próprias opiniões para que assim pudesse ser observado como se dá a relação entre o setor de serviços de meios de hospedagem e o cliente surdo.

Esse trabalho é dividido em sete sessões. A primeira sessão traz as informações introdutórias. A segunda apresenta o embasamento teórico sobre turismo e acessibilidade. A terceira sessão aborda o turista surdo. A quarta fala sobre hospitalidade nos meios de hospedagem. A quinta sessão traz os dados sobre as entrevistas realizadas para a coleta de informações nos meios de hospedagem. A sexta parte apresenta a metodologia. E a sétima refere-se a análise e discussão dos resultados. Por fim, apresentam-se as considerações finais a partir da análise realizada e seus resultados sob a perspectiva da acessibilidade e da hospitalidade nos meios de hospedagem.

Considerando que a comunicação é a ponte que permite a transmissão do que se deseja passar e fazer no meio turístico e o caminho de se aplicar a acessibilidade, esse trabalho se justifica devido ao surgimento da motivação de verificar e entender como os meios de hospedagem estão recebendo e acolhendo o público surdo, visto que há uma ausência de profissionais capacitados na área. Pretendendo ampliar os estudos sobre a temática para que se possa favorecer não só a academia, como também os turistas surdos e os profissionais do turismo, mais notadamente os que atuam em meios de hospedagem.

Tendo em vista a relevância da hospitalidade nos serviços turísticos, principalmente às pessoas surdas nos meios de hospedagem, o presente trabalho tem como objetivo geral estudar a hospitalidade por meio da Língua Brasileira de Sinais nos meios de hospedagem de Santa Cruz, Rio Grande do Norte. E tendo como objetivos específicos, pretendeu-se identificar como os serviços de meios de hospedagem acolhem os turistas surdos; verificar se há treinamento especializado aos colaboradores para a realização do atendimento de surdos; e analisar a necessidade do preparo dos profissionais para o atendimento em Libras à pessoa surda.

Turismo e hospitalidade

De acordo com Haddad, Porse e Habahy (2013), o turismo constitui-se em uma importante atividade econômica, capaz de gerar renda, emprego, divisas e redistribuir a renda regional. Dessa maneira, podemos entender que o turismo é um fenômeno social capaz de promover o bem estar e a qualidade de vida proporcionando o crescimento cultural daqueles que estão diretamente ligados com a atividade turística, bem como movimentar direta ou indiretamente a economia do destino.

Alguns estudiosos consideram que o turismo começou na antiguidade através das viagens marítimas dos fenícios, das caravanas mesopotâmicas, da religiosidade. Segundo Bosisio (2005), foi na Grécia Antiga que o turismo passou de fato a ser entendido como atividade econômica, devido aos eventos desportivos que aconteciam em Olímpia e atraíam não só atletas como também espectadores, motivando assim as viagens de lazer e possibilitando a criação de estruturas de alojamento, alimentação e transportes. Assim, podemos compreender que o turismo deu início ao seu desenvolvimento devido a necessidade do crescimento econômico capitalista.

Bosisio (2005), ressalta que no Império Romano, foi originado o termo hospitalidade, a palavra *hospitium* representava o local de acolhimento durante as viagens, o qual era possível conseguir alimentação e repouso durante os deslocamentos. Foi através do intercâmbio comercial que as viagens de lazer e de cunho religioso ganharam força e incorporaram assim usos e costumes de

hospitalidade nas relações entre os povos. Em consequência disso, foram criados estábulo, tabernas, albergues e as pousadas assumiram características de negócio comercial

Compreende-se que a Hospitalidade é a base das relações humanas, que representa o contato, a interação, o acolhimento entre as pessoas. Segundo Camargo (2004, p. 52), a Hospitalidade pode ser entendida como ato humano de “recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas”. Dessa forma, podemos associar que tal está diretamente ligada ao turismo, uma vez que a atividade turística envolve estas dimensões e desperta a curiosidade, o desejo de conhecer o novo, a vontade de visitar outros lugares, desenvolvendo-se desta maneira ao longo do tempo.

Dias (2002), diz que a noção de Hospitalidade possui sentidos diversos, como ato de acolher; hospedar; a qualidade do hospitaleiro; boa acolhida; recepção; tratamento afável; cortês; amabilidade; gentileza. O que reafirma, que a hospitalidade é a maneira de se estabelecer uma boa relação para com o outro, estreitando relações entre anfitrião e hóspede, através de serviços que proporcionem conforto, bem-estar e acolhimento para o indivíduo.

No Brasil, os primeiros sinais de hospitalidade surgiram quando aconteceu o encontro entre índios e portugueses, estabelecendo relações de troca, convívio e acolhimento. Mais tarde, em 1808, a família real, todos os nobres, oficiais superiores, altos funcionários e suas famílias, totalizando mais de 10 mil pessoas, chegam ao Brasil e determinam grandes mudanças para a atividade turística no país, contribuindo para que posteriormente o turismo se consolidasse e fossem criadas leis de incentivos fiscais para a construção de hotéis.

Acessibilidade e o turista surdo

Ao analisarmos o Brasil atual podemos observar que não há medidas inclusivas no turismo que atendam todos os públicos de necessidades específicas, embora haja uma tendência de evolução nesse sentido. Assim sendo, através da democracia é possível ofertar a inclusão e proporcionar a acessibilidade. Conforme Hall (2001), a inclusão está associada àquelas pessoas que não possuem as mesmas

oportunidades dentro da sociedade. No turismo a inclusão pode ser praticada, uma vez que o turismo promove bem estar social, inserindo e incluindo os indivíduos nos acessos a equipamentos, bens, serviços e atrativos turísticos.

Entretanto, o Ministério do turismo (2009, p. 9), diz o seguinte:

O crescimento das viagens de turismo ainda não permitiu que todos os segmentos da população fossem beneficiados para desfrutar do turismo de lazer. Pessoas com deficiência de diferentes tipologias e pessoas com mobilidade reduzida, tais como idosos e obesos, também poderiam ser incluídos nas estatísticas de exclusão social do turismo, pois encontram dificuldades para se adaptarem às instalações e equipamentos nas edificações turísticas e espaços de lazer, ao mesmo tempo em que encontram prestadores de serviços sem qualificações específicas para um atendimento diferenciado.

Conforme a Constituição Federal (1988) em seu artigo 6º, todos os cidadãos têm direito a lazer. No turismo, o lazer ainda não é acessível a todos os cidadãos, principalmente no que diz respeito aos cidadãos com deficiências. Dessa forma, podemos compreender o quão necessário é que o setor de turismo atente para esse público, pois existem desafios consideráveis a respeito da acessibilidade, precisando haver mudanças para a inclusão de pessoas com deficiências.

A acessibilidade permite que os espaços e equipamentos urbanos sejam usados por pessoas com deficiências de maneira segura e autônoma. Existem diversas maneiras de implementar a acessibilidade, garantindo o que é de direito das pessoas com deficiências. Na década de 1990, decretos, leis e portarias foram determinados para a acessibilidade a esse público, principalmente ao que diz respeito aos surdos, tema desse trabalho. Além disso, normas técnicas também foram criadas.

Os destinos turísticos devem pensar em melhorias que oportunizem a acessibilidade e conseqüentemente tenha a mesma como fator de desenvolvimento social e crescimento econômico, permitindo então a inclusão da pessoa com deficiência e usufruindo de um incremento do turismo na localidade. Aguirre (2003), faz relação a respeito dos fatores que melhoram o acesso aos espaços e estabelecimentos turísticos melhorando a convivência e o lazer. Ou seja, é de extrema

importância desenvolver melhorias de acessibilidade, atendendo às necessidades de cada pessoa.

Segundo as explanações de Rocha (2008), o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), foi fundado em 1857 e recebia alunos surdos de todos os estados do Brasil. Com o passar dos anos, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), foi reconhecida como a segunda língua oficial brasileira e utilizada como meio de comunicação dos surdos. O artigo 70 da constituição federal, define a pessoa surda como aquela que:

Por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (BRASIL, 2004. Art. 70).

Em 2013, o Ministério do Turismo desenvolveu um estudo de perfil de turistas, no qual os resultados apontados identificaram que os surdos são bastante ativos na atividade turística, visto que se interessam por eventos, esportes e atividades culturais que os representam. Dessa maneira, podemos entender que é preciso os serviços turísticos de meios de hospedagem se preparem para o atendimento e o acolhimento desse público.

Em consonância com Alves (2017), o surdo se comunica através do uso de LIBRAS, o qual está presente nas instituições de ensino superior, visando formar profissionais capacitados a exercerem a inclusão do surdo na atividade turística. Isto posto, podemos compreender a importância de o setor turístico dispor de estratégias que tornem o destino turístico um ambiente acessível e hospitaleiro para o turista surdo.

Hospitalidade nos meios de hospedagem

De acordo com Beni (2001), a qualidade no turismo está ligada ao serviço aliado ao produto, sendo a qualidade o meio natural de determinar o sucesso ou o insucesso do serviço. Dessa maneira, podemos compreender que devido a hospedagem ser um serviço de grande importância no serviço turístico de um destino,

se faz necessário haver a hospitalidade nos meios de hospedagem como um fator primordial.

Com a relevância do tema desenvolvido nesse trabalho, se faz indispensável citar o artigo 45º do CAPÍTULO IX da Lei N° 13.146, de julho de 2015, o qual institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que fala sobre os meios de hospedagem o seguinte, “Os hotéis, pousadas e similares devem ser construídos observando-se os princípios do desenho universal, além de adotar todos os meios de acessibilidade, conforme legislação em vigor.”

À vista disso, existem aparatos legais referentes aos meios de hospedagem, nos quais visam ofertar boas condições ao turista deficiente, o que consequentemente possibilita a esse público a hospitalidade. Flores (2002), afirma que o hotel além de se preocupar com a hospedagem, também deve se preocupar com ambientes que proporcionem aos seus clientes momentos de relaxamento, entretenimento, gastronomia de qualidade e cuidados com a saúde.

Dessa maneira, compreende-se que, os serviços devem ser de qualidade, que além de uma boa estrutura é necessário haver um quadro de profissionais capacitados para que tais serviços sejam prestados de forma adequada e eficaz aos hóspedes. A partir da hospitalidade, o setor hoteleiro atinge os objetivos além do que se pretende ao dispor de seus serviços, ou seja, consegue construir relações concretas entre sujeito ofertante e receptor do serviço.

Entrevista nos meios de hospedagem em Santa Cruz-RN

O presente trabalho pretendeu investigar como são realizados os atendimentos às pessoas surdas em alguns meios de hospedagem do município de Santa Cruz - RN. Como eles se organizam para o atendimento, se existem profissionais exclusivos para esses atendimentos ou se capacitam os funcionários contratados também foram questionamentos foco deste estudo. A obtenção das informações ocorreu mediante entrevistas semiestruturadas, por formulário online, em alguns estabelecimentos de busca mais comum.

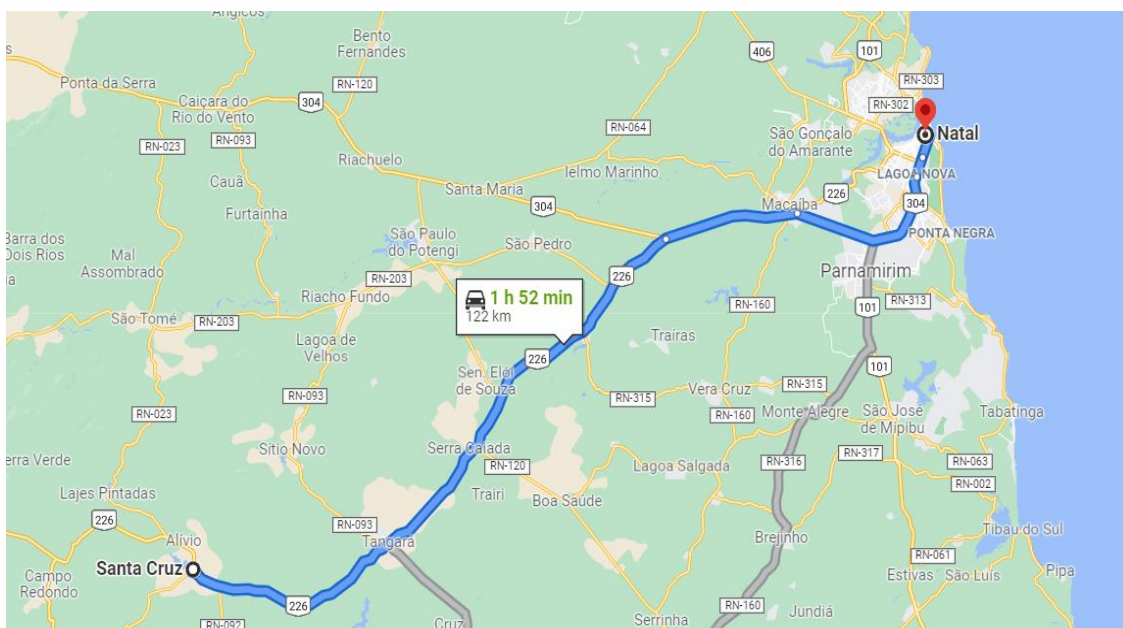
Figura 1: Santa Cruz, cidade Santuário.



Fonte: <https://djaildo.com/santa-cruz-entra-para-seleto-grupo-de-11-municipios-potiguares-com-populacao-acima-de-40-mil-habitantes/>

A cidade de Santa Cruz situa-se às margens da BR 226, está localizada na Região do Trairi, aproximadamente 120 quilômetros de Natal/RN capital do estado, e possui aproximadamente 40.000 habitantes, e é considerada a cidade polo da região Trairi e conhecida mundialmente como cidade santuário, tendo a maior estátua católica do mundo, sendo ela a estátua de Santa Rita de Cássia, tendo assim a prática do turismo religioso na cidade. De acordo com Baracho (2016), o santuário de Santa Rita de Cássia foi criado devido à devoção popular em torno da cidade de Santa Cruz, e região, tendo a forte influência da Paróquia devido a sua representatividade de fé católica juntamente com os fiéis que compõem parte da população de Santa Cruz.

Figura 2: Trajeto Natal a Santa Cruz/RN



Fonte: Google Maps, acesso em 16/10/2021

Ainda segundo o que explica Baracho (2016), o Santuário de Santa Rita de Cássia possui uma amplitude em sua estrutura com praça de eventos, capela, auditório, estacionamento, banheiro, lanchonete, mirante, restaurante, sala de promessas, administração e lojas. O mesmo é considerado uma das grandes construções religiosas das Américas, sendo um fator primordial de potencial turístico.

Figura 3: Estátua de Santa Rita de Cássia



Fonte: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g2347227-d7075285-i136225684-Estatua_de_Santa_Rita_de_Cassia-Santa_Cruz_State_of_Rio_Grande_do_Norte.html

As entrevistas foram feitas com dez meios de hospedagem, sendo três hotéis e sete pousadas, com a finalidade de saber se os estabelecimentos recebem turistas surdos, se há algum profissional capacitado para o atendimento em libras, se fazem capacitações frequentemente com os seus colaboradores e o que acham do conhecimento de Libras para o atendimento ao turista surdo. O questionário foi elaborado e aplicado pela plataforma online *Google forms*.

A entrevista permitiu identificar opiniões, avaliações e descrições distintas da parte dos estabelecimentos pesquisados bem como seus colaboradores no que diz respeito ao atendimento ao surdo. Dessa forma podemos analisar se existe a hospitalidade nesses locais referente ao público anteriormente citado. Entende-se entrevista como o “encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto” (MARCONI, LAKATOS, 1999, p. 94).

Os locais entrevistados foram: Hotel Nova Aliança I, Hotel Nova Aliança II, Hotel Riviera, Pousada Brasa, Pousada Nova Jerusalém, Pousada Panela quente, Pousada Santa Rita, Pousada Terra Santa e Pousada Trairy. Os resultados mostraram que apenas três locais recebem turistas surdos, dois desses fazem o atendimento via troca de mensagens de texto e apenas um local tem profissional capacitado para atendimento à pessoa surda.

METODOLOGIA

O processo metodológico do trabalho se deu por meio da pesquisa bibliográfica, a qual segundo Gil (2008), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A abordagem da pesquisa tem caráter qualitativo. Segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Envolvendo um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

A proposta da temática explica-se devido a importância da acessibilidade como meio de desenvolver a hospitalidade para turistas surdos e consequentemente contribuir para o progresso do turismo nos destinos turísticos e juntamente beneficiar a comunidade local nos mais variados âmbitos. Por isso o referido trabalho tem a sua relevância, por propor um novo olhar ao que diz respeito ao acolhimento do turista surdo nos meios de hospedagem na cidade de Santa Cruz, Rio Grande do Norte.

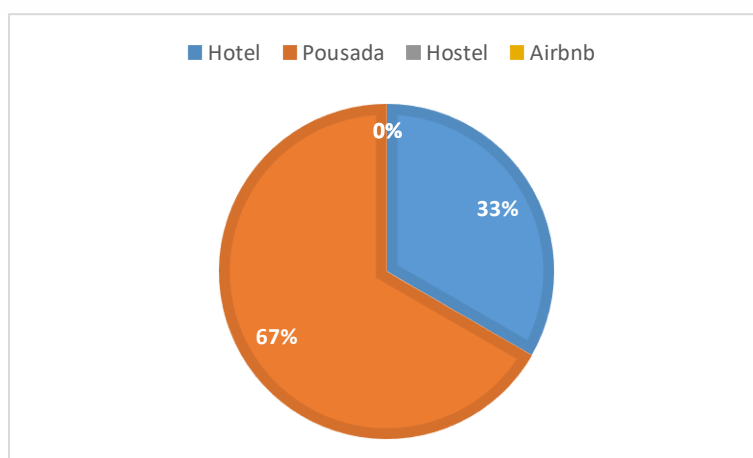
O trabalho foi realizado através de levantamentos bibliográficos acerca dos temas, turismo, hospitalidade, acessibilidade, turista surdo e meios de hospedagem. Além disso, foi feito um levantamento dos meios de hospedagem em Santa Cruz, RN para a elaboração e aplicação de um questionário nesses estabelecimentos através da plataforma *Google forms*. O objetivo do questionário foi pesquisar e analisar como os meios de hospedagem da referida cidade acolhem o público surdo. Também foi pensada uma proposta de acolhimento ao turista surdo nos meios de hospedagem, através de um curso de capacitação para os colaboradores em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ANÁLISE E RESULTADOS

Diante a pesquisa feita nos meios de hospedagem em Santa Cruz, notou-se que há uma carência de profissionais capacitados em Libras para o atendimento de surdos ou de um intérprete para se auxiliar a comunicação. A pessoa surda passa por dificuldades quando chega a algum estabelecimento no qual o profissional não consegue compreender o que o cliente está querendo dizer. Por isso, cabe ressaltar que existem diretrizes e leis que garantem um atendimento adequado realizado por um profissional que seja capacitado em Libras.

Quanto os tipos de meios de hospedagem que mais prevalecem na cidade, podem-se dizer que estes se restringem a Hotel e Pousada, conforme as respostas obtidas, nas quais indicam que 67% corresponde a Pousada e apenas 33% corresponde a Hotel.

Figura 4: Tipos de Meios de hospedagem na cidade.



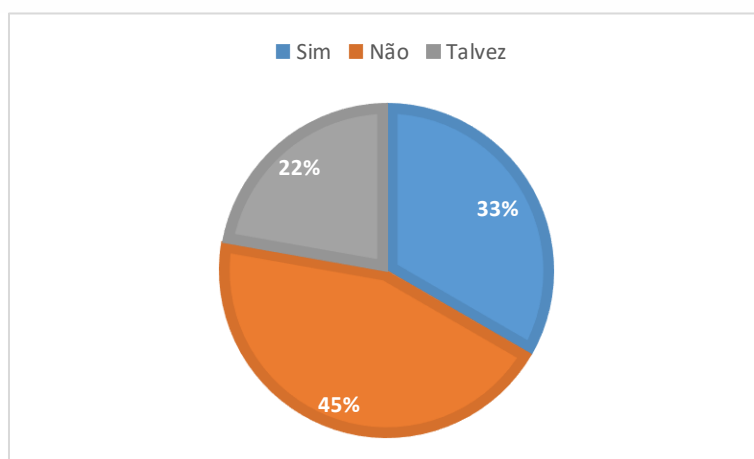
Fonte: Questionário acolhimento de turistas surdos nos Meios de Hospedagem em Santa Cruz.

Ao aplicar o questionário nos meios de hospedagem não houve resistência por meio dos gestores, porém nem todos os estabelecimentos da cidade se dispuseram a contribuir com a pesquisa. Entretanto, através das respostas obtidas observou-se que a maioria dos estabelecimentos que contribuíram com a pesquisa não recebe turista surdo, apenas três recebem turista surdo e dentre eles somente um tem

profissional capacitado e os outros dois fazem o atendimento por meio de mensagem de texto.

Ao questionar se o estabelecimento recebia turista surto, 45% respondeu que não recebe, 22% respondeu que talvez receba e 33% disse que recebe turista surdo.

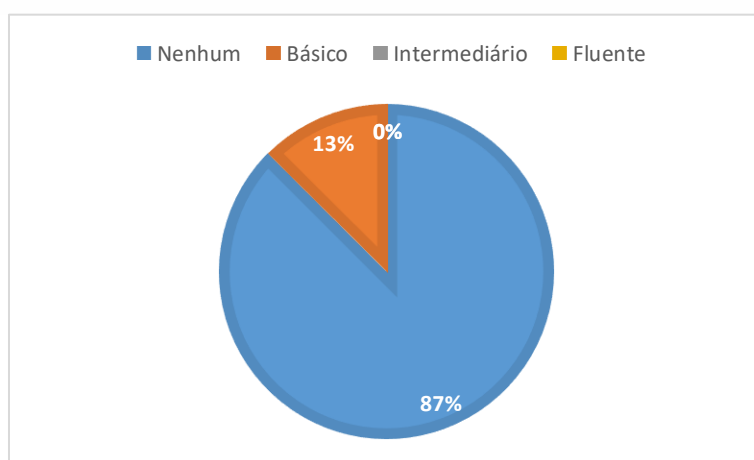
Figura 5: Acolhimento de turista surdo nos estabelecimentos.



Fonte: Questionário acolhimento de turistas surdos nos Meios de Hospedagem em Santa Cruz.

Quanto a média do conhecimento de Libras, 87% informou que não havia nenhum tipo de conhecimento por parte de seus colaboradores, 13% respondeu que seus colaboradores possuem conhecimento básico da língua.

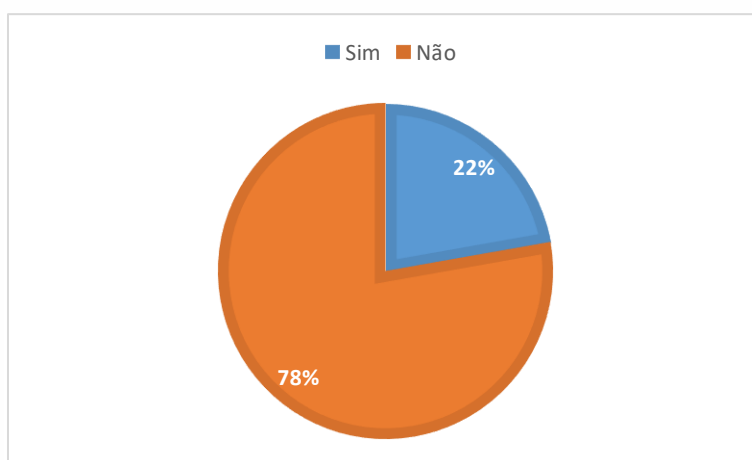
Figura 6: Média do conhecimento em Libras por parte dos colaboradores.



Fonte: Questionário acolhimento de turistas surdos nos Meios de Hospedagem em Santa Cruz.

Ainda foi possível observar que todos reconheceram a importância do conhecimento de Libras, embora as capacitações que são realizadas com os colaboradores não estão relacionadas com essa temática, no qual 78% não realiza capacitações com seus colaboradores e apenas 22% realiza capacitações.

Figura 7: Realização de Capacitação nos Meios de Hospedagem.



Fonte: Questionário acolhimento de turistas surdos nos Meios de Hospedagem em Santa Cruz.

A cidade de Santa Cruz, RN é marcada pelo turismo religioso e ainda está na fase de desenvolvimento. A mesma é considerada uma cidade de povo hospitaleiro, devido à preocupação com o acolhimento ao visitante, é tanto que foi organizada uma programação religiosa para o ano todo com romarias e missas especiais no Santuário de Santa Rita de Cássia, recebendo centenas de romeiros durante o ano inteiro. Entretanto, existe uma falta de hospitalidade com relação ao público surdo, visto que, de acordo com a pesquisa realizada a grande maioria dos estabelecimentos de hospedagem não se atentou em preparar sua equipe para receber este público.

Dos meios de hospedagem consultados, a maioria tem em média dez anos de atuação, recente como a atividade turística na cidade. Contudo, há um projeto prestes a ser finalizado que é a construção do teleférico, dessa maneira, é entendível que o fluxo de turistas aumentará e consequentemente diferentes perfis de pessoas

passarão a visitar a cidade, inclusive pessoas surdas. Sendo assim, a falta de profissionais capacitados nos meios de hospedagem impactará diretamente na hospitalidade desse público.

Diante do exposto, é de suma importância frisar o quão considerável é atender com respeito e atender a todos independentemente das necessidades que o outro possui, que é justamente o que Boff (2005) diz relacionado à hospitalidade: é uma disposição da alma, sem restrições. Acolher ao próximo, independente de condição moral ou social, tratando o outro com humanidade. A língua dos surdos é a Libras, então para que eles sejam bem atendidos e se sintam acolhidos e satisfeitos é imprescindível que aja um olhar mais ativo e hospitaleiro para esse público, cabendo aos meios de hospedagem investirem em capacitações ao aprendizado de Libras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hospitalidade é algo singular que transforma positivamente as experiências vividas, e isso não seria diferente para os surdos, essas experiências só serão efetivamente positivas se a pessoa com surdez puder interagir e sentir que faz parte daquele espaço, podendo usufruir como qualquer outra pessoa. Isto posto, vale a reflexão sobre a maneira que os meios de hospedagem exercem o atendimento entre os surdos na cidade de Santa Cruz.

A partir dos objetivos desse trabalho, foi possível analisar que há uma ausência de hospitalidade em relação ao turista surdo no destino pela maioria dos empreendimentos de hospedagem. Embora os gestores acreditem na importância do conhecimento de Libras para o atendimento ao público, não há investimento para o bom acolhimento dessas pessoas bem como o atendimento de suas necessidades. Isso reflete o despreparo do setor em relação a um potencial turístico para o desenvolvimento sustentável do turismo na cidade.

Através desse estudo avaliou-se que a comunicação é uma ferramenta substancial para o turismo, sobretudo na esfera da acessibilidade em razão de ser a comunicação o caminho para se chegar ao destino desejado. A Libras caracteriza uma cultura, um grupo de pessoas, uma comunidade que também viaja, que também

tem direitos como qualquer outro. Dessa forma, capacitar os profissionais para o atendimento em Libras vai além de exercer os direitos instituídos, mas igualmente respeita, compreende e entende a vida daqueles indivíduos na sociedade.

A acessibilidade no turismo é algo que ainda precisa ser melhorado, pois o turismo é uma área com significativo impacto social e econômico. Seus produtos e serviços devem estar disponíveis a todos e recebê-los de maneira acolhedora, sejam eles quem forem. Nessa perspectiva, várias medidas podem ser tomadas para sanarem as barreiras existentes, principalmente na era em que vivemos, na qual as tecnologias podem ser usadas em prol do conhecimento, ainda, podemos reafirmar o valor da capacitação e da qualificação profissional em Libras.

O conhecimento de Libras é de suma relevância, preparar os profissionais e colaboradores que atendem o turista surdo nos meios de hospedagem implica não só em ganhos comerciais, mas também permite a vivência plena e de qualidade daquele que usufrui dos serviços. Portanto, o mercado e a sociedade em geral precisam entender como esse perfil de turista realiza o turismo, encarregando-se de habilitar seus profissionais e acentuar a seriedade da comunicação em Libras, realizando de fato a hospitalidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Juliana Moreira. **HOSPITALIDADE NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM A oferta de serviços de hospedagem na percepção de turistas surdos**. Trabalho de Conclusão de Curso, Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

AGUIRRE, R. S. et al. **Recreação e Educação para todos**. Caxias do Sul: Educs, 2003.

BARACHO, Marina do Nascimento. **Turismo religioso em Santa Cruz – RN: um estudo de caso sobre as condições estruturais do Santuário de Santa Rita de Cássia**. 2016. 68f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo), Departamento de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

BENI, Mário Carlos. Globalização do Turismo: Megatendências do setor e a realidade brasileira. 3.ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, **2011**.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo e acessibilidade. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico Coordenação

Geral de Segmentação. Brasil, 2006, 2 ed. Disponível em: www.turismo.gov.br. Acesso em: 10 de abril de 2021.

BRASIL. Decreto número 5.296, de 2 de dezembro de 2004. **Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000**, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/ato20042006/2004/Decreto/D5296.htm> . Acesso em: 10 de abril de 2021.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estudo do Perfil de Turistas: Pessoas com Deficiência**. 2013. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Estudo_de_dem_turistas_pessoas_com_def_DocCompleto_12.2013.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

BOFF, L. Virtudes para um outro mundo possível, vol. I: Hospitalidade: direito e dever de todos. Petrópolis: Vozes, 2005.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo, Aleph, 2004.

CAMARGO, L. O. L. **Turismo, hotelaria e hospitalidade**. In: Dias, C. M. M. (org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.

CNC. Confederação Nacional de Comércio. **Breve história do turismo e da hotelaria**. Rio de Janeiro: CNC, Conselho de Turismo, 2005.

DIAS, Celia Maria. **Hospitalidade reflexões e perspectivas**. São Paulo, Manole, 2002.

FLORES, Paulo Silas Ozores. Treinamento em Qualidade: Fator de Sucesso para Desenvolvimento de Hotelaria e Turismo. 1 ed. São Paulo: Roca, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Haddad, E. A.; Porse, A. A. & Rabahy, W. A. (2013). **Domestic tourism and regional inequality in Brazil**. Tourism Economics, 19(1), 173-186. <https://doi.org/10.5367/2Fte.2013.0185>

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades**. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996

ROCHA, Solange Maria da. **O INES e a educação de surdos no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: 2008, v. 1.

ⁱ **Emanuele Ferreira de Lima** - Graduanda em Turismo, bolsista de extensão e monitoria no curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS). E-mail: emanuele.ferreira.100@ufrn.edu.br

ATRATIVIDADE DO TURISMO HISTÓRICO E CULTURAL DA CIDADE DE CERRO CORÁ

Isadora Adelinoⁱ

Universidade Federal do Rio Grande Norte (UFRN)

Érica Roseane da Silva Galvãoⁱⁱ

Universidade Federal do Rio Grande Norte (UFRN)

RESUMO

Cerro Corá está localizado no Rio Grande do Norte, fica a cerca de 190 km da capital Natal. A cidade é conhecida por suas atratividades naturais e seu clima Serrana, bem como pelo seu contexto histórico, cuja habitação inicial remete à chegada dos primeiros habitantes, no final do século XVII, com a chegada dos índios Canindés e Janduís. Ao longo da sua história, a cidade de Cerro Corá teve diferentes nomes: inicialmente-se chamava se Barro Vermelho em meados dos anos de 1880, posteriormente de Caraúbas no ano de 1908, e por fim foi mancipada para Cerro Corá pela Lei nº59 de 1921 (SANTOS, 2003). A história da fundação da cidade traz importantes marcos históricos que necessitam serem investigados no contexto histórico e cultural a fundação de Cerro Corá, buscando compreender as passagens históricas da cultura e atratividade de Cerro Corá. Dessa forma, a presente investigação tem como objetivo a história do município e a apropriação dos seguintes atrativos culturais, que marcam a fundação de Cerro Corá, pelo Turismo: A casa grande, Prefeitura Municipal de Cerro Corá, Cine Canário, Festa de São João Batista, Fazenda Tupã, Santa Zita e Clube municipal. Para atender ao objetivo apresentado, foram traçados como os seus objetivos específicos: análise de documentos históricos do município de Cerro Corá, utilizando do inventário turístico de Cerro Corá para analisar a categoria C dos atrativos turísticos especificamente a categoria C.2 de atrativos culturais. Metodologicamente, utilizamos da pesquisa bibliográfica para buscar e analisar livros escritos pelos os moradores da cidade, assim como notícias antigas de fontes diversas, para analisar fatos ocorrentes no passado, além de pesquisa em artigos científicos que buscam fortalecer o argumento sobre a história e cultura da cidade de Cerro Corá. O referencial teórico empregado está atrelado ao Turismo Cultural e à História. Os resultados são iniciais, mas já permitem algumas observações, como as mudanças ocorridas com o passar do tempo da atratividade histórica e cultural, evidenciando o contexto da trajetória de Cerro Corá, destacando também que o patrimônio histórico e cultural da cidade

deve ser mais explorando. A fundação do município de Cerro Corá teve como pioneiro o marcante na história Thomaz Pereira de Araújo, ele foi dono das principais residências da cidade a exemplo a Casa Grande e a Fazenda Tupã, trouxe desenvolvimento econômico e sociocultural, marcou a política do município, tornou a cidade mais acessível trazendo o desenvolvimento urbano e transformando a infraestrutura local.

PALAVRAS-CHAVE

Cerro Corá, Atratividade, Cultura.

INTRODUÇÃO

Cerro Corá está localizado no Rio Grande do Norte, fica a cerca de 190 km da capital Natal. Conhecida por suas atratividades naturais e seu clima Serrana. O contexto histórico mostra que as primeiras pessoas a residirem na cidade de Cerro Corá chegaram no final do século XVII, com a chegada dos índios Canindés e Janduís.

Toda sua história ainda é preservada em arquivos antigos e livros que contam todo o processo de emancipação do município de Cerro Corá, houve bastante mudanças no processo até a consideração de um nome para Cerro Corá.

A cidade pertencia ao Município de Currais Novos, a primeira dona das terras de Cerro Corá foi Adriana Holanda de Vasconcellos, adquirindo as escrituras da terra e se tornando a proprietária, depois ela dou parte de suas terras a Nossa Senhora de Santana, conhecida ainda até hoje por meio de entrada da Serra de Santana (INVTUR Cerro Corá, 2017).

Houve muitas mudanças de nomes primeiro foi reconhecida como Carnaúbas, logo em seguida, passou a se chamar Bairro Vermelho, posteriormente foi mancipada como Cerro Corá que recebe este nome até os dias atuais, sendo que esse nome foi uma homenagem a guerra ocorrida no Paraguai. Todo esse contexto histórico de análise deu-se até a construção do nome de Cerro Corá.

Os atrativos a serem analisados sua historicidade e atratividade são os seguintes: A casa grande, Prefeitura Municipal de Cerro Corá, Cine Canário, Festa de São João Batista, Fazenda Tupã, Santa Zita e Clube Municipal.

O Objetivo do artigo é analisar o turismo histórico e cultural da cidade de Cerro Corá, destacando o contexto histórico do desenvolvimento do município. Tendo seus objetivos específicos analisar documentos históricos sobre moradores antigos que residiam na cidade e marcaram através de sua importância para o desenvolvimento econômico, ressaltar a atratividade histórica do município de Cerro Corá.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada caracterizou através de um estudo da fundação de Cerro Corá/RN. Sendo analisado todo o contexto histórico, cultural do município, pesquisando os fatos que levaram o município ser chamando de Cerro Corá.

A fundação do município de Cerro Corá teve como um fundador marcante na história o Thomaz Pereira de Araújo, ele foi dono das principais residências da cidade a exemplo a Casa Grande e a Fazenda Tupã, trouxe desenvolvimento na economia da cidade, marcou a política do município. Tornou a cidade mais acessível trazendo o desenvolvimento urbano, transformando a infraestrutura local.

Os procedimentos adotados para escrever a pesquisa foi de característica básica buscando gerar novos conhecimentos, a pesquisa também é descritiva onde irá descrever todo o contexto histórico da cidade de Cerro Corá (GEHARTD; SILVEIRA, 2009).

A primeira parte adotada na pesquisa se caracterizou com os levantamentos de referencial teórico sobre história, cultura e preservação dos patrimônios históricos e culturais, os autores utilizados para construção do referencial teórico ressaltaram todo o processo que os bens materiais sofreram com o passar do tempo.

A segunda parte irá ressaltar um pouco do estudo sobre os atrativos históricos e culturais da cidade de Cerro Corá, onde os atrativos analisados para construção de um roteiro com duração apenas de um dia, devido a acessibilidade de se deslocar na cidade e por esses atrativos serem pertos de acesso fácil para os turistas.

Em seguida foi construindo um itinerário com os horários de visitação para cada atrativos, pausas para a alimentação.

Por fim nas considerações finais foi ressaltada a importância da preservação dos atrativos e como a comunidade é essencial para se envolver em ações que agrega valor e construção e preservação da cultura Cerrocoraense.

História, cultura e preservação

A história do local está presente nos bens materiais e imateriais de uma região, município ou cidade, a valorizar o que a cidade oferece é importante para a preservação e cuidados com historicidade do lugar, podemos ressaltar que a atratividade da história de um lugar compreende aos seus traços antigos (FERNANDES, FERNANDES, ano)

Segundo Funari, Pinsky (2003) o turismo cultural, ele implica diretamente nos eventos ocorridos na cidade, além da necessidade da preservação histórica e cultural dos mesmos. Contudo   necessário preservar os locais históricos do município.

A cultura do local se modifica, mudam a fachada antiga das casas, modificam o acesso, transformar os atrativos antigos em novos, onde as vezes a essência é perdida e cultura dos bens patrimoniais são esquecidas.

De acordo com a Icomos o turismo cultural pode ser definido como:

Aquele que tinha por objeto a descoberta de lugares e monumentos, exercendo sobre eles um considerado efeito positivo   medida que, para seus próprios objetivos, visa a manter viva sua manutenção e esta proteção exigem da comunidade humana, em razão dos benefícios socioculturais e econômicos, que garantiriam para o conjunto das populações afetadas (CAMARGO; DA CRUZ, 2009, P. 5, *apud* BORGES P.11).

Desta maneira o turismo cultural tens seus efeitos positivos para o desenvolvimento das cidades socioculturais e econômicos, garantido os direitos da sociedade pertencimento, conhecimento sobre sua cultura o que falta muito ainda nos dias atuais a população tomar conhecimento.

De acordo com Peciar ressalta o significado do turismo cultural sendo atrelado ao patrimônio histórico, afirma Peciar (2005, p. 2) “A atividade do Turismo Cultural, proporciona o acesso a esse patrimônio, ou seja, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade”.

Além disto o autor Beni ressaltou os desafios do turismo cultural, através do seu fenômeno:

Turismo é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Neste processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza emocional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objeto da imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos, espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercado globais com produtos de qualidade e competitivos (BENI, 2003, P.1 *apud* PECIAR, 2005, P. 2 e 3).

Ressaltando que diante a tantos processos de estudos de oferta dos produtos turísticos, pode-se observa as mudanças ocorridas de forma que os equipamentos históricos e culturais sofreram alterações significativas.

A autora Peciar considera que o turismo cultural é enriquecedor de informações:

Portanto o turismo cultural é aquele que tem por finalidade o enriquecimento da personalidade humana através de informações, conhecimentos e contatos oriundos da experiência da viagem, quando turistas entram em contato com as comunidades receptoras, assim como suas formas de agir, sentir e de expressar a vivência do seu cotidiano. (PECIAR, 2005, p. 4).

A preservação de bens patrimoniais deve ter por finalidade conservar traços da vida, ter por finalidade conservar traços da vida comum, cotidiana e mostrar como vivia a sociedade em determinada época, pois o que tende a ser conservado sempre será o objeto considerado valioso, seja pelo valor do material de que é composto, seja por uma herança histórica ligada a uma personalidade ilustre e por isso mesmo dominadora. A conservação de bens patrimoniais deve ter por objetivo edificações que tenham um significado coletivo para determinada comunidade, pois se perpetua

a memória de uma sociedade preservando-se os espaços utilizados por ela na construção de sua história (CESAR, 2010, p.5).

Sabemos que o turismo se apropria do patrimônio histórico cultural, dessa forma, a necessidade de preservar o patrimônio histórico cultural é importante, pois existe pertencimento e memória de determinado grupo no patrimônio.

O patrimônio é procurado pelos turistas, e tem um papel fundamental na relação do turista com a comunidade local, como também na conservação e memória da identidade local.

O turista cultural valoriza a cultura em toda a sua complexidade e particularidade, movimentando-se em busca de ícones que representem a identidade local e a memória coletiva. Ambos os conceitos remetem a um conjunto de experiências, fatos históricos e elementos culturais comuns a um grupo ou comunidade, e que podem ser representados pelos bens culturais materiais e imateriais que compõem o patrimônio (MTUR, 2005, p.17)

É através da educação turística e patrimonial que é obtido conhecimento que qualificam a atividade. Compreender a importância e significado da preservação do patrimônio é uma forma de conservar a história e cultura de alguma localidade, quando o turista entender a história, identidade e cultura, ele irá auxiliar na conservação do atrativo.

A experiência turística verdadeiramente cultural envolve a comunidade como protagonista, compreende a dimensão da preservação e da interpretação de bens culturais (patrimônio cultural), traduzindo seu sentido e valor para quem os visita. A interpretação, associada aos princípios da educação patrimonial, é mais do que informar, em sua essência, ela deve ter a capacidade de convencer as pessoas do valor e dos significados do patrimônio, promovendo assim uma relação de respeito, atitudes conscientes de conservação. (BRASIL, 2010, P. 60).

Sendo assim, a educação patrimonial como ferramenta é muito importante para que a comunidade se sinta incluída e desenvolva a atividade turística, e o visitante perceba a valorização e importância do patrimônio para comunidade.

Pode-se afirmar que o patrimônio Cultural é um pilar para o turismo cultural, histórico e patrimonial, porque simboliza herança material e imaterial, reconhecidos

como potenciais econômicos e sociais, que apresentam a memória e identidade das comunidades.

Os desafios emergentes para a promoção de desenvolvimento mediante as estratégias que transformem o patrimônio em recurso para o turismo, concorrentes a atratividade turística dos destinos, impõem-se sob conflitos e diálogos entre a salvaguarda, participação de diferentes grupos e agentes envolvidos pelo patrimônio, mobilização e capacitação dos locais, integração entre os setores público, privado e terceiro setor, comunicação interpretativa dos patrimônios e modos criativos de formatação e valorização da experiência com o turismo. (FELIPE e GONZAGA, 2017. p. 194).

Turismo histórico e cultural de Cerro Corá

O turismo histórico ainda é muito presente no município de Cerro Corá, a cidade apresenta em seu contexto uma historicidade única por meio de seus atrativos e pessoas populares que representam a cidade com muitas histórias a serem relatadas.

A casa grande é um atrativo centenário com toda a sua arquitetura que sofreu mudanças, porém ainda é muito preservada, objetos e utensílios antigos que fazem presente na decoração da casa.

Os primeiros moradores da casa grande residiram nesta casa centenária, sendo considerada umas das famílias mais ricas do município que estiveram no poder político da cidade. Os resultados irão propor um roteiro nos atrativos históricos e Culturais a partir do contexto histórico de Cerro Corá.

A figura 1 apresenta a prefeitura Municipal de Cerro Corá, é notório que a prefeitura municipal ainda possui uma arquitetura antiga apenas foram realizados reparos como pinturas nas fachadas interno e externo além de algumas modificações internas.

A segunda figura é da casa grande apresenta em sua estrutura arquiteta ainda é antiga, havendo reparos externo e interno porém ainda permanece com toda a história de antigamente.

Figura 1 - Prefeitura Municipal de Cerro Corá.



Fonte: InvTur, 2017

Figura 2 - Casa grande de Cerro Corá



Fonte: InvTur, 2017

Especificamente nos atrativos: A casa grande, Prefeitura Municipal de Cerro Corá, Cine Canário, Fazenda Tupã, Santa Zita e Clube Municipal.

Tomaz Pereira comprou a fazenda Tupã de Potrinho Morto, além de uma grande casa com praça, arborização e uma grande piscina, funcionavam a início como hotel dos viajantes (SANTOS, 2003).

Habitava a vila tupã trabalhadores da fazenda, no local havia uma casa de farinha onde era fonte de renda para os trabalhadores. Com toda a sua beleza, os proprietários davam bailes chiques para pessoas da alta sociedade naquela época.

Centro Social Santa Zita

O centro social Santa Zita está em atividade desde a década 1970, com diversas atividades de formação destinadas a população local.

Essas atividades são voltadas para a formação profissional, oferecendo desde o curso de cozinheiro, por exemplo, até cursos voltados para atividades artesanais. (MEDEIROS, 2011).

A figura 3 apresenta a construção antiga do centro social Santa Zita, todo o seu conjunto arquitetônico antigo.

Figura 3. Centro Social Santa Zita



Fonte: Carlos (arquivo pessoal).

Figura 4 - Centro de Santa Zita



Fonte:Instagram.com, 2021.

Fazenda Tupã

A fazenda Tupã está localizada no início da porta da cidade, hoje ela não funciona igual antigamente, mas possui importância para o contexto histórico do Município de Cerro Corá.

Tomaz Pereira comprou a fazenda Tupã de Potrinho Morto, além de uma grande casa com praça, arborização e uma grande piscina, funcionava a início como hotel dos viajantes (SANTOS, 2003). Habitava a vila tupã trabalhadores da fazenda, no local havia uma casa de farinha onde era fonte de renda para os trabalhadores. Com toda a sua beleza, os proprietários davam bailes chiques para pessoas da alta sociedade naquela época.

Atualmente a fazenda se encontra deteriorada os proprietários não habitam mais aquelas terras, alguns moradores ainda residem lá, a fazenda não é aberta para visitação turística.

A figura 5 apresenta os carnavais antigos de Cerro Corá sendo realizados momentos de descontração com os residente e convidados de Tomaz Pereira, onde podemos observar os homens se divertindo.

Na figura 6 apresenta a fazenda tupã como ela se encontra atualmente, neste período atual não ocorre mais eventos na propriedade, ela permanece ainda com a estrutura de antigamente.

Figura 5 - Antigos carnavais em Cerro Corá



Fonte: Julião, 2010.

Figura 6 - A fazenda Tupã



Fonte: Francisca Santos, 2015.

O cine Canário possui uma grande história para a atratividade do município, foi construindo pelo o intermédio dos irmãos Canários. Entre a época dos anos 60/70, o cine era um local onde os moradores da cidade se encontravam para desfrutar dos momentos de lazer, assistindo um filme antigo naquela época, os filmes que rodavam naquela época eram europeias e americanos. (INVTUR Cerro Corá, 2017).

O cine pertence atualmente a prefeitura Municipal de Cerro Corá, onde foi realizado uma reforma para voltar a exibição de filmes, devido ao contexto pandêmico que vivemos continua inativo e não está recebendo a população para assistir filmes.

Entre a época dos anos 60/70, o cine era um local onde os moradores da cidade se encontravam para desfrutar dos momentos de lazer, assistindo um filme antigo, os filmes que rodavam naquela época eram europeus e americanos. (INVTUR Cerro Corá, 2017).

Figura 7 - Cine Canário



Fonte: Blog do DJ Aildo, 2017.

Paroquia De São João Batista

A paroquia de São João Batista está localizada na avenida São João, local onde está situada também a prefeitura Municipal de Cerro Corá a Casa Grande e outros atrativos do município históricos. Ano de fundação 28 de abril de 1957, a paroquia pertence à diocese de Caicó. A figura a seguir mostra a paroquia de São João Batista.

Figura 8 - Paroquia de São João Batista



Fonte: InvTur, 2017.

O roteiro a seguir irá mostrar os atrativos históricos e culturais de Cerro Corá, os atrativos escolhidos como sugestão para o roteiro são acessíveis de deslocamentos além de serem pertos para a visita, havendo então começo meio e fim de visita.

Itinerário

Roteiro nos atrativos históricos e culturais de Cerro Corá:

- **08h00 - Visita a fazenda Tupã.**
- **09h30 - Pausa para o lanche.**
- **10h00 - Visita ao Palácio Municipal de Cerro Corá.**
- **10h30 - Visita a Paroquia de São João Batista.**
- **11h00 - Almoço.**
- **14h00 - Visita a casa grande.**
- **15h00 - Visita ao Clube Municipal.**
- **16h30 - Visita Santa Zita.**
- **17h00 - Visita ao Cine Canário.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados são iniciais, mas já permitem algumas observações, como as mudanças ocorridas com o passar do tempo da atratividade histórica e cultural, evidenciando o contexto da trajetória de Cerro Corá, destacando que o patrimônio histórico e cultural da cidade deve ser mais explorando.

Portanto, é necessário que haja atividades lúdicas voltadas para a preservação dos atrativos históricos e culturais, elaborando um roteiro nos atrativos visto na pesquisa.

Diante do que foi visto é necessário que haja uma inclusão entre a comunidade local, havendo uma preservação e conservação do patrimônio histórico e cultural para que gerações futuras venham a conhecer. Os órgãos responsáveis pela a preservação e conservação do patrimônio devem ser avisados, envolvendo também a gestão do Município, incluindo a comunidade.

É notório e necessário que haja participação da comunidade, bem como a interação entre os envolvidos da gestão do município, a cultura deve ser ensinada principalmente nas escolas do município havendo passeios integrando os envolvidos em projetos históricos e culturais.

Portanto, a comunidade necessita conhecer o quanto os patrimônios históricos e culturais são importantes. De tal maneira, todos são beneficiados por cuidar do patrimônio histórico, reconhecendo assim a história do município e respeitando a cultura de antigamente, sendo contadas para receber os turistas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Orientações Básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_I_MPRESSxO_.pdf. Acesso em: 13. Out. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/tu000019.pdf>. Acesso em: 13. Out. 2021.

CESAR, Paulo. A Preservação do Patrimônio Cultural e sua trajetória no Brasil. **Fênix Revista de História e Estudos Culturais**, Recife, V. 7, Ano VII, n 2, p. 1-13, Maio/ Junho/ Julho/ Agosto de 2010.

FELIPE, Luiz, GONZAGA, Luiz. Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento: um estudo sobre a puxada do mastro de São Sebastião em Olivença, Ilhéus-Bahia. **Cultur**, ano 11, n. 03, p.184-207, Out. 2017.

MEDEIROS, Viviane Costa Fonseca de Almeida. **Turismo e Economia Solidária: uma análise cooperativas e associações de artesanato do Roteiro do Seridó norte-rio-grandense**. 2011. 115 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

SANTOS, Antonio Fabiano da Silva. **Sinópse da História de Cerro Corá**. 2003

TAVEIRA, Marcelo da Silva; Et al. INVTUR: Cerro Corá/ RN. Currais Novos: **UFRN**, 2017.

PINSKY, Jaime et al. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. Editora Contexto, 2003.

PECIAR, Paola Luciana Rodriguez; ISAIA, Lucia. Turismo cultural: um olhar sobre as manifestações de atratividades encontradas nas feiras populares do Brique da Redenção em Porto Alegre–RS, Brasil, e da feira da Praça Matriz em Montevideu no Uruguai¹. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 4, n. 1, p. 79-96, 2005.

ⁱ **Isadora Adelino** - Graduada em Turismo (UFRN). Foi bolsista do projeto de Monitoria Turismo e Desenvolvimento Regional, Bolsista do Projeto de Monitoria Turismo, Gestão e Educação Interdisciplinar, Bolsista de Iniciação Científica do Projeto de Execução Orçamentária do Brasil e foi secretária do Centro Acadêmico de Turismo. Atualmente trabalha como Analista de Mídia Social. E-mail: isadorashirleyne@gmail.com

ⁱⁱ **Erica Galvão** - Graduanda em Turismo (UFRN), é bolsista de extensão, do projeto inventariação Turística do Seridó Potiguar. E-mail: roseaneolimpio@gmail.com

SACRIFÍCIO E PEREGRINAÇÃO: A CULTURA E O TURISMO RELIGIOSO

Antônio Jorlan Soares de Abreuⁱ

Instituto Federal do Maranhão (IFMA) / Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Adriana Monteiro da Silvaⁱⁱ

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

RESUMO

A cidade de Santa Cruz dos Milagres (PI), possui uma população estimada em 4.033 habitantes, distante da capital piauiense à quase 200km, por estrada, traz impressa em sua nomenclatura identitária a denominação de “milagres”, o que por si já induz ao pensamento de um local místico, sagrado. Nesta cidade abriga-se o Santuário homônimo que recebe milhares de romeiros todos os anos, o maior fluxo dessa peregrinação está distribuído em três períodos (maio, setembro e novembro), correspondentes à invenção da Santa Cruz, festa de Exaltação à Santa Cruz e o Encontro dos Santos, porém, não somente nestas datas, é possível encontrar nas estradas que dão acesso à cidade, pessoas preservando o hábito de pagar promessas, de colocar-se em sacrifício, dirigindo-se a pé e levando consigo uma pequena cruz de madeira ou outro objeto que configura o milagre alcançado. Essa representação simbólica e o ato de sacrifício é visto por muitos peregrinos como a personificação do reconhecimento das graças alcançadas. Contudo, este local com forte evidência de potencial turístico, apresenta como problemática o fato da localidade não estar nutrida de uma infraestrutura básica, como: acomodação, hospedagem, alimentação, guias de turismo e roteiros turísticos, que possam seduzir o peregrino a pernoitar e conhecer outros atrativos locais. Nesse sentido, apresenta-se como objetivo, desenvolver um plano de ação turístico em formato de roteiro integrado que possa atender a essa demanda, beneficiando a população local com o Turismo de base comunitária e de aventura, que por sua vez

proporciona ao turista uma experiência rica e singular dos atrativos locais. Mediante esse propósito apontar espaços turísticos para além do Novo Santuário que tem capacidade para mais de 3.500 pessoas sentadas e visibilizar alguns lugares que potencializam-se como grande atrativos existentes no entorno, tais como: o olho d'água, o rio São Nicolau, as escadarias, a vista da caatinga e do pôr do sol visto a partir do Antigo Santuário, a prática de passeios de bicicletas (trilhas), banho em riachos e cachoeiras e a valorização do comércio local regional, com a venda de produtos religiosos. A metodologia a ser empregada é a de fontes bibliográficas, etnográficas e a abductiva/indutiva. Buscando informações do potencial turístico religioso que esta localidade possui, primando por ser o único Santuário existente no Estado que é reconhecido pelo Vaticano, além de ser considerado o maior dentro de sua Unidade Federativa. Como resultado deseja-se destacar a capacidade de desenvolver um Turismo Religioso que possa preservar a tradição da peregrinação, dos costumes locais, de proteger o modo de fazer cultural de uma região/localidade, valorizar o espaço sagrado e promoção da evangelização, a exemplos de outros locais onde o Turismo religioso e a modernização são frutos de excelentes parcerias.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo, Santa Cruz dos Milagres, Identidade, Cultura

APRESENTAÇÃO

O Estado do Piauí, localizado na denominação geográfica “Meio Norte” apresenta em sua geografia um apanhado regional de multífaces propícias para as mais variadas atividades turísticas, na última divisão apresentada pelo Ministério do Turismo (2016) houve uma redução no número de municípios com potencial para o turismo no Estado.

Em conformidade com o Ministério do Turismo (2016), esta nova estrutura permite direcionamento mais eficaz das políticas do setor. O que compreendemos foi uma exclusão de cidades circunvizinhas com potencial turístico de roteiros integrados, fato este que implica diretamente na economia local, que teria mais uma forma de movimentação financeira, sendo que em boa parte destas, a renda é advinda apenas de programas sociais do governo federal, da base empregatícia na gestão pública municipal e dos proventos de aposentadorias e pensões, ou seja, processo oneroso aos cofres públicos, tendo em vista que só possui saída de recursos.

Neste catálogo de nova divisão territorial turística no Estado, temos a cidade de Santa Cruz dos Milagres (PI), a mesma possui uma população estimada em 4.033 habitantes, deste quantitativo um pouco mais de 56%, segundo o Instituto Água e Saneamento baseado no último dado censitário promovido pelo Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2019, residem no perímetro urbano, o município fica distante da capital piauiense à quase 200km, por estrada, traz impressa em sua nomenclatura identitária a denominação de “milagres”, o que por si já induz ao pensamento de um local místico, sagrado.

A localidade de Santa Cruz dos Milagres, a que iremos denominar neste trabalho apenas de Santa Cruz, como popularmente é conhecida no Estado e assim também facilitar o entendimento, integra o Mapa do Turismo Brasileiro 2019-2021, incluído no polo turístico Teresina (BRASIL MTUR, 2019).

Recentemente, o município foi inserido pelo Ministério do Turismo na rota estratégica “Teresina e Serra da Capivara”, congregando também as cidades de (Campo Maior, José de Freitas, Teresina e União). Nas cercanias desses lugares existem outros povoados que apresentam potencialidades para o Turismo, não somente religioso, mas em outras dimensões, iremos especificar detalhadamente no decorrer desse artigo.

Neste momento voltemos nossa atenção à Santa Cruz, cidade que abriga o Santuário homônimo que recebe milhares de romeiros todos os anos, o maior fluxo dessa peregrinação está distribuído em três períodos (maio, setembro e novembro), correspondentes à invenção da Santa Cruz (03/05), festa de Exaltação à Santa Cruz (5 à 14/09) e o Encontro dos Santos (segundo domingo de novembro).

Porém, não somente nestas datas, é possível encontrar nas estradas que dão acesso à cidade, pessoas preservando o hábito de pagar promessas, de colocar-se em sacrifício, dirigindo-se a pé e levando consigo uma pequena cruz de madeira ou outro objeto que configura o milagre alcançado.

Silveira (2007, p. 34) faz um comentário a respeito desta hibridização de cultura religiosa com o empreendedorismo.

As atuais transformações que ocorrem no campo religioso no Brasil e no mundo, quando das relações estabelecidas com esferas não-religiosas, como turismo, lazer e política, parecem criar uma ambigüidade conceitual-teórica interna relativa ao termo turismo religioso.

As divergências entre os conceitos e predileções do que é Turismo religioso e cultura religiosa podem causar choques perceptíveis ao romeiro ¹ tradicional/conservador ou seria peregrino²?. Que em sua percepção o momento religioso não pode estar associado ao lazer, pois configura como desrespeito da missão proposta. No máximo é permitido adquirir souvenir³ religiosos e fazer registros fotográficos dos espaços sagrados.

Na concepção de Vilhena (2003, p. 25),

O caminhar do peregrino é aquele com pés corpóreos, mas pés alados, dotados de asas feitas de espírito, alma, desejo, imaginação. Seus pés alados o sustentam na suspensão da cotidianidade, permitindo voar navegando no contrafluxo do tempo, invertendo e simultaneamente potencializando o ritmo natural de calendários e relógios. Milagrosamente o peregrino se situa no presente e volta ao passado experimentando o porvir. Vive a aurora. Seja dia, seja noite, busca a única aurora que realmente importa, a aurora inaugural, aurora além do tempo, fundador do tempo da vida.

Vilhena traz um conceito imagético ideológico sacrossanto, que muito destoa da realidade hoje vivenciada pelos turistas peregrinos, onde associam suas devoções, seus momentos de agradecimento pelas graças alcançadas ao porvir da aurora contemplativa e participativa dos espaços turísticos religiosos e “profanos” que a viagem proporcionará.

Esse processo de adaptação ao novo modo de se fazer peregrinação, é o grande propulsor da midiatisação religiosa, agregando constructos na ordem do fortalecimento das imagens e do *modus operandi* de se fazer peregrinação. Sousa (2020) ao trabalhar em sua tese e ter vivenciado a experiência do Caminho de Santiago de Compostela na Espanha, um dos roteiros mais visitados do Mundo, apresenta o que para ele foi uma experiência de peregrinação midiatisada.

¹ Romeiro refere-se literalmente, o peregrino que vai a Roma

² Peregrino ou Pelegrino, do latim “per agros”, pelos campos. O peregrino deixa para trás laços e ocupações cotidianas em busca de um lugar santo.

³ Souvenir ou *souvenir* (fr), objeto que caracteriza determinado local e que é vendido como lembrança, principalmente a turistas.

O campo econômico vê no peregrino um consumidor em potencial, buscando, além de atender necessidades imediatas, gerar desejo de modo que ao adquirir seus produtos e serviços, consuma-se não apenas diretamente a eles, mas também o próprio Caminho de Santiago. Nesta lógica, é o próprio Caminho que se transforma em um produto, uma marca a ser consumida e vendida (inclusive em pacotes por agências de viagens) (SANTOS, 2020, p.193).

É desta forma que hoje compreende-se e vivencia a peregrinação, como um processo midiaticizado, comercialmente preparado para receber o *turisgrino*, como bem determinou Sousa (2020).

A atividade comercial sempre esteve integrada à peregrinação. O que emerge como um potencial novidade consiste na conversão da própria peregrinação em produto a ser consumido/a ser vendido, quando as lógicas do campo econômico se sobrepõem a elementos considerados como definidores da identidade da peregrinação. Esta associação com o consumo gera tensões entre peregrinos e atores que têm interesses comerciais no Caminho, também se espalhando entre os próprios peregrinos, levando a uma caracterização negativa daqueles que aderem a práticas consideradas polêmicas, o que se condensa no termo **turisgrino** (SOUSA, 2020, p. 193-194, grifo do autor).

Certamente que a fala de Marco Sousa ao direcionar-se para afirmativa que a atividade comercial sempre esteve integrada à peregrinação, por conseguinte ao turismo é totalmente verdadeira. O que não existia era toda esta dinamicidade e praticidade de reservar hotel, passagens, passeios alternativos, casados ou integrados.

A hospedagem e a cobrança por ela sempre existiu, de forma rudimentar e não estruturada/organizada, a alimentação e a aquisição de lembranças, tudo isso constitui enquanto comércio, atividade intrínseca ao processo da peregrinação. Por mais que a farinha, o frito⁴, a rapadura e a cabaça d'água pudessem fazer parte desta caminhada ou viagem em caminhões pau-de-arara⁵, haveria também uma certa

⁴ Frito: prato típico nordestino, produzido a partir da mistura de farinha com carne, ovo ou víceras. Utilizado geralmente em viagens longas como forma de saciar a fome, também conhecido como farofa. Refeição típica de bóias-frias.

⁵ Pau-de-arara: caminhão de carroceria coberto por uma lona com bancos de madeira. Também conhecido como caminhão que transporta emigrantes do Nordeste brasileiro

reserva de capital para alguma situação que considerasse emergencial ou uma simples lembrança. Retomemos este trecho logo mais adiante.

A peregrinação e o seu sentido

Para Poel (2013, p. 800) o conceito de peregrino é extenso, mas iremos contemplar o trecho que se refere ao Brasil, pois destaca de forma peculiar a tessitura da palavra. “No Brasil, o eremita peregrino mostra o caráter provisório da vida. [...]. O peregrino faz sua romaria de ônibus, de barco, de pau de arara ou a cavalo. Ainda há muitos que preferem ir a pé”.

Esta é a realidade do processo de peregrinação ocorrida principalmente nas vivências religiosas, municipais e intermunicipais, como é o caso da romaria ocasionada no segundo domingo de novembro à Santa Cruz, momento de festividade denominada “Encontro dos Santos”. Onde a comunidade religiosa cristã católica sai de sua residência, com a imagem e estandartes de seus santos de devoção, para juntos congregarem-se. Uma multidão segue em direção ao Santuário de Santa Cruz, levando consigo suas imagens, ornamentadas em procissão.

O Santuário de Santa Cruz dos Milagres, a 180 km ao sul de Teresina, recebeu neste domingo uma multidão estimada em pelo menos 10 mil pessoas de dezenas de municípios do Piauí. São fiéis católicos que vão até a cidade para levar as imagens de seus santos padroeiros para um encontro com a Santa Cruz dos Milagres (BARROS, 2019, s/p).

Os moradores locais fazem o trajeto a pé ou a cavalo, já as pessoas advindas de cidades circunvizinhas partem de suas moradias nas mais diversas modalidades (ônibus, pau de arara, cavalo, moto, bicicleta, a pé). Com a mesma logística de locomoção em formato de peregrinação, bastante conhecido pelos nordestinos e outros cristãos mundo a fora, acontece as romarias para dois grandes centros localizados no Estado do Ceará, estamos nos referindo à Canindé e Juazeiro do Norte.

A cidade de Canindé, no período do festejo, segundo dados da reportagem do Diário do Nordeste, colhida junto a Paróquia Santuário, estima que um milhão de pessoas visitaram a cidade no período de dez dias. No ponto alto das celebrações “Os festejos em homenagem ao padroeiro tiveram início no último dia 24 de setembro.

Somente na tradicional procissão de encerramento, realizada ontem (4), a Paróquia estimou participação de 300 mil fiéis” (DIÁRIO do Nordeste, 2019).

O assessor da Paróquia ainda destaca o fator econômico, o turismo como propulsor, “Até o fim do ano o número de visitantes deve seguir. A peregrinação não termina com o encerramento da festa de São Francisco”, acrescenta Jander. A economia da cidade, neste último trimestre do ano, cresce em torno de 30%”.

Na terra do “Padim Ciço”, como é chamado Padre Cícero pelos nordestinos, Juazeiro do Norte se destaca como outro pólo turístico religioso atrativo de milhares de pessoas, a devoção a um padre que não está nem mesmo beatificado pela igreja, mas é um santo no coração do povo.

Romarias em louvor ao padre Cícero levam 2,5 milhões de devotos por ano a Juazeiro do Norte, no interior do Ceará. O templo do religioso tornou-se o segundo mais procurado por peregrinos no País, ficando atrás apenas do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, a padroeira do Brasil (ESTADÃO, 2019, s/p).

O Blog do Candeias (2018) chama atenção para o grande atrativo da região do Cariri,

Localizada ao sul do estado, a cidade, com cerca de 300 mil habitantes, tem constantes eventos religiosos. São romarias, missas e procissões, que atraem milhares de pessoas para reverenciar o padroeiro da cidade. Por isso, Juazeiro do Norte é conhecida como a terra do Padre Cícero, um ícone não só religioso, mas também político. No entanto, a cidade não tem somente atrações para os religiosos. Quem busca diversão e conhecimento também tem vez em Juazeiro do Norte (BLOG do Candeias, 2018, s/p).

Mais uma vez o contexto econômico está atrelado ao processo de comunicação religiosa, a circulação mediada e midiaticizada pelos mais diversos veículos de comunicação, conduzem estas regiões ao movimento de fazer a economia girar, de fortalecer os vínculos entre turismo e religiosidade.

Costuma-se comentar que os gestores públicos do Estado do Ceará sabem vender muito bem sua região, exploram do litoral ao continente de forma intensa, utilizam até mesmo o astro rei como peça mercadológica para atrair turistas. Houve

um movimento migratório cosmopolita para o Ceará, assinalando-se a frente de Pernambuco, que desde o processo de colonização com as capitanias hereditárias tivera grande destaque.

O que o Estado do Ceará desenvolve é o que falta ser implantado com maior determinação no Piauí, Estado que possui riquezas naturais, belezas cênicas, particularidades de grande valor atrativo comercial, mas de baixo investimento turístico, como exemplo: Serra da Capivara, Sete Cidades, Poços Jorrantes, Delta do Rio Parnaíba, Pedro II, Cânions do Rio Poty, Cachoeira do Urubu, Floresta Fóssil dentre outros.

Potencial turístico

O Estado do Piauí é riquíssimo em potenciais turísticos, destacamos o litoral piauiense por ser o menor do Nordeste, com sua extensão de 66 km apenas, (deveria ser o de melhor estrutura, porém é o de organização mais baixa), vem se destacando com a prática e o campeonato de kitesurf localizado em Barra Grande e faz parte do roteiro integrado Ceará/Piauí/Maranhão (Jeri, Delta, Lençóis) a famosa Rota das Emoções, sem contar nas diversidades de pousadas e o parque eólico. Além da cidade de Parnaíba com todo o seu contexto histórico, conjunto arquitetônico e belezas naturais e mais a diante, o povoado de Ilha Grande de Santa Isabel, que é o portão de entrada para o único Delta das Américas, encontrado no Brasil, o famoso Delta do Parnaíba, encontro do Rio Parnaíba com o mar.

Quando é feito o caminho Litoral-Teresina, existem diversos municípios peculiares, como é o caso de Piracuruca com o Parque Nacional de Sete Cidades e seus enormes conjuntos de pedras monumentais; Pedro II com suas Opalas pedra preciosa existente apenas no Piauí e na Austrália, a grandiosidade que é o Morro do Gritador, e as diversas cachoeiras existentes por lá, mas destacamos a Cachoeira do Urubu Rei a mais estrutura e visitada pelos turistas e moradores. Temos ainda Campo Maior onde foi o palco da Batalha do Jenipapo, a sua famosa carne de sol e o festejo à Santo Antônio com um elevado número de peregrinos que vão cumprir suas promessas. José de Freitas, o açude Caldeirão e diversos balneários, em Altos a

tradicional festa de São José padroeiro da cidade e também com a presença de cachoeiras.

Em outro extremo, na Serra da Ibiapaba temos o Cânions do Rio Poty, divisa entre Piauí com os municípios de Buriti dos Montes, Juazeiro e Castelo, e a cidade de Crateús no Ceará. Vale destacar ainda o município de Castelo com suas pedras de quartzito, sítios arqueológicos, cachoeiras, piscinas naturais e a pedra do Castelo em formato de castelo medieval.

Destaque também, em Batalha e Esperantina com a festa do Bode e Parque Ecológico Cachoeira do Urubu respectivamente; Barras com suas Estâncias de Água, e, em direção à Santa Cruz os municípios de Alto Longá, Beneditinos, Prata do Piauí, São Miguel da Baixa Grande e São Félix, todas com atrativos naturais de cachoeiras, balneários, vales e cânions.

Vale ressaltar a existência do Parque Nacional Serra da Capivara, que envolve ao todo quatro municípios: Canto do Buriti, Coronel José dias, São João do Piauí e São Raimundo Nonato tendo 129.140 hectares e um perímetro de 214 Km, um lugar que emergiu do fundo do mar a 225 milhões de anos e desde 1991 é reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade devido ao seu imenso acervo cultural e natural.

A cidade de Santa Cruz é pequena, mas possui um potencial turístico bastante atrativo como por exemplo o Rio São Nicolau, conseguimos visualizar o turismo de base comunitária tomando “corpo” , assim como outras segmentos existentes no Turismo como: de aventura, ecoturismo e o turismo de roteiro integrado, compreendendo e favorecendo os municípios ao seu entorno. Por sua condição geográfica, sua topografia e o atrativo religioso, por natureza lhe prestigia e lhe potencializa.

Por que então diante de tantos pontos positivos esse progresso não acontece? Fatores de ordem administrativa, Políticas Públicas de Estado que não existem e uma visão empreendedora por parte dos gestores públicos (municipal e estadual) e a comunidade local, certamente são os pontos nevrálgicos deste padecimento.

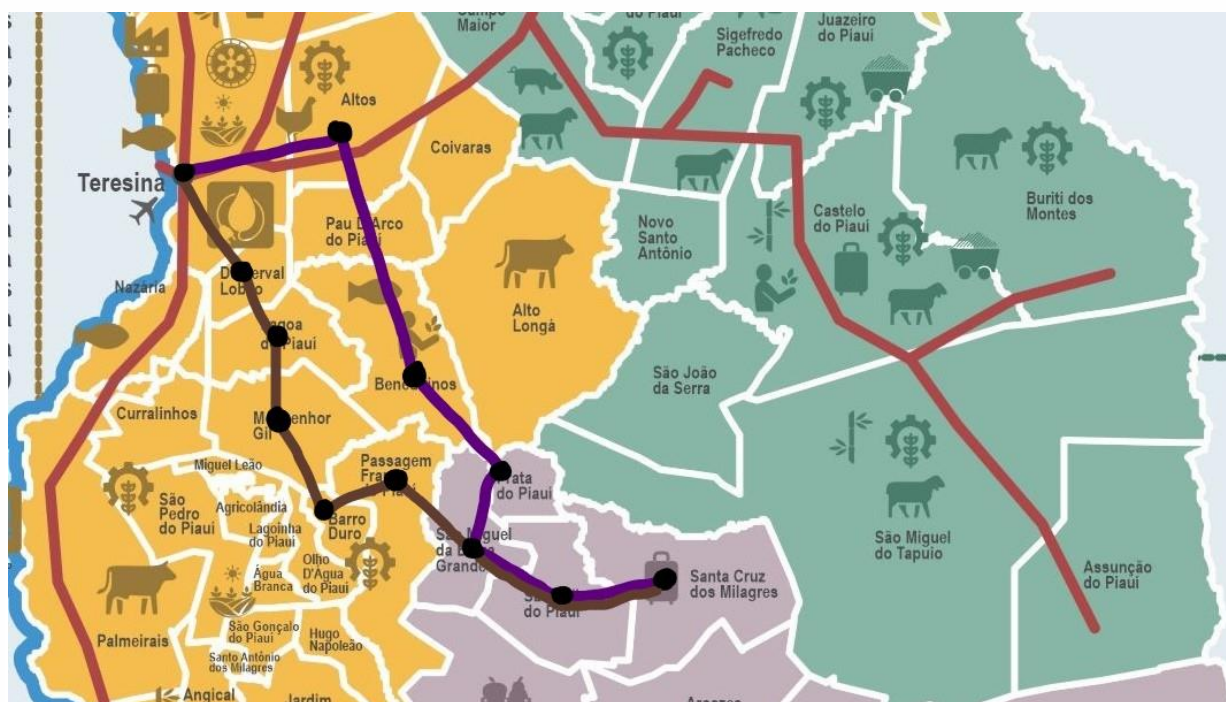
Novos pontos e segmentos turísticos na região

Devido ao interesse em fomentar o Turismo, Santa Cruz dos Milagres, além de possuir uma pasta na estrutura da gestão municipal (Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer) integra o Mapa do Turismo Brasileiro 2019-2021, incluído no polo turístico Teresina (BRASIL MTUR, 2019), recentemente, o município foi inserido pelo Ministério do Turismo na rota estratégica “Teresina e Serra da Capivara”, o que possibilita o recebimento de investimentos voltados à estruturação e qualificação, visando ao aumento da competitividade e a consolidação do município enquanto destino turístico.

O governo estadual abriu várias rotas dentro do Estado, com a pavimentação de estradas, com isso facilitando o acesso e escoamento de produção, e no ano de 2013 inaugurou os 61 km de rodovia, ligando Santa Cruz à BR 316, um avanço para a população local e dando maior visibilidade para quem deseja conhecer um dos pontos turísticos religiosos mais importantes do Piauí.

Santa Cruz foi de certa forma privilegiada, apesar da baixa qualidade asfáltica e baixa manutenção. O acesso da capital Teresina para o Santuário pode ser realizado por duas conexões, seguindo ao sul pela BR 316, na qual percorrerá de forma sequenciada os municípios de Demerval Lobão, Lagoa do Piauí, Monsenhor Gil, Barro Duro e Passagem Franca, a partir desta cidade converge à esquerda na PI 225, passando por São Miguel da Baixa Grande e São Félix do Piauí (conforme figura 1 - mapa identificado com a linha marron).

Figura 1 - Mapa das potencialidades dos territórios de desenvolvimento do Piauí – recorte território Teresina



Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento/SEPLAN

Essa passagem é a mais movimentada, devido seu grande fluxo de veículos que se deslocam para a região sul do Estado, que por sua vez é rota de direcionamento aos estados de Pernambuco e Bahia. Nesse percurso é possível realizar paradas para apreciar belezas naturais e outros atrativos culturais e religiosos, como é o caso dos balneários, bem como a Gruta de Betânia localizada entre as cidades de Lagoa do Piauí e Monsenhor Gil, essa tem destaque também com a Via Sacra ao Morro do Cruzeiro e ainda pode se desenvolver o turismo de aventura no poço azul localizado à 17 km da sede do município.

No povoado denominado Baixa Grande dos Abreus, comunidade remanescente de quilombolas, as margens da BR 316, situada entre Monsenhor Gil e Barro Duro, ficam barracas com a venda de produtos artesanais, com destaque para a Cajuína, milho, manga, pequi, castanha etc. localidade propícia para o desenvolvimento de turismo de base comunitária.

Senar (2020, p. 12) ao descrever sobre o turismo rural dentro do seu aspecto cultural, afirma que: “É a preservação das culturas tradicionais da região como as manifestações folclóricas, a culinária, a produção artesanal, as celebrações, os

valores e os modos de vida da comunidade”. E ainda chama atenção, onde “O turismo rural deve oferecer ao turista a oportunidade de desfrutar do que é produzido ou é mais característico na propriedade ou região”.

Pinheiro e Moraes (2016, p. 95) reforçam que “Outro elemento fundamental para o turismo de base comunitária corresponde à valorização da cultura local, pois é uma característica essencial para a afirmação da identidade e do sentimento de pertencimento.

Na conversão para a esquerda, direcionando-se à Santa Cruz, nos deparamos com um Vale tendo o trecho de 1km de largura, banhado pelo riacho Dantas, que possui uma beleza cênica de real grandeza. Logo mais à frente encontra-se a Gruta Milagrosa Cabeça Chata, local também de peregrinação. Na sequência aporta-se em São Miguel da Baixa Grande, área urbana, em seu entorno é possível encontrar riachos, pequenas cachoeiras e balneários, espaço fausto para a prática de trilhas, acampamentos e banhos (ABREU *et al*, 2018).

Como última cidade para alcançar Santa Cruz, encontra-se São Félix do Piauí, que na mesma qualidade de outras localidades próximas tem a tendência para o ecoturismo ou turismo de aventura, o município é banhado por importantes cursos d’água, tais como o Rio Sambito, os riachos Santo Antônio, Mocambo, Salobro e Castelo. Destaque para a Cachoeira de Santo Antônio, ponto atrativo da localidade (ABREU *et al*, 2018).

A outra admissão para Santa Cruz (ver figura 1 - mapa identificado com a linha roxa) é seguindo da capital Teresina, passando pelas cidades de Altos, Beneditinos e Prata do Piauí onde logo a frente encontra-se com a cidade de São Miguel da Baixa Grande, dando continuidade a rota 1.

No trecho entre Teresina e Altos existem uma quantidade substancial de sítios, chácaras e pousadas abertas para visitação, recreação e lazer, além de contar com a Unidade de Conservação (UC) Flona de Palmares ou Floresta Nacional dos Palmares (170 hectares do bioma caatinga).

Em Altos o município conta com rios perenes, riachos com piscinas naturais e uma estrutura adequada ao ecoturismo e à prática de esportes radicais. Há catalogados a presença de três sítios paleontológicos, com a presença de lenhos fósseis que datam de 230 a 250 milhões de anos (Era Paleozoica) localizados na Gameleira, Serra do Gustavo ou Boqueirão do Brejo e Barrinha.

Possui grande número de festividades caso dos festejos de São José (na Igreja Matriz) em março, o Show da Rádio São José dos Altos em setembro e o aniversário da cidade em outubro, com a presença de inúmeras atrações. Também há o carnaval, as festas juninas, os festejos de Nossa Senhora das Mercês em setembro e os festejos de São Raimundo Nonato em agosto (ABREU *et al*, 2018).

Beneditinos já possui seu contexto histórico de fundação pautado em um fato religioso, de acordo com a história local, uma imagem de São Benedito fora encontrada próximo ao Olho D'água do Corrente. Esse acontecimento proporcionou um processo de peregrinação ao local e consequentemente o nascimento da cidade, que também teve seu nome em confluência à imagem do Santo (ABREU *et al*, 2018).

Eliade (1992, p.45-46) traz para reflexão, o contexto que envolve os fatores: tempo, festividade e estrutura das festas, ao tempo em que também comenta das manifestações, potencialidades tão presentes no mundo das religiosidades.

O Tempo de origem de uma realidade, quer dizer, o Tempo fundado pela primeira aparição desta realidade, tem um valor e uma função exemplares; é por essa razão que o homem se esforça por reatualizá-lo periodicamente mediante rituais apropriados. Mas a “primeira manifestação” de uma realidade equivale à sua “criação” pelos Seres divinos ou semi-divinos: reencontrar o Tempo de origem implica, portanto, a repetição ritual *In ato* criador dos deuses. A reatualização periódica dos atos criadores efetuados pelos seres divinos *ira illo tempore* constitui o calendário sagrado, o conjunto das festas. Uma festa desenrola-se sempre no Tempo original. É justamente a reintegração desse Tempo original e sagrado que diferencia o comportamento humano durante a festa daquele de antes ou depois. Em muitos casos, realizam-se durante a festa os mesmos atos dos intervalos não festivos, mas

o homem religioso crê que vive então num outro tempo, que conseguiu reencontrar o illud tempus mítico.

Cada localidade preserva dentro da sua concepção cultural, festividades voltadas à seres divinos, a fé e o misticismo são fatores emergentes. O Brasil e outras localidades em diversas partes do mundo que foram colonizados/explorados pelos portugueses e espanhóis, o cristianismo era bastante forte. No que tange aos territórios ocupados pelos portugueses, o acordo do padroado⁶ foi o responsável por esta incursão cultural religiosa cristã, bem como outras manifestações folclóricas.

Destarte, é comum encontrarmos em cada cidade brasileira a festa religiosa cristã bem como o próprio nome local atribuído à uma santidade. Outra característica forte é a presença das imagens nos portais de entrada e em pontos elevados, de fácil visibilidade e destaque, tornando-o um ponto turístico.

Na cidade de Beneditinos, tem-se enquanto atração turística, além dos festejos em honra ao padroeiro São Benedito, a existência do açude, local muito utilizado para prática de esportes náuticos, há também as trilhas ecológicas na Serra do Mulato Branco, distante 30 km do centro da cidade, onde ciclistas podem contemplar a paisagem (ABREU et al, 2018).

Em processo conclusivo deste roteiro 2 apresenta-se a cidade de Prata do Piauí, banhada pelo Rio Poti, com a presença de grandes lajeiros, característicos dessa região, conta ainda com os festejos à Nossa Senhora da Conceição e conserva-se a tradição do reisado⁷, presentes tanto no perímetro urbano quanto na zona rural. O Balneário Prata Velha é ponto de encontro da comunidade pratense e recentemente a família Storel de Moura vislumbrou a possibilidade de desenvolver um roteiro turístico dentro de sua propriedade, que apresenta em determinado trecho verossimilhança, em formato bem menor, do Cânion do Rio Poti. A propriedade

⁶ Padroado: Sistema de aliança entre a Igreja e o Estado, instituído a partir do séc.XIII. Acordo entre a coroa portuguesa e a Igreja, onde os locais colonizados por Portugal, a Igreja Católica teria a direito de implantar o cristianismo.

⁷ Reisado: Festa de caráter popular religioso realizada na véspera do dia de Reis.

também possui espaço para desenvolver atividades como trilhas, escaladas, caminhadas e acampamentos.

O Arcebispo de Braga (pt) d. Jorge Ortiga contempla uma fala que envolve bem este nosso discurso.

O turismo religioso, sendo acontecimento histórico, tem de situar-se no presente num dinamismo de rápida evolução, complexidade profunda e correndo um risco duma fragmentação que o desclassifica. Ele é acontecimento social de movimentação e encontro de culturas mas não se pode resumir a esta caracterização. Para muitos pode encerrar o dinamismo das Peregrinações mas está para além dos tradicionais elementos que a compõem. Diferencia-se e integra-se num turismo cultural. Daí que importa descobrir, compreender e qualificar sua originalidade (ORTIGA, 2008, p. 94).

Ortiga, parece compreender bem a dinamicidade do turismo e seus elementos circunvizinhos, o enlace do dinamismo cultural.

O que percebemos diante o exposto é o potencial turístico da região em torno de Santa Cruz para se trabalhar um roteiro turístico integrado, que possa contemplar, religiosidade, base comunitária, ecoturismo além de contar com a gastronomia local, que é peculiar a cada região, sendo estes elementos substancial e com campo propício para tal.

Nestes moldes já existem dezenas de centros religiosos espalhados pelo Brasil e pelo mundo afora, exemplos temos dos mais variados e dentro do orçamento das diversas classes sociais.

Centros da religiosidade popular como Aparecida (Brasil), Lourdes (França), Fátima (Portugal), que atraem a circulação de milhares de pessoas, passagem de fluxos e comunicação, desejos, comércio, ritos, tornam-se mais do que elementos de fé, de crença, de peregrinação e de romaria; transformam-se num espaço no qual se desenrolam práticas de deslocamento e consumo que, acopladas à forma como a religião se apresenta, fabricam um novo tipo de arranjo social (SILVEIRA, 2007, p. 41)

Questiona-se, portanto, o que falta ao Piauí para agarrar esta oportunidade e constituir esse nosso arranjo social, tendo em vista que todos os elementos lhes são favoráveis?.

Parcerias, retorno e visibilidade

Falta-lhe parcerias, advindas por parte do governo, com políticas públicas que fomentem e estimulem as comunidades envolvidas para juntas desenvolverem um trabalho em composto, integrado e de resultados múltiplos.

O processo em geral é motivado inicialmente pela massa. Populares utilizam o processo do marketing boca a boca que tem alto poder de propagação e um custo zero. Hoje outros canais, tão eficientes quanto, estão dominando a espacialidade da comunicação, a circulação é mediada por Redes Sociais Digitais (RSD), mas mesmo assim, ações empreendedoras no sentido de proporcionar hospitalidade, acesso, qualidade no atendimento, gastronomia, roteiros, guias etc. tudo isso atravessa e/ou esbarra na presença do poder público, da iniciativa privada e de órgãos do terceiro setor.

Mota (2012, p.15) nos fala que:

As manifestações populares recebem a influência de símbolos da cultura de massas, ora por adoção, ora por diferentes incentivos: políticas públicas, mídia e turismo. Neste sentido, a inserção e/ou o aceite de símbolos da cultura de massas nas festas populares resulta na ressignificação das mesmas. Desse modo, o porquê da existência da celebração recebe (*sic*) outras interpretações e tanto a postura quanto a identidade territorial do visitante em relação a mesma pode se alterar.

Estas identidades, sob a ótica do visitante ou sob o olhar da mediatização irá proporcionar um despertar de interesses, curiosidades em conhecer esta espacialidade, poder vivenciar os mesmos lugares e sensações descritas por outros visitantes. O que pode vir a ser uma experiência tanto exitosa quanto frustrante, caso não consiga encontrar maiores informações de onde se hospedar, alimentar, que outros roteiros podem ser realizados, que outras experiências podem ser vivenciadas e compartilhadas.

Nesta visão de desenvolvimento de parcerias é que Seabra nos traz o diálogo da importância das políticas públicas para o turismo.

O turismo, por ser um dos fenômenos sociais mais expressivos na contemporaneidade, responsável pela intensa circulação de pessoas e mercadorias, faz das políticas públicas uma importante seara de discussão. Seja em relação às práticas de gestão, seja em relação às metodologias e ao arcabouço teórico-conceitual a ele associados, em escala local ou global (SEABRA, 2016, p.38).

As apropriações na fala envolvendo políticas públicas e comunidade promove a assertiva de discursos e ações legais onde a preservação ambiental e o equilíbrio entre atores sociais e representantes locais, comungam de um mesmo ideal. Rodrigues (2016) nos lembra que:

A noção de “natureza” é construída socialmente em distintos contextos históricos. Nesse sentido, a cultura orienta a forma como os indivíduos se apropriam da natureza, pautados em ideologias e visões de mundo diferentes. Da mesma forma, as políticas públicas nas áreas de turismo, conservação da natureza e cultura, também são influenciadas pelas prioridades e demandas dos governos nacionais e internacionais (RODRIGUES, 2016, p. 45).

A atenção se volta para um retorno economicamente viável, ecologicamente correto e culturalmente sociável de forma integrada, comungando elementos do rural, do religioso e de aventura.

Pois tanto o turismo de base comunitária, como o ecoturismo, o turismo religioso se constitui enquanto prática de conceituação reformulada, com características modernas e mediatizada, como ocorre com a visitação online no santuário de Caravaggio (RS), onde o visitante ingressa em tour virtual pela sala dos devotos, pelo pátio da igreja e tem uma visão de 360°, outros sites também lhe permite acender uma vela virtual e solicitar orações. Na página do Santuário de São José de Ribamar (MA), o tour virtual em formato de 360° não é oferecido, mas disponibiliza cânone do “Caminho de São José”, que é um conjunto de imagens composto por oito estações, contando a história da Sagrada Família. Apresenta também expressões da casa das velas, do altar mor, do altar das promessas, altar da eucaristia, do monumento etc (ABREU e SANTOS, 2019).

O próprio Santuário de Santa Cruz (PI), também promove sua circulação através dos canais mediatizados; facebook, instagram, youtube; e sua página na world wide web (www), em português rede de alcance mundial. Viabilizando uma capela virtual, com a função também para vela virtual, pedidos de oração, o evangelho do dia e o santo do dia.

As interações midiáticas são promoções recorrentes em todas as denominações religiosas, em tempo de pandemia do sars cov 2⁸, reverberou de modo muito mais intenso, ganhando mais adeptos e interferindo diretamente na metodologia das romarias, festejos, procissões, peregrinações e oblações. Mas o desejo das pessoas em realizar viagens e roteiros presenciais, como também participar de celebrações em meio a multidões, passeios, receber a eucaristia dentre outros não deixou de existir, pelo contrário, tornou-se mais iminente.

O turismo religioso, antiga prática social renomeada agora, em tempos de globalização e desterritorialização, constitui-se em visitar lugares considerados sagrados, usando-se estrutura de hospedagem. Acaba sendo adjetivado de turismo esotérico ou místico (São Thomé das Letras, Matutu, ambas cidades de Minas Gerais), evangélico etc (SILVEIRA, 2007, p.36)

Tanto a fala de Silveira como demais estudiosos pesquisadores da comunicação e religião demonstram que a desterritorialização possui sua identidade no ambiente imagético. Espaço que tem capacidade de criar parcerias, gerar retorno e atrair visibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de todo o aparato tecnológico e toda modernidade, a procissão e a peregrinação, materializado pelo ato de caminhar, trilhar uma rota com pés descalços, ou carregando uma réplica da cruz de madeira; símbolo da Santa Cruz dos Milagres; o romeiro não abre mão deste contato físico, de acender uma vela não virtual, de solicitar no livro de intenções a celebração de uma missa, de depositar na sala dos devotos uma representação da graça atendida, de demonstrar a sua fé subindo as escadarias ou o morro de joelhos.

⁸ Sars cov 2: causador da Covid-19, é chamado de “novo” coronavírus porque ele faz parte de uma família maior, que possui membros já conhecidos pelos cientistas. Alguns desses familiares provocaram doenças em seres humanos - chegando a gerar surtos. Porém, não se disseminaram a ponto de se resultar em uma pandemia como a que estamos vivendo agora.

Para o peregrino o sacrifício apresentado desde o momento da organização de sair de sua casa e materializar-se através de atos de penitência é a somatização e a forma de agradecer pelas graças alcançadas.

Este é o verdadeiro sentido, para Amirou (1995) *apud* Silveira (2007, p.34),

Tanto a peregrinação quanto o turismo seriam, mais do que uma experiência histórica, uma forma de deslocamento espacial, categorias de compreensão, que expressam duas formas de sociabilidade humana: a peregrinação, remetendo ao modelo de Victor Turner de *communitas*; e o turismo, ao modelo de sociedade de corte, no sentido proposto por Norbert Elias.

A partir desse panorama, o destino se destaca entre os pontos de peregrinação no Nordeste e, como resultado deseja-se destacar a capacidade de desenvolver um Turismo Religioso que possa preservar a tradição da peregrinação, dos costumes locais, de proteger o modo de fazer cultural de uma região/localidade, valorizar o espaço sagrado e promoção da evangelização, a exemplos de outros locais onde o turismo religioso e a modernização são frutos de excelentes parcerias, fundamental para o retorno positivo do Turismo.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. J. S. *et al.* **Guia do Estado do Piauí**. Teresina: APS Gráfica, 2018.

ABREU, A. J. S.; SANTOS, M. R. **Mimetização Religiosa**: aproximações da fé no plano virtual. In: Centro Internacional de Semiótica e comunicação-CISECO, 2019, Japaratinga/AL. Anais [...]. Japaratinga/AL: CISECO, 2019. v. 1.

BARROS, Cláudio. Portal AZ. **Encontro dos santos reúne 10 mil pessoas em Santa Cruz dos Milagres**. 2019. Disponível em: <https://portalaz.com.br/blogs/8/claudio-barros/21735/encontro-dos-santos-reune-10-mil-pessoas-em-santa-cruz-dos-milagres>. Acesso em: 09 out. 2021.

BLOG do Candeias. **Juazeiro do Norte**: a terra do padre Cícero. 2018. Disponível em: <https://blog.clubecandeias.com/juazeiro-do-norte-a-terra-do-padre-cicero/>. Acesso em: 09 out. 2021.

DIÁRIO do Nordeste. **Festa de São Francisco das Chagas reúne um milhão de fiéis em Canindé**. 2019. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/festa-de-sao-francisco-das-chagas-reune-um-milhao-de-fieis-em-caninde-1.2157753>. Acesso em: 09 out. 2021.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ESTADÃO. **Santo no coração do povo, padre Cícero continua distante do altar da Igreja.** 2019. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,santo-no-coracao-do-povo-padre-cicero-continua-distante-do-altar-da-igreja,70003059213>. Acesso em: 09 out. 2021.

INSTITUTO água e saneamento. **Municípios e Saneamento:** Santa Cruz dos Milagres (PI). Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/pi/santa-cruz-dos-milagres>. Acesso em: 09 out. 2021.

MINISTÉRIO do turismo. **Piauí tem novo mapa turístico.** Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/piaui-tem-novo-mapa-turistico>. Acesso em: 09 out. 2021.

MOTA, Rosiane Dias. Práticas Culturais e Produção Territorial em Goiás: as ações governamentais e as transformações no espaço de festa. *In: TURISMO RURAL EM TEMPOS DE NOVAS RURALIDADES*, 2012, Chaves, [Portugal]. **Atas [...]**. Chaves [Portugal]: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2012. E-book. p. 10-28.

ORTIGA, Jorge. Turismo Cultural e Religioso: oportunidades e desafios sec. XXI. *In: TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO: oportunidades e desafios para o século XXI*, 2008, Póvoa de Varzim, [Portugal]. **Atas [...]**. Póvoa de Varzim [Portugal]: Empresa Gráfica do Diário do Minho, 2008. E-book. p. 94-95.

PINHEIRO, Carolina Vasconcelos.; MORAES, Edilaine Albertino de. Turismo de Base Comunitária: refletindo sobre as relações de hospitalidade na Serra do Brigadeiro – MG/Brasil. *In: I SEMINÁRIO NACIONAL DE TURISMO E CULTURA*, 1., 2016, Brasília, DF. **Anais [...]**. Brasília: Ministério da Cultura; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2016. E-book. p. 91-106.

POEL, Francisco van der. **Dicionário da Religiosidade Popular:** cultura e religião no Brasil. Curitiba: Nossa Cultura, 2013.

RODRIGUES, Camila Gonçalves de Oliveira. Políticas públicas e parcerias para a gestão do turismo e dos bens naturais e culturais. *In: IRVING, Marta de Azevedo. (org.). Turismo, Natureza e Cultura:* diálogos interdisciplinares e políticas públicas. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2016. p. 45-47. E-book (165 p.).

SEABRA, Lília dos Santos. Turismo e políticas públicas: reflexões teórico-conceituais e metodológicas. *In: IRVING, Marta de Azevedo. (org.). Turismo, Natureza e Cultura:* diálogos interdisciplinares e políticas públicas. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2016. p. 38-40. E-book (165 p.).

SENAR. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Turismo Rural:** legislação e gestão de empreendimentos. Brasília: Senar, 2020.

SILVEIRA, Emerson J. Sena da. Turismo Religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. *Turismo Religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. Turismo em Análise*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 33-51, maio 2007.

SOUSA, Marco Túlio de. **Pelos Caminhos de Santiago:** dicotomias em uma experiência de peregrinação midiaticizada. 2020. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.

VILHENA, Maria Ângela. O Peregrinar: caminhos para a vida. *In: ABUMANSSUR, Edin Sued (org.) Turismo Religioso:* ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas, SP: Papirus, 2003.

ⁱ **Antônio Jorlan Soares de Abreu** - Doutorando e Mestre em Ciências da Comunicação-UNISINOS, Especialista em Marketing Estratégico-FAMA, Bacharel em Administração-FACIMP, Estudante de Turismo-CEAD/UFPI, Professor do Instituto Federal do Maranhão-IFMA. Pesquisador no Grupo de Estudos Socioambientais Urbanos e Regionais-GESUR e História e Memória das Instituições Escolares-NEPHIME. E-mail: antonio.abreu@ifma.edu.br

ⁱⁱ **Adriana Monteiro da Silva** - Mestra em Turismo-UNB, Especialista em Gestão Hoteleira-UESPI, Bacharela em Turismo-UESPI, Professora do CEEP Petrônio Portela, Professora/Tutora do Bacharelado em Turismo-CEAD/UFPI. E-mail: drikkamonteiro@hotmail.com

ECONOMIA E CULTURA EM TIMON-MA: A SABEDORIA QUE TRANSFORMA

Antônio Jorlan Soares de Abreuⁱ

Instituto Federal do Maranhão (IFMA) / Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Aryanne Beatriz Alves da Luzⁱⁱ

Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

Allyson Kawã Santos da Silvaⁱⁱⁱ

Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

Cauã Klemeson Lopes Morais^{iv}

Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

RESUMO

Valorização da cultura é uma discussão que gera uma boa pauta, quando agregamos a esse diálogo a questão economia torna-se mais robusta e neste momento consegue atrair atenção de quem até aquele momento não associava uma situação a outra. Esse déficit de conhecimento poderá ser trabalhado, principalmente em relação a infraestrutura, educação, empreendedorismo, religião e arte local, ou seja, tudo o que leva a cidade ser o que ela é, por isso, agregar essas pessoas neste debate é de tamanha importância. Foi, portanto, partindo dessa reflexão que o projeto café com saber foi desenvolvido. E o objetivo geral foi inserir a comunidade nesse processo dialógico comunicacional para que pudess dar valor a sua territorialidade. A metodologia utilizada para o alcance da proposta foi fazer uso das redes sociais digitais na promoção das discussões/entrevistas com personagens que constroem e fazem parte da cultura e movimentam a economia na cidade de Timon, temas envolvendo

empreendedorismo, pandemia, saúde, artesanato, educação e turismo, foram trabalhados. O público-alvo, em sua maioria são jovem que consomem as produções inseridas nas redes sociais. Nove rodadas de entrevistas foram promovidas e encontram-se em circulação. O *Youtube* é o canal de divulgação, contando ainda como meios direcionadores, as contas no *Instagram* e *Facebook*, e uma ajuda do *whatsapp* para informar aos grupos com o *link* do canal. Procurando desta forma uma maior aproximação com os seguidores/ouvintes. A construção deste trabalho teve como base a reflexão para o crescimento da sabedoria pessoal e profissional dos envolvidos (pesquisadores/entrevistados), além é claro de quem os assiste, tendo as ferramentas tecnológicas como o principal meio de execução, sabendo-se que é a melhor forma de alcançar um maior número de pessoas. Estabelecendo, portanto, espaços de compartilhamento de conhecimento. Propondo que a cada discussão realizada, há a obtenção de um pensamento crítico reflexivo, tanto por parte dos participantes das entrevistas quanto por parte dos receptores, no qual, se dá de acordo com o assunto a ser apresentado. Ademais, o que percebemos neste caminhar proposto, junto aos envolvidos é que imergiram no processo de trabalho, no qual, obteve-se como resultado a experiência de como funciona uma mini empresa de comunicação, o envolvimento com o público, o processo de criação, a descoberta de histórias representativas e motivadoras e a receptividade da comunidade participante. Contudo, vale ressaltar que, apesar da ideia inicial, de que essas discussões fossem realizadas de maneira presencial, devido à pandemia de Sars-Cov 2, houveram algumas limitações, os atuantes tiveram que recorrer a outros formatos de realização da atividade, então, os(as) convidados(as) foram entrevistados(as) por meio de bate-papo de videoconferência, obtendo bons resultados e *feedbacks* de quem acompanha o desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE

Cultura, Economia, Comunicação, Entrevistas. Empreendedorismo.

Mas o que é mesmo cultura?

O termo cultura é uma dessas palavras que reproduzimos nas diversas esferas do saber e classe social, mas que temos dificuldade de conceituá-la quando nos é solicitado, sabemos onde se encaixa, fazemos uso dentro da regra, mas não temos tanta facilidade em descrevê-la. Mas, fiquemos tranquilos, não se trata de um caso isolado, outras palavras também apresentam estas querelas, e o fato de não conceituá-las não significa que não temos seu entendimento. Tu sabes o que é arte?, pode traduzir em conceito?. Não vamos criar pânico, não é mesmo?, pois todos temos facilidade em apontar elementos que configuram enquanto cultura e arte, bem como diversas outras palavras comumente utilizadas.

Vejamos que de fato existem variações, para um bibliotecário ao realizar a catalogação de um trabalho que traz em suas palavras-chave o termo cultura, necessitará de mais informações do que simplesmente a palavra “cultura”, pois se o

livro e/ou trabalho vem da área de agronomia, estará se referindo ao ato, processo ou efeito de trabalhar a terra, a fim de torná-la mais produtiva; cultivo, lavoura.

Se vier da biologia refere-se ao ato de cultivar células ou tecidos vivos numa solução com nutrientes, em condições adequadas, a fim de realizar estudos científicos. Já a antropologia dirá que é o conjunto de conhecimentos, costumes, crenças, padrões de comportamento, adquiridos e transmitidos socialmente, que caracterizam um grupo social. Já a sociologia dirá que é um conjunto estereotipado de conhecimentos, costumes, padrões de linguagem etc., imposto a uma comunidade pelo grupo dominante do ponto de vista cultural.

Estes dois últimos são os que trataremos neste diálogo. Além destes conceitos, o dicionário Michaelis On-line (2021) descreve que cultura é o: conjunto de conhecimentos adquiridos, como experiências e instrução, que levam ao desenvolvimento intelectual e ao aprimoramento espiritual; instrução, sabedoria, sendo ainda requinte de hábitos e conduta, bem como apreciação crítica e apurada.

Valorizar os hábitos, costumes, tradições e jeito de fazer de um povo é preservar a cultura e manter o registro para gerações futuras. O legado histórico será transmitido de uma geração para outra, servindo-lhe como referência, respeito, inspiração e fator motivacional para melhorias e aprimoramentos. É olhando o registro do que foi realizado e por ventura tenha dado errado, para não cometer o mesmo equívoco.

Na visão do Ministério do Turismo (MTur, 2008) *apud* Sansolo e Bursztyn (2009, p. 145) ele retrata o turismo de base comunitária, em um conceito de características similares aos enunciados acima exposto, fazendo então comungar em mesas siamesas. Assim explana que:

O turismo de base comunitária é compreendido como um modelo de desenvolvimento turístico, orientado pelos princípios da economia solidária, associativismo, **valorização da cultura local**, e, principalmente, protagonizado pelas comunidades locais, visando à apropriação por parte dessas dos benefícios advindos da atividade turística (grifo nosso).

Para maior esclarecimento, é importante salientar que a cultura sofre alterações, essas mudanças não ocorrem de um dia para outro, o processo é demorado, em alguns casos leva-se mais de um século para se reconfigurar uma cultura. Estas transformações não são obrigatórias, são motivadas por diversos fatores internos e externos bem como variáveis incontroláveis. Daí a necessidade de valorização, preservação, registro, seja ele escrito, fotográfico, fílmico, oral etc.

Desse modo, compreende-se que se faz necessário um trabalho de resgate identitário da cultura local, dialogando com moradores, artistas, artesãos, empreendedores, educadores, turismólogos. Trabalho em conjunto, híbrido como diria Canclini, como forma de valorização e preservação do fazer e viver, ainda mais tendo a inversão de aglomeração ocorrida entre o campo e a cidade.

Sem dúvida, a expansão urbana é uma das causas que intensificam a hibridação cultural. O que significa para as culturas latino-americanas que países que no começo do século tinham aproximadamente 10% de sua população nas cidades concentrem agora 60 ou 70% nas aglomerações urbanas? Passamos de sociedades dispersas em milhares de comunidades rurais com culturas tradicionais locais e homogêneas, em algumas regiões com fortes raízes indígenas, com pouca comunicação com o resto de cada nação, a uma trama majoritariamente urbana, em que se dispõe de uma oferta simbólica heterogênea, renovada por uma constante interação do local com redes nacionais e transnacionais de comunicação (CANCLINI, 2015, p.285).

Se possuímos comunidades rurais de forma menos aglomerada, é de imaginar que a cultura também sofre dispersão, fragmentação. Levando ao empobrecimento e distanciamento dos registros identitário daquele povo, daquela comunidade. Por isso, tão valioso é apropriar-se deste registro histórico cultural, do modo de realizar festas e festejos, de plantar e colher, de fazer e transformar, preservar, conhecer e valorizar.

Conhecer para valorizar

O conhecimento é a capacidade que nós - seres humanos - temos de coletar informações e entendê-las, através de experiências, crenças e valores que adquirimos no decorrer de nossa interação e vivência em sociedade, no complexo de padrões de comportamento – a cultura. É através dele que podemos entender e conhecer o meio em que estamos envolvidos, é quando começamos a nos questionar sobre o mundo

e a buscar mais informações, é sobre ter domínio sobre os assuntos, sendo do cotidiano ou não. O conhecimento tem várias formas, dependendo do tema em que está inserido, como:

Conhecimento científico, que relaciona as informações adquiridas em fatos científicos, baseando-se na filosofia científica de René Descartes, em que toda suposição deve ter comprovação, através de algumas etapas como observação e experimentação.

Conhecimento teológico, que possui embasamento religioso, a crença no sobrenatural como a teoria de origem e propósito da criação do mundo – pode ser considerado sistemático.

Conhecimento empírico é aquele relacionado ao senso comum, adquirido por meio da vivência e experiência do ser humano no ambiente em que se comporta.

Como podemos perceber, no decorrer da evolução humana, vários conceitos foram relacionados ao conhecimento, que, de qualquer forma, está presente nos seres humanos, só é preciso extraí-lo de nosso subconsciente.

A cultura - objeto de estudo do tópico anterior - é uma expressão humana essencial para que a construção do conhecimento seja perdurável e uma sociedade consiga se desenvolver e evoluir, pois a falta deste conhecimento cultural propicia uma sociedade ignorante e sem a capacidade de transmitir opiniões e ideias, e é por isso que conhecer e valorizar a cultura popular e local é tão importante para que a coletividade social continue progredindo. Assim, resguardar o conhecimento cultural também permite a possibilidade de gerar a inclusão social – a integração entre as sociedades.

Atribuir valor a algo significa que há processos culturais envolvidos, como no cotidiano, nas manifestações populares e a diversidade cultural passam a influenciar esse processo de atribuição do valor, tanto pelo estado quanto pela população, que pode ser suscitado pela estética e sentimentalidade relacionado ao nacional – como aquele gerado pela sensação de pertencimento cultural da sociedade.

Há vários meios de valorização da cultura, como já citado anteriormente, a maneira mais importante é conhecendo as raízes culturais que os indivíduos possuem, a origem e história da cultura local/regional/nacional é o primeiro passo para que o indivíduo respeite, compreenda, e mantenha viva e protegida suas próprias raízes, conhecendo sua identidade e papel na sociedade.

Assim, esse conhecimento nunca será adormecido, levando em consideração que será repassado para gerações futuras, dando-nos legitimidade. Para o filósofo canadense Charles Taylor (1997), a cultura é o que define o que nós somos e nós precisamos encontrar nessa cultura, valores e crenças que nos situam, nossas referências culturais, ou seja, aquelas que irão definir quem somos – a nossa identidade cultural.

Perder essa identidade cultural é um dos grandes males – segundo Charles Taylor (1997) – das sociedades modernas, quando isso ocorre, nos tornamos indivíduos sem liberdade, incomunicáveis, tendo que passar por um longo processo até que consigamos encontrar novamente nosso papel na sociedade.

A comunicação – seja em forma de arte, fala, símbolos (como letras), gestos e mensagem de texto - é o principal método de propagação do conhecimento, desde os primórdios da história humana. Na contemporaneidade, o principal meio de comunicação são as mídias sociais, e é notável que a internet tem um papel importante na transmissão de qualquer mensagem.

Para aprender sobre qualquer assunto, basta um clique e podemos entender fatos culturais passados, presentes e até mesmo previsões futuras. Ou seja, compreender a própria cultura e até mesmo a cultura de outras regiões e lugares do mundo está cada vez mais fácil e acessível. Não devemos temer algo que devemos conhecer.

Ainda sobre a valorização cultural na contemporaneidade, podemos perceber que a produção de expressão cultural vem tomando grandes proporções, isso se deve a um campo de estudo da sociologia, a cultura de massas, que também está ligado

principalmente à indústria cultural – se refere a utilização da cultura como um bem de consumo.

Porém, é perceptível que, apesar desse avanço na valorização da cultura popular, ela ainda segue sendo vista como uma subcultura. Basta analisar como os produtos que vêm de outras regiões – e até mesmo outros países – possuem mais valor – não economicamente, e sim a tamanha importância que é dada ao que não é nosso, e por isso é necessário que haja um limite, até que ponto vamos deixar de valorizar nossa própria cultura para exaltar outra quando deveria haver um reconhecimento recíproco?.

Esse é um grande ponto a se observar em relação aos males da indústria cultural. Apesar disso, relacionar culturas não é de lá todo mal, esse vínculo entre culturas e conhecimento, elencado ao avanço da tecnologia, pode consolidar um futuro com desenvolvimento na democracia, no campo das ideias e onde as diferentes culturas possam se relacionar.

No Brasil, adotamos culturas europeias, africanas, asiáticas e norte americanas. A primeira é resultado do processo de colonização/exploração inicial da terra *brasilis*, com a chegada dos portugueses, espanhóis, holandeses e franceses, estes novos donatários impuseram um novo jeito de ser e viver aos moradores locais, obrigando-os a abandonar seus *modus operandi* de promover suas crenças, alimentação, vestimenta, rituais dentre outros. Do estilo de portar-se a arquitetura foram estabelecidas novas ordens, ganhando muito mais força a partir de 1808, com a chegada da Família Real portuguesa e sua corte.

Com o desembarque dos povos africanos, advindos em uma situação análoga de escravidão, o qual estes também estavam obrigados a abandonar sua cultura e incorporar outra, deixam marcas fortes de sua expressão na dança, na religiosidade, na alimentação e na língua.

Tendo a introdução dos asiáticos, como forma de inserção/substituição no trabalho até então realizado pelos irmãos africanos, chegaram a esta terra Brasil com a proposta de trabalho e melhor perspectiva de vida. Uma propaganda enganosa

promovida pelo governo federal, com a finalidade de atrair mão de obra barata e qualificada. Desta sociedade também absolvemos novos hábitos alimentares, formas de cultivo e plantação, religiosidade, festividades e atividades de lazer e esporte.

Os norte-americanos parecem sentir uma necessidade emergente de demonstrar supremacia e autoritarismo a todas as nações. Claramente apresentam o desejo de comandar a tudo e a todos, obrigando a uma nova ordem mundial, começando pela língua e pela moeda, atropelam e fingem não está prejudicando a outrem e gradativamente procuram se firmar na forma de auxílio despretensioso e quando se dá conta, estão controlando e monitorando remotamente a todos.

De cada um destes, foram agregando formas e fatos, ações e movimentos que criou um hibridismo à brasileira, unindo-se ao que já havia nesta terra de Santa Cruz muito antes mesmo da descoberta *fake*. Falo dos indígenas, povos existentes aqui, donos de uma riqueza de línguas “Estima-se que, antes da chegada dos portugueses no Brasil, havia entre 600 e mil línguas sendo faladas pelos nativos indígenas. Hoje, existem um total de 154 línguas indígenas faladas no Brasil” (SANTANA, 2020, s/p). São também detentores de um conhecimento enorme ligado à natureza, ervas medicinais, caça, pesca, rituais de passagem dentre outros.

Cultura popular se refere à interação entre pessoas de uma mesma sociedade, essa varia de acordo com as transformações ocorridas no meio social. Pode ter várias origens, já que uma comunidade pode ser composta por pessoas de vários territórios que compartilham a cultura de sua nação formando uma nova, e também abrange todas as classes sociais (SOUZA e PEREIRA, 2014, p. 39).

Nesta miscelânea cultural desenvolveu-se um campo propício a promoção do turismo nos mais variados segmentos, o qual também contou com uma ajuda imprescindível da própria natureza, proporcionando lugares de uma paisagem exuberantes e beleza cênica, destacando-se com o turismo de aventura, base comunitária, cultural, ecoturismo, estudos e intercâmbio, negócios e eventos, pesca, religioso, rural, sol e praia, saúde etc.

Hoje, muito mais intenso e com uma base de circulação midiática a baixo custo é possível promover o turismo cultural, tendo todo este arcabouço sincrético que nosso país possui.

Propondo este lugar de pertencimento, dialogando com as mais variadas áreas do conhecimento e atuação profissional é possível mesmo em tempos pandêmicos realizar um trabalho que congregue lazer, conhecimento, cultura, empreendedorismo, religião, artesanato, turismo e vários outros elementos. Sob a égide da tecnologia que pretensiosamente destina-se a (in)formação.

Tecnologia versus (in)formação

Enfatizar o mais correto conceito sobre tecnologia não é algo tão simples, uma vez que o campo científico pode significar coisas distintas. No entanto, se formos mais específicos conseguimos extrair um conteúdo até com uma certeza de eficácia, como por exemplo: para um profissional de medicina, a tecnologia vai ser tudo aquilo que pode ser utilizado para garantir uma maior facilidade e eficiência em sua prestação de serviço.

Nesse sentido, com a presença de um computador, ressaltando o exemplo anterior, o médico consegue ter acesso a diversas informações sobre o prontuário do paciente em uma cirurgia. Há uma frase de Steve Jobs - o empresário e inventor da *Apple* - que resumidamente contextualiza nossa discussão, ele diz que "a tecnologia move o mundo" (UOL EDUCAÇÃO, 2019, s/p), a fala em questão fixa a tecnologia na atualidade, pois em todas as áreas do mercado ela se faz presente, ora na agricultura o engenheiro agrônomo possui acesso a um relatório instantâneo da plantação e da colheita, ora uma empresa de ramo automobilístico mantém um acesso ao estoque e as vendas por meio do sistema.

Não somente na área da saúde, mas como em outros setores Mendes e Buczynski (2009, p. 1) nos falam que "Os avanços da Tecnologia da Informação têm revolucionado o funcionamento dos negócios em todo o mundo nas últimas 2 décadas. Seu impacto têm sido amplamente sentido nas indústrias dependentes de informação, como o turismo".

Outra área onde seu uso é bastante útil e popularmente difundido é dentro da educação, nunca foi tão fácil realizar uma formação, uma capacitação, um aprimoramento acadêmico e/ou profissional. Antes, além do investimento na busca da informação, encontrava-se a barreira do tempo, do espaço e da locomoção. Hoje têm-se uma flexibilidade de horário e de poder rever várias vezes o mesmo conteúdo, não existe uma obrigatoriedade de se fazer presente em uma sala de aula com prédio físico e dentro de determinado horário com limite de tempo para assistir o conteúdo, o desprendimento de movimentação do trabalho ou da casa para o local de apresentação do conteúdo. Hoje tudo isso é possível desde que tenha acesso a rede mundial de computadores (internet).

A distância física entre professores e alunos, a comunicação com o uso da mídia, são inovações trazidas pela EAD que se constituem num desafio para as instituições de ensino. Exigem investimentos em tecnologia avançada para a mediação e ao mesmo tempo mudança na cultura dos professores e alunos que tem como parâmetro o modelo pedagógico presencial, caracterizado pela presença física de professores e alunos num mesmo tempo e espaço (MUGNOL, 2009, p. 338)

Ganhou a educação em um número maior de pessoas e também inovou na metodologia de ensino/aprendizagem e aprimorou sua técnica pedagógica. Ganhou o aluno que pode escolher o horário para estudar, reduzindo o custo com transporte e acomodação, pois em muitos casos o curso preterido não existia em sua cidade, exigindo que realizasse longas viagens ou mesmo exigindo a mudança de município.

O Plano Nacional de Educação, exigido pela LDB e que passou a vigorar em janeiro de 2001, com a aprovação da Lei 10.172/01, no capítulo que aborda a educação a distância e as Tecnologias Educacionais, refere-se a essa modalidade de ensino “como um meio auxiliar de indiscutível eficácia” para enfrentar “os *déficits* educativos e as desigualdades regionais” (MUGNOL, 2009, p. 345)

No presente cenário globalizado, a todo instante obtemos milhares de informações por minuto. Nesse âmbito, a informação disponibilizada vai depender do contexto, porque os algoritmos presentes em *notebooks*, *smartphones*, *smart tv* e diversos outros equipamentos de inteligência artificial vão processar o que os usuários consideram relevante. Sob essa ótica, a informação seja ela sobre pesquisas

acadêmicas, ou até mesmo sobre uma receita de bolo, temos a garantia de que a informação é altamente acessível com uma velocidade assustadora.

Com a pandemia, todo o sistema educacional teve que adaptar-se a essa conjuntura já presente, no entanto, não conhecida por todos os professores e alunos, tendo em vista que o sistema de ensino regular “entende-se tradicional”, com a presença em um ambiente físico, prevalecia até então.

A sala de aula precisa adaptar-se às rotinas ligadas às tecnologias, sobretudo de informação e comunicação. Estas tratam especificamente de um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum, como os *softwares* que garantem a operacionalização da comunicação e dos processos decorrentes de meios virtuais de aprendizagem (CAMARGO e DAROS, 2018, p. 111).

Muitos dos docentes jamais haviam gravado uma aula, ou vídeo se quer, e agora tinham que realizar curso *online*, fazer um *upgrade* em sua trajetória docente de forma intensiva e acelerada, para imediatamente posicionar-se na condição de professor de aula remota, aprendendo novos termos: *classroom*, *meet*, *upload*, *download*, mesa digitalizadora, *youtube*, *podcast*, escrita colaborativa, sala de aula invertida, editar, cortar, *moodle*, *teams*, *canvas*, *postar*, *login* e por ai segue o verbete.

Com menos intensidade, porém compondo o processo de adaptação emergencial, os alunos ingressam no mesmo ritmo. Apesar que boa parte destes pertencem à geração tecnológica, e rapidamente passaram a ter domínio da linguagem agora trabalhada.

Compondo este mesmo balaio tecnológico, enfrenta-se dificuldades professores pesquisadores e alunos bolsistas, muitos destes, tendo o contanto pela primeira vez com a pesquisa. Apesar do contratempo que o sars-cov2 trouxe, além do isolamento social e distanciamento, por outro lado obrigou que as mentes pudessem trabalhar com força total para reverter as problemáticas e encontrar saídas alternativas, que trouxessem resultados tão bons quanto os que foram previamente estabelecidos nos projetos para o alcance dos objetivos, geral e específicos.

Sendo assim, as equipes de pesquisa partiram para o uso das tecnologias digitais. Foram em busca de informação para uma formação e transformação dos trabalhos no formato remoto. Já que o público está consumindo mais do antes as plataformas virtuais, esse então seria o canal a ser trabalhado. Cada um em suas respectivas residências, conectados através da internet, semanalmente realizavam encontros para dirimir dúvidas e apresentar os avanços da semana anterior e propor novas ações.

Criaram os canais no *YouTube*, *Instagram* e *Facebook*, e ainda faziam uso do *Whatsapp* como meio de viralizar o trabalho desenvolvido. Foi possível concretizar a proposta de fomentar a cultura local, mantendo as entrevistas com os atores sociais locais, mantendo o distanciamento social, melhorando a cada trabalho as questões ligadas a iluminação, som, produção, vestimenta, roteiro, postura, edição, cortes, contatos com convidados, participação em eventos e etc.

Desafios que a equipe teve que vencer, e soube desenvolver com maestria, enquanto um tinha habilidade com edição de vídeo, outro tinha facilidade com a diálogo, outro com a postura, as vezes contemplando um pouco de cada. O mais intrigante foi descobrir depois de alguns meses que a edição era realizada em um *smartphone*. A equipe se revezava nas tarefas de confecção de atas das reuniões remotas, em assistir as aulas através do mesmo aparelho de celular que realizam as entrevistas, nos prazos de entrega das tarefas, compartilhado em formato de calendário, assim saberiam antecipadamente o que deveriam fazer e como fazer.

Cada provocação, tornou-se estímulo na busca de conhecimento e de transmissão de saber, compartilhar experiências, vivenciar a comunicação de um outro olhar, de quem está produzindo, fazendo parte do processo.

Em um modelo de aprendizado ativo, essa prática se torna ainda mais importante, pois o aluno precisa ser sensibilizado sobre sua responsabilidade nesse processo.

Destaca-se que o engajamento do aluno em relação às novas aprendizagens é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercer a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional (CAMARGO e DAROS, 2018, p. 51).

Todavia, quando colocamos a Tecnologia versus a Informação, é nítido como ambas estão e são interligadas. Ademais, a evolução mundial da ciência, política, saúde, cultura e da economia estão sendo consequência do trabalho da tecnologia e da informação no geral, aliás elas foram capazes de tornar realidade coisas que eram quase impossíveis, como por exemplo: a população ter na palma da mão um aparelho capaz de proporcionar informações instantâneas sobre o que desejar. Desse modo, no presente cotidiano a tecnologia é considerada algo comum.

Com esta facilidade, o uso hoje tão comum dos *smartphones*, nosso público alvo tinha contato imediato aos vídeos produzidos, e poderiam ver, rever, comentar, sugerir melhorias e inteirar-se a respeito de educação, artes, empreendedorismo, artesanato, turismo e religiosidade. Tudo em um só local e valorizando o local.

Este resultado foi possível pela junção de fatores bem distintos: juventude, estímulo, provocação, tecnologia, informação e desejo de fazer o melhor.

Empreendedorismo rima com juventude

Empreender é um processo motivado por três situações a saber: a oportunidade, a necessidade e por herança. Abreu, Silva e Silva (2019, p. 28) afirmam que.

O empreendedor na verdade é um ser dotado de capacidades especiais, de criar e recriar de inventar e reinventar, possui habilidades variadas, é forte e determinado, possui ideal e procura desenvolvê-lo, colocá-lo em prática, é audacioso, assume riscos, porém os calcula, é acima de tudo acreditador de seus projetos e sonhos.

O senso empreendedor no Brasil foi motivado na última década do século XX. A criação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), propagou, impulsionou e estimulou o desenvolvimento do empreendedorismo neste lado do Atlântico e Sul da América. Enquanto a América do Norte, Ásia e Europa, já vivenciavam e estimulavam os seus desde o ensino infantil, inserindo na matriz curricular disciplinas voltadas ao desenvolvimento de competências e habilidades empreendedoras, aqui no Brasil pouco se ouvia falar.

A partir da inserção do SEBRAE e suas ações afirmativas e trabalho intenso junto aos comerciantes, foi recebendo credibilidade e confiança por parte da sociedade.

No mesmo viés de introdução do SEBRAE surge também a internet e logo em seguida o *e-commerce*, os jovens tornam-se os principais consumidores deste espaço virtual, inicialmente com jogos e posteriormente produzindo jogos e outros tipos de serviços.

Os jovens vislumbram oportunidades de negócios em meio a diversão e conforme a internet vai ganhando confiança no mercado esses jovens também ganham seu lugar e destacam-se como jovens empreendedores.

O Empreendedorismo é uma boa oportunidade para que os jovens possam colocar/expor as suas ideias em prática e criar negócios. Além disso, o adolescente que visa empreender nessa fase, ele pode estar buscando uma alternativa mais acessível para "experimentar" (isto é, vivenciar na prática) uma profissão, tentar adquirir uma independência financeira, mas até lá deverá aprender sobre auto responsabilidade e driblar a crise diante de um mercado cada vez mais competitivo e disputado no mundo hodierno.

Ademais, de acordo com as informações apresentadas pelo Politize (2021) com os dados da Confederação Nacional de Jovens Empresários do Brasil (CONAJE), mostrou que, em 2018, somente 35% dos jovens empreendedores são mulheres, e que apenas optam por seguir essa área a partir de alcançar sua terceira década de vida e quando já possuem uma formação acadêmica.

Sob essa lógica, novamente, de acordo com a Politize (2021) a CONAJE registra que, os indivíduos que possuem entre 15 e 29 anos, que estão empreendendo, basicamente, eles almejam obter metas individuais e sociais, (mas principalmente as de caráter individual) e para isso, eles iniciam a liderar, criar ideias e sempre pensando no retorno para a própria vida.

Igualmente, nota-se a questão de como os adolescentes empreendedores do mundo da tecnologia se capacitam, assim, são nítidas as dificuldades no início, uma vez que já querem começar sendo independentes financeiramente, porém, ainda dependem dos pais para manter-se e principalmente do ensino que lhe proporcionará base sólida de conhecimento. No entanto, um pré-empresendedor sabe bem, ou deveria saber, que ele deve aprender em várias outras fontes, não só na escola, outros meios de comunicação também são referências de pesquisas são instrumentos que contribuem para seu crescimento e desenvolvimento, pessoal, profissional e cultural.

As instituições escolares são caminhos direcionadores, fomentadores de ideias, propulsores de pesquisas, principalmente as escolas técnicas que possuem sua estrutura educacional direcionada ao estímulo criativo dos discentes, viabilizando jogos educacionais e interacionais como é o caso do *hackathon*¹, das feiras empreendedoras e das fábricas de inovação.

O laboratório em Timon possibilitará a realização de projetos com a cooperação de organizações públicas e privadas para o estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento regional. Integrante do portfólio de Projetos Estratégicos do IFMA, a **Fábrica de Inovação** tem como principal objetivo prestar serviços inovadores para a comunidade, por meio do levantamento de problemas reais e a busca por soluções com a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). Além disso, a proposta é integrar ensino, pesquisa e extensão no dia a dia dos estudantes, fazendo com que eles se esforcem para desenvolver a vertente empreendedora e da inovação a partir dos conhecimentos adquiridos no IFMA. O projeto também tem como foco o estímulo às parcerias entre instituições de pesquisa e organizações públicas e privadas e o intercâmbio entre instituições parceiras para qualificação de recursos humanos (IFMA, 2021, s/p grifo do autor)

Dentro desta proposta visionária que se estabelece o conceito de economia aliada ao saber, com via de transformação na vida pessoal, profissional, cultural, artística, filosófica, estrutural, religiosa e demais campos de vivência.

A tecnologia é parte intrínseca destas mudanças, basta observarmos o quanto de transformação está em circulação no nosso meio. Como exemplos práticos temos

¹ Hackathon: termo eventualmente aportuguesado para "hackaton," é uma maratona de programação na qual hackers se reúnem por horas, dias ou até semanas, a fim de explorar dados abertos, desvendar códigos e sistemas lógicos, discutir novas ideias e desenvolver projetos de software ou mesmo de hardware.

os que foram vivenciados durante as nossas entrevistas: a artesã que desenvolve seu trabalho e dele estabelece vínculos com a comunidade que consome sua produção e com a comunidade da qual ela adquire matéria prima (comércio), o artesão que ao expor, e após ter uma fotografia de sua criação tirada por uma visitante e postada nas redes sociais, ganha visibilidade e projeção nacional e internacional, da digital *influencer* que é empreendedora desde a adolescência, inicialmente pegando experiência e aprendizado e quando de seu ingresso na universidade ganhar confiança para investir em um negócio próprio, dos educadores que se viram emparedados com a pandemia e logo em seguida inundados pelo universo midiático, sem se desprender das atividades do lar, pessoal, da saúde mental e conciliar todo este universo comunicacional.

É visível também a reinvenção dos alunos, que prestes a realizarem o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), adaptaram-se e estabeleceram critérios, com horários para estudos no último período do ensino médio, com o tempo para ver e rever aulas através do canal do *YouTube*, praticar a escrita da redação, descansar e compartilhar *emoticons*², *emojis*³ e *memes*⁴ nas redes sociais. Da mesma maneira os irmãos empreendedores, ex-alunos de cursos técnicos do IFMA Campus Timon, que diante de uma necessidade urgente, após a perda do pai, decidem investir no comércio através das redes sociais, mas sentiram a exigência de uma produção arrojada, mais profissional e não tiveram dúvidas, foram em busca de capacitação também no ambiente virtual. Hoje ministram cursos de como empreender virtualmente.

² **Emoticon** é a junção das palavras inglesas **emotion** (emoção) e **icon** (ícone). Consiste em símbolos tipográficos usados em conjunto com o propósito de formar figuras que ajudem a simular emoções humanas, como a tristeza ou a alegria, por exemplo.

³ **Emoji** é um pictograma ou ideograma, ou seja, uma imagem que transmite a ideia de uma palavra ou frase completa. O termo "**emoji**" é de origem japonesa, composto pela junção dos elementos *e* (imagem) e *moji* (letra).

⁴ **Meme** é um termo grego que **significa** imitação. O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc, que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade.

De modo igual a turismóloga apresenta a proposta de desenvolvimento turístico na cidade de Timon, tendo seu foco nas estâncias de água natural, riqueza em abundância na região. Um inventário turístico já foi realizado e um projeto nominado “Turismo das Águas” já fora proposto, ações governamentais e parcerias com instituições como o SEBRAE, Associação Comercial e Secretaria de Turismo são importantes para alavancar a ideia. Enquanto isso não ocorre os empreendedores dos balneários criam páginas no *Instagram* e *Facebook* como forma de circulação midiática.

O turismo é o grande gerador de negócios. O empreendedorismo acontece naturalmente, segundos dados do IBGE e SEBRAE o Brasil é considerado um dos países mais empreendedores do mundo, mas infelizmente ele é mal preparado para enfrentar as dinâmicas de mercado.

Um bom empreendedor de turismo deve buscar conhecimento do negócio, montar e desenvolver o empreendimento, ter meta e independência. E está sempre atento às mudanças de mercado (MARTINS, 2006, p. 23-24).

Esta capacidade criativa do brasileiro é a fonte impulsionadora para não se deixar abater facilmente, e quando a crise aparece, pois ela é uma espécie de Fênix⁵, encontra outros caminhos a percorrer. Faz a diferença. Como diz o ditado popular: Tocar o sino, acompanhar a procissão e balançar o turíbulo.

Na crise econômica seja criativo

Imagina você, que tem um empreendimento, que da noite para o dia o seu negócio fecha as portas para os clientes e você tem que pensar em outra forma para vender. O que você faria? Esse é um cenário que muitos empresários tiveram que enfrentar por causa da crise gerada pelo coronavírus, e da mesma forma os templos religiosos, eventos esportivos, shows, congressos, seminários foram impedidos de receberem as pessoas/clientes/público, por infringirem a primeira regra da pandemia, aglomeração. Uma crise generalizada.

⁵ Mitologia: **Fênix** Ave fabulosa, única da sua espécie, que, depois de viver 300 anos, pousa num braseiro e deixa-se arder, renascendo, em seguida, das próprias cinzas, simbolizando a alma e a imortalidade; fênice.

Os tempos de crise podem ser oportunos para que possamos seguir/apresentar novos caminhos, para que possamos sair da nossa zona de conforto, seja pela nossa própria vontade ou por pressão, necessidade, questão de sobrevivência.

Durante uma crise, os incentivos e as motivações mudam drasticamente, o que pode levar a novos comportamentos cooperativos e até à criação de novos sistemas ou estruturas. Você pode fazer igual ao que muitas pessoas fazem, quando uma crise chega, elas reagem com reclamações e negatividade. Ou você pode fazer igual ao que os grandes empreendedores fazem quando surge um grande impasse: aproveitar o momento para aprender e superar, com criatividade, as dificuldades que uma recessão apresenta.

A criatividade sempre foi uma habilidade admirada pelas pessoas, é muito importante para o sucesso e até mesmo para a sobrevivência da humanidade. Por causa disso, muitas pessoas pensam que a criatividade é um dom, mas não é. É uma habilidade do ser humano ligada à nossa capacidade de invenção e inovação.

Assim, como qualquer competência, é possível praticar a criatividade para despertá-la e desenvolvê-la, tornando-se uma pessoa mais dinâmica.

Ser criativo no contexto empresarial é bom. Ter ideias inovadoras pode ser um diferencial para encontrar um negócio viável, lucrativo ou para conseguir aquela promoção - são os chamados intraempreendedores -. Em tempos de crise, projetos inovadores e disruptivos ganham destaque, e a economia criativa se mostra como uma importante fonte de renda e geração de empregos.

Intraempreendedores – são pessoas que trabalham em organizações, que, com suas atitudes, conseguem estruturar mudanças “dentro da organização e propõem mudanças que farão a diferença, ele/ela não é o proprietário da empresa, ele/ela é um(a) colaborador(a), porém, não apenas mais um(a), ele/ela faz a diferença, destaca-se dos demais. Pessoas com essas características são desejadas por outras empresas, por apresentarem possuir uma estrela a mais, são habilidosas, criativas, eternas insatisfeitas com suas conquistas e seu trabalho, estão sempre na busca de mostrar melhores resultados” (GAUTHIER; MACEDO; LABIAK JÚNIOR, 2010, p. 21-22)

“Uma característica interessante dos intraempreendedores é que eles têm liderança e poder decisório dentro do processo organizacional” (ABREU, SILVA, SILVA, 2019, p.27). São atitudes apreciadas por todo administrador e/ou empreendedor que se preze e que possui visão de futuro, elevando a discussão ao patamar da moderação criativa.

A economia criativa chega como uma alternativa para superar a crise econômica e é também uma boa opção para a geração atual, que busca por mais inovação. Esse termo "economia criativa" estabelece uma relação entre a criatividade, a tecnologia, a inovação, a cultura e a sustentabilidade (NUTEC, 2020).

Então, o que é a economia criativa? É um conjunto de atividades que usam a capacidade de inventar como matéria-prima para entregar um produto ou um serviço que traga soluções personalizadas ao seu público-alvo. Ela é baseada na criatividade, no capital intelectual e cultural que gera valor econômico. É um setor que abrange os ciclos de criação, produção e distribuição e usa matérias-primas inesgotáveis, como a cultura, a criatividade e o conhecimento.

Suas atividades estão concentradas em diversos setores, porém os que mais se destacam são arquitetura, artes, tecnologia, serviços pela internet e até mesmo em artesanato, publicidade, design, fotografia, rádio e televisão. A grande questão é que a economia criativa pode ajudar a superar a crise econômica e reinventar o seu empreendimento para entregar valor para o seu público-alvo.

A economia criativa abrange muitos setores, entre eles moda, turismo, cultura, jogos e publicidade. A cultura é uma área mais ampla, que atua com expressões culturais, artesanato, folclore, gastronomia, museologia, produção cultural, etc. O Brasil é considerado um dos maiores mercados relativos à economia criativa entre os países emergentes. Os segmentos online e de moda são os que lideram o mercado nacional (NUTEC, 2020, s/p).

Com o trabalho de PIBIC Ensino Médio, desenvolvido por docentes, discentes e técnicos, contando com a parceria da comunidade timonense e o apoio financeiro do IFMA Campus Timon, foi possível realizar a proposta idealizada em reunir em um só espaço as mais diversificadas criações, conhecimentos e habilidades. Não contabilizávamos desenvolver em meio a uma pandemia. O que a priori foi fator

impeditivo, que trouxe dúvidas quanto a possibilidade de implantação e implementação, mostrou-se no decorrer do processo uma atividade criativa.

Houveram adaptações e novas ideias e formatos surgiram. A participação de discentes das diversas áreas de promoção educacional do Campus Timon, não ocorreu, tivemos apenas duas áreas do conhecimento envolvidas diretamente. No entanto, não foi condição impeditiva para o progresso do trabalho. A propositura de transformar em extensão é o passo seguinte, transformar em ação perene e com o envolvimento ativo da comunidade timonense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura é compreendida como o conjunto de conhecimentos, costumes, crenças, padrões de comportamentos, padrões de linguagem etc, adquiridos e transmitidos, de um determinado grupo social. Segundo as ciências sociais, como a sociologia e a antropologia, cultura é uma rede de compartilhamentos de símbolos, significados e valores de um grupo ou sociedade.

Conhecer, ter conhecimento sobre as coisas é muito valioso. Porque é por meio do conhecimento que podemos entender e conhecer o nosso meio. Analisando e preservando o legado histórico deixado pela geração anterior como o seu jeito de fazer as coisas, podemos melhorar e aprimorar o nosso meio. Por esse motivo é importante valorizar as raízes culturais.

A tecnologia e a informação estão bastante presentes no nosso dia a dia. Graças à tecnologia, coisas que antes eram quase impossíveis, hoje são consideradas comuns no nosso cotidiano. As informações, que demoravam um certo tempo para chegar, hoje são disponibilizadas com uma velocidade absurda e estão bastante acessíveis.

Usar o empreendedorismo para colocar em ação as suas ideias, mesmo que sejam ideias pequenas, é uma boa oportunidade para desenvolver um grande negócio. O empreendedor é um ser dotado de várias habilidades como a habilidade

de criar, inventar, reinventar e a mais importante de todas, acredita em seus sonhos e projetos.

Empreender desde de cedo pode ensinar o jovem sobre auto responsabilidade. Porque ele vai ter a experiência de "experimentar" a sua profissão, podendo ou não, lhe trazer uma certa independência financeira e até driblar a crise diante do mercado atual.

Durante as crises econômicas podemos exercitar a nossa criatividade, deixando ela mais aguçada. A criatividade é uma habilidade conectada à nossa capacidade de inventar e inovar, e essa habilidade é muito importante para o sucesso de um negócio. Porque as ideias inovadoras e disruptivas podem ser uma alternativa para escapar da crise econômica ou ser um diferencial para o seu negócio.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Jorlan Soares de.; SILVA, Isabel Cristina de Sousa.; SILVA, Maycon Rodrigues da. **MULHERES EMPREENDEDORAS**: entre o batom e o planejamento estratégico. São Luís: Edifma, 2019.

CAMARGO, Fauto.; DAROS, Thuinie. **A SALA DE AULA INOVADORA**[recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

CANCLINI, Néstor García. **CULTURAS HÍBRIDAS**. São Paulo: Edusp, 2015.

GAUTHIER, Fernando Álvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JÚNIOR, Silvestre. **EMPREENDEDORISMO**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

INSTITUTO Federal do Maranhão. **IFMA INAUGURA FÁBRICA DE INOVAÇÃO DO CAMPUS TIMON**. 2021. Disponível em: <https://portal.ifma.edu.br/2021/08/04/ifma-inaugura-fabrica-de-inovacao-do-campus-timon-nesta-sexta-06-com-transmissao-pela-tv-ifma/>. Acesso em: 25 out. 2021.

MENDES, Geyse Helena Costa Santos; BUCZYNSKI, Ritha De Cássia Jácome. Tecnologia da informação e os canais de distribuição do turismo: uma reflexão sobre o tema. **REVISTA ACADÊMICA OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO DO TURISMO**, [S.l.], nov. 2008. ISSN 1980-6965. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/3636>>. Acesso em: 24 out. 2021.

MICHAELIS On-line. **CULTURA**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cultura/>. Acesso em: 28 set. 2021.

MUGNOL. Márcio. A educação à distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL**, Curitiba, maio/ago. 2009. v. 9, n. 27, p. 335-349. ISSN 1518-3483. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3589>. Acesso em: 24 out. 2021.

NUTEC - Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior. **RE-PENSE A CRISE COM A ECONOMIA CRIATIVA**. Disponível em: <https://www.nutec.ce.gov.br/re-pense-a-crise-com-a-economia-criativa/>. Acesso em: 24 out. 2021.

UOL Educação. **CRIPTOMOEDA**: tecnologia e revolução econômica. 2019. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacoes/as-tecnologias-movem-o-mundo-ou-o-mundo-as-tecnologias.htm>. Acesso em: 24 out. 2021.

POLITIZE. Economia. **PERFIL E DESAFIOS DA JUVENTUDE EMPREENDEDORA NO BRASIL**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/jovens-e-trabalho/>. Acesso em: 24 out. 2021.

SANSOLO, Davis Gruber.; BURSZTYN, Ivan. Turismo de base comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro. *In*. BARTHOLO, Roberto.; SANSOLO, Davis Gruber.; BURSZTYN, Ivan. (Org.). **TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

SANTANA, Caio. Um Brasil de 154 Línguas. **JORNAL DA USP**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/um-brasil-de-154-linguas/>. Acesso em: 24 out. 2021.

SOUZA, Gerson Martins de.; FERREIRA, Tarcísio José. **CULTURA POPULAR**. Brasília: Projeção, 2014.

TAYLOR, C. **AS FONTES DO SELF**. São Paulo: Loyola, 1997.

ⁱ **Antônio Jorlan Soares de Abreu** - Doutorando e Mestre em Ciências da Comunicação-UNISINOS, Especialista em Marketing Estratégico-FAMA, Bacharel em Administração-FACIMP, Estudante de Turismo-CEAD/UFPI, Professor do Instituto Federal do Maranhão-IFMA. Pesquisador no Grupo de Estudos Socioambientais Urbanos e Regionais-GESUR e História e Memória das Instituições Escolares-NEPHIME. E-mail: antonio.abreu@ifma.edu.br

ⁱⁱ **Aryanne Beatriz Alves da Luz** - Estudante do Curso Técnico em Administração-IFMA, pesquisadora bolsista IFMA Campus Timon. E-mail: ariyannealves@acad.ifma.edu.br

ⁱⁱⁱ **Allyson Kawã Santos da Silva** - Estudante do Curso Técnico em Administração-IFMA, pesquisador voluntário IFMA Campus Timon. E-mail: kawaallyson@acad.ifma.edu.br

^{iv} **Cauã Klemeson Lopes Morais** - Estudante do Curso Técnico em Eletroeletrônica-IFMA; pesquisador voluntário IFMA Campus Timon. E-mail: caua.klemeson@acad.ifma.edu.br

ESPAÇO URBANO E SANTUÁRIOS RELIGIOSOS EM CIDADES DO NORDESTE BRASILEIRO: TECENDO ABORDAGENS

Sharlene da Silva Bernardinoⁱ
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Josias de Castro Galvãoⁱⁱ
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

As discussões aqui tecidas são construções iniciais dos estudos para o doutorado em curso na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, pelo programa de Pós-Graduação em Geografia, e vem investigando a influência do sagrado nas inter-relações espaciais de algumas cidades do Nordeste brasileiro. Parte-se da hipótese de que os símbolos do sagrado quando firmados no espaço urbano da cidade com a construção do santuário pode incidir sobre a dinâmica urbana, através de diferentes dispositivos e movimentar setores econômicos, como o comércio e o turismo. A tese pretende realizar uma análise comparativa nas cidades de Guarabira – PB, Santa Cruz – RN e Juazeiro do Norte – CE, que, respectivamente, são sedes dos santuários Memorial Frei Damiao, Alto de Santa Rita de Cássia e Memorial Padre Cícero. A dimensão do sagrado é um importante fenômeno e invenção cultural, que estabelece espacializações diferenciadas a partir dos acontecimentos simbólicos que delimitam os territórios. O santuário ao se consolidar como território sacralizado foi, ao longo da história religiosa, fonte de atração de fiéis, e quando visto sob a vertente regional, muitas cidades no Nordeste têm sua história ligada ao sagrado. O arcabouço teórico e conceitual está sendo construído na perspectiva de diálogo com campos do conhecimento humano ao dialogar com autores, tais como: Eliade (2018), Claval (2015), Rosendahl (2012), Corrêa (2011), Serpa (2008) Durkheim (2003), dentre outros. A pesquisa busca direcionar o trabalho de campo adotando como instrumentos metodológicos a observação participativa, história oral e entrevistas semiestruturadas e tem procurado formas de compreender como o simbolismo do sagrado pode ser um impulsionador da aparelhagem urbana em cidades do Nordeste. Outra

questão que se desenhou posteriormente as aspirações iniciais da pesquisa, foi as iniciativas dos santuários em se manter próximo aos devotos durante o período de distanciamento social, provocado pela pandemia da Covid-19.

PALAVRAS-CHAVE

Espaço urbano, Santuários, Dinâmica urbana. Sagrado.

INTRODUÇÃO

O artigo é resultado das proposições lançadas no projeto de pesquisa de doutorado que se encontra em andamento no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba-(UFPB), e vem procurando investigar a influência que o sagrado pode exercer nas inter-relações espaciais do Nordeste brasileiro. A intenção é realizar uma análise comparativa com os santuários Frei Damião (Guarabira – PB), Alto de Santa Rita de Cássia (Santa Cruz – RN) e Padre Cícero (Juazeiro do Norte – CE).

Dentre as inquietações principais, destaca-se o nosso esforço em responder como o simbolismo do sagrado pode ser um impulsionador da aparelhagem urbana em algumas cidades, atraindo a hierofania, que integra e influencia à dinâmica urbana, como acontece em Juazeiro do Norte – CE, e noutras o simbolismo do sagrado tem influência reduzida na dimensão urbana, se restringindo às visitas e eventos ao local em que o santuário está construído, como parece acontecer em Guarabira.

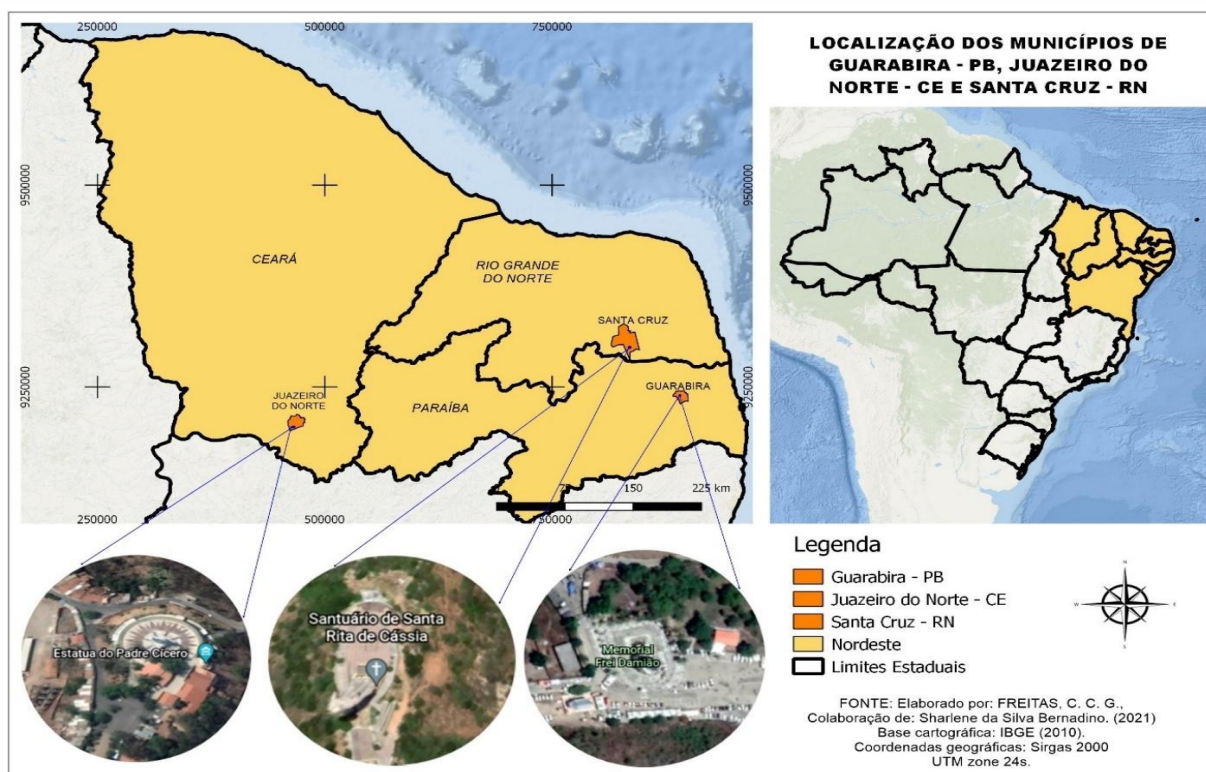
A fim de compreender melhor a relação entre dinâmica urbana e a materialização do sagrado através da instalação e difusão dos santuários, será preciso identificar e analisar os fatores que podem ser cruciais para o potencial de representação e limitações do sagrado dentro da dinâmica urbana e a representação regional das cidades em estudo. Buscar-se-á assim, formas mapear e interpretar os dispositivos e os arranjos espaciais que cooperam para que locais de peregrinações e romarias se tornem roteiros turísticos capazes de atrair grandes fluxos de pessoas e consequentemente alterar a dinâmica urbana dessas cidades.

Dessa forma, as ponderações que se encontram desenvolvidas aqui são aspirações e abordagens decorrentes do projeto de pesquisa e das discussões ocorridas durante o trajeto de algumas componentes curriculares já cursadas, e tenta

avancar na reflexão sobre a influência do sagrado nos processos de estruturação urbana, as demandas e estratégias econômicas decorrentes desse processo, tais como: a promoção do turismo com o viés religioso, o incentivo de produtos culturais através da marca do sagrado.

A escolha por três cidades em um estudo comparativo ainda está em processo de apuração e análise de referenciais e dados, contudo inicialmente se deu por essas apresentarem aspectos semelhantes quanto ao processo de aposição de santuários para o encontro com o sagrado, mas ao longo do tempo ganharem aspectos díspares quando se trata da difusão que a materialização do sagrado em forma de estátua, memorial e santuário provoca no espaço urbano. A Figura 1. Traz a localização dos municípios de Guarabira-PB, Juazeiro do Norte-CE, Santa Cruz- RN, que em suas sedes, são portadoras dos santuários, campos de análise dessa pesquisa.

Figura 1 - Localização dos municípios de Guarabira-PB, Juazeiro do Norte-CE, Santa Cruz- RN.



Fonte: elaboração própria, a partir da base cartográfica do IBGE (Brasil, 2021).

A classificação de Santuário é concedida oficialmente pelas arquidioceses estaduais e considera uma série de questões, em que se incluem a vontade popular e a importância da figura para a manifestação da fé, mas sobretudo que haja um administrador das atividades sacras. Assim em Guarabira, o monumento em homenagem a Frei Damião foi criado como memorial em 2004 e passou a ser santuário em 2007, quando o então Bispo Dom Jaime Vieira, designou um administrador para o local (FLORES FILHO, 2012).

Já o santuário Santa Rita de Cássia, foi desde o início um projeto comum entre Paróquia, Prefeitura e Estado e considerou a devoção popular que a cidade de Santa Cruz-RN já exercia na região (BARACHO, 2016). Juazeiro do Norte – CE, por sua vez, tem uma história bem mais complexa envolvendo o reconhecimento popular e canônico em torno da figura de Pe. Cícero, assim do ponto de vista dos estudos históricos, antropológicos, a cidade em si é considerada um santuário, mas a legitimação da instituição católica só acontece dos anos 2000 em diante e se nomeia uma das igrejas construídas por Pe. Cícero, o Santuário São Francisco (SANTOS, 2019).

Outra questão que não estava nas perspectivas de pesquisa quando da elaboração do projeto no ano de 2019, mas que saltou diante das iniciativas de buscar corpo empírico e teórico ao estudo foi observar como os santuários lidaram com a impossibilidade de cumprimento dos calendários religiosos, devido à pandemia do covid-19. É possível constatar que dentre as iniciativas de adensamento da fé nesse período de condições sanitárias limitantes ocorreu uma adesão considerável aos canais virtuais de interação.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de caráter qualitativo a que se propões nesta pesquisa, tem no trabalho de campo umas das principais fontes de informação e análise. Por isso, pretende através da observação, participação e aplicação de entrevistas aos diferentes sujeitos que perfazem os lugares pesquisados reunir informações, imagens e instrumentos que permitam o desvelamento das problemáticas. Assim, o trabalho

empírico está fundamentado em observar o campo e entrevistar pessoas, pois é preciso encontrar mensagens e reminiscências que indiquem um padrão capaz de ser mensurado com as respostas e até mesmo por trás delas, a fim de produzir um conteúdo capaz de revelar a essência das problemáticas. A pesquisa qualitativa não busca validar nada e não há critérios objetivos, por isso, o critério subjetivo é uma constante, sendo preciso escutar o que o campo tem a dizer.

As inserções à campo para coleta de dados e posterior análise estão com o olhar orientado em três categorias fundamentais de análise geográfica: Paisagem, Região e Território. A Paisagem é uma categoria essencial sendo considerada aqui na leitura dos elementos simbólicos e percepção, como também dos fixos e fluxos (SANTOS, 2006) que dinamizam o sagrado na vivência cotidiana das cidades conferindo a estas significâncias que podem perpassar seu lugar de alcance. Na perspectiva humanística da geografia “a paisagem é uma construção, um produto da apropriação e da transformação do ambiente em cultura. Assim, os seres lhes atribuem um significado” (ALMEIDA, 2008 p. 47).

A deposição da imagem sagrada e sua identificação e reconhecimento enquanto santuário, fixado no espaço o delimitando na condição de lugar sagrado, passa a atrair os fluxos, ou seja, as pessoas que buscam o encontro com o sagrado e paulatinamente, também pessoas na oferta de produtos e serviços para a promoção do encontro e bem-estar físico das pessoas. Essa e outras questões que possam ser divisadas na leitura da paisagem são proeminentes para a compreensão da relação entre urbano e sagrado.

O território pode ser apreendido em mais de uma direção, contudo procuraremos nos deter nas demandas que criam e fidelizam territórios de fé, como também as territorialidades advindas dessa demarcação. Para Rosendahl (2012), a religião nomeia certos segmentos espaciais, e a partir daí pode-se obter um controle simbólico e efetivo já que o controle de pessoas e objetos é estruturante da religião enquanto instituição. A dimensão territorial é pensada ainda como forma de conferir ao território que abriga o santuário o substrato de sacralidade, daí cabe a dimensão

política tanto do ponto de vista da delimitação espacial, quanto ideológica do território no qual se media o encontro com a sacralidade.

Assim, é relevante atentar-se aos traços culturais com ênfase nas demandas espaciais que o fenômeno religioso insere no espaço urbano através das marcas na paisagem, bem como de que forma esses sinais espaciais do sagrado podem insuflar setores econômicos quando leva as cidades a se estruturarem para o fomento do turismo religioso, pois, como aponta Moraes.

A captação dos fenômenos, as formas de sua descrição e representação, o modelo para seu equacionamento analítico, os conceitos e categorias, enfim os conductos de reflexão, tudo emana da própria vida em sociedade. São coisas gestadas na práxis humana. A percepção do mundo tem também a sua história que se traduz em diferenciadas de abordar o real e exprimi-lo (MORAES 2005, p. 17):

Já a perspectiva regional se esboça na proposição de integração de identidade. A relação que a região Nordeste tem para com os santos de devoção é comumente relatada e retratada em vários âmbitos de comunicação desde a literatura clássica, a música, e o áudio visual. Nessa abordagem a região pode ser apreciada enquanto discurso, para isso estão sendo realizadas leituras de ALBUQUERQUE JR. (2011), HAESBAERT (2010), LEITE (1996), BESSE (2014), dentre outros que apresentam, discutem e encaminham sobre os usos conceituais de Região e Paisagem.

A interação entre Paisagem e Região é pensada para explicar como acontece o processo que concorre para a hierofania em cidades do Nordeste brasileiro, detendo-se especialmente nas demandas das cidades de Guarabira-PB, Santa Cruz-RN e Juazeiro do Norte-CE, para a partir de uma análise comparativa compreender as insurgências que levam algumas cidades sedes de santuário a atrair um grande fluxo de pessoas regularmente enquanto noutras isso não ocorre, mesmo que aparentemente a magnificência do santuário tenha condições para este feito. Sobre a interação que se pretende entre Região e Paisagem é crucial entender que:

As diversas práticas de apropriação do espaço pela sociedade, __delimitação, ocupação, expulsão, construção, transformação etc. __obedecem a mecanismos de mercado, decisões políticas, ou procedimentos informais de controle social, sendo a paisagem e a região os

signos e os símbolos dessas práticas e das relações de poder que atravessam a sociedade em um determinado momento (LEITE, 1994 p.50).

Alguns aspectos estão sendo avaliados, para a partir deles traçar um panorama comparativos das cidades sedes de santuários a respeito da dinamização urbana. Entre eles, pode-se destacar o que se verifica de crescimento em equipamentos e serviços, tais como, rede hoteleira, transporte e o consumo e comércio de materiais sagrados, em lojas de suvenires, complexos turísticos e feiras que passam a circundar o espaço sagrado.

Quanto a condução e aplicação para a coleta de dados, pensa na aplicação de entrevistas semiestruturas, história oral¹ e observação participativa². As entrevistas serão realizadas nos santuários com os visitantes que perfazem o local, ainda não há um número exato, visto que isso se dará à medida que parâmetro de respostas se desenhem. Serão realizadas também com os agentes públicos administrativos dos municípios, os administradores dos santuários e representantes dos serviços de transporte, alimentação e acomodação dos visitantes, romeiros e turistas. Assim, cabe ouvir tanto os agentes dos poderes públicos que administram os municípios sedes dos santuários como também as instituições religiosas responsáveis por estes, ou seja, a diocese de Guarabira – PB e as paróquias de Santa Cruz – RN e Juazeiro do Norte – CE. Será necessário ouvir, também, segmentos específicos da rede urbana, como de hotéis e restaurantes.

Assim, objetiva-se, o estudo das dimensões políticas, religiosas, espaciais e econômicas, a fim de compreender se a espacialização materializada do sagrado tem o poder de influenciar e dinamizar o urbano, que de que forma esse tende a se estruturar para a lógica do turismo religioso. Até aqui, tem sido realizado um estudo dos territórios portadores dos santuários nos municípios escolhidos, para traçar um

¹ Conforme (ALBERTI, 2004, p. 18) trata-se de uma forma “de estudar acontecimentos, históricos, instituições, grupos sociais, movimentos, conjunturas, etc. à luz de depoimentos de pessoas que deles participaram ou testemunharam”.

² A pesquisa participante é uma abordagem das Ciências Sociais e sugere a inserção do pesquisador no campo de investigação formado pela vida social e cultural. Para melhor compreensão e aplicação da técnica, estão sendo feitas leituras de MINAYO (2001) e BRANDÃO (2006).

paralelo das relações entre o sagrado e a dinâmica urbana, identificando os aparatos, dispositivos e interferências das instâncias administrativas. No entanto, a pesquisa ainda está em fase de ordenamento metodológico e os impedimentos causados pela pandemia adiaram as observações exploratórias aos campos, portanto enseja-se aqui como resultado uma breve reflexão sobre a relação dos santuários com a pandemia da Covid-19.

APORTES TEÓRICOS

A fé que se materializa na forma de imagem é parte da demonstração de devoção com a qual se procura representar o santo, santa ou figura missionária santificada popularmente. A imagem agigantada - caso das cidades em investigação nesse estudo - que costuma ser afixada em lugares onde o relevo é elevado a fim de permitir uma visualização a longo alcance, costuma ser um dos últimos estágios da fé simbólica que busca ser visível como forma de afirmação devocional para àqueles que buscam a identificação no sagrado, essa necessidade de afixação se explica, pois “situar-se” num lugar, organizá-lo, habitá-lo – são ações que pressupõe uma escolha existencial: a escolha do universo (...) criado e habitado pelos deuses: participa, portanto, da santidade da obra dos deuses, (ELIADE, 2018. p.36).

Desse modo, o enfoque é sobre os templos, os lugares e cidades sagradas e os centros de irradiação religiosa. A motivação religiosa que leva o indivíduo a agir sobre o ambiente, produzindo marcas simbólicas que respondem ao desejo dos devotos de ter um lugar de comunicação como o celeste, que seja visível na paisagem, isso pode ser verificado em várias cidades do Brasil.

Neste processo, estão imbuídos os interesses políticos e econômicos em torno da afixação de uma imagem que se divisa em vários ângulos da cidade, mas que geralmente está afastada, esse é o caso das cidades propostas para a pesquisa, tanto os santuários de Santa Rita de Cássia, em Santa Cruz-RN, quanto o de Frei Damião em Guarabira-PB, possuem essas características, são visíveis, porém se encontram geograficamente afastados do centro da cidade.

Nesses casos, já ocorria a peregrinação para aquele território antes da afixação do Santuário. A adoção de lugares com altitudes elevadas e com certa distância dos logradouros mais habitados da cidade, pode não ser aleatória, pois como esclarece (FERRARA, 1986 p.121) ao discorrer sobre o desvelamento dos signos na conjuntura urbana “a densidade de significado transmitida por um uso, ou seja, a possibilidade que tem apreender a estrutura contextual, é proporcional a surpresa que possui sua aparição dentro de determinado contexto”. Entender melhor essa questão é inerente à Geografia, pois “o raciocínio geográfico, por força de sua pergunta fundadora--por que isso está onde está? --, é levado a conectar elementos muito diversos que não são tomados juntos pelo fato de ali se apresentarem (GOMES, 2017 p.145).

Ao percorrer por cidades que guardam santuários, percebe-se as marcas deste em vários pontos na paisagem da cidade, seja de forma projetada ou aleatória. Elas tematizam muros, nomeiam fachadas de lojas das mais diversas atividades, estão em adesivos de carros e até mesmo enfeitam corpos em forma de tatuagem. Aqueles que se sentem tocados pela graça, buscam formas de carregar ou expressar o alcance com o sagrado. Assim, (DURKHEIM, 2003 p. 231) quando esclarece sobre as crenças, afirma que “elas traduzem não há maneira pela qual as coisas físicas afetam nossos sentidos, mas o modo com que a consciência coletiva age sobre as consciências individuais”.

É notável, mesmo nas observações mais breves que o fenômeno do sagrado que se avança sobre o urbano, tem maior adesão e aceitação pela população que guarda os santuários, quando a fé é anterior a materialização do sagrado em forma de estátua, seja do Santo, Santa, ou das figuras missionárias que foram sacralizadas pela devoção popular e a quem se destina toda a ordem de bençãos e milagres, como a própria concretização do santuário e “nessa abrangência, os lugares revestem-se de simbolismo e memória e são igualmente públicos, compartilhados e forjados por intermédio de edificantes significados” (MELLO, 2008 p.181).

A geografia cultural pode contribuir de forma significativa nessas análises, por trabalhar na perspectiva de que a atividade humana é ao mesmo tempo material e simbólica, sendo refletida nas ordenações de tempo e espaço e materializada na

paisagem. A decodificação da paisagem é primordial para entender a influência do fenômeno religioso na estruturação espacial urbana, visto que “a construção cultural das paisagens também deve levar em conta a dimensão de objetividade prática da paisagem, isto é, sua parte irredutivelmente material e, sobretudo espacial” (BESSE, 2014, p. 26).

Os signos e significados permeiam as cidades que carregam santuários, por isso considerar o urbano a partir dos símbolos religiosos é uma das formas de leitura da paisagem urbana, pois está se apresenta a partir de diversificados contextos históricos e culturais (CORRÊA, 2011). A dimensão cultural possibilita leituras econômicas, políticas e sociais de um espaço urbano que se estrutura sobre a influência do fenômeno religioso, pois as conexões entre economia e cultura estão presentes quando analisadas as relações entre o sagrado e o profano.

O sagrado e o profano constituem duas modalidades de ser no Mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo da história. Esses modelos de ser no mundo não interessam unicamente à história das religiões ou à Sociologia, não constituem apenas os objetos dos estudos históricos, sociológicos, etnológicos. Em última instância, os modos de ser sagrado e profano dependem das diferentes posições que o homem conquistou no Cosmos e, conseqüentemente interessam não só aos filósofos, mas também a todo investigador desejoso de conhecer as dimensões possíveis da existência humana (ELIADE, 2018 p.20).

Portanto, os estudos sobre à interface da religião no espaço urbano são de interesse da investigação geográfica, já que seu objeto de estudo primordial é a relação dos indivíduos com o espaço. A díade sagrado e profano está desenhada ao se avaliar as questões do turismo religioso e sua influência na dinâmica urbana das cidades, de tal modo, as analogias entre cultura e economia estão envoltas às conexões entre sagrado e profano, quando se situa na realidade do mundo social e cultural das pessoas (CLAVAL, 2015). A dimensão cultural se apresenta como uma das possibilidades de leitura econômica, política e social de um espaço urbano que se estrutura sobre a influência do fenômeno religioso.

O turismo religioso é um fenômeno interessante, por não se concentrar nos elementos usuais da turistificação, mesmo que a produção econômica esteja vinculada a uma “espécie de ‘produção cultural’ no comércio de símbolos e imagens

que transformam a própria cidade e as regiões em ‘mercadorias’ (o propalado marketing das cidades, e, das regiões)” (SERPA, 2008, p. 397). Assim, é cabível a definição de Yázigi, 2009 sobre o turista.

[...] os turistas não são idiotas submissos aos agentes comerciais que inventam produções: eles desejam crer que tudo o que vivem seja orientado por valores estéticos e humanos e não uma troca econômica, porque têm necessidade de imaginar suas vidas; de fabricar suas próprias imagens. Isso conferiria um sentido. (YÁZIGI, 2009, p. 21).

No que toca ao turista religioso, essa busca de sentido é nomeada desde o início como um ato de fé que geralmente é movido pelo desejo de perfazer o lugar sagrado e os simbolismos que dele provém. Crê-se que essa motivação seja o resultado de santuários cada vez mais completos, como é caso dos santuários citados, pois neles se pode encontrar de capelas a restaurantes.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A coleta de dados é de primordial importância para a pesquisa que se desenha, pois espera-se conseguir subsídios para responder ou refutar as problemáticas da pesquisa. Os resultados se encontram na fase de revisão das problemáticas centrais e adjacentes, como também dos procedimentos metodológicos que subsidiarão as pesquisas à campo. Nos primeiros 2 semestres do doutoramento, o projeto inicial passou por mudanças e adequações sugeridas nas Componentes Curriculares cursadas em processos de orientações.

O campo que no cronograma inicial, estava previsto para o primeiro semestre deste ano de 2021, foi impossibilitado devido à pandemia do Covid-19.

Algumas pesquisas vêm sendo feitas remotamente. Nesse processo, tem sido possível acompanhar em redes sociais as tentativas de manter o calendário das festas dos santuários de forma remota, através do rastreamento de algumas atividades

em redes sociais. As transmissões das celebrações por meio de lives³ via Facebook, Youtube e/ou Instagram é uma experiência recente que foi instigada pelo alastramento da pandemia do novo coronavírus e da adoção de medidas de restrição do uso dos espaços públicos por parte do poder civil.

Os locais de romaria e peregrinação foram afetados diretamente pelo tempo pandêmico que teve o distanciamento social como principal medida, a Confederação de Bispos do Brasil (CNBB), foi uma das primeiras instituições a declarar medidas de distanciamento nas celebrações religiosas, além do episcopado emitir notas nas quais criticava a postura negacionista do presidente da República. Reportagens divulgadas em vários sites de notícias em julho de 2020, traziam trechos de uma carta aberta assinada por mais de mil padres. Segue um trecho divulgado pelo portal de notícias G1.

Na carta, os religiosos afirmam que o Brasil atravessa "um dos momentos mais difíceis de sua história", vivendo uma "tempestade perfeita". Essa tempestade, nas palavras dos bispos, culminaria em uma "crise sem precedentes na saúde" e em um "avassalador colapso na economia", com a tensão "provocada em grande medida pelo Presidente da República [Jair Bolsonaro] e outros setores da sociedade".

" Analisando o cenário político, sem paixões, percebemos claramente a incapacidade e inabilidade do governo federal em enfrentar essas crises", diz trecho da carta (ORTIZ, 2020).

As romarias e missões que traziam significativo número de fieis, visitantes e turistas para as cidades de Guarabira, Santa Cruz e Juazeiro do Norte, propostas nesse estudo, foram cessadas durante o ano de 2020, e começam esboçar movimentos de retornos neste último semestre de 2021, após o avanço da vacinação. Dada a impossibilidade de celebrações e eventos presenciais, as instituições religiosas partiram para a busca de dispositivos que chegasse até os fiéis.

Essa é uma das motivações do evento propositor dessa publicação o 1º Fórum de Turismo Religioso do Sêridó, que ocorreu no período de 27 a 29 de julho, totalmente

³ Live em português significa, no contexto digital, "**ao vivo**". Na linguagem da Internet, a expressão passou a caracterizar as transmissões ao vivo feitas por meio das redes sociais. As lives são feitas de forma simples e ágil, geralmente sem limites de tempo de exibição ou de quantidade de espectadores

em formato remoto, incorporando a festa de Sant'Ana do Caicó-RN que aconteceu em formato híbrido. Essa experiência levantou questões e posteriormente reflexões acerca de como o sagrado pode ser virtualmente vivenciado. A partir da inquietação foi realizada uma busca virtual para identificar os ciberespaços que os santuários em estudo disponibilizam a seus devotos para divulgação e transmissão das programações religiosas. Assim, o quadro 1 foi confeccionado com a identificação dos ciberespaços dos santuários, das Cidades de Santa- Cruz- RN, Guarabira-PB e Juazeiro do Norte-CE.

Quadro 1. Quadro com identificação dos ciberespaços dos santuários.

Cidade	Estado	Santuário	Espaço virtual
Santa Cruz	RN	Santa Rita de Cássia	Facebook, Youtube e Instagram
Juazeiro do Norte	CE	Basílica Santuário de NSra.das Dores	Facebook, WebTv Mãe das Dores, Instagram e app. para celular.
Juazeiro do Norte	CE	Santuário São Francisco das Chagas	Facebook
Juazeiro do Norte	CE	Santuário Bom Jesus do Horto	Facebook
Guarabira	PB	Santuário Frei Damião	Facebook

Fonte: elaboração própria.

Desse modo, mais do que uma intensificação do uso das redes sociais, aconteceu o uso emergencial, no intuito de promover a constância do contato do clero visto que, as medidas de contingenciamento populacional adotadas pelo poder público civil incidiram de forma direta sobre o cotidiano dos espaços sagrados, já que esses têm a socialização da fé como suporte primordial de manutenção. Neste íterim, as redes sociais acabaram por tecer uma nova espacialidade ao aproximarem os fiéis de seus santuários, através da exibição de missas, novenas, terços, pela modalidade das lives transmitidas por canais virtuais como Instagram, Facebook e Youtube. Contudo, dentre os pedidos e comentários mais frequentes nas mensagens deixadas nos espaços virtuais pelos devotos, se encontrava o desejo de retornar o mais breve possível ao encontro físico como o lugar sagado.

Dessa forma, na tentativa de promover uma melhor aproximação com os devotos, as tradicionais procissões foram resumidas em desfiles- sem a participação de pedestres- do andor com a imagem devocional pelos trajetos anunciado com atencendência, para que os moradores pudessem manifestar sinais de interação, tais como sinalizar com panos brancos, flores ou velas em suas janelas e calçadas. Assim, tem-se uma forma de complementar as ações desenvolvidas para alimentar os ciberespaços, que visam manter o encontro dos devotos com o sagrado, representado na imagem. Para uma melhor visualização seguem recortes das programações das festas dos santuários no período 2020-2021, dos três santuários em Juazeiro no Norte, selecionou-se informações do Santuário Mãe das Dores, à título de ilustração. As figuras 2 e 3 mostram parte da festa de Santa Rita de Cássia, maio de 2020. A figura 4 traz recorte de posts com a programação da Romaria de Pe. Cícero em formato virtual e a figura 5, mostra celebração em formato in drive no Santuário Frei Damião na abertura do Santuário em Junho de 2021.

Figura 2 - Festa de Santa Rita de Cássia, maio de 2020.



Fonte: Instagram da Paróquia de Santa Rita de Cássia, Santa-Cruz- RN.

Figura 3. Devotos em distanciamento na festa de Santa Rita de Cássia, maio de 2020.



Fonte: Instagram da Paróquia de Santa Rita de Cássia, Santa-Cruz- RN.

Na cidade de Santa Cruz-RN, puderam participar do trajeto as pessoas que tinham algum meio de locomoção, ou seja, carros, motos, bicicletas. Solução encontrada para evitar as aglomerações, mas ainda dá algum tipo de vivacidade ao evento. Já o Santuário Mãe da Dores no Juazeiro do Norte-CE, se organizou em torno de uma vasta programação em formato totalmente virtual para o dia de finados, data que registrava presença de mais de 400 mil peregrinos ao tumulo do Pe. Cícero, segundo informações expostas no site da paróquia. Vale salientar, que as informações colocadas aqui, são fruto das publicações encontradas nos espaços virtuais dos santuários, logo pode haver outras questões, não captadas pela pesquisa.

Figura 4 - Posts com a programação da Romaria de Pe. Cícero em formato virtual.



Fonte: Instagram Mãe das Dores

O Santuário Frei Damião em Guarabira-PB, permaneceu fechado e no retorno das atividades em junho de 2021, adotou como recurso de aproximação na maior parte de suas celebrações o chamado Drive in⁴, concomitante as transmissões pelo perfil do Santuário na rede social Facebook.

Figura 4 - Imagens das celebrações no Santuário Frei Damião com Drive in.



⁴ O termo é um pseudo-anglicismo e originalmente norte-americano, do drive-through (ou drive-thru). Na Europa, o termo se estabeleceu para descrever todos os serviços, onde o cliente é servido ficando sentado no carro.

Fonte: Facebook Santuário Frei Damião.

O período pandêmico causado pela disseminação da Covid-19, alterou significativamente as formas de socialização entre as pessoas. Assim, a comunicação por meio virtual se tornou uma das poucas possibilidades de promover encontros. Como foi possível constatar nesta breve pesquisa, a vivência da fé e o encontro com o sagrado também precisou se adaptar a essa nova demanda, contudo como esclarece (ELIADE, 2018 p. 18.) “para àqueles que têm uma experiência religiosa, toda natureza é suscetível de relevar-se como sacralidade cósmica. O cosmo em sua totalidade pode tornar-se uma hierofania”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre as discussões sugeridas neste artigo pondera-se que boa parte das convicções sobre os conceitos e fatos ainda está sendo construída e/ou resignificada diante do processo de pesquisa. Os resultados mencionados são abordagens a partir de pesquisa virtual inusitada, surgida na emergência da Pandemia da Covid-19.

Buscar formas e fontes para entender o possível aumento da dinâmica urbana em algumas cidades do Nordeste incentivada pela materialização do sagrado na conjuntura dos santuários religiosos, ainda demandará mais tempo e variadas leituras. Portanto, o que se apresentou neste artigo, foram proposições decorrentes do projeto de pesquisa, leituras surgidas nas componentes curriculares do doutoramento e participações em eventos científicos.

É interessante frisar que a realidade social, econômica, cultural e política são um todo complexo e que dar conta de toda ela é um trabalho árduo, sobretudo quando se procura mergulhar nas subjetividades que a leitura cultural permite.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Manual de história oral. 2. ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALMEIDA, Maria Geralda de. Diversidade paisagística e identidades territoriais e culturais: Brasil sertanejo. In: ALMEIDA, Maria Geralda de; CHAVEIRO, Eguimar Felício; BRAGA, Helaine Costa. (Orgs.). **Geografia e cultura: a vida dos lugares e os lugares da vida**. Goiânia: Vieira, 2008. p. 47-74.

Basílica Mãe das Dores. Acesso aos 30 de julho de 2021. Disponível em: [Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores \(maedasdoreljuazeiro.com\)](http://maedasdoreljuazeiro.com).

Basílica Mãe das Dores. Romaria dos 150 anos de ordenação Sacerdotal. Juazeiro do Norte-CE. 20 de Novembro de 2020. Acesso aos 30 de julho de 2021. Disponível em: [Basílica Santuário \(@maedasdoreljuazeiro\)](https://www.instagram.com/maedasdoreljuazeiro) • Fotos e vídeos do Instagram.

BESSE, Jean Marc. **O gosto do mundo**: exercícios de paisagem. Tradução; Anne Cambe. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

CLAVAL, Paul. **Terra dos homens**: A geografia. Tradução Domitila Madureira. São Paulo: Contexto, 2015.

CORRÊA, Roberto Lobato. A geografia cultural e o urbano. In CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). **Introdução à geografia cultural**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. p. 167-186.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e Profano**: A essências das religiões. Tradução: Rogério Fernandes: 4ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

FERRARA Lucrécia Daléssio. **Semiótica: a Estratégia dos Signos**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

FLORES FILHO, José Honório das. **Santuário Frei Damião**: a fé da modernidade e tradições católicas no brejo paraibano- valores espirituais versus valores materiais. João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4185>. Acesso em: 05 jul. 2020.

GOMES, Paulo César da Costa. **Quadros geográficos uma forma de ver, uma forma de pensar**. 1º Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

LEITE, Maria Angela Faggin Pereira. **Destruição ou Desconstrução?** São Paulo: Hucitec, 1996.

MELLO, João Baptista Ferreira de. O Rio dos símbolos oficiais e vernaculares. In. ROSENDAHL Zeny, CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) Espaço e Cultura Pluralidade Temática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias geográficas**: espaço, cultura e política no Brasil. 5. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

ORTIZ, Brenda. **Bispos da CNBB assinam carta contra governo Bolsonaro**: 'Desprezo pela educação, cultura e saúde nos estarrece'. Disponível em: Bispos da CNBB assinam carta contra governo Bolsonaro: 'Desprezo pela educação, cultura e saúde nos estarrece' | Distrito Federal | G1 (globo.com). Acessado ao 05 de julho de 2021.

Paroquia de Santa Rita de Cássia. Organização Religiosa. 22 de maio de 2020- Santa Cruz-RN. Acesso aos 30 de julho de 2021. Disponível. Paróquia de Santa Rita (@paroquiasantaritam) • Fotos e vídeos do Instagram.

ROSENDAHL, Zeny. **Primeiro a obrigação, depois a devoção**: estratégias espaciais da Igreja Católica no Brasil de 1500 a 2005. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2006.

Santuário Frei Damião. Organização Religiosa. 26 de junho de 2021. Guarabira-PB. Acessado aos 02 de agosto de 2020. Disponível em: (1) Santuário Frei Damião | Facebook.

SANTOS, Igor Vieira. **“A influência do Padre Cícero na forma e imagem da cidade de Juazeiro do Norte”**. João Pessoa, 2019. Acesso em: 20 jul. 2020. Disponível em: IVS22052019.pdf (ufpb.br).

SERPA, Ângelo. **Espaços culturais**: vivências, imaginações e representações. In SERPA, Ângelo, CLAVAL, Paul. Salvador: EdUFBA, 2008.

YÁZIGI, Eduardo. To be or not to be: Sobre o autêntico e o falsificado nas construções do turismo. **Cultur. Revista de Cultura e Turismo**, ano 03, n. 03, p. 1-36, junho/2009.

ⁱ **Sharlene da Silva Bernardino** - Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Planejamento Urbano e Territorial (UEPB). Mestre em Geografia Pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atuou como professora substituta do Departamento de Geografia da UEPB, Campus III entre 2016 e 2018. Possui trabalhos publicados e orientações de TCC, majoritariamente nos seguintes temas: espaço urbano, festas e costumes, lazeres e cultura. É professora efetiva do Estado do Rio Grande do Norte, desde 2015. Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFPB. E-mail: Sharlene.ead@gmail.com

ⁱⁱ **Josias de Castro Galvão** - Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (1987), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (1993) e doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003). Atualmente é consultor da Comissão Pastoral da Terra, professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba e Professor Titular do Departamento de Geociências do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba. Tem experiência na área de Geografia, com ênfases em Geografia Agrária; Geografia Urbana e Geografia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: espaço agrário, geografia, espaço urbano, políticas públicas e território. E-mail: josiascastro@uol.com.br.

**PROJETO TURISMO DE BASE
COMUNITÁRIA EM CENÁRIOS
RURAIS DO SERIDÓ POTIGUAR:
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, INCLUSÃO SOCIAL
E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

Flávia Damiana Pereira Dos Santosⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Matheus Alves da Costaⁱⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Marcelo Taveiraⁱⁱⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

O Seridó possui patrimônio geológico. Formas de relevos, e conta com vegetação atípica em relação a outras partes do Brasil. Mas esse potencial nem sempre é explorado pelos turistas os motivos são diversos. Deseja-se que o projeto acarrete resultados durante o seu desenvolvimento com metodologias direcionadas à formatação e comercialização de produtos turísticos em comunidades rurais no âmbito do Geoparque Aspirante Seridó. Objetivos: Selecionar literatura internacional especializada, que possibilite a produção de estudos no turismo de base local, fortalecer as discussões científicas em torno da implantação do Geoparque Seridó e seus efeitos no turismo regional, Incentivar ações de capacitação de alunos e professores em nível de graduação e pós-graduação correlacionadas com campi do interior da UFRN, no tocante às políticas de inclusão, inovação e desenvolvimento endógeno, Realizar atividades socioculturais por meio de roteiros turísticos, eventos, experiências de lazer em comunidades rurais a partir da economia criativa, Construir ferramentas tecnológicas para o fomento de atividades turísticas de base local em comunidades rurais com base nos objetivos globais para o desenvolver sustentabilidade, ampliar as possibilidades de realização

de atividades que promovam a melhoria da qualidade de vida de residentes e das experiências dos visitantes, Sensibilizar atores sociais do setor público, iniciativa privada e terceiro setor sobre a importância do Geoparque Aspirante Seridó na sustentabilidade ambiental, econômica e sociocultural da região, Fomentar as premissas teóricas dentro dos objetivos do milênio para o desenvolvimento sustentável feitos pela ONU no contexto do Geoparque Aspirante Seridó e Constituir uma rede de pesquisa e cooperação técnica internacional. A parte teórica terá como base os estudos dos pesquisadores do “Turismo, Sociedade & Território” da UFRN/CNPq, levará em conta a base conceitual-metodológica do professor Marcos Antônio Leite do Nascimento sobre os geoparques e geoturismo (2010 a 2020); textos sobre turismo de base comunitária de Roberto Bartholo, Davis Gruber Sansolo & Ivan Bursztyn (2009); o Programa de Regionalização do Turismo (PRT) e o Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas do Ministério do Turismo; os estudos de desenvolvimento regional realizados pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas Turísticas (LAPET-UFRN). Pensadores como Bauman (2003), Knafo (1996), Palomeque (2001), Santos (1997, 1999, 2003), Souza (1996), Raffestin (1993), Bourdieu (2004, 2010 e 2013), Castells (1999), Barquero (1999), Yázig (2001), Rodrigues (2002), Montandon (2011), Sem (2000), dentre outros, darão suporte teórico para os estudos. Foram abordadas técnicas de pesquisa social baseadas no levantar de referências bibliográficas, análise documental, seleção de dados sobre o objeto estudado. foi desenhada uma perspectiva metodológica para o realizar das ações programadas durante o trabalho, que pode ser ajustado, uma vez que não haverá visita in loco devido à pandemia, e por se tratar de um projeto inovador. Os resultados que se pretende alcançar demonstram os desafios. Portanto, a proposta de inovação social, tecnologias sociais e desenvolvimento da economia solidária é natureza qualitativa, ao longo de seu desenvolver deseja-se formatar produtos turísticos comerciais, colaborando com o desenvolvimento rural dos municípios integrantes do Geoparque Aspirante Seridó. O projeto possui elementos de extensão, ensino, pesquisa, e possui natureza interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo de Base Local, Seridó, Inclusão Social, Inovação, Geoparque Aspirante Seridó, Comunidades Rurais.

INTRODUÇÃO

O projeto visa contribuir para à formatação e comercialização de produtos turísticos temáticos com respaldo no desenvolvimento de saberes e produtos técnico-científicos com base na tríade “educação, conservação e turismo”, estará a contemplar as comunidades rurais Quandú, Negros do Riacho e Totoró (Currais Novos), Acauã – Gargalheiras (Acari), Barra (Parelhas). Entre as razões que levaram ao recorte e escolha das localidades e devido possuírem pelo menos, um tipo de produção associada ao turismo (como manifestações culturais, eventos artesanato, e produtos agropecuários), apresentam potencial turístico (atrativos e vias de acesso), demonstram interesse formalizado em aderir a este projeto, e além do citado, estão situadas em uma área de abrangência do Geoparque aspirante seridó.

O Seridó potiguar apresenta riqueza em sua geodiversidade advinda dos inúmeros processos naturais a que esta região foi submetida ao longo dos anos. Essa natureza excepcional e patrimônio geológico, juntamente com os aspectos socioculturais e turísticos da região, deram origem a estudos sobre a área que envolve seis municípios do Seridó, o que atende à necessidade para criar um geoparque que integre à rede mundial da organização das nações unidas para a educação, a ciência e a cultura (unesco desenvolvimento endógeno. geoparque é um território com limites que apresentam geossítios de valor científico/educativo, de preservação geológica (geoconservação), a condição do aspirante do geoparque Seridó, foi reconhecida no dia 17 de março de 2020, pelo programa internacional de geociências e geoparques da unesco e trouxe consigo um importante papel determinante na constituição do território e do desenvolvimento do turismo regional do interior do rio grande do norte.

Tanto potencial possibilita a criação do projeto turístico com base na economia solidária e criativa, ambientais, educacionais e de valorização do patrimônio cultural local. Levando em conta a educação, conservação e turismo, fica possível potencializar os valores e talentos dos residentes das comunidades, despertando o desejo de possíveis visitantes, que podem vir a desfrutar de experiências singulares que são desenvolvidas, sobretudo na produção local associada ao turismo. O projeto contribuirá para tornar a região um destino turístico de referência com base no desenvolvimento endógeno, na hospitalidade e na economia criativa, proporcionando experiências científicas, educativas, ambientais e socioculturais únicas. Sendo parte de uma nova forma de gestão territorial que tem na educação, conservação e no turismo uma base sustentável de desenvolvimento comunitário, fomentado a partir de estratégias inovadoras, em parceria com instituições públicas, setor produtivo privado e terceiro setor que desenvolvem atividades de gestão, estratégicas e operacionais no território em questão.

Objetiva-se de forma geral desenvolver metodologias e tecnologias direcionadas à formatação e comercialização de produtos turísticos temáticos em comunidades rurais no âmbito do território Geoparque Aspirante seridó. Objetivos específicos: a) selecionar literatura internacional especializada nas temáticas abordadas nesta pesquisa, que possibilite a produção de novos estudos com ênfase

no turismo de base local e no desenvolvimento endógeno; b) fortalecer as discussões técnicas e científicas em torno da implantação do Geoparque Seridó e seus efeitos no turismo regional potiguar; c) incentivar ações de capacitação de alunos e professores em nível de graduação e pós-graduação das áreas de geografia, turismo, administração, história e letras, e outras correlacionadas dos campi do interior da UFRN, no tocante às políticas de inclusão, inovação e desenvolvimento endógeno; d) realizar atividades socioculturais por meio de roteiros turísticos temáticos, eventos, vivências de experiências de lazer em comunidades rurais a partir dos fundamentos da economia criativa; e) construir metodologias e ferramentas tecnológicas adequadas para o fomento de atividades turísticas de base local em comunidades rurais com base nos objetivos globais para o desenvolvimento sustentável; f) ampliar as possibilidades de realização de atividades socioculturais nas comunidades rurais, que promovam a melhoria da qualidade de vida da população residente e das experiências vivenciadas pelos visitantes; g) sensibilizar atores sociais do setor público, iniciativa privada e terceiro setor a respeito da importância do Geoparque Aspirante Seridó e suas repercussões na sustentabilidade ambiental, econômica e sociocultural da região; h) fomentar as premissas teóricas pertinentes aos objetivos do milênio para o desenvolvimento sustentável difundidos pela ONU no contexto do território do Geoparque aspirante Seridó; e i) constituir uma rede de pesquisa e cooperação técnica internacional a partir da institucionalização do Geoparque Seridó pela unesco.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O Turismo de Base Comunitária ou TBC (sigla) é um modelo de turismo mais sustentável e que possibilita uma visitação protagonizada pela comunidade, gerando benefícios de maneira coletiva, promovendo a vivência intercultural, a qualidade de vida, a valorização da história e da cultura dessas populações, nele os proprietários devem possuir controle efetivo de suas terras e das atividades econômicas atreladas com o turismo, diferentemente do modelo globalizado, geralmente nele os residentes envolvidos nem sempre estão satisfeitos com suas condições de trabalho, às vezes são explorados desde crianças, não são tratados com o devido respeito e continuam

residindo em áreas desestruturadas com condições precárias em suas residências e na própria comunidade.

Para Castells (1999, p. 182) A globalização das atividades econômicas oferecem oportunidade de ganhos substanciais ao se empregarem crianças, obtidos a partir das diferenças entre o custo da mão-de-obra infantil nos países em desenvolvimento e o preço dos bens e serviços cobrados nos mercados mais abastados. Esse é, claramente, o caso do setor de turismo internacional. Os serviços de luxo dos quais os turistas de uma renda média podem usufruir em muitos “paraísos tropicais” dependem, em grande medida, da super exploração da mão-de-obra local, inclusive de um número significativo de crianças.

O turismo de base comunitária tem crescido e se destacado no Nordeste, e em especial, no Ceará.

Maldonado (1993, p. 34), em estudo sobre núcleos pesqueiros, ressalta que a noção de lugar é fundamental na análise de comunidades, pois revela a existência local dos fenômenos tanto no espaço físico como no espaço social, “conferindo essência, significado e transcendência, pois é localmente que nos situamos e é localmente que as coisas acontecem”

As comunidades contempladas pelo projeto se destacam pelos atrativos naturais que trazem potencial para trabalhar de maneira consciente preservando a natureza local e desenvolvendo atividades ligadas com ecoturismo, além disso, fazem parte do Pólo Turístico Seridó.

No Brasil e em diversos outros países, o Turismo se apresenta como um dos mais relevantes setores da atividade econômica. Sua contribuição para a geração de melhoria do bem estar dos cidadãos pode ser sentida de múltiplas maneiras. Esses efeitos interagem em diversos domínios da sociedade e, de maneira geral, envolvem os ambientes cultural, ecológico, econômico, político e social (OLIVEIRA, 2007, p.01).

A atividade turística tem um grande impacto no setor econômico o que possibilita que haja mais geração de emprego e renda, juntamente com a criação de

bens e serviços, uma vez que com ela sendo feita de forma responsável, pode trazer desenvolvimento às localidades, e possíveis melhorias na infraestrutura, trazendo benefícios aos turistas e à comunidade local. De acordo com o site Panrotas O setor representava 7,7% do PIB nacional antes da pandemia.

Muito embora ainda se constate o forte poder do turismo de massa, uma nova versão do turismo vem imprimindo importância na atualidade, devido a essa nova necessidade de perceber, sentir e desfrutar dos recursos naturais e do patrimônio cultural. A forma bastante utilizada de se fazer turismo em contato com a natureza denomina-se ecoturismo, que “[...] objetiva provocar e satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, explorando o potencial turístico, visando a conservação e o desenvolvimento, evitando o impacto negativo sobre a ambiência, a cultura e a estética” (WESTERN, 2005, p. 18).

Podem-se destacar os estudos de Kirkwood e Walton (2010), com os fatores que motivam os “ecoempreendedores”

O trabalho comunitário mostra que não há grandes mistérios quanto ao que se quer como comunidade e sociedade. Apenas a segurança do necessário para uma vida digna, a tranquilidade no relacionamento social, o sentimento de participar criativamente das coisas que acontecem, a liberdade moderada pelas necessidades, a paz do amor, o estímulo do trabalho, a alegria de rir com os outros, o realismo de rir de si mesmo. Mas, estes objetivos passam por um valor essencial que precisa ser resgatado: a solidariedade humana (Dowbor, 1998, p. 9)

METODOLOGIA

A metodologia baseia-se em técnicas de pesquisa, de ensino e extensão que são fundamentadas no levantamento preliminar de referências bibliográficas sobre o objeto estudado, porém, estas serão consubstanciadas pelo caráter empírico de observações que serão realizadas in loco e por meio de relatos que serão evidenciados a partir de contato direto com as populações residentes, lideranças comunitárias, empresários do setor turístico, gestores públicos e, demais atores

sociais que serão consultados, em momento oportuno, após o início do trabalho de campo. Dessa maneira, evidenciarão maior precisão e confiabilidade nos dados gerados pelos estudos empíricos.

A consulta documental tem com base em relatórios técnicos e consulta a documentos institucionais do Ministério do Turismo e Ministério do Desenvolvimento Regional do Brasil, OMT, UNESCO, ONU e outros organismos oficiais que abordam temas relativos ao desenvolvimento do turismo endógeno, bem como documentos elaborados por instituições de pesquisa de excelência científica. Leis Federais, Estaduais e Municipais, reportagens jornalísticas que tratem da temática em questão também serão documentos cabíveis de consulta e análise. O projeto possui algumas fases metodológicas ao longo, iniciando pela revisão da literatura, e finalizando com a formatação, lançamentos de produtos turísticos, criação de startup, e comitê técnico-científico responsável pelo acompanhamento, monitoramento e avaliação do projeto de forma sistemática.

A perspectiva metodológica foi desenhada para seguir as seguintes etapas e ações algumas, sofreram alterações devido á pandemia, sendo elas: a) realização do 1 evento científico para discutir os avanços e limitações do projeto; b) realização da catalogação produtos e serviços da produção associada ao turismo; c) formação de produtos turísticos roteiros (roteiros, eventos, mapas cartográficos e plataforma digital); d) produção de artigos científicos com potencial de publicação em periódicos especializados; e) colaboração com a produção de um e-book com as experiências de extensão resultantes do turismo de base local no Geoparque Aspirante Seridó.

Já em desenvolvimento, a primeira etapa a ser realizada foi a criação do formulário eletrônico de pesquisa, o objetivo central desse formulário foi obter informações recentes acerca do desenvolvimento local dentro da visão dos moradores. Inicialmente foram elaboradas 23 perguntas sendo elas: 1) Nome do (a) entrevistado (a): 2) Contato WhatsApp: 3) Nome do município: 4) Reside em qual comunidade/distrito deste município?: 5) Essa comunidade possui aproximadamente quantos residentes: 6) Sua comunidade tem condições de desenvolver alguma atividade turística?: 7) A comunidade em que você reside recebe visitação de

turistas?: 8) As pessoas que visitam sua comunidade buscam quais atividades/atrativos: 9) O (a) senhor (a) acredita que o turismo poderá beneficiar de alguma forma o desenvolvimento sustentável da comunidade?: 10) Qual a experiência positiva que um visitante poderá vivenciar ao visitar sua comunidade?: 11) Quem são os principais representantes ou líderes de sua comunidade?: 12) Quais são as atividades de lazer/diversão existentes na comunidade?: 13) Existem comidas típicas/tradicionais na comunidade?: 14) O que as pessoas da comunidade costumam fazer nos finais de semana?: 15) Existem associações e/ou cooperativas na comunidade?: 16) Já foram oferecidos cursos de capacitação profissional: 17) Existe algum projeto social sendo desenvolvido atualmente na sua comunidade: 18) Quais são as necessidades de infraestrutura atualmente na comunidade?: 19) O que existe de melhor na sua comunidade?: 20) Quais são os principais problemas existentes atualmente na comunidade?: 21) O senhor (a) acredita que sua comunidade poderia fazer parte de um roteiro turístico e atrair visitantes?: 22) O que falta para sua comunidade poder receber mais visitantes?: 23) O (a) senhor (a) gostaria de participar de um projeto na sua comunidade com a finalidade de desenvolver uma forma de turismo mais sustentável, inclusiva e com a participação dos moradores?.

Definido quais seriam as perguntas foi pensado em pessoas que fossem aptas, possuísem conhecimentos ativos sobre as comunidades e que de preferência residissem nelas. O formulário foi enviado para onze pessoas e quatro responderam. A partir das respostas obtidas iniciou-se a análise dos dados obtidos que serão aqui apresentados.

O projeto foi apresentado no primeiro fórum de turismo religioso do Seridó. Inicialmente, foi submetido e aprovado um breve resumo acerca da temática do projeto, depois foi apresentado no formato digital (por meio de slide) toda a idealização, desenvolver e objetivação do projeto. Tal apresentação resultou na publicação do projeto “Turismo de base comunitária em cenários rurais do Seridó potiguar: desenvolvimento econômico, inclusão

social e inovação tecnológica” neste capítulo.

RESULTADOS DA PESQUISA

Levando em conta e apresentando a história de cada localidade, o formulário eletrônico de pesquisa feito para o projeto que obteve quatro respostas das lideranças locais, as consultas empíricas feitas aos residentes e os artigos já produzidos sobre os produtos turísticos de cada região, obteve-se uma visão abrangente acerca do desenvolvimento local, e quais são as possibilidades turísticas.

Pico do Totoró

Figura 1: Açude Totoró



Foto: Gelson Luís

O cartão postal do Totoró é o ``Pico do Totoró`` esse pico possui uma altura de 275 m que possibilitam que o mesmo seja notado logo na entrada do povoado, o pico fica situado no sitio que leva o mesmo nome ``Sitio Totoró`` acerca de 10 km do centro da cidade de Currais Novos, suas coordenadas são 6° 12' 09"S, 36° 33' 56"W, o local veio a ser considerado berço da cidade, pois foi lá que no ano de 1755 Cipriano Lopes Galvão e sua esposa Adriana de Holanda e Vasconcelos fixaram residência, anos depois um de seus filhos o Capitão-Mór Cipriano Lopes Galvão veio a construir a antiga capela de santana e posteriormente nomeou a cidade. Atualmente o povoado tem recebido vários visitantes no fim de semana que vão em sua maioria, fazer a trilha que leva ao cume do pico com o intuito de apreciar a visão panorâmica da cidade de Currais Novos.

Presença no Geoparque Aspirante Seridó

A inclusão ao geoparque veio a ser de grande valia tanto para as descobertas da comunidade científica, como para a promoção turística, trouxe também com as pesquisas conhecimentos históricos acerca dos processos naturais decorridos ao longo de milhares de anos nas regiões contempladas.

O motivo que levou a inclusão no geoparque no caso do Totoró, foi porque na região são encontrados granitos inequigranulares, com porções porfíricas, compostos por K-feldspato, quartzo, plagioclásio, biotita, anfibólio, titanita, minerais opacos, allanita, epidoto, apatita e zircão. Como parte do Plúton Totoró, as rochas desse geossítio são datadas em 591 Ma (Archanjo et al., 2013). Em proporções menores, ocorrem dioritos e gabros, por vezes na forma de xenólitos. Destacam-se, no geossítio, as geoformas Pedra do Navio e Pedra do Caju. É um local reconhecido na cultura local, sendo citado no hino oficial da cidade de Currais Novos. Elencam-se os interesses geomorfológicos e petrológico neste geossítio, que tem valor nacional. vezes na forma de xenólitos. Destacam-se, no geossítio, as geoformas Pedra do Navio e Pedra do Caju. É um local reconhecido na cultura local, sendo citado no hino oficial da cidade de Currais Novos. Elencam-se os interesses geomorfológicos e petrológico neste geossítio, que tem valor nacional.

Economia local

Segundo um estudo empírico de abordagem qualitativa com base em pesquisa bibliográfica feito pela revista Rosa dos Ventos- Turismo e Hospitalidade 2016, no período de abril a maio de 2013. No Totoró era possível encontrar serviços manuais como bordado, crochê, artesanato de garrafas e lembrancinhas de recém-nascido. E, também, o produto típico rural com a elaboração de pratos com produtos orgânicos, através da técnica do programa de Produção Agroecológica Integrado Sustentável [PAIS], além de bolos, doces em geral, doce de leite e doce de mamão com coco. Na época a pesquisa identificou uma agricultura de subsistência, com o cultivo de milho, arroz, feijão, trigo, soja, hortaliças e frutas. A produção agrícola em excesso é repassada às Associações, para comercialização nos programas do governo, orientados pela Companhia Nacional de Abastecimento [Conab] e pelo Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural [Emater], alcançando, assim, o volume necessário, o que não seria possível com os volumes individuais de produção.

Atualmente no ano de 2021, em consulta empírica, feita pela estudante do curso de Turismo Flávia Damiana Pereira do Santos no início do mês de agosto, a um dos moradores da região, foi apontado que apenas aproximadamente três moradores

estão fazendo o planto de hortaliças e o motivo atrelado a queda no plantio foi a questão da seca. Segundo esse morador, o que vem predominado na movimentação da economia local é a venda de leite, bolos, biscoitos de nata e doces que em sua maioria são feitos pela Associação das Mulheres Produtoras do Quandú, ele destacou que existe também na região, venda de leite por parte de algumas pessoas da comunidade.

Também buscou-se conhecer os representantes e lideranças locais, segundo as respostas obtidas com formulário eletrônico de pesquisa criado para o projeto ``Turismo de Base Comunitária em Cenários Rurais do Seridó Potiguar: Desenvolvimento Econômico, Inclusão Social e Inovação Tecnológica`` o atual líder afrente da comunidade é Maxwell o mesmo já dirigiu a escola do povoado, sempre está a frente na busca por projetos de desenvolvimento e é presidente da associação dos moradores.

Atrativos

No que tange á atrativos turisticos, constatou-se que existem sete atrativos de maior relância para contemplação e visitação. De acordo com as pesquisas feitas e os dados obtidos pelo formulário criado para o projeto os principais atrativos são: O açude público. O Pico do Totoró (melhor descrito na introdução). A Pedra do Cajú, a Geoforma Pedra do Caju está situada no Povoado Totoró, a Pedra fica dentro do Açude Público Totoró, e possui esse nome por ter uma forma semelhante a de um caju gigante com a castanha na parte superior, tem cerca de 5 metros de altura e 4 de diâmetro, está inserida dentro do geossítio Pico do Totoró e possui uma placa de sinalização turística próximo ao local. Pedra do Sino (destacada recentemente pelo Programa do Faro, Rede Record), a Pedra do Sino está localizada no Povoado Totoró, próximo ao Sítio Arqueológico Lagoa do Santo. A pedra leva esse nome por ao ser tocada emitir sons que lembra os sons emitidos por um sino. Geoforma Pedra furada, essa Geoforma está localizada na Comunidade Quandú, próximo ao Povoado Totoró. Na geoforma encontram-se diversas pinturas rupestres em sua parte inferior. O acesso ao atrativo é considerado de dificuldade média, e possui uma placa de sinalização turística próximo ao local. Pedra do Letreiro, fica localizada no Povoado

Totoró, ela possui esse nome devido obter diversas inscrições rupestres em sua base, são figuras humanas, animais e outras figuras que não são identificadas. Sítio arqueológico Lagoa do Santo, o Sítio Arqueológico Lagoa do Santo está localizado na Fazenda Lagoinha que fica no Totoró e foi um símbolo da seca de 1877. Lá, foi escavada uma cacimba profunda, na qual, antes de encontrar água, foi descoberta uma imagem de santo enterrado (denominado de São Sebastião), o que deu à cacimba a denominação de Lagoa do Santo. Na logoa foi encontrado considerável quantidade de fósseis de mamíferos pleistocenos, como Preguiça Gigante, Tatu Gigante e Tigre Dente de Sabre (a maioria desses fósseis encontram-se a exposição no Museu Câmara Cascudo em Natal/RN). Com base nos dados obtidos no formulário citado acima, os visitantes ainda podem estar fazendo escaladas, trilhas e apreciação da fauna, flora, geodiversidade, cultura e historia local.

O local tem potencial para receber eventos, nas pesquisas feitas para o projeto descobriu-se que a comunidade já recebeu o evento de cunho turístico o Circuito de Caminhada do Anda Brasil - Roteiro Caminho das Pedras, O evento, fruto de uma parceria entre Ministério do Desenvolvimento Agrário e Governo do Estado, através da Emater-RN, constitui-se de uma caminhada envolvendo turistas do Estado e da região Nordeste. As famílias agricultoras decoraram barracas, houve apresentação cultural e venda de doces, bolos e outras comidas locais. E esse evento teve relevância estratégica para o desenvolvimento do Turismo Rural na região pesquisada. Vale destacar que de acordo com a pesquisa, as famílias agricultoras gostaram de participar do evento e ainda teriam o interesse de que o mesmo tivesse retorno. Levando em consideração o levantamento feito acerca da comunidade constatou-se que o local já se desenvolvido, entretanto, segundo a opinião dos próprios moradores a principal falta é de um centro de apoio ao visitante. Melhorias na infraestrutura de forma geral também se fazem necessárias

Gargalheiras- Acari RN

Figura 2 - Açude Gargalheiras



Foto: Getson Luís

O Açude público Marechal Dutra está situado a 4,5 km, coordenadas: 6° 25' 32''S, 36° 36' 08''W , do centro de Acari, mais conhecido como Açude Gargalheiras, devido ao gargalo formado entre as serras. A Bacia Hidrográfica Piranhas-Açu, encontra-se no município, com a presença de rios e riachos principais como o Rio Acauã, Rio do Saco, Rio Carnaúba e o Riacho das Barrentas. A região se destaca por um expressivo relevo definido pelas serras do Pai Pedro, Minador e da Lagoa, com altitudes entre 600 e 650 metros, onde na década de 1940 foi construído o açude, que possui uma área de 780 ha. Este açude, pelo grandioso conjunto de suas belezas naturais constituiu-se num dos atrativos turísticos mais conhecidos e visitados na região do Seridó. Existe ainda nos arredores do açude, uma comunidade com aproximadamente 100 moradores (segundo os dados obtidos pelo formulário Turismo de base comunitária) chamada de Bulhões presente desde a década de 50. Além disso, o local ainda foi considerado a 3ª maravilha do RN dentre as 133 finalistas do Concurso as 7 Maravilhas do RN. O concurso foi realizado pelos jornais Diário de Natal e O Poti em 2007 e envolvia obras da natureza e construída pelo homem (NASCIMENTO; FERREIRA, 2016).

Presença no Geoparque Aspirante Seridó

Sua inclusão se deu pela razão de que no local, é possível encontrar granitos inequigranulares e equigranulares de granulometria média. São compostos, essencialmente, por K-feldspato, quartzo, plagioclásio, além de micas (biotita e muscovita), apatita, zircão, titanita, allanita e minerais opacos. São corpos relacionados às Suítes Intrusivas Itaporanga e Dona Inês, no Batólito de Acari, datados em 572 Ma. Os interesses principais do geossítio são o geomorfológico, o hidrológico e o petrológico. Pode-se elencar um valor nacional para o local.

Economia local

A comunidade do Gargalheiras também possui um representante conhecido como “Andinho de Bulhões” o mesmo sempre faz divulgação do local em redes sociais e também faz travessia paga de canoa com o turistas, segundo o representante lá são vendidos produtos (não especificados) feitos pelos moradores, e vendida a pesca e alguns fazem plantio. Além do que foi dito por ele sabe-se da existência de uma pousada e de um restaurante no local.

Atrativos

No que tange á atrativos turísticos, constatou-se que existem oito atrativos de maior relância para contemplação e visitação. Sendo eles: O cruzeiro de Bulhões, formação rochosa composta pelo granito, o cruzeiro possui forma de pirâmide e existe uma capela que foi construída a partir de uma promessa. Do local se tem uma visão panorâmica do geossítio Açude de Gargalheiras e várias serras que circundam a região. Tem-se ainda uma visão do local onde se instalou a estação experimental do Seridó no ano de 1924. Cruzeiro de Bulhões ou Monte de Nossa Senhora de Fátima está localizado no Povoado Bulhões. Quando o açude está seco, o acesso se dá pela estrada da prainha e quando o mesmo está cheio, o acesso fica pelo Povoado. Geossítio Açude Gargalheiras, melhor descrito na introdução deste relatório. Ilha do cruzeiro, é uma formação rochosa singular atrelada a religiosidade por promessa. Está localizado há 8 km do centro de Acari, na Comunidade Volta do Rio (Açude Gargalheiras). Quando o açude está cheio, o local é procurado como forma de lazer

(contemplação). Bem como, o cruzeiro fica ilhado, originando o nome do atrativo. A cruz está sobre um equilíbrio comum de duas rochas graníticas. No seu entorno (cerca de 500m de distância) há sítios arqueológicos. Está localizado a cerca de 4 km de uma pousada (Pousada e Restaurante Gargalheiras). Possui fácil acesso quando o açude está seco e médio quando o açude está cheio. Pedra do Gavião, a Pedra do Avião está localizada no meio do Geossítio Açude Gargalheiras, quando o nível do açude está baixo, forma-se uma ilha no entorno da pedra. Possui esse nome devido no topo da pedra ter uma forma semelhante á de um avião. Quando o açude encontra-se cheio o acesso é difícil até o local, podendo ir por meio de canoa. Pedra do Leão, a Pedra do Leão é uma geoforma que está localizada no Povoado Gargalheiras, tem esse nome devido a feição da rocha lembrar um leão. A Pedra do Leão foi identificada durante a inventariação turística. Assim, diante de diversas geoformas e geossítios em que o município de Acari possui, é possível a realização de roteiros e atividades geoturísticas em grande parte do território acariense. Serra das cruces (foi um atrativo muito visitado no período da pandemia), a Serra das Cruzes localiza-se no Povoado Gargalheiras, para subir até o cume da Serra é necessário percorrer uma trilha de aproximadamente 40 minutos, sendo de difícil acesso. Tem esse nome devido ter algumas cruces fincadas no topo da Serra. Do alto da Serra é possível contemplar as paisagens do Povoado e Açude Gargalheiras. O local é bastante procurado para realização de atividades de aventura como trilhas e acampamentos, outras atividades também podem ser realizadas no local, como escaladas e rapel. Serra do Abreu, fica situada no Povoado Gargalheiras, sendo mais uma das riquezas naturais que rodeiam o município de Acari. Até chegar ao topo da Serra do Abreu, é necessário fazer uma trilha de cerca de 50 minutos. O acesso é difícil ao atrativo. Na Serra, pode-se realizar atividades de turismo de aventura, como, por exemplo, trekking, acampamento e rapel. Serra do Mirador, localiza-se no povoado Gagarlheiras . No local é possível realizar atividades como, trilha, acampamento e rapel. Do alto da Serra, há um mirante natural, onde é possível contemplar a paisagem do Povoado Gargalheiras e da cidade de Acari.

Segundo respostas ao formulário eletrônico de pesquisa criado para o projeto Turismo de Base Comunitária em Cenários Rurais do Seridó Potigual:

Desenvolvimento Econômico, Inclusão Social e Inovação Tecnológica``, os visitantes em sua maioria buscam o contato com a natureza, por meio de trilhas, passeios com canoas e lanchas.

O local também tem potencial para receber eventos, a localidade teve um festival de pescados. O festival foi feito no ano de 2009 no município de Acari e teve como principal intuito comemorar os 100 anos do DNOCS e o cinquentenário do açude Gargalheiras. O evento teve programação, solenidades e contou com a participação de pesquisadores, pescadores, antigos funcionários do DNOCS (que ajudaram na construção do açude) além de contar também com público geral. Além dele, do dia 4 á 5 de 2021, ocorreu o Primeiro Encontro de Trilheiros as margens do açude, o evento reuniu pessoas de várias cidades da região nordeste trilheiros locais e turistas que gostam de apreciar a natureza. O evento foi promovido devido uma parceria da prefeitura municipal de Acari com o grupo ``Eu escolhi Trilhar`` estima-se que compareceram aproximadamente cerca de 200 pessoas ao evento.

Como já mencionado o Gargalheiras está entre os pontos mais visitados da região do Seridó, contudo, mudanças feitas com cautela se fazem necessárias. Segundo a opinião dos moradores a principal falta é por mais opções de pousadas. E melhorias na infraestrutura de forma geral também.

Comunidade da Barra- Parelhas RN

Figura 3: Placa Comunidade da Barra



Foto: Bacurau, se for, vá na paz (Bacurau/Divulgação)

Situado a aproximadamente 24 km do centro da cidade de Parelhas, suas coordenadas são: -6.803433995759252, -36.58656267923052, esse povoado conta com aproximadamente 85 moradores atualmente (de acordo com os dados obtidos pelo formulário) pouco menos da metade dos moradores que já teve na década de 80 quando , quando chegou a ter cerca de 200 habitantes.

Filme Bacurau

O povoado foi palco para as gravações do filme Bacurau, o longa do Kleber Mendonça Filho foi rodado na comunidade no ano de 2018 e foi quem levou o Prêmio do Júri do Festival de Cannes (França) em 2019. Segundo a produção do filme, 800 empregos diretos e indiretos foram gerados pelas gravações o que veio a movimentar a economia da cidade de Parelhas, de acordo com os moradores foi uma honra receber as filmagens, pois a mesmas trouxeram visibilidade para a comunidade.

Economia local

A comunidade possui representantes. Segundo os dados obtidos com o formulário criado para o projeto, são eles Alcineide e os sócios da associação de Desenvolvimento do Povoado Barra. No que tange a economia do local, atualmente no ano de 2021, foi constatado por meio de uma consulta empírica, feita pela estudante do curso de Turismo Flávia Damiana Pereira do Santos no início do mês de

agosto, a representante de nome Alcineide, foi informado que a economia local de lá é bem pouca. Algumas pessoas trabalham fora, outras são aposentadas e poucas fazem plantio.

Atrativos

Em pesquisa, constatou-se que existem três atrativos de maior relância para contemplação e visita sendo eles: Locais das gravações, apreciação da natureza local, apreciação da Cultura local. Segundo respostas ao formulário eletrônico de pesquisa criado para o projeto ``Turismo de Base Comunitária em Cenários Rurais do Seridó Potigual: Desenvolvimento Econômico, Inclusão Social e Inovação Tecnológica``, os visitantes que optarem por conhecer a Barra estarão desfrutando de muito acolhimento, e poderão provar da gastronomia regional.

Assim como as demais comunidades contempladas o local também já recebeu eventos. Durante a exibição do filme feita no campo de futebol da comunidade, mais de 200 mil pessoas compareceram, criando assim um evento. Que além do público geral, contou com a presença dos diretores Kléber Mendonça Filho e Juliano Dornelles e da atriz Sônia Braga. Segundo Tadeus, evento de proporções semelhantes só ocorrera em 1964, quando da passagem pela Barra de frei Damião, religioso italiano conhecido como o missionário dos sertões, que arrastava multidões por onde passava e a quem até hoje são feitas promessas fervorosas. A comunidade é dotada de potencial e receptividade, entretanto a mesma carece de mais atenção e investimento. Segundo os moradores, uma praça, melhorias na quadra de esportes, melhorias no saneamento básico e uma melhor infraestrutura de modo geral se fazem urgentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região do Seridó é dotada de muito charme e beleza singular de maneira geral e por variadas razões, seja pelo seu bioma que se transforma ao decorrer das estações do ano mudando grandemente a paisagem, riqueza em sua geodiversidade, hospitalidade do povo seridoense, comidas típicas, história e cultura regional. Tais dotes trazem múltiplas possibilidades para o desenvolvimento turístico, entretanto,

essas possibilidades trazem consigo a necessidade por mais investimento, estudos e projetos que veiam a auxiliar para que explorar turístico ocorra de forma ascendente, contudo, de forma responsável tendo em mente que o turismo pode gerar tanto impactos positivos quanto negativos.

As comunidades escolhidas a serem contempladas por esse projeto podem apresentar diferenças no que tange a sua história, economia, atrativos e lideranças. No entanto, apresentam grande potencial para o desenvolvimento turístico. Tal potencial, a natureza local, o interesse e colaboração das comunidades presentes na região Gargalheiras, Totoró e na Comunidade da Barra evidenciam que o modelo seguido dentro do Turismo de Base Comunitária é até então, o mais indicado para ser desenvolvido nas localidades, podendo trazer consigo benéficos coletivos, sustentabilidade e valorização da cultura local.

Para fins, se fazem necessárias mudanças urgentes que tragam melhorias para as comunidades. O projeto que está em desenvolvimento deseja estar chamando atenção de fatores sociais de iniciativa pública e privada para as localidades de forma que exista o respeito com as comunidades, questões de sustentabilidade e sua história. Além disso, já se estuda o desenvolvimento de uma tecnologia que visa contribuir á formatação e comercialização de produtos turísticos temáticos nas comunidades rurais. Deseja-se colaborar no incentivo e fortalecimento de discussões técnicas e científicas em torno da implantação do Geoparque Seridó e seus efeitos no turismo regional potiguar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fernanda Santos Gentil ; MARQUES JÚNIOR, Sérgio. Antecedentes da motivação para empreender no turismo na região Seridó Potiguar.. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v.14, n.01,p.1-25, agosto de 2017.

BARQUERO, Antonio Vázquez. **Desarrollo, redes e innovación: lecciones sobre desarrollo endógeno**. Madrid: Pirámide, 1999.

BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber, BURSZTYN, Ivan. (Org.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: A busca por segurança no mundo atual**. Tradução de Plínio Dentzien. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada. Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

CARLOS, Ana Fani A. **O consumo do espaço**. Novos caminhos da geografia. Tradução . São Paulo: Contexto, 1999. Acesso em: 09 nov. 2021

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura Vol. 2 - O Poder da Identidade**. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 1999.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis, Editora da UFSC, 1999.

CLAVAL, Paul. **Historie de La Géographie**. Paris, PUF, 1995.

CORBIN, Alain. **O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Política de turismo e território**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

DITTRICH, Beatrice Teizen. Turismo pode perder 360 mil empregos por causado IRRF alerta Abav. **Panrotas**, 2022. disponível: <https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2022/01/setor-pode-perder-360-mil-empregos-por-cao-do-irrf-diz-abav_186801.html>. Acesso em 03, out, 202.

DOWBOR, Ladislau. **A Reprodução Social**. Proposta para uma gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1998.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes. **Espaço, políticas de turismo e competitividade**. Natal: EDUFRN, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GODELIER, Maurice. **Comunidade, Sociedade, Cultura: três modos de compreender as identidades em conflito**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.

GOMES, Rita de Cássia da Conceição. **Fragmentação e gestão do território no Rio Grande do Norte**. Tese (Doutorado em Geografia). Rio Claro: UNESP, 1997.

KNAFOU, Remy. **Turismo e território: para um enfoque científico do turismo**. In: RODRIGUES, Adyr A. Balastrieri. (Org.) **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

LINDBERG, Kreg; HAWKINGS, E. Donald. **Ecoturismo: um guia para o planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: [s.n.], 1999.

MALDONADO, C.O turismo rural comunitário na América Latina: Gênesis, características e políticas. In: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D.; BURSZTYN, I. (Orgs). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, p. 25-44.

MALDONADO, Simone Carneiro. **Mestres e Mares: espaço e indecisão na pesca marítima**. 2ª.ed. São Paulo: Annablume, 1993.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política: Livro I**. 33. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

MAZÓN, Tomás. **Sociología del Turismo**. Madrid: Centro de Estudios Ramón Areces, 2011.

MEDEIROS, Étore. A gente hoje está no mapa. **Publica**, 2019. Disponível em: <https://apublica.org/2019/08/a-gente-hoje-esta-no-mapa>. Acesso em: 17, Nov, 2021,

MONTANDON, Alain (org.). **O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas**. São Paulo: Editora Senac, 2011.

NASCIMENTO, M. A. L., AZEVEDO, U. R.; & MANTESSO-NETO, V. **Geodiversidade, geoconservação e geoturismo: trinômio importante para a conservação do patrimônio geológico**. Rio de Janeiro: Edição SBGeo, 2008.

NASCIMENTO, M. A. L; & FERREIRA, R.V. **Projeto Geoparques: Geoparque Seridó/RN, Proposta**. Serviço Geológico do Brasil – CPRM, 2010

NASCIMENTO, Marcos Antonio Leite do. **Diferentes ações a favor do Patrimônio Geológico Brasileiro**. Estudos Geológicos v. 20, n.2, p. 81-92. Ano 2010.

NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite do; RUCHKYS, Úrsula Azevedo; MANTESSO NETO, Virgínio . **Geoturismo: Um novo segmento do Turismo no Brasil**. **Global Tourism**, v.3, n2, 2007

NÓBREGA, W.R.M.; Dantas, I.V.S. Proposição de roteiros ecoturísticos e de turismo de aventura como alternativa de desenvolvimento no município de Acari (RN). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.7, n.3, ago/out 2014,.

OLIVEIRA, Elton Silva. **O perfil da demanda turística nos municípios de Ilhéus e Itacaré, Bahia: uma análise comparativa** para o ano de 2002. 2004. 39p. Monografia (Graduação em Economia) – UESC.

PADILLA, Oscar De La Torre. **El turismo fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

PALOMEQUE, F.L, **El turismo em el desarrollo local y regional: aportaciones conceptuales**. In LUZÓN, J.L.; SPINOLA, N.D. (Org.) **Desarrollo Regional**. Barcelona: Yar – Telemática, Salvador: Medamerica, 2001. p.109-140

PRODETUR. **Plano de desenvolvimento do turismo sustentável**. PDITS, Polo Seridó. Rio Grande do Norte, 2013.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e ambiente: reflexões e propostas**. São Paulo: Hucitec, 1997.

RODRIGUES, Adyr B. (org). **Turismo, modernidade, globalização**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002a.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 2001.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Desenvolvimento Sustentável e a atividade turística**. In RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo e desenvolvimento local**, 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002a.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e meio técnico-científico informacional. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1997a.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. A teorização sobre o desenvolvimento em uma época de fadiga teórica, ou sobre a necessidade de uma “teoria aberta” do desenvolvimento sócio-espacial. **Território**, Rio de Janeiro, Laget/UFRJ. Relume/Dumará. n.1, v.1, p. 5-22. dez 1996

TAVEIRA, M.da S. **Turismo e comunidades de praia**: São Miguel do Gostoso no caminho do mar e na direção dos ventos. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Natal, UFRN, 2015.

TAVEIRA, Marcelo. da Silva. Capital Turístico e as Teorias Sociais de Marx, Bourdieu e Putnam. **Turismo em Análise**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 4-21, 2016..v. 27i1p4-21. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/108323>. Acesso em: 09 dez. 2021.

YÁZIGI, Eduardo. A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano. São Paulo: Contexto, 2001.

ⁱ **Flávia Damiana Pereira Dos Santos** - Graduanda em Turismo (UFRN). Bolsista de Pesquisa da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó- FELCS. E-mail :flavia.santos.damiana@gmail.com

ⁱⁱ **Matheus Alves da Costa** - Graduando em Turismo (UFRN). Bolsista de Pesquisa da Faculdade de Engenharia Letras e Ciências Sociais do Seridó-FELCS. E-mail: matheus.alves.706@ufrn.edu.br

ⁱⁱⁱ **Marcelo Taveira** - Doutor em Ciências Sociais (UFRN), Mestre em Geografia (UFRN), Especialista em Meio Ambiente e Políticas Públicas (UFRN) e Turismólogo (UFRN). Professor do Curso de Turismo; Coordenador do Curso de Especialização em Turismo e Desenvolvimento Regional e Vice Diretor da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó/UFRN. Coordenador do Grupo de Pesquisa Turismo, Sociedade & Território (UFRN/CNPq). Coordenador do Laboratório de Pesquisas e Estudos Turísticos da UFRN (LAPET). Avaliador do INEP/MEC. Consultor nas áreas de Turismo, Hospitalidade e Lazer. E-mail: marceloturismo@yahoo.com.br

INVENTARIAÇÃO TURÍSTICA DO SERIDÓ POTIGUAR

Flávia Damiana Pereira Dos Santosⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Matheus Alves da Costaⁱⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Érica Roseane da Silva Galvãoⁱⁱⁱ

Universidade Federal do Rio Grande Norte (UFRN)

Marcelo Taveira^{iv}

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

O projeto de inventariação turística terá continuidade por meio da V fase de execução, para conhecer o potencial turístico dos municípios que integram o Polo de Turismo Seridó (Jardim do Seridó, Parelhas, e São João do Sabugi), no tocante à oferta turística natural e sociocultural, bem como a infraestrutura básica de suporte às atividades turísticas desses municípios. As informações coletadas servirão de suporte à formulação de políticas de desenvolvimento e investimento para fins turísticos por parte das autoridades públicas e privadas que atuam no setor. O projeto será desenvolvido em três momentos: a) coleta de dados e informações gerais acerca do município junto aos órgãos públicos; b) aplicação dos formulários de pesquisa nos itens especificados acima; c) elaboração do documento final e apresentação do inventário turístico, de acordo com cronograma de atividades de campo direcionado a cada município contemplado. Os municípios serão atendidos gradualmente de acordo com a ordem cronológica demandada dos mesmos à coordenação do projeto, e terão que assumir contrapartida no que se refere à logística (transporte, hospedagem, alimentação e equipe de apoio), para que o trabalho seja desenvolvido de forma exitosa com resultados relevantes para todos os atores envolvidos no processo.

PALAVRAS-CHAVE

Inventariação Turística; Atividade Turística; Turismo.

INTRODUÇÃO

A atividade do turismo é um fenômeno socioeconômico que engloba o deslocamento de pessoas por todo o mundo. Desde a antiguidade já é possível observar as viagens feitas por pessoas com diferentes motivações. É a partir desse deslocamento motivado por algum objetivo, desejo, que temos a atividade turística que vem sendo desenvolvida e modificada através do espaço tempo.

O turismo é considerado um dos fenômenos mais importantes produzidos pelo homem no decorrer da história, pois cria oportunidades de contato entre diferentes povos e culturas, possibilita a experiência de várias situações e facilita a passagem por muitas paisagens (DIAS, 2003).

Para que haja turismo se faz necessário a existência de um espaço onde a atividade do turismo possa ser desenvolvida. Pode-se afirmar que o turismo se apossa do espaço e o modifica de acordo com a demanda que lhe é apresentada. Dessa forma, se tem as construções voltadas exclusivamente para o turismo, os chamados equipamentos da atividade turística, que formam a infraestrutura turística.

Já sabemos que o turismo pode estimular a melhoria da qualidade de vida, por meio da geração de novas oportunidades de trabalho e renda, contribuindo também com a inclusão social e diminuição da pobreza (CHEIBUB, 2009).

Para que haja o desenvolvimento da atividade turística em determinada localização, se faz preciso entender a importância do espaço em que se está sendo desenvolvido o turismo. Buscar conhecer quais são os potenciais dos lugares onde o turismo irá ser desenvolvido, realizar um levantamento das condições da localidade e procurar entender o que pode se está sendo oferecido para o turista.

Além disso, para Panosso Netto e Scótolo (2014) o desenvolvimento de um determinado local de interesse turístico está sujeito aos tipos de estratégias que são implantadas às características de cada lugar, considerando que cada região (em

esfera macro ou micro), país, cidade, vilarejo ou comunidade possui características próprias que devem ser ponderadas no âmbito do planejamento.

Dessa forma, torna-se importante a existência dos inventários turísticos, sendo possível conhecer o potencial turístico da localidade onde o turismo irá ser desenvolvido. Esse levantamento da oferta turística acaba sendo um ponto primordial para o planejamento do turismo.

É por meio do planejamento que o turismo consegue prevenir impactos causados pela realização de sua atividade e conservar seus recursos, sejam eles naturais ou culturais – que envolve costumes, tradições e valores da localidade que recebe o turismo (VERBIST; CÂNDIDO, 2005).

É por meio da inventariação turística que é capaz entender onde e como poderá estar sendo desenvolvida a atividade turística. Procurando entender a realidade da localidade e buscando fazer com que se apresente bons frutos não apenas para o turista que irá conhecer determinado lugar, mas também que seja benéfico para a população local e também para o próprio local.

O turismo é um fenômeno que não cria apenas empregos, impostos e desenvolvimento, caso seja mal planejado e implantado, causa impactos negativos como poluição, exclusão social, concentração de renda, aumento de prostituição, incremento da exploração sexual infantil e comprometimento de investimentos em projetos mal elaborados (PANOSSO NETTO; TRIGO, 2003, p. 32).

Desse modo, o projeto de inventariação turística em sua V fase, buscará identificar a oferta turística dos municípios que fazem parte do Polo de Turismo do Seridó. Nessa fase será pesquisada a infraestrutura básica que dão apoio ao turismo. Os municípios inventariados serão: Jardim do Seridó, Parelhas e São João do Sabugi.

JUSTIFICATIVA

Atualmente são 79 municípios que compõem o Mapa Brasileiro de Turismo (2019-2021) idealizado pelo Ministério do Turismo, distribuídos em polos turísticos do

Rio Grande do Norte, situados em 5 regiões definidas pela Secretaria de Estado do Turismo (SETUR), sendo administradas por meio de Instâncias de Governança Regionais, a saber: Polo Agreste-Trairí, Polo Costa Branca, Polo Costa das Dunas, Polo Seridó, e polo Serrano, ilustradas no mapa a seguir:

Figura 01. Polos Turísticos do Rio Grande do Norte



Fonte: DUARTE, C., 2019

Diante desse panorama apresentado, ocorreu a necessidade da criação dos inventários turísticos desses municípios, afim de conhecer a conjuntura da infraestrutura não apenas voltadas para o turismo, mas também dos serviços e bens que dão apoio a atividade turística.

Desse modo, o Ministério do Turismo através de sua metodologia estimula a inventariação da oferta turística dos municípios que desenvolvem o turismo e/ou que possuem potencias para praticar o turismo em sua localidade como ator de fonte de renda e de desenvolvimento socioeconômico.

É correto afirmar que o planejamento para o desenvolvimento do turismo possui enorme importância para como o turismo irá se configurar em determinada localidade, respeitando o espaço que será utilizado e a sua população local. Porém, no estado do Rio Grande do Norte, a maioria dos seus municípios não apresentam seus

inventários turísticos atualizados para um melhor desenvolvimento organizado do turismo.

Dessa forma, o planejamento turístico é o primeiro passo a se dar e um dos principais pontos importantes para desenvolver a atividade turística. No entanto, mesmo esse planejamento sendo de suma importância para a realização do turismo nos municípios, muitas cidades do Polo Seridó não possuem um inventário turístico que apresente a sua oferta turística, ou até mesmo esses inventários estão desatualizados. E é por esse motivo que se faz preciso que se tenha os inventários turísticos atualizados, pois é por meio desse documento que acaba sendo orientado as ações que precisam ser feitas para o melhoramento e expansão do turismo nesses municípios.

Alinhado a inventariação da oferta turística, tem-se a existência do Plano de Desenvolvimento do Turismo (PDT), que além de ser utilizado como um instrumento de gestão, de organização da atividade turística, acaba moldando um desenvolvimento de um turismo mais responsável em determinada região, que respeite a realidade instaurada presente no local. Desse modo, objetivando a criação de projetos e ações desenvolvidas voltadas para o crescimento e qualificação dos produtos e serviços característicos do turismo.

Portanto, a elaboração dos inventários turísticos dos municípios que fazem parte do Conselho do Polo Seridó, serão idealizados e implementados pela UFRN, presencial e remotamente, e fortalecerá as ações político-institucionais direcionadas à interiorização e o compromisso social da Universidade junto à sociedade potiguar e à população dos municípios envolvidos, sobretudo daqueles que compõem o Mapa Brasileiro do Turismo.

O projeto de inventariação está associado aos aspectos cultural e turístico dos polos já mencionados, a partir das premissas conceituais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU):

Figura 02 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU, 2021.

O projeto em questão selecionou os objetivos 4 e 11 (ilustrados na fig. 1), Educação de Qualidade, e Cidades e Comunidades Sustentáveis, respectivamente, como norteadores das discussões teóricas, práticas empíricas e desenvolvimento das ações vinculadas à metodologia e processo de inventariação turística dos municípios.

Salienta-se que o projeto de inventariação turística em questão contará com a parceira institucional das prefeituras dos municípios envolvidos/beneficiados na V fase do projeto, além de apoio do SEBRAE, trade turístico regional, e SETUR-RN.

Inventariação Turística

Na atualidade, realizar o planejamento da atividade do turismo se torna essencial, tendo em vista que que uma boa gestão e controle da atividade turística tornam viável apresentar os potenciais turísticos que os municípios possuem e que podem estar sendo utilizados pelo o turismo.

O ministério do turismo, órgão oficial da atividade turística no Brasil, juntamente com a iniciativa privada, vem sendo há um longo período um grande aliado para o desenvolvimento da atividade turística. É a partir do ano de 2003, ano de criação do

ministério, que houve um acréscimo no incentivo do fomento e comercialização do turismo doméstico, atividade realizada no ambiente nacional.

Conforme os conceitos da OMT (1997, p.16) – Organização Mundial do Turismo, o Inventário turístico é fundamental para que se conheça o espaço turístico de um país, para que se possa planejar a sua ordenação e o seu desenvolvimento.

O Inventário turístico é uma ferramenta de coleta de dados referentes a realidade de municípios, que futuramente permitirá a criação de políticas públicas voltadas para o turismo, que ajudarão no desenvolvimento do setor.

De acordo com a EMBRATUR (2001, p.13) – Instituto Brasileiro de Turismo, o Inventário da Oferta Turística é um instrumento básico para o planejamento estratégico, promovendo o conhecimento detalhado da Oferta da qual o Turismo dispõe para exercer suas atividades geradoras de prosperidade.

É a partir da inventariação turística, após conhecer a realidade de determinada cidade, região ou país, que se torna concebível traçar planos e metas para o desenvolvimento da atividade do turismo. Esse planejamento turístico é fundamental para esquematizar como irá acontecer o funcionamento da atividade turística.

O inventário turístico além de ser utilizado para o levantamento da oferta turística, de realizar a identificação das características da localidade onde o turismo será estabelecido, objetivando fomentar as potencialidades turísticas de uma região e incentivando ações de promoção e divulgação de determinado local, esse documento também acaba servindo também como um guia para os turistas que querem conhecer a localidade. Onde poderá estar sendo possível encontrar informações relacionadas infraestrutura turística da cidade onde o turista irá visitar, os atrativos turísticos daquela localidade, os eventos realizados, entre outros.

"Inventariar significa registrar, relacionar, contar e conhecer aquilo de que se dispõe e, a partir disso, gerar informações para pensar de que maneira se pode atingir determinada meta" (BRASIL, 2004, p. 9). É de acordo com os inventários turísticos que é possível desenvolver um turismo mais sofisticado, em busca de bons resultados

e procurando diminuir os impactos causados no espaço onde a atividade turística está sendo protagonizada.

Ruschmann (2005, p. 100) comenta que o planejamento turístico, visando à integração de seus fatores de desenvolvimento, surgiu como consequência e reação aos planos excessivamente voltados para aspectos específicos como o econômico e o físico. O reconhecimento da amplitude do fenômeno e a abrangência dos fatores, além do caráter interdisciplinar e convergente da atividade, tornaram imprescindível o planejamento integrado nas localidades receptoras. Ele tem por objetivo o desenvolvimento coerente dos elementos físicos, econômicos, sociais, culturais, técnicos e ambientais, para satisfação de turistas e empresários, e deve, necessariamente, estar inserido em uma política global, empreendida pelo governo.

Para Beni (2007, p. 62) os efeitos positivos do desenvolvimento do turismo dependem da incorporação do território socialmente organizado, da capacidade das populações locais de agir com criatividade a partir da produção do conhecimento, e das inovações geradas pelo seu tecido produtivo.

Sendo assim, para se conquista o nível de desenvolvimento desejado e enfatizado por Beni (2007). Barretto (2009, p. 41) diz que planejar turismo significa harmonizar o atendimento às necessidades e apropriar o bem-estar de sujeitos sociais provenientes de outro lugar, dentro de uma sociedade receptora e seu meio ambiente, e dos sujeitos dessa sociedade receptora em relação aos turistas e entre si. Implica recompensar a comunidade que divide seu espaço com os turistas, financiando, com dinheiro proveniente do turismo, as obras públicas requeridas para melhorar seu índice de desenvolvimento humano.

Segundo o Ministério do Turismo (2021) o Mapa do Turismo Brasileiro “é o instrumento instituído no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo que orienta a atuação do Ministério do Turismo no desenvolvimento das políticas públicas”. É o Mapa que define a área - o recorte territorial - que deve ser trabalhada prioritariamente pelo Ministério. Ele é atualizado bienalmente, e sua última versão, de 2019, possui 2.694 municípios, divididos em 333 regiões turísticas, dentre elas, o Polo

Seridó, polo que está tendo os seus municípios que fazem parte do Mapa do Turismo Brasileiro inventariados, para melhor desenvolvimento do turismo.

“Os municípios que o compõem o Mapa foram indicados pelos órgãos estaduais de turismo em conjunto com as instâncias de governança regional, a partir de critérios construídos em conjunto com Ministério do Turismo” (BRASIL, 2021). No caso do Rio Grande do Norte são 5 IGR, constituídas por meio de polos turísticos e oficializadas via decretos estaduais.

Diante do exposto, faz-se necessária e urgente à elaboração dos inventários turísticos dos municípios que integram o Polo Turístico Seridó, para melhor direcionar as políticas de turismo locais em consonância com as diretrizes mundiais e nacionais para o desenvolvimento organizado e planejado do turismo, uma vez que, o município não possui uma política de turismo definida e que oriente as ações para: o fortalecimento da atividade, a inclusão social, a integração da cadeia produtiva regional, a valorização da cultura, a divulgação dos atrativos turísticos, a qualificação do capital humano turístico, a distribuição mais justa das riquezas e receitas do turismo, maior empregabilidade no setor, incentivo ao empreendedorismo local, a conscientização ambiental e, a melhoria da qualidade de vida das populações residente e flutuante (visitantes).

Breve histórico sobre o Seridó

A Região do Seridó potiguar, está localizado no centro sul do Estado do Rio Grande do Norte, apresenta uma série de particularidades únicas se comparadas a outras porções do nosso estado, tanto na cultura como na geografia. Seu território abrange as microrregiões do Seridó Ocidental, Seridó Oriental, Serra de Santana e parte da microrregião do Vale do Assú.

Figura 03: Mapa do Seridó RN



Fonte: <http://sit.mda.gov.br>

O Seridó é composto por vinte e cinco municípios: Acari, Bodó, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Florânia, Ipueira, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Jucurutu, Lagoa Nova, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Matos, Santana do Seridó, São Fernando, São João do Sabugi, São José do Seridó, São Vicente, Serra Negra do Norte, Tenente Laurentino Cruz e Timbaúba dos Batistas.

A vegetação predominante é a caatinga e clima semi-árido. Na região encontram-se sítios arqueológicos que registram a presença do homem pré-histórico por meio de pinturas rupestres.

A Região do Seridó, nos seis primeiros decênios do século XX, apresentou uma tendência ascendente em termos econômicos e políticos que teve entre os anos de 1940 e 1970, o auge da projeção regional tendo como base da economia o tripé algodão-pecuária-mineração. Todavia, esse percurso não se cumpriu sobre terreno aplainado. Por se constituir uma produção baseada no fornecimento de matéria-prima para exportação, a economia regional enfrentou percalços impetrados pelo mercado internacional e nacional. (RODRIGUEZ, 2005, p.3).

O gado, algodão e minério, marcou a história e a economia do Seridó, pois foram elementos fundamentais para a estruturação espacial da região. A cotonicultura, economia fundadora da região, foi a principal fonte de renda naquela época, e apresentou avanços tecnológicos de grande relevância para o desenvolvimento do Seridó.

Já a mineração, tornou a cidade de Currais Novos destaque, estando no topo quando se fala de exportação de scheelita, e levou o Rio Grande do norte ao patamar de maiores reservas e de maior produtor Brasil. Nas contribuições da atividade se destaca a infraestrutura, para atender ao seu perfil econômico.

Hoje, decorrente das crises que as economias fundadoras do Seridó enfrentaram, o setor econômico da região passou por mudanças e se encontra diversificado.

Não obstante, é possível discernir no perfil econômico do Seridó a tendência à terceirização que se firmou em um específico contexto de urbanização, típico dos países subdesenvolvidos. Neste, o poder público atuou não somente como implementador de 17 serviços, mas também como empregador da mão-de-obra. No entremeio dessa atuação, as políticas públicas assumiram múltiplos papéis: atender as demandas sociais por determinados serviços, criar mercado de trabalho para uma significativa parcela da população e assegurar a reprodução da elite política regional/local, que se apresentava como intermediadora entre os interesses da população e o Estado. (RODRIGUEZ, 2005, p.16-17).

Com a passagem do tempo, o espaço foi modificado, e, conseqüentemente, novos hábitos, pessoas, elementos e entre outros surgiram no território. Vale ressaltar que o povo seridoense é de fé, garra e tradição.

Histórico dos municípios a serem inventariados

Jardim do Seridó:

De acordo com o IBGE, no final do século XVII, ocorreram as primeiras penetrações no atual município de Jardim do Seridó, através de expedição, comandada por Domingos Jorge Velho, com a finalidade de reprimir a revolta dos índios cariris. Em 1770, afluíram as correntes de povoamento, tendo Antonio Azevedo Maio se estabelecido com uma fazenda denominada Conceição, ficando a povoação conhecida como Conceição do Azevedo, mais tarde Vila de Jardim. Segundo a tradição local, o nome Conceição do Azevedo foi mudado para Vila de Jardim, em virtude de famoso Jardim, cultivado por Capitão Rodrigues Viana. Elevada à categoria de Cidade, passou a chamar-se Jardim do Seridó; (IBGE,2017)

Parelhas:

Segundo o IBGE, durante o período da ocupação holandesa no Rio Grande do Norte, os índios das tribos guerreiras dos Canindés e Janduís habitantes pioneiros da região, aliaram-se aos invasores. Com

o advento do levante indígena chamado Guerra dos Bárbaros, chegaram ao território vários destacamentos armados, comandados por Domingos Jorge Velho, com o objetivo de acalmar a região.

No ano de 1690, as tropas lideradas por Afonso Albuquerque Maranhão conseguiram derrotar o tuxama da tribo Canindés e mais de mil guerreiros. Após a derrota, os índios sobreviventes foram conduzidos para o litoral. Com a tranquilidade restaurada os primeiros povoadores, procedentes das redondezas do rio São Francisco, chegaram e se instalaram às margens do rio Seridó atraídos pela qualidade das terras propícias a agricultura e à criação de gado. O Tenente Francisco Fernandes de Souza que chegou à região nos idos de 1700, é considerado o mais antigo entre os pioneiros moradores do território.

Em 1850, a Fazenda Boqueirão de propriedade do Sr. Félix Gomes Pereira era considerada um ponto de encontro de boiadeiros com destino à Paraíba e de cavaleiros que passavam sistematicamente para a feira de Conceição do Azevedo (hoje Jardim do Seridó). Nos caminhos da Fazenda Boqueirão havia uma ampla estrada onde os cavaleiros e boiadeiros costumavam experimentar a velocidade de seus cavalos, correndo lado a lado, pegando parrelha, surgindo assim o nome da localidade.

Uma terrível epidemia do Cólera Morbus se alastrou por todo o território do Rio Grande do Norte, em 1856, e Sebastião Gomes de Oliveira e Cosme Luiz, moradores das redondezas, fizeram a promessa de construir uma capela consagrada a São Sebastião, se lhes fosse concedida a graça de escapar do flagelo. Desaparecida a peste a capela foi construída originando, conseqüentemente, o surgimento de várias casas ao seu redor. Em 1888, o padre Bento Pereira de Maria Barros realizou no povoado a primeira feira e o povoamento de Parelhas, a terra da ampla estrada dos cavalos emparelhados, estava virando realidade.

Em 26 de novembro de 1920, pela Lei nº 478, o povoado de Parelhas foi elevado à categoria de vila tendo sua freguesia criada no dia 8 de novembro, de 1926. Por força da Lei nº 630, o povoado foi desmembrado do município de Jardim do Seridó tornando-se município. (IBGE,2017).

São João do Sabugi:

Conforme o IBGE, no ano de 1686 foram concedidas sesmarias medindo sete léguas de comprimento por sete de largura acima do rio Sabugi e estendendo-se por uma légua abaixo da serra do Sabugi. As áreas foram entregues a Francisco Barbosa, José Barbosa Diniz, Antônio Martins do Vale e ao alferes Pascoal Rodrigues do Vale, considerados os primeiros situadores de povoação. A região era habitada pelos índios Cariris, afastados da área após intensas perseguições feitas pelos situantes, nos idos do século XVIII. Com o afastamento dos Cariris, apresentaram-se no território vindos de Serra Negra e de Caicó, trabalhadores do campo em busca de novas terras para a implantação de lavouras e fixação de moradia. A povoação realmente teve início a partir da doação feita por dona Ana Joaquina de Souza, viúva de Francisco Correia de Souza, em 1832, de uma faixa de terra da sua Fazenda São João para a construção de uma capela em homenagem a São João Batista. Entre os primeiros povoadores pioneiros, destaca-se a figura do Tenente Antônio de Medeiros Rocha Filho, lutador pelo crescimento da comunidade.

A primeira escola chegou à localidade no ano de 1855. Em 1868 o povoado foi elevado à categoria de distrito, com o nome inicial de São João do Príncipe. Vinte e dois anos depois, no dia 7 de julho de 1890, o distrito passou a se chamar São João do Sabugi em referência ao rio Sabugi, em cuja

margem o povoado nascera. O povoado de São João do Sabugi assumiu a condição de sede do município de Serra Negra entre o período que vai de 27 de maio de 1932 a 13 de dezembro de 1935, elevado a vila.

O então Prefeito de Serra Negra, José Maria de Souza Lima, o bisneto da fundadora Ana Joaquina, sonhava com a emancipação local, mas faleceu em 1944 sem ver seu sonho realizado. No dia 23 de dezembro de 1948, através da Lei nº 146, São João do Sabugi desmembrou-se de Serra Negra do Norte, tornando-se município do Rio Grande do Norte. (IBGE, 2017).

METODOLOGIA

O levantamento da oferta turística de uma localidade ou município é o primeiro passo do processo de planejamento e organização de um dado espaço turístico. Nessa perspectiva, o Ministério do Turismo por meio de metodologia própria incentiva a inventariação da oferta turística dos municípios e regiões brasileiras que possuem potenciais e/ou que desenvolvem a atividade turística. Como inventariação turística, compreende-se o levantamento detalhado, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura básica e de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento e gestão da atividade turística.

Nesse sentido, serão inventariados 3 municípios que não possuem inventário turístico atualizado pela UFRN na região Seridó e que integram o Mapa Brasileiro de Turismo, a saber: Jardim do Seridó, Parelhas, e São João do Sabugi.

As atividades de extensão que serão implementadas levarão em consideração ações no formato remoto, e quando possível, presencialmente. Respeitando dessa maneira, a realidade de enfrentamento para o novo Coronavírus (COVID-19) e em atenção à Portaria nº 452/2020-R, da UFRN, em atenção ao Art. 2º. Autorizar as atividades de extensão e de pesquisa que, por sua natureza, não impliquem aglomeração de pessoas, cabendo aos responsáveis avaliar as condições para cumprimento das recomendações das autoridades sanitárias. Desta forma, a coordenação e demais docentes envolvidos no projeto, deverão observar os protocolos de biossegurança para a execução das ações previstas no projeto, em conformidade com a política regional de segurança pública e com as orientações gerais da Proex.

A metodologia está estruturada por meio das seguintes etapas:

- Seleção de alunos voluntários e bolsistas do Curso de Turismo da UFRN/Campus Currais Novos e do Curso de Especialização em Turismo e Desenvolvimento Regional (remotamente);
- Capacitação dos discentes selecionados por meio do repasse da metodologia de inventariação adotada pelo Ministério do Turismo em âmbito nacional, com as devidas adequações elaboradas pela UFRN (remotamente);
- Adequação dos formulários de pesquisa à realidade inventariada, objeto do trabalho de campo (remotamente);
- Levantamento de dados e informações sobre o potencial turístico dos 3 municípios, que será remotamente por meio de formulários eletrônicos, e presencialmente para verificação das informações e registro fotográficos dos atrativos, bens e serviços turísticos de cada município;
- Tabulação e tratamento dos dados coletados, remotamente;
- Revisão e checagem das informações coletadas, remotamente;
- Elaboração de relatórios parciais (inventário de cada município), remotamente; e
- Finalização do Inventário Turístico (documento final); Apresentação dos resultados junto ao Conselho de Turismo Regional, de acordo com sua composição quanto aos municípios; e Entrega dos documentos finalizados aos gestores de turismo de cada município envolvido no processo de inventariação.

Vale pontuar, que desde o projeto aprovado pela Proex em 2020 (fase IV), o Grupo de Pesquisa “Turismo, Sociedade & Território”, juntamente com o Laboratório de Pesquisas e Estudos Turísticos (LAPET) do CERES, está construindo uma nova metodologia de inventariação turística, que será testada em 2022, de forma híbrida (presencial e remotamente), para aprimoramento dos instrumentos de coleta de dados (forma e conteúdo).

Atualmente vem sendo idealizada uma nova metodologia para inventariação turística dos municípios do Polo Seridó. Anteriormente, com base na própria metodologia utilizada pelo Ministério do Turismo, se trabalhavam com 3 categorias, afim de realizar o levantamento detalhado de cada cidade inventariada. Essas categorias são: Categoria A – Infraestrutura de apoio ao turismo; Categoria B – Serviços e equipamentos turísticos e; Categoria C – Atrativos turísticos. Até então eram essas três categorias que eram utilizadas para realizar os inventários turísticos dos municípios. No entanto, apesar de ser uma metodologia bem completa e competente, ao passar dos anos algumas informações passaram a ser datadas, fazendo com que parte dos formulários ficassem desatualizados e não correspondessem a realidade atual encontrada nos municípios.

Por isso, foram pensadas em mais duas categorias para fazer o levantamento das informações relacionadas ao turismo nos municípios da região do Seridó. As duas novas categorias são: Categoria D – Comércio Turístico e; Categoria E – Comércio e serviços de apoio ao turismo.

A categoria D foi pensada para realizar o levantamento sobre o comércio turístico. Para observar como se dá o consumo do turista ao conhecer uma nova realidade, diferente do seu habitual. Já a categoria E, foi realizada com o objetivo de descobrir o que o turista utiliza de serviços não relacionados ao turismo, mas que dão apoio, suporte, enquanto o turista está na cidade.

O Inventário Turístico é o primeiro projeto no campo do turismo para que a gestão pública local e os empresários utilizem as informações e dados coletados para o planejamento organizado e responsável da atividade turística municipal. Diante disso, a UFRN por meio de seu capital humano especializado realizará a elaboração dos inventários turísticos de 3 municípios do Polo Seridó para contribuir com o desenvolvimento sustentável da região.

RESULTADOS ESPERADOS

Com a realização do projeto, alguns resultados são esperados, como:

- Levantamento detalhado da oferta turística dos municípios envolvidos na V fase do projeto;
- Aproximação de tecnologias e ações de inovação junto à sociedade no contexto do Seridó;
- Atualização da metodologia utilizada para inventariação da oferta turística;
- Quantificação e qualificação do potencial turístico existente na região do Seridó Potiguar;
- Implementação de 2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável selecionados no projeto;
- Envolvimento dos discentes e professores do Curso de Graduação em Turismo do Curso de Especialização em Turismo e Desenvolvimento Regional da FELCS e áreas correlatas no processo de inventariação turística regional;
- Parceria entre os grupos de trabalho da UFRN/FELCS e UERN/Mossoró;
- Melhoria da qualidade de ensino e atividades de extensão no âmbito do FELCS Currais Novos;
- Formalização de parcerias entre UFRN/CERES – Prefeituras Municipais – SEBRAE e Conselho de Turismo do Polo Seridó;
- Elaboração de 3 relatórios técnicos;
- Produção de 2 artigos científicos a partir dos resultados do trabalho;
- Participação em eventos de extensão, ensino e pesquisa no âmbito da UFRN e em eventos nacionais/internacionais remotamente;

- Entrega dos Inventários Turísticos aos representantes do poder público municipal;
- Apresentação dos inventários turísticos nas reuniões do Conselho Regional de Turismo do Polo Seridó; e
- Elaboração e publicação de E-book com os resultados do projeto de extensão na região Seridó.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto o projeto mostrou-se a sua importância não apenas para o desenvolvimento do turismo na região do Seridó, mas apresentando também a necessidade de se pensar em fazer um turismo mais planejado, alavancando os pontos positivos da atividade turística.

Nessa V fase do projeto, diante da pandemia do novo Coronavírus não foi possível ir à campo realizar os inventários da oferta turísticas dos municípios selecionados. Porém, vindo sendo realizada a revisão dos formulários para o levantamento da infraestrutura turística e de apoio de cada cidade que deseja ter o seu inventário turístico, para desenvolver um turismo mais responsável e que respeite o espaço onde está sendo realizada a atividade turística.

Desse modo, quando as atividades presenciais voltarem em sua totalidade, espera-se inventariar os três municípios destacados. Essas três cidades escolhidas nessa fase, serão os primeiros municípios que irão ser inventariados após a atualização da metodologia utilizada para inventariação.

Por fim, vale destacar que por objetivos futuros, pensa-se em informatizar todos os formulários referentes aos inventários turísticos, para que não apenas a universidade faça esse trabalho importante, esse levantamento da oferta turística, mas pensando que os gestores públicos, secretários de turismo, possam contribuir de uma forma mais efetiva e buscando a participação da população local desses

municípios, fazendo com que os inventários turísticos passem a ser feitos de uma forma colaborativa.

REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 6. ed. São Paulo: Senac, 2001.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estratégia de Gestão do Inventário da Oferta Turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2004.

Cheibub, B. L. (2009). Lazer, experiência turística, mediação e cidadania: Um estudo sobre o projeto turismo jovem cidadão (SESC-RJ). Dissertação apresentada na Universidade Federal de Minas Gerais

Dias, R. (2003). Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas.

IBGE. **Histórico de Jardim do Seridó**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/jardim-do-serido/historico>>. Acesso em: 20 out 2021.

IBGE. **Histórico de São João do Sabugi**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/sao-joao-do-sabugi/historico>>. Acesso em: 20 out 2021.

IBGE. **Histórico de Parelhas**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/parelhas/historico>>. Acesso em: 20 out 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO (EMBRATUR). **Inventário da Oferta Turística: Metodologia**. Brasília: EMBRATUR, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). Previsiones del turismo mundial hasta el ano 2000 y despues. Madrid: OMT, 1997.

Panosso Netto, A; Scóto, D. (2015). **Contribuição do Turismo para o Desenvolvimento Local**. *Cultur – Revista de Cultura e Turismo*. Vol. 9, nº. 1, p.36-52.

Panosso Netto, A; Trigo, L. G. (2003). Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph.

RODRIGUES, Ione Diniz Moraes. **Seridó Norte-Rio-Grandense: reestruturação e planejamento regional**. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL – ANPUR, 11, 2005, Salvador. ANAIS [...] Bahia, 2005.

RUSCHMANN, D. M. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. - 16 ed. - Campinas: Papirus, 2010.

Verbist, C. F.; Cândido, L. A. (2005). Pensando o planejamento turístico dos municípios a partir de ações estratégicas e do COMTUR. III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul.

-
- ⁱ **Flávia Damiana Pereira Dos Santos** - Graduada em Turismo (UFRN). Bolsista de Pesquisa da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó- FELCS. E-mail :flavia.santos.damiana@gmail.com
- ⁱⁱ **Matheus Alves da Costa** - Graduando em Turismo (UFRN). Bolsista de Pesquisa da Faculdade de Engenharia Letras e Ciências Sociais do Seridó-FELCS. E-mail: matheus.alves.706@ufrn.edu.br
- ⁱⁱⁱ **Erica Galvão** - Graduada em Turismo (UFRN), é bolsista de extensão, do projeto inventariação Turística do Seridó Potiguar. E-mail: roseaneolimpio@gmail.com
- ^{iv} **Marcelo Taveira** - Doutor em Ciências Sociais (UFRN), Mestre em Geografia (UFRN), Especialista em Meio Ambiente e Políticas Públicas (UFRN) e Turismólogo (UFRN). Professor do Curso de Turismo; Coordenador do Curso de Especialização em Turismo e Desenvolvimento Regional e Vice Diretor da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó/UFRN. Coordenador do Grupo de Pesquisa Turismo, Sociedade & Território (UFRN/CNPq). Coordenador do Laboratório de Pesquisas e Estudos Turísticos da UFRN (LAPET). Avaliador do INEP/MEC. Consultor nas áreas de Turismo, Hospitalidade e Lazer. E-mail: marceloturismo@yahoo.com.br

TURISMO E ARTESANATO: UMA RELAÇÃO DUAL NA PERSPECTIVA SUSTENTÁVEL EM SANTA CRUZ, RN

Emanuele Ferreira de Limaⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Matheus Alves da Costaⁱⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Mabel Simone Guardiaⁱⁱⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

O Turismo Sustentável ganhou a atenção por ser uma maneira de realizar a atividade turística visando a sustentabilidade e de forma mais responsável, objetivando a diminuição dos impactos causados ao meio ambiente. Compreende-se que implantar uma nova maneira de realizar tal ato em uma localidade que desconhece a referida modalidade de turismo não é fácil, mas visamos apresentar os potenciais e a importância de se fazer um turismo de uma maneira mais “limpa”, procurando diminuir os impactos ao meio ambiente. Nessa perspectiva, entende-se que é importante trabalhar o turismo sustentável na cidade de Santa Cruz, no Rio Grande do Norte, uma vez que o turismo religioso é o que prevalece na localidade, entretanto, criar estratégias para se ter uma cidade turística mais responsável e sustentável é primordial para o desenvolvimento do destino. Vale salientar que o município já trabalha com a coleta seletiva, dessa maneira atividades poderão ser feitas a partir desta ação, como por exemplo, o artesanato. Quanto aos objetivos do estudo são apresentar a importância do turismo sustentável através das atividades de artesanato desenvolvidas na cidade, buscando assim fortalecer a cultura do artesanato como produto turístico; evidenciar o turismo religioso e analisar o ciclo de vida turístico do destino. Neste artigo, consideramos o estudo do turismo e artesanato na perspectiva sustentável na cidade de Santa Cruz, RN, com base em Coelho & Detmering (2018), Lima (2016), Santos & Bernardes (2019), Swarbrooke (2002), Valls (2006), entre outros estudiosos. O processo metodológico do trabalho se deu por meio da pesquisa

bibliográfica, com abordagem da pesquisa de caráter qualitativo. O trabalho está em fase de desenvolvimento, desta forma, foram realizados levantamentos bibliográficos acerca dos temas, turismo, turismo sustentável, artesanato, turismo religioso. Também foi feita a caracterização da cidade que faz parte do universo da pesquisa, além disso, uma análise do ciclo de vida do destino foi desenvolvida, para que assim fosse possível entender o atual cenário da atividade turística na cidade. Diante a pesquisa realizada, notou-se a partir da análise do ciclo de vida, que a cidade de Santa Cruz, está em fase de desenvolvimento, com isso algumas alternativas estão sendo pensadas para colaborar com a referida fase, como por exemplo o artesanato, que mesmo existindo aproximadamente a mais de quinze anos de forma organizada no destino, só agora está tendo visibilidade e sendo utilizado como produto turístico, essa alternativa surge da necessidade de atender aos visitantes que procuram por lembranças/souvenir da cidade e da padroeira, além de dispor de um espaço para essas produções e realizações de capacitações, bem como visitação turística, como é o caso do Complexo cultural Santá, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo, Turismo sustentável, Turismo religioso, Artesanato.

INTRODUÇÃO

O turismo sustentável ganhou a atenção por ser uma maneira de realizar a atividade turística visando a sustentabilidade e de forma mais responsável, objetivando a diminuição dos impactos causados ao meio ambiente. Compreende-se que implantar uma nova maneira de realizar tal ato em uma localidade que desconhece a referida modalidade de turismo não é fácil, mas propõe-se apresentar o potencial e a importância de se fazer um turismo de uma maneira mais consciente, procurando diminuir os impactos ao meio ambiente.

Antes não se pensava no turismo sustentável, a partir do século XXI que a temática passou a ser apresentada de maneira mais frequente. Os objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), traz um elenco de metas a serem cumpridas para proteger o meio ambiente. Logo, se faz necessário colocar em prática ações que vão ao encontro da causa ambiental. Quanto ao turismo, a sustentabilidade é o futuro para que a atividade continue sendo realizada de forma que diminua os impactos negativos e a conservação do ambiente natural sejam valorizados.

Nessa perspectiva, entende-se que é importante trabalhar o turismo sustentável na cidade de Santa Cruz, uma vez que o turismo religioso é o que

prevalece na localidade, entretanto, criar estratégias para se ter uma cidade turística mais responsável e sustentável é primordial para o desenvolvimento do destino. Vale salientar que o município já trabalha com a coleta seletiva, dessa maneira atividades poderão ser feitas a partir desta ação, como por exemplo, a produção e comercialização do artesanato.

Portanto, para auxiliar no recorte da pesquisa, o trabalho tem como objetivo principal: Apresentar a importância do turismo sustentável, a partir do levantamento dos aspectos conceituais do turismo sustentável e então evidenciar o turismo religioso, destacando o ciclo de vida turístico.

O presente trabalho torna-se relevante, por externar uma nova temática para a localidade afim de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e apoiar na difusão da atividade turística responsável, visando o futuro e a prosperidade do turismo como gerador de renda e inovação para um destino, colaborando com as pessoas que fazem parte da cadeia produtiva, fortalecendo o fenômeno.

A pesquisa se deu como forma de apresentar uma proposta do turismo sustentável para Santa Cruz-RN. Dessa maneira foi apresentada a temática do turismo sustentável para se trabalhar em conjunto com o já atuante turismo religioso, em seguida realizada a caracterização da cidade e conseqüentemente o ciclo de vida turístico para melhor entendimento do desenvolvimento do cenário turístico da localidade.

Turismo sustentável: aspectos conceituais

O conceito de desenvolvimento sustentável aparece na década de 80, mas apenas foi consolidado no ano de 1992 na Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento, na cidade do Rio de Janeiro. Graças a isso, surge a ideia de turismo sustentável.

Mendes e Detmering (2018, p. 76), afirmam que durante a Conferência foi defendido que o turismo sustentável está conectado ao desenvolvimento econômico e que esse modelo de turismo foi criado para que haja melhora da qualidade de vida

das pessoas da comunidade receptora, para que se ofereça qualidade de experiências para o turista e para que a qualidade do ambiente seja mantida (OMT, 1996).

Dessa maneira o desenvolvimento do turismo sustentável seria então, o caminho para examinar as necessidades da atualidade para que assim as próximas gerações não sejam comprometidas.

Swarbrooke (2002, p.19) destaca turismo sustentável como, atividade “economicamente viável e que não destrói os recursos dos quais o turismo no futuro dependerá, principalmente o meio ambiente natural e o lado social da comunidade local”.

Por essa razão é importante passar a adotar o turismo sustentável como fator essencial na atividade turística. Minimizando os impactos causados, a longevidade e a prosperidade do turismo serão bem maiores.

O Conselho Global de Turismo Sustentável (GSTC) complementa a definição da OMT com:

O turismo sustentável deve fazer uso otimizado dos recursos ambientais que constituem um elemento-chave no desenvolvimento do turismo, mantendo processos ecológicos essenciais e ajudando a conservar o patrimônio natural e a biodiversidade; respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs, conservar seu patrimônio cultural e seus valores tradicionais e contribuir para a compreensão e tolerância interculturais; garantir operações econômicas viáveis e de longo prazo, fornecendo benefícios socioeconômicos a todas as partes interessadas que sejam distribuídas de maneira justa, incluindo oportunidades estáveis de geração de emprego e renda e serviços sociais para as comunidades anfitriãs e contribuindo para o alívio da pobreza.

Entende-se por turismo sustentável à maneira de como realizar a atividade turística em um destino, respeitando a cultura, meio ambiente e pessoas, preservando tradições locais e recursos naturais e dando protagonismo às comunidades residentes.

Pela perspectiva do Ministério do Turismo (MTUR, 2016), o turismo sustentável é definido da seguinte forma:

Atividade que satisfaz as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto a integridade cultural, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro.

Assim sendo, pode-se perceber que diante as definições, todas caminham por um mesmo viés, e que ao mesmo tempo primam pelo desenvolvimento da atividade de maneira responsável, para que assim os pilares economia, sociedade e meio ambiente sejam beneficiados.

De acordo com Santos e Bernardo (2019, p. 679) o turismo é apontado como uma importante atividade geradora de desenvolvimento, visto que em 2017 a Organização das Nações Unidas, declarou como o Ano Internacional do Turismo Sustentável, em reconhecimento ao grande potencial que o setor possui em contribuir para a redução da pobreza, promoção do entendimento entre os povos, respeito às diferentes culturas e preservação dos recursos naturais (UNESCO, 2017).

Por meio da atividade turística é possível estimular a sustentabilidade nos âmbitos social, proporcionando trocas interculturais, melhorando a qualidade de vida; ambiental, mantendo os destinos limpos e buscando preservar todas as formas de vida; cultural, valorizando a cultura, bem como enfatizando os valores morais e fortalecendo a identidade local; e sua relevância econômica.

Segmentos do turismo: massa x base comunitária

O turismo possui diversos segmentos, o turismo de massa se faz presente em vários lugares do mundo e atende o maior quantitativo de pessoas, dos mais variados públicos, acaba acarretando uma série de problemas ligado a sustentabilidade. Cidades ou países que recebem um grande contingente de turistas todos os anos, sabem que além dos aspectos positivos que a atividade turística pode trazer, sua prática em massa também pode apresentar problemas que venham dificultar a vida da população autóctone.

Por outro lado, surge a ideia do turismo sustentável, essa modalidade se torna importante por mostrar que é possível realizar a atividade turística de uma maneira

responsável, respeitando os limites do meio ambiente e procurando preservar os recursos naturais para as gerações futuras.

Em consonância ao surgimento do turismo sustentável, nasce o turismo de base comunitária. Essa modalidade acaba sendo um diferencial para atividade. Se antes o turismo era feito de forma exógena, agora ele é pensado de forma endógena, procurando envolver a comunidade, afim de que não haja uma concentração de renda e que todos possam desenvolver as suas atividades e assim ganhar o seu sustento.

O ICMBIO (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) (2018) define o Turismo de Base Comunitária como:

Turismo de Base comunitária é um modelo de gestão da visitação protagonizado pela comunidade, gerando benefícios coletivos, promovendo a vivência intercultural, a qualidade de vida, a valorização da história e da cultura dessas populações, bem como a utilização sustentável para fins recreativos e educativos, dos recursos da Unidade de Conservação, (2018).

É por meio do turismo de base comunitária que se faz possível aproximar a comunidade local da atividade turística, possibilitando que haja uma troca cultural muitas vezes benéfica, auxiliando na qualidade de vida da comunidade, valorizando a sua cultura.

Levando em consideração as discussões acerca do desenvolvimento sustentável apresentadas pela ONU (Organização das Nações Unidas) na Rio-92, e sendo reforçada na Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em 2010, onde foram estabelecidos três pilares para o desenvolvimento sustentável dos países: o econômico, social e ambiental. Com isso, é importante que esses três fundamentos sejam trabalhados conjuntamente, para que os benefícios econômicos, sociais e ambientais sejam apresentados.

Desse modo, o turismo de base comunitária tem como um dos seus objetivos o desenvolvimento de acordo com os três pilares apresentados pela ONU. Tornando possível um bem comum entre os povos, estabelecendo uma equidade social, conservando o meio ambiente e diminuindo os impactos causados onde o turismo está estabelecido e sendo desenvolvido.

Turismo religioso

O turismo religioso é uma das formas do turismo cultural. O mesmo corresponde a atividades turísticas relacionadas à prática religiosa em espaços e eventos ligados às religiões institucionalizadas, como festas de santos, romarias, peregrinações, espetáculos de cunho sagrado e visitas a locais de caráter histórico-religioso.

Para Steil (1998), o significado é bem preciso: pode-se falar em turismo religioso quando o sagrado migra como estrutura de percepção para o cotidiano, para as atividades festivas, para o consumo e o lazer.

Vale salientar que o turismo religioso não é destinado somente para quem tem motivações religiosas, uma vez que, há pessoas que não são devotas, mas que praticam a atividade sem causas religiosas, apenas por desejarem sair de seu entorno habitual a procura de lazer, tendo a segmentação referida, como alternativa.

Alguns autores, como BARRETTO (1995), acreditam que o turismo religioso é uma forma de turismo cultural, pois este tipo de turismo envolve atrativos culturais, tais como: patrimônio histórico, gastronomia local e regional, artesanato, música, festas religiosas, performance de folclore, atividades culturais, etc. "

Dessa maneira, o turismo religioso, além de proporcionar vivências religiosas, possibilita aos turistas e fiéis apreciação da cultura, da culinária, dos atrativos e das paisagens, colaborando assim para a prosperidade socioeconômica sustentável do destino turístico.

Por se tratar de um fator histórico, o turismo religioso só tende a crescer. Como o Brasil possui uma população na grande maioria religiosa, pode haver uma maior procura do público para esta modalidade de turismo e consequentemente os destinos que oferecem esses tipos de atrativos, poderão receber possíveis turistas e com isso desenvolver a sua atividade turística, fortalecendo a sua economia local.

Santos (2015, p. 2) afirma que o turismo religioso no Brasil representa um quinto da renda gerada no mercado turístico nacional, segundo o Ministério do

Turismo. Valorizando esse segmento turístico, o governo federal instituiu, em 2012, a política pública para a formulação de propostas de roteiros de turismo religioso em território brasileiro.

O turismo religioso é uma atividade que cresce no Brasil, acredita-se que isso ocorre desde a descoberta do Brasil por ser o catolicismo uma forma de manifestação de fé trazida pelos portugueses. Também, a partir da criação da Pastoral do Turismo, a atividade passou ser mais valorizada no país em termos de turismo religioso católico. Com isso, podem-se destacar dois grandes atrativos do turismo religioso, como a terra de padre Cícero no Juazeiro (CE) e as peregrinações e romaria ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida em São Paulo.

É importante evidenciar que os evangélicos também manifestam sua fé, um exemplo disso é a Marcha para Jesus em São Paulo. Desta forma, a marcha pode ser incluída como atividade do turismo religioso, uma vez que atrai muitos turistas fiéis de todas as regiões.

Santa Cruz: exploração do turismo no destino

De acordo com informações do IBGE (2017) a respeito da história de Santa Cruz, as terras em que hoje encontra-se localizada a cidade, foram inicialmente habitadas pelos índios Tapuios, que dominavam quase toda Ribeira do Trairi. Sua colonização só se iniciou em março de 1831, quando Lourenço da Rocha, seu irmão João da Rocha e um companheiro de nome João Rodrigues da Silva, percorrendo os sertões, tocaram naquelas paragens as quais denominaram Malhada do Juazeiro. Pela altura e fronde, sobressaía-se entre os demais, belo juazeiro que se erguia no local onde hoje se situa a Igreja Matriz. A capela, sob a invocação de Santa Rita de Cássia, foi edificada em 1835. Tendo vindo de Cachoeira a primeira imagem da Padroeira, o lugarejo passou a ser conhecido como Santa Rita da Cachoeira, depois Santa Cruz do Inhamé e mais tarde simplesmente Santa Cruz.

Segundo a estimativa do IBGE de 2019, Santa Cruz é composta por aproximadamente 40 mil pessoas. Recebendo moradores de diferentes cidades vizinhas, principalmente estudantes que cursam no campus da Universidade Federal

do Rio Grande do Norte (UFRN) e no campus do Instituto Federal de Educação e Tecnológica do Rio Grande do Norte (IFRN). É considerada a cidade polo da região Trairi e conhecida mundialmente como cidade santuário, tendo a maior estátua católica do mundo, sendo ela a estátua de Santa Rita de Cássia, o que motiva a prática do turismo religioso na cidade.

De acordo com Baracho (2016), o santuário de Santa Rita de Cássia foi criado devido à devoção popular em torno da cidade de Santa Cruz, e região, tendo a forte influência da paróquia devido a sua representatividade de fé católica juntamente com os fiéis que compõem parte da população de Santa Cruz.

A religiosidade nas cidades de interior é muito forte e em Santa Cruz não é diferente. A chamada procissão acontece anualmente e chama a atenção de inúmeras pessoas. A cidade costumava receber fiéis durante as festas da padroeira no mês de maio e após a construção do santuário de Santa Rita, os fiéis, romeiros, ganharam um novo atrativo, um novo equipamento por assim dizer, de devoção, de aproximação de sua religião, estimulando assim a expressão de fé e paralelamente à isso proporcionou um desenvolvimento local.

Conforme Baracho (2016, p. 32), “a oportunidade de criar o santuário se deu através de recursos federais e do Ministério do Turismo, e também da Paróquia que cedeu o terreno para a construção, chegando assim num montante de seis milhões de reais, passando a ser considerada então a maior construção religiosa das Américas. Sendo assim, houve um crescimento do turismo religioso na cidade de Santa Cruz, proporcionando melhorias na infraestrutura local, no atendimento comercial, na acessibilidade no entorno da cidade”.

Dessa maneira, entende-se que o turismo religioso na cidade de Santa Cruz pode ser considerado a principal atividade turística e por essa razão dá visibilidade ao destino, com isso possibilitará o desenvolvimento socioeconômico, os benefícios existem para quem visita o destino, assim como para a população local.

Baracho (2016, p. 33) afirma ainda, que a cidade de Santa Cruz parece se preocupar com o santuário, a qual firmou parcerias com o Serviço Brasileiro de Apoio

às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e com a Federação do Comércio de Bens Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio), realizando pesquisas a cada três meses, visando obter um levantamento sobre a satisfação do visitante, romeiro, turista e fiéis. Vale salientar que, existe um projeto futuro e que já está em implantação para a contemplação do turismo no santuário, sendo a criação do teleférico que liga a igreja matriz ao santuário.

Com a celebração de parcerias e a realização de pesquisas visando melhorar o funcionamento do equipamento turístico, também em concordância da população, o turismo religioso do município tende a percorrer um bom caminho, gerando bons frutos e contribuindo para o bem estar não só dos devotos da padroeira da cidade, mas também para toda a população.

Os principais atrativos turísticos de Santa Cruz são:

- **Casa da Cultura popular Palácio do Inharé**
- **Complexo Cultural Santá**
- **Museu Rural Auta Pinheiro Bezerra**
- **Paróquia de Santa Rita de Cássia**
- **Parque Ecológico da Borborema**
- **Praça Coronel Ezequiel Mergelino**
- **Praça da Bíblia**
- **Praça Tequinha Farias**
- **Santuário de Santa Rita de Cássia**
- **Teatro Municipal**

Ciclo de vida turístico do destino

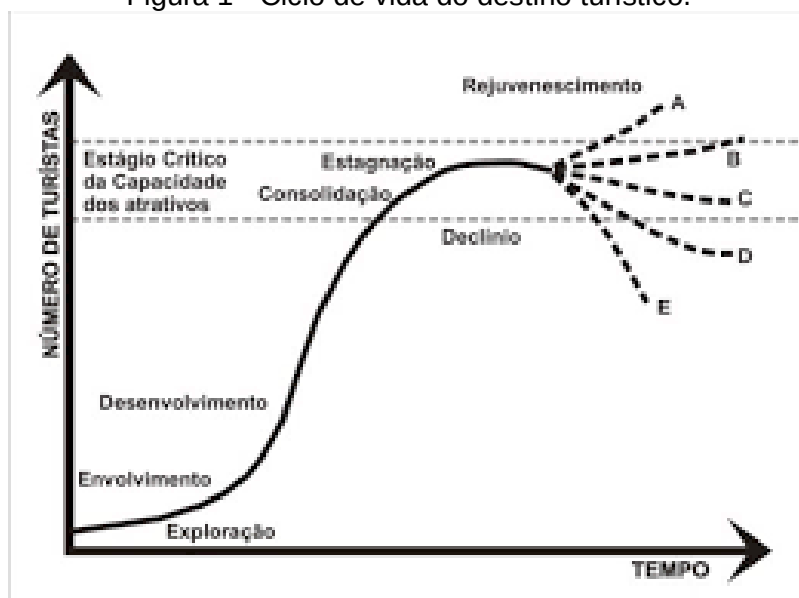
O ciclo de vida turístico em um destino refere-se à identificação da evolução turística ao longo do tempo. Cada fase do ciclo passa por transformações e consequentemente precisa se ajustar a elas. (PAULA, STEIN, MECCA, 2016). O ciclo de vida adaptado por Butler (1980) é o mais popular, contendo as seguintes fases: exploração, envolvimento, desenvolvimento, consolidação, estagnação e rejuvenescimento ou declínio.

Conforme Valls (2006) entende-se as fases do ciclo de vida turístico da seguinte forma:

- **Exploração:** Denominada exploração, é caracterizada por um pequeno número de turistas (exploradores) que organizam suas viagens individualmente.
- **Envolvimento:** Acontece quando o número de visitantes aumenta e assume certa regularidade; o contato dos visitantes com a comunidade já se torna um pouco mais formal. Inicia-se um processo de publicidade do destino, para atrair mais visitantes. Organização referente ao turismo, por parte do poder público.
- **Desenvolvimento:** Mercado turístico mais definido. Atrações culturais e naturais são desenvolvidas e comercializadas. Mudança na aparência física da destinação. O número de turistas provavelmente será igual ou maior ao da população residente e começarão a utilizar, além da infraestrutura turística, a infraestrutura básica, podendo deixar o morador local um pouco incomodado.
- **Consolidação:** Maior parte da economia local virá do turismo. A publicidade será ampla e esforços serão feitos para manter o visitante por mais tempo. A comunidade pode reagir com descontentamento por observar privações e restrições sob suas atividades cotidianas.
- **Estagnação:** Capacidade total de turistas foi atingida ou até excedida, gerando problemas ambientais, sociais e econômicos. O destino apresentará uma imagem bem sucedida, porém, não estará mais na moda.
- **Rejuvenescimento ou declínio:** O destino poderá se direcionar para o declínio ou para o rejuvenescimento. Caso aconteça o declínio, o destino já não será mais capaz de competir, o número de visitantes diminuirá consideravelmente. Caso o destino passe para a fase do rejuvenescimento ele precisará de uma mudança significativa em

suas atrações, que pode ser alcançada de duas maneiras: uma delas é acrescentar uma nova atração feita pelas pessoas e, a outra, aproveitar algum recurso existente ainda não explorado, ou pouco explorado até o momento.

Figura 1 - Ciclo de vida do destino turístico.



Fonte: Adaptado de Butler (1980).

A cidade de Santa Cruz em alguns aspectos encontra-se em diferentes fases do ciclo de vida turístico. Pode-se afirmar por receber um número de turistas que organizam suas viagens individualmente, o município em parte está na fase de exploração. Com a realização da procissão no mês de maio, há um aumento de publicidade que divulga o destino, conseqüentemente o número de turistas que visitam a cidade aumenta. Por isso, pode-se dizer que a cidade também se encontra na segunda fase, a de envolvimento. Por fim, com a realização da obra do teleférico que estabelecerá a ligação entre a Igreja Matriz Santa Rita de Cássia e o Santuário, espera-se que o número de turistas aumente. Por conseguinte, entende-se que o município está caminhando para a terceira fase, a de desenvolvimento.

Em consonância com o desenvolvimento da atividade turística no município, o turismo sustentável poderia ser uma alternativa para se trabalhar juntamente com o turismo religioso. Através de ações que favorecessem a atividade, de modo que fosse

realizada de maneira mais responsável, respeitando o ambiente e trabalhando para a conservação e preservação do complexo turístico, bem como da cidade em geral.

Tais ações deveriam ser estudadas e planejadas através de estudos e pesquisas para que assim os objetivos sejam alcançados. Isto posto, conclui-se que para que o turismo sustentável seja aliado ao turismo religioso é preciso de início conscientizar a população, pois sem o esforço desta nada poderá ser feito. Além disso, preservar e recuperar o meio urbano, qualificar os profissionais da área e até mesmo criar possibilidades para fins de reutilização através da coleta seletiva, a qual a cidade já trabalha, para que assim possa ser um meio de se comercializar.

METODOLOGIA

O estudo é uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A abordagem da pesquisa tem caráter qualitativo. Segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas (entrevista não estruturada, entrevista semiestruturada, observação participante, observação estruturada, grupo focal) que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

O trabalho foi elaborado a partir da leitura de alguns artigos encontrados na plataforma Periódicos Capes e de informações obtidas nos *sites* oficiais do governo. Também foi realizada a caracterização da cidade, e conseqüentemente o seu ciclo de vida no turismo, ao mesmo tempo que foi enfatizado o turismo religioso. Por fim foi feita uma relação entre turismo religioso e turismo sustentável.

O artesanato como produto turístico em Santa Cruz-RN

Santa Cruz é uma cidade de um rico acervo cultural humano. O que possibilita caracterizá-la como a terra onde vive um povo que além de desenvolver a sua criatividade também expressa a sua fé e devoção. Há um misto de talentos, como

artistas plásticos, músicos, cordelistas, poetas, escultores, e entre outros, o que permite um desenho artístico do lugar.

O artesanato na cidade é estimulado há 16 anos de forma organizada, mas com a chegada do turismo esse trabalho tem se intensificado, valorizando e contribuindo positivamente para o desenvolvimento das habilidades dos artesãos santa-cruzenses e servindo de base financeira para os mesmos e ainda, sendo utilizado como produto turístico. É possível destacar que, na cidade existe atualmente duas associações de artesãos, sendo estas a Associação dos Artesãos de Santa Cruz e a Associação Artesanato do Trairí.

Associação dos artesãos de Santa Cruz

A Associação dos Artesãos de Santa Cruz funciona no Complexo Cultural Santá. O complexo cultural SANTÁ, fruto do Projeto Lugares de charme que é idealizado para transformar cafés, restaurantes, pousadas e espaços públicos de cidades turísticas em vitrines de charme, expondo produtos de grupos de artesãos e artistas locais, os quais nunca tiveram a oportunidade de vendê-los de forma diferenciada e exclusiva, agregando-se ao seu trabalho um aumento do valor e de sua remuneração mensal. Todo o trabalho é desenvolvido a partir da essência e identidade cultural da região de atuação. O projeto de responsabilidade social contribui diretamente para a economia criativa. Além disso, o complexo é resultado de uma parceria entre Sebrae-RN, Prefeitura Municipal de Santa Cruz, Paroquia de Santa Rita e artesãos locais para revitalizar a história e cultura da nossa cidade Santa Cruz-RN, e tem como objetivo dar continuidade ao processo de colheita sustentável.

Figura 2 - Complexo Cultural Santá.



Fonte: <https://www.projetolugaresdecharme.com.br/santa>

O nome SANTÁ foi pensado para ser acolhido e acolher a todos os visitantes que tiverem a oportunidade de conhecer o Complexo Cultural Santá. O nome remete a cidade em que a loja está situada, Santa Cruz/RN e à padroeira da cidade, Santa Rita de Cássia, mas, preserva sua essência autoral. Um nome próprio, conceitual e contemporâneo que traz ênfase à sílaba final “A”, pensada para ser pronunciada de forma exclamativa, fervorosa. SANTÁ, que respeita a diversidade de crenças e que abraça com alegria! SANTÁ que acolhe com exclusividade e muita personalidade a todos.

As atividades desenvolvidas na Associação dos Artesãos de Santa Cruz, consistem em artesanato regional do grupo "As Ritas", gastronomia e café e disponibiliza de espaço para mostras culturais e oficinas, como a incubadora "As meninas das Ritas". Todas as produções retomam ao quesito religioso ligado a padroeira da cidade Santa Rita de Cássia.

Figura 3 - Produtos artesanais da Associação dos Artesãos de Santa Cruz.



Fonte: <https://www.projetolugaresdecharme.com.br/santa>

Associação Artesanato do Trairí

A Associação Artesanato do Trairí é um grupo composto por artesãos que desenvolvem diversas técnicas, todos os participantes são de cidades da Região Trairí do Rio Grande do Norte. A mesma funciona na Casa de Cultura Popular Palácio do Inharé, de Santa Cruz/RN. Dada a necessidade desses artesãos de exporem seus trabalhos e tê-los como fonte de renda em suas vidas. Daí o grupo se intensificou e abraçou artistas e artesãos da região.

Figura 4 - Associação Artesanato do Trairi.



Fonte: Imagem coletada pelos autores.

Para isso, sentiram a necessidade de um espaço físico onde fosse possível acolher a todos. Assim sendo, a diretoria da associação procurou a Fundação José Augusto, a qual solicitou um espaço e veementemente o grupo foi atendido, recebendo o apoio da Fundação que cedeu um espaço que é anexo à Casa de Cultura onde então funciona a associação, e também contou com o apoio do Governo do Estado e artesãos das cidades circunvizinhas.

Figura 5: Pintura artesanal da Associação Artesanato do Trairi.



Fonte: Imagem coletada pelos autores.

A Associação Artesanato do Trairí desenvolve diversas atividades como, crochê, gastronomia local, pinturas em tecido, amigurumi, escultura em madeira, macramê, pintura em madeira, cerâmica, escultura em pedra sabão, cordel, costura criativa, laços, bijuterias, artes plásticas, biscuit, sublimação em tecidos e entre outras. Além de ofertar oficinas, capacitações e momentos de entretenimento com o público local e turistas que visitam a Casa de Cultura.

Figura 6 - Produtos artesanais da Associação Artesanato do Trairí.



Fonte: Imagens coletadas pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo possui uma grande potencialidade para gerar impactos tanto positivos, quanto negativos. Dessa forma, surge a expressão "turismo sustentável" como ideia para minimizar os possíveis impactos negativos. Assim sendo, a temática mostra-se bastante relevante para o desenvolvimento da atividade turística em Santa Cruz -RN.

O turismo sustentável é assunto de suma importância para o desenvolvimento da atividade turística da cidade de Santa Cruz-RN. Uma modalidade de turismo sustentável só tem a somar para própria população e para potenciais turistas que poderão vir a visitar o município. Uma vez que, o artesanato surge como alternativa para o desenvolvimento sustentável e para valorização do potencial da população que o faz, tornando-se um produto turístico.

Outro aspecto que chama atenção e possui um grande potencial, é a soma de duas modalidades de turismo que devem ser trabalhadas na cidade. O turismo religioso, já presente, associado ao turismo sustentável. Dada a realização dessas duas atividades, o destino poderá ganhar mais visibilidade por suas boas práticas ambientais e fomentar a já conhecida atuação do turismo religioso.

Considerando o ciclo de vida turístico do destino, proposto por Buttler, pode-se dizer que Santa Cruz se encontra na fase de transição entre o envolvimento e o desenvolvimento, caracterizada pela boa relação entre turista e comunidade local e pela capacidade de ampliar a oferta turística através do aperfeiçoamento do complexo turístico com a construção do teleférico. Nesse contexto, é de extrema importância pensar num turismo mais responsável, o que contribui para a qualidade de vida tanto da comunidade local quanto para os turistas.

Para fins de estudos futuros que venham a somar com a temática, seria interessante que enumerassem quais são os fatores que inviabilizam a adoção do turismo sustentável em Santa Cruz, quais são as dificuldades e desafios a serem enfrentados. Criar um plano e traçar objetivos a curto e longo prazo para colocar em prática a modalidade e apresentar a população da cidade a importância de implantar

um turismo que tenha como preferência diminuir os impactos gerados ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BARACHO, Marina do Nascimento. **Turismo religioso em Santa Cruz – RN: um estudo de caso sobre as condições estruturais do Santuário de Santa Rita de Cássia**. 2016. 68f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo), Departamento de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papius, 1995.

BUTLER, Richard W. The concept of a tourism area cycle of evolution: implications for management of resources. *Canadian Geographer*, vol. XXIV, n. 1, p. 5-12, 1980.

COELHO, Mendes; DETMERING, Priscilla. **Turismo Sustentável na Comunidade Chã de Jardim em Areia/PB**. *Applied Tourism*. Vol.3, n.1, 2018, p.72-92.

DANTAS, Andréia Kelly de Moraes. **Turismo religioso: análise da gestão dos atrativos turísticos de Florânia**. 2018. 92f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em turismo) - Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

História. Prefeitura de Santa Cruz, 2013. Disponível em: <http://www.santacruz.rn.gov.br/site/index.php/santa-cruz-2/historia#:~:text=Pertenciam%20%C3%A0%20grande%20na%C3%A7%C3%A3o%20tapuia,data%20por%20volta%20de%201800>. Acesso em: 23 de novembro de 2020.

IBGE. **Histórico de Santa Cruz**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/santa-cruz/historico>>. Acesso em: 20 out 2021.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE. **Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação, 2018**. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/turismo_de_base_comunitaria_em_uc_2017.pdf>. Acesso em: 23 de novembro de 2020.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades**. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996

O que é turismo sustentável?. Viajar Verde, 2015-2020. Disponível em: <<https://viajarverde.com.br/turismo-sustentavel/>>. Acesso em: 23 de novembro. De 2020.

PAULA, Tauana; STEIN, Gabriella; MECCA, Marlei. **Ciclo de Vida das Destinações Turísticas: Vila Flores, RS: ‘Terra da Fé, Pão e Vinho’**. *Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 8(I), e004, pp. 1-13, 2016.

SANTOS, Alberto. **Turismo Religioso: Uma contribuição de geografia humana**. *Revista Geo UERJ* | ISSN 1415-7543 | E-ISSN 1981-9021, 2015.

SANTOS, Giovana; BERNADES, Maria. Turismo Sustentável e Educação Ambiental: dois importantes aliados na promoção do Desenvolvimento Sustentável. *Caderno de Geografia*, v.29, n.58, 2019.

STEIL, Carlos Alberto. 1998. **Peregrinação e turismo: o Natal Luz em Gramado e Canela**. REUNIÃO DAANPOCS, 22. Caxambu.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2002. 250p.

Turismo sustentável. Know.net, 2016. Disponível em: <<https://knoow.net/terraselocais/turismo/turismo-sustentavel/>>. Acesso em: 25 de novembro. De 2020.

VALLS, Josep-Francesc. **Gestão Integral de destinos turísticos sustentáveis**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

ⁱ **Emanuele Ferreira de Lima** - Graduanda em Turismo, bolsista de extensão e monitoria no curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS). E-mail: emanuele.ferreira.100@ufrn.edu.br

ⁱⁱ **Matheus Alves da Costa** - Graduando em Turismo (UFRN). Bolsista de Pesquisa da Faculdade de Engenharia Letras e Ciências Sociais do Seridó-FELCS. E-mail: matheus.alves.706@ufrn.edu.br

ⁱⁱⁱ **Mabel Simone Guardia** - Graduada em Turismo (UNP) com mestrado em Engenharia de Produção (UFRN); Doutora em Construções Rurais e Ambiente (UFRN). Docente do curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó – FELCS. E-mail: mabel.guardia@ufrn.br

**O SAGRADO E A
GEOMORFODIVERSIDADE
POTIGUAR: UM OLHAR SOBRE O
PATRIMÔNIO CULTURAL
RELIGIOSO E OS RELEVOS DO
RIO GRANDE DO NORTE**

Silas Samuel dos Santos Costaⁱ
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

João Correia Saraiva Juniorⁱⁱ
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

RESUMO

A busca por destaques topográficos na concretização de locais sagrados, desde os tempos mais antigos, remonta a sacralização dos relevos e por associação, as suas diversidades abióticas. No Rio Grande do Norte, essa relação entre geomorfologia e o patrimônio cultural religioso católico, está presente ao longo dos seus mais diversos recortes territoriais, o que é explicado pelo passado de colonização portuguesa com as missões de catequizações jesuítas, a partir do litoral e perpassando o interior do estado durante os séculos XVI a XVIII. Diversas capelas, cruzeiros e santuários estão localizados em diversas unidades geomorfológicas. Explicar quais minerais e rochas sustentam esses relevos e porque a paisagem está nessa configuração atual talvez um ponto de curiosidade no imaginário dos peregrinos que procuram esses locais de fé para renovar sua espiritualidade. Apresentar os principais sítios do patrimônio religioso católico e como eles estão relacionados com as unidades geomorfológicas são os objetivos deste trabalho. Utilizando uma classificação simplificada dessas unidades, Maia, Amaral e Gurgel (2020), com base nas visitas de campo, registros fotográficos e cartografia digital, pôde-se associar pelo menos um sítio do patrimônio religioso a cada tipologia de relevo do estado do Rio Grande do Norte. Para as sete classes de padrões de relevo foram selecionados dez pontos representativos. Na primeira classe, Tabuleiros Costeiros, está representada pela Capela de Nossa Senhora de Fátima, em Nísia Floresta, distando menos de 50 m das escarpas das falésias da Praia de Barra de Tabatinga

esculpidas nas formações Barreiras e Potengi. Ainda em domínios sedimentares do relevo estão: as Planícies Costeiras e Fluviais com a Pedra do Rosário e a Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, locais sustentados por arenitos ferruginosos ambos na cidade do Natal; e as Planícies Sedimentares com o Cruzeiro e a Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Felipe Guerra, edificadas sobre os calcários e feições cársticas da Formação Jandaíra. Representando os relevos tectônicos estão fincadas as três cruzes do Mirante das Cruzes em Areia Branca, próximas as escarpas de paleofalésias em rochas da Formação Barreiras e quaternárias na borda da Serra do Mel. Os Domos Intrusivos são feições do relevo mais pontuais, mas, mesmo assim, existem sítios religiosos sobre basaltos como é o caso da Capela Frei Damião em Fernando Pedroza. Na unidade geomorfológica Depressão Sertaneja estão: a Serra da Fé em inselberg granítico no município de Barcelona; e o Morro do Cruzeiro, em Currais Novos, em colina dissecada com diques pegmatíticos. Enquanto nos Maciços Estruturais estão: o Monte do Galo sob serras pegmatíticas em Carnaúba dos Dantas; a Capelinha do Boqueirão, em Parelhas, sobre a Serra das Queimadas em metaconglomerados e quartzitos do Grupo Seridó; e o Santuário Nossa Senhora dos Impossíveis na Serra do Lima, em Patu, em campos de inselbergs graníticos. As interpretações dessas paisagens geomorfológicas, juntamente com a divulgação desse conhecimento, podem fomentar o turismo religioso, em associação à divulgação dos locais para a prática de geoeducação e geoturismo, com o aproveitamento integral da geomorfodiversidade potiguar.

PALAVRAS-CHAVE

Patrimônio Religioso, Santuários, Geomorfologia, Geomorfodiversidade

INTRODUÇÃO

Na história social, a busca por estar próximo do “céu” e pelos locais mais elevados, remonta aos tempos mais antigos da humanidade. Os destaques topográficos são verdadeiras “escadas” que aproximam o povo das divindades e do sagrado. Por exemplo, ao fazer uma consulta nos textos bíblicos, na tradição judaico-cristã, facilmente pode-se deparar com passagens como a de destaque abaixo, em que Deus entrega os Dez Mandamentos para o patriarca Moisés.

“(…) E Moisés levou o povo (…) ao pé do monte.
E todo o Monte Sinai fumegava, porque
o Senhor descera sobre ele em fogo(…)”
Êxodo 19: 17-18 (Bíblia ACF, 1994)

Nesse contexto, ganha destaque o ambiente físico (biodiversidade e geodiversidade) que é um elemento importante nas ritualizações de diversas crenças ao redor de todo o globo, sendo alvo de indagações quanto às suas origens, como também fornecendo um “substrato” para a prática religiosas, tornando-se palcos de adoração.

O relevo sendo um dos elementos da geodiversidade, assim como a água, minerais, rochas, fósseis, estruturas, solos, seus processos e dinâmicas na Terra está incluso na definição clássica da diversidade abiótica de Gray (2004). Esses elementos da geodiversidade proporcionam aos ecossistemas e a sociedade diversos benefícios e serviços. Na dimensão espiritual, o relevo oferece um papel de conector entre a sociedade e o sagrado.

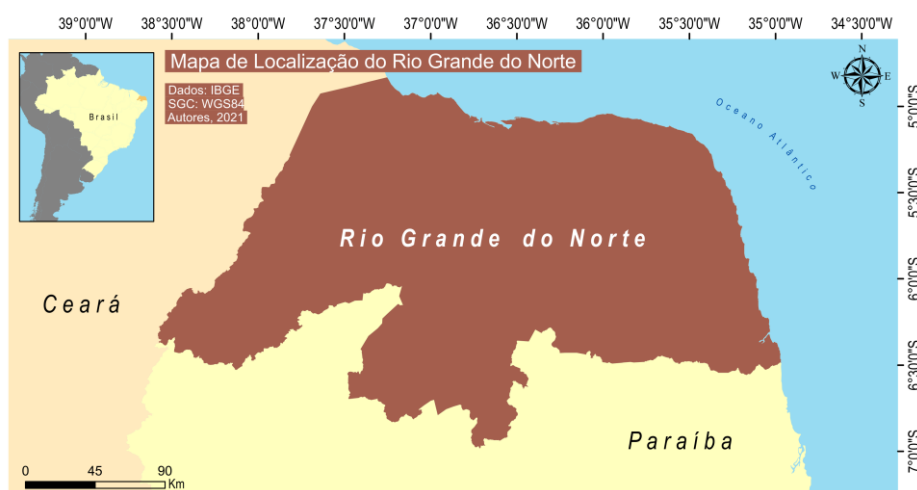
Não é por menos que Kiernan (2015) apresenta várias localidades em que a religiosidade e o sagrado estão diretamente imersos com as formas do relevo, tais como: as colinas de Kata Tjuta, na Austrália central (cosmogonia aborígine); ilhas Rapa Nui, Páscoa, no Pacífico Sul (cosmogonia aborígine Marra); rios e geleiras do Monte St Elias, no Alasca (habitat dos espíritos para as tribos Tlingit); Mar Morto e Monte Sinai (locais bíblicos e de contato dos patriarcas com os sinais de “Deus” para os cristãos e judeus); Montanhas Atlas, Norte da África (local para os antigos gregos, onde Zeus condenou Atlas a suportar o peso do céu); Picos do Himalaia (sagrados para os Hindus, Budistas, Jainistas, Sikhistas e indígenas tibetanos).

O uso do termo geomorfodiversidade, para descrever a variedade do elemento da geodiversidade “relevo” ainda é alvo de discussões para os autores e teóricos da área (CLAUDINO-SALES, 2020). Mas, o termo abrevia bem a ideia da objetificação de estudo para essa parte da geodiversidade associada às variações geomorfológicas. Panizza (2009) define que geomorfodiversidade abrange tanto a geomorfologia com influência exógenas e atmosféricas, ou seja, as características morfoestruturais e morfoclimáticas como também a diversidade e a complexidade das formas do relevo.

De fato, a geomorfodiversidade e sua distribuição geográfica são fatores preponderantes para que também existam diferentes formas de se contemplar o sagrado por meio do relevo. Pode-se imaginar, por exemplo, como seriam as histórias das crenças e suas cosmogonias se os relevos fossem feitos da mesma expressão, forma, cor, rocha e inseridos no mesmo domínio climático.

No Rio Grande do Norte (Figura 01), Nordeste Brasileiro, a relação entre a diversidade geomorfológica e o patrimônio cultural religioso na fé católica é marcante, o que é explicado pelo processo de ocidentalização por meio da colonização portuguesa e catequização jesuítica do litoral ao interior no estado nos séculos XVI e XVIII (MACEDO, 2007).

.Figura 1 - Mapa de localização do estado do Rio Grande do Norte



É difícil adentrar no território potiguar e não se deparar com cruzeiros, santuários e estátuas sagradas nos altos dos cumes de serras, serrotes, lajedos, *inselbergs*, picos, chapadas e tabuleiros, seja na região Litorânea, Agreste, Central Potiguar, Seridó ou no Oeste Potiguar há uma diversidade de manifestações religiosas cristãs em destaques do relevo.

Sabendo dessa íntima relação entre a religiosidade católica e a geomorfodiversidade, este capítulo tem o objetivo de apresentar a relação dos principais sítios do patrimônio religioso católico com as unidades geomorfológicas no Rio Grande do Norte. Para isto, foi realizada a descrição da geomorfologia dos locais onde estão inseridos os sítios religiosos; inventariação e cartografia desses pontos que possibilitam uma abordagem multi e interdisciplinar sobre cultura, religião e geociências.

Inicialmente é apresentada a metodologia adotada para alcance dos objetivos, seguido dos principais conceitos que sustentam a abordagem teórica e por fim, os resultados que discutem as relações entre os relevos e as manifestações populares do sagrado.

METODOLOGIA

A produção deste capítulo foi feita em quatro etapas principais: a) Revisão bibliográfica sobre os sítios do patrimônio religioso e sobre as unidades geomorfológicas do RN; b) Trabalhos de campo com registros fotográficos e observações sobre as morfologias do relevo e evidências da religiosidade popular; c) Cartografia e roteirização dos pontos visitados e documentados na bibliografia; d) Associação dos sítios religiosos as unidades geomorfológicas definidas em Maia, Amaral e Gurgel (2020).

A revisão bibliográfica foi fundamental para subsidiar as excursões de campo nos locais representativos para cada unidade do relevo e dos principais pontos já usados no turismo religioso, outrossim subsidiar as discussões de sítios e fomentar explicações para os locais estudados. Os trabalhos de campo foram realizados nos anos de 2019, 2020 e 2021.

Na etapa pós-campo foi realizada a elaboração de mapas integrando os sítios religiosos estudados com as unidades geomorfológicas de Maia, Amaral e Gurgel (2020) e na produção do roteiro do turismo religioso pela geomorfodiversidade potiguar.

As representações da diversidade do relevo foram obtidas na classificação do relevo de Maia, Amaral e Gurgel (2020). Os autores dividem o relevo potiguar em dez unidades geomorfológicas mais representativas e discorrem sobre outras feições pontuais de menor abrangência espacial. Essas dez compartimentações são as seguintes: Formas Estruturais, Planaltos Sedimentares, Superfície Erosiva (Depressão Sertaneja), Domo Intrusivo, Maciços Estruturais, Chapada da Serra Verde, Tabuleiros Dissecados, Tabuleiros Dissecados por Reativação de Falhas NW-SE, Planícies Fluviais e Planícies Costeiras.

Tais unidades foram definidas na escala de 1:250.000 e compreendem unidades espaciais que foram detalhadas por esses autores segundo a evolução geomorfológica, morfodinâmica e principais características. No entanto, nem todas as

unidades geomorfológicas possuem cruzeiros e/ou altares representativos que façam alguma alusão a uma função religiosa daquele relevo.

Assim, só serão descritos os compartimentos que possuem tais elementos, sendo possível abordá-los nas perspectivas do turismo religioso, geoturismo e educação ambiental e patrimonial. As características dos relevos mapeados por Maia, Amaral e Gurgel (2020) serão detalhadas posteriormente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Geomorfodiversidade e os serviços culturais

A relação da humanidade com os elementos da natureza é evidenciada desde a antiguidade. Desde a fabricação de armas líticas, utilização de cavernas como abrigo, coleta de frutos e oferta de água em locais específicos, os benefícios obtidos pelos componentes dos ecossistemas (bióticos e abióticos) estão presentes em diversas situações do cotidiano (BRILHA et al, 2018; STEPHENS, 2020)

Todos esses bens, serviços e processos da natureza, que beneficiam os ecossistemas, em particular, a humanidade, foram denominados de serviços ecossistêmicos. Minérios, fontes de energia, água e alimentos são recursos fundamentais para o desenvolvimento social. No entanto, com o avanço da degradação ambiental, em função da aplicação de tecnologia, passou a ocorrer produção de impactos ambientais predominantemente negativos sobre os sistemas naturais. Rochas, relevos, solos, águas, ar e seres vivos foram drasticamente comprometidos, diminuindo a capacidade de regeneração dos ecossistemas (ANDRADE e ROMEIRO, 2013).

Nesse contexto, passaram a emergir movimentos ambientalistas que ganharam bastante notoriedade a partir dos anos 1960 e que foram se tornando cada vez mais presentes nas décadas seguintes, destacando os problemas que afetam sobretudo os seres vivos.

O movimento ambiental mundial, elegeu como pauta a preservação e conservação dos ecossistemas com forte apelo de proteção aos seres vivos. Os demais componentes passaram a apresentar menor destaque (GRAY, 2004). No entanto, como os ecossistemas abrangem o meio físico e os seres vivos, proteger apenas as florestas e a fauna é insuficiente, principalmente pelo papel que os demais elementos desempenham na prestação de benefícios, não apenas aos seres humanos, mas a todo o sistema ambiental global.

Com base nas pesquisas de diversos cientistas de vários países, foi publicado um documento denominado Avaliação Ecosistêmica do Milênio (AEM), em 2005. Porém, esse importante documento destacou apenas os serviços prestados pelos seres vivos que foram agrupados em quatro (04) categorias: suporte, culturais, provisão e regulação. Assim, para que fossem destacadas as funções dos elementos abióticos, diversos pesquisadores passaram a divulgar o termo Geodiversidade como forma de complementar as análises sobre o funcionamento e benefícios dos ecossistemas segundo uma abordagem integrada.

Meira e Moraes (2016) apresentaram o conceito de Geodiversidade como sendo

a variedade de natureza abiótica, incluindo os elementos litológicos, tectônicos, geomorfológicos, edáficos, hidrogeológicos, topográficos e os processos físicos sobre a superfície terrestre, dos mares e oceanos, junto a sistemas gerados por processos naturais endógenos, exógenos e antrópicos, que compreendem a diversidade de partículas, elementos e lugares. (SERRANO; RUIZ-FLAÑO, 2007, apud CARCAVILLA et al, 2008, p. 1300, tradução de MEIRA e MORAIS, 2016)

Esse termo foi sofrendo modificações de acordo com a perspectiva dos pesquisadores e avanços científicos. Assim, para este trabalho, adotamos a metodologia de Gray (2013) que afirmou existirem bens e processos específicos da Geodiversidade que foram agrupados em :serviços de conhecimento, culturais, suporte, regulação e provisão.

De acordo com Rabelo et al, (2018), em praticamente todas as atividades do cotidiano estão presentes as contribuições dos serviços da geodiversidade que podem ser ofertados nas esferas de energia da terra: pedosfera, litosfera, atmosfera e

hidrosfera. A Geodiversidade não se refere apenas a um campo do conhecimento, mas a várias interpretações da realidade, em particular aquela promovida pelas Geociências.

Os pesquisadores que mais se envolveram na temática dos estudos da Geodiversidade, foram os geólogos e posteriormente pesquisadores da Geografia. As abordagens iniciais eram muito centradas nos processos geológicos e seus produtos. Mas, com o avanço teórico, ficou evidente a necessidade de ampliar a discussão e diferenciar produtos geológicos, dos relevos, solos, águas e processos atmosféricos, particularmente pelos processos genéticos específicos. Nesse ínterim, destaca-se a perspectiva da geomorfodiversidade (CLAUDINO SALES, 2020).

Adaptando a perspectiva de Gray para os relevos, estes prestam serviços que permitem a apreensão de diversas relações com a natureza e sociedade. Destes, os bens e processos relacionados aos serviços culturais que agregam locais sagrados, sentidos simbólicos, espirituais e relacionados à própria história local.

Desde a Antiguidade, são destacados diversos exemplos de elementos da Geodiversidade que são relacionados a ritos e locais sagrados. Segundo Braga et al. (2014), em rituais das religiões de matriz africana, minerais de diversas tipologias participam dos ritos e compõem elementos simbólicos importantes. Outro exemplo do uso de cristais é encontrado no município de Alto Paraíso em Goiás. Os adeptos de diversas correntes místicas fazem uso constante de vários tipos de minerais para obtenção de boas energias.

No Oriente Médio, o Muro das Lamentações em Jerusalém é construído a partir das rochas encontradas na região e é um dos locais mais visitados do mundo. No caso da água, em diversas religiões, o papel simbólico dela é bastante evidente no batismo que lava, purifica, limpa e é sinal de bênção.

Quanto ao aspecto geomorfológico, nas civilizações clássicas politeístas (Grécia e Roma), templos dedicados a deuses do Olimpo eram construídos em colinas. Na Idade Média, com a forte influência do cristianismo, conventos e mosteiros também ocupavam locais elevados em diversos países do Velho Mundo.

No caso do Brasil, locais de peregrinação católica e da fé popular, em geral, são construídos em locais mais elevados. O Horto do Padre Cícero em Juazeiro do Norte/CE e o Cristo Redentor na cidade do Rio de Janeiro/RJ são exemplos de colinas bastante representativas.

As diversas manifestações religiosas do Brasil foram incorporadas ao patrimônio cultural brasileiro, que foi definido como “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (IPHAN, 2021).

Assim, expressões religiosas, gastronômicas, musicais, teatrais e históricas são alguns dos exemplos de elementos fundamentais do patrimônio cultural brasileiro. No entanto, em uma abordagem interdisciplinar, é fundamental a discussão sobre diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade, no sentido de fornecer novas perspectivas de associação entre os componentes materiais e imateriais.

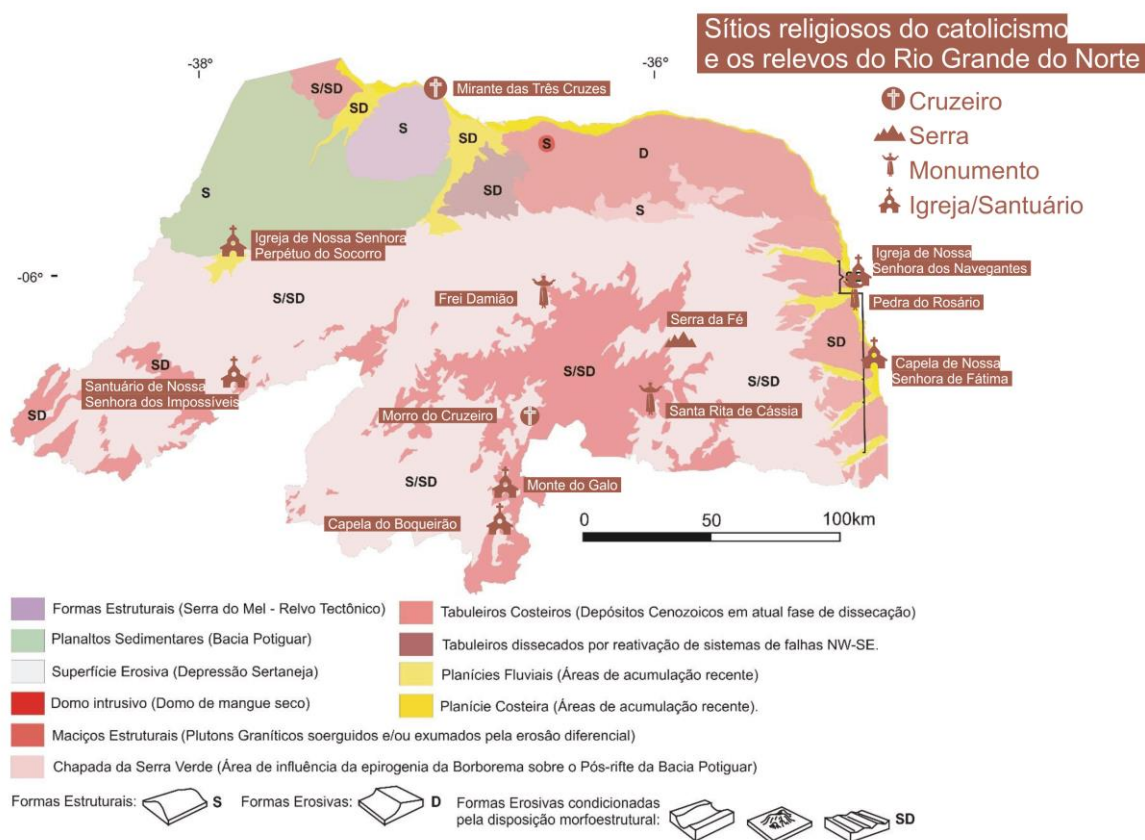
Desse modo, a reflexão apontada aqui buscou discutir a relação entre as manifestações religiosas e unidades geomorfológicas.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A geomorfodiversidade e os sítios do patrimônio religioso

Das dez compartimentações definidas por Maia, Amaral e Gurgel (2020) foram identificados os sítios do patrimônio religioso católico em pelo menos 7 unidades geomorfológicas compatíveis com a escala do modelo definida pelos autores, e ainda pode-se dar destaque a formas do relevo não compatíveis com a escala mapeada que são representativas de unidades menos expressivas, como é o caso dos Domos Intrusivos.

Figura 2 - Os sítios do patrimônio religioso e a compartimentação geomorfológica potiguar conforme Maia, Amaral e Gurgel (2020).



Relevos Estruturais

As expressões do relevo e influências de regimes neotectônicos são frequentes no Rio Grande do Norte, a máxima expressão em magnitude dessas formas produzidas por ação das forças tectônicas do presente é a Serra do Mel. Disposta em um domo alinhado, essa serra com topo aplainado se estende por mais de 40 km e foi definida como expressão do desenvolvimento de antiformes produtos de tensões e reativações de falhas da fase rifte da Bacia Potiguar nos calcários da Formação Jandaíra, arenitos e conglomerados lateritizados da Formação Barreiras e depósitos quaternários (MAIA e BEZERRA, 2014).

Figura 3. O sítio religioso “Mirante das Três Cruzes”, Areia Branca parte da paisagem do relevo Forma Estrutural Serra do Mel.



a) Vertente da falésia Ponta do Mel exibindo recuos, ravinamentos voçorocas em evolução por ação pluvial; b) Sítio religioso das Três Cruzes sobre a falésia com 100 m de altitude, onde está a borda ou a quebra do relevo tectônico do domo da Serra do Mel; c) Entrada do sítio religioso Três Cruzes; d) Mirante com cercas de proteção próximas à escarpa da falésia.

As vertentes da Serra do Mel estão em constante dissecação e propícias à evolução do terreno pelo conjunto de ações que somam desde a presente colaboração tectônica e o estado de erosão e mecanismos exógenos. Ao norte da

Serra do Mel, encontram-se vertentes expostas à ação marinha durante o Quaternário e em fases do recente, portanto, nesse segmento pode-se encontrar paleofalésias denotando a mudança topográfica e de regime geomorfológico para as Planícies Costeiras.

É nesse ambiente de transição do relevo, próximo às vertentes nortes da Serra do Mel, que está o sítio religioso conhecido como Mirante das Cruzes ou Mirante das Três Cruzes, localizado no município de Areia Branca. A partir desse sítio é possível observar os processos da ação pluvial com ravinamentos escavados (Figura 3a) nas rochas sedimentares quaternárias no qual a falésia Ponta do Mel é esculpida, impulsionando o recuo da vertente.

No entanto, o que é mais destoante de se observar no Mirante das Cruzes (Figura 3b) é a imponência topográfica do relevo, a diferença de altitude chega a mais de 90 m entre o topo e os terraços praias, resultado dos esforços neotectônicos e das variações do nível do mar no Quaternário. O local possui infraestrutura turística de segurança e sinalização (figuras 3c e 3d), e desde a gravação do filme “Maria, mãe de Jesus” de 1999 vem sendo procurado por turistas de todo o Brasil (SARAIVA JUNIOR, 2021).

Planaltos sedimentares

Quanto aos relevos edificados sobre as rochas sedimentares da Bacia Potiguar estão os Planaltos Sedimentares com relevos em chapadas, *cuestas* de mergulhos suaves a moderados e morros testemunhos cortados por vales escavados por rios, como o rio Apodi-Mossoró. Os Planaltos Sedimentares do Oeste Potiguar foram modelados sobre os calcários da Formação Jandaíra, em que em maior escala de observação é possível visualizar feições morfológicas cársticas, como os lajedos e cavidades calcárias. Cabe ressaltar que essas configurações geomorfológicas também têm influências da atuação da neotectônica em sua estruturação (GOMES *et al.*, 2019).

É na borda dos Planaltos Sedimentares, na transição para as Depressões Sertanejas, que está o sítio católico representativo da unidade do relevo. A Igreja de

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Figura 4a), no município de Felipe Guerra está no *front* sul dos Planaltos Sedimentares, onde o rebaixamento do relevo comporta o vale do rio Apodi em uma região da cidade rebaixada em relação ao local elevado que está o Cruzeiro da Paróquia (Figura 4b), sobre lajedos de calcários com cavidades cársticas como pequenas dolinas colapsadas e lapiás. Do cruzeiro pode-se avistar inclusive um morro-testemunho com topo plano, destacado pela evolução fluvial do Apodi. A igreja foi edificada, portanto, nas circunvizinhanças de um paredão calcário.

Figura 4. Largo da Igreja de Nossa Senhora Perpétuo do Socorro, Felipe Guerra.



a) Igreja Nossa Perpétuo do Socorro em área topograficamente rebaixada vista do cruzeiro, repare-se a presença de microformas “lapiás” do lajedo do cruzeiro; b) Cruzeiro da Igreja Nossa Senhora Perpétuo do Socorro edificado sobre topo plano e escarpa de chapada.

Superfície Erosiva (Depressão sertaneja)

A Superfície Erosiva ou Depressão Sertaneja é a compartimentação geomorfológica de maior expressão territorial no estado potiguar, tendo essa nomenclatura devido ao contraste topográfico dos Maciços da Borborema que a justapõe. Geologicamente, essa grande unidade do relevo está situada sobre as

rochas do embasamento cristalino pré-cambriano e cambriano com a presença de rochas vulcânicas cretáceas e cenozóicas. Sendo as morfologias com destaque topográfico mais comuns os *inselbergs* e campos de *inselbergs*, os necks vulcânicos, os serrotes e os morros, todas constituindo-se como formas do relevo residual, que resistiram na paisagem pelo seu diferencial de resistência litológica frente às suas rochas encaixantes (DINIZ *et al.*, 2017).

O Monte Carmelo, base do Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita de Cássia (Figura 5a), erguido em 2009 no município de Santa Cruz, é um exemplo das morfologias residuais nas Depressões Sertanejas. Esse serrote em formato de colina é um destaque topográfico na cidade de Santa Cruz, que também tem como padroeira Nossa Senhora do Carmo, dando nome ao serrote em forma de colina, além da Santa Rita de Cássia (DINIZ, 2013).

Uma fácies mais resistente do gnaiss do Complexo Santa Cruz, como a fácies granítica em meio a diorítica, oferece resistência à dissecação, sobrevivendo na paisagem como destaque topográfico alinhado na direção NE-SW. A maior estátua católica do mundo, principal marco do turismo religioso do Rio Grande do Norte, portanto, está construída sobre um destaque topográfico na compartimentação geomorfológica da Depressão Sertaneja.

Figura 5 - Sítios do Patrimônio religioso em relevos da Depressão Sertaneja.



a) Estátua de Santa Rita de Cássia sobre o Monte Carmelo, destaca-se o morro com aproximadamente 68 m de diferença para o nível topográfico da cidade de Santa Cruz e sobreposto a ele a maior estátua católica do mundo com 56 m de altura; b) Vista da face norte do *inselberg* Serra da Fé, alinhado com serras NE-SW cortadas pelo rio Potengi; c) Santuários e cruzeiros sobre *boulders* da Serra da Fé; d) Pedra do Navio ou do Cruzeiro sobre morro vista de Currais Novos; e) Capela Frei Damião sobre cabeça homônima, ao fundo vê-se as rochas vulcânicas que sustentam esse relevo.

Outro sítio do patrimônio religioso que representa esse compartimento erosivo do relevo é a Serra ou Pedra da Fé (Figura 5b), localizada no município de Barcelona. Pode-se dizer que esse lugar foi escolhido por “Deus” e pela própria natureza para ser um ícone religioso potiguar, isso se deve a magnitude do *inselberg* dômico em rochas granítica e pelo conjunto de fraturas ortogonais e oblíquas que formam quase que perfeitamente a escrita “Fé” estampada na face norte desse relevo residual. Ao longo dessas fraturas se desenvolveram ainda formas como caneluras e tafonis, muitas vezes de grande expressão formando as “bocas”. A escrita de Fé pelas fraturas moveu os fiéis a colocarem cruzeiros e imagens de santidades no alto da serra (Figura 5c), fincados sobre blocos de granitos.

Uma cidade erguida na Depressão Sertaneja é a de Currais Novos, no Seridó potiguar. No alto de uma pequena colina, chamada de Morro do Cruzeiro (Figura 5d), na vertente do rio São Bento e visível de todo núcleo urbano curraisnovense, está a forma do relevo *tor* em castelo originado pela resistência à erosão residual dessa rocha ígnea denominada “pegmatito”, menos suscetível à dissecação do que os xistos da Formação Seridó. Sobre esse *tor* foi colocado um cruzeiro, onde os fiéis depositam votos em meio às fraturas e escrevem ditos de fé em toda a muralha de rocha. Essas formas de *tor* em castelo ou de muralhas são percebidas com frequência no domínio de Depressão Sertaneja, sendo mais um típico exemplo de erosão diferencial. A relevância geológica somada à geomorfológica colocou esse sítio religioso como geossítio do Geoparque Seridó (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Ainda inseridos na Depressão Sertaneja destacam-se na paisagem pequenos cabeços, domos e picos de rochas vulcânicas, a exemplo do Pico do Cabugi em Angicos, o cabeço Cabelo de Negro no município de Santana dos Matos é uma forma positiva do relevo em litologia subvulcânica máfica, que apesar de ser pouco resistente em relação aos gnaisses encaixantes, é um elemento recente do ponto de vista geológico para a evolução da paisagem.

O nível denudacional, portanto, expôs o pequeno edifício subvulcânico sob condições evolutivas similares a do Pico do Cabugi descrito em Motoki *et al.* (2012). É nesse cabeço basáltico com várias estruturas de resfriamento da lava vulcânica,

depósitos de tálus nas suas vertentes e com destaque altimétrico de 10 a 20 m, que está localizada a Estátua e a Capela de Frei Damião.

A identidade de muitos sertanejos com a figura de Frei Damião parece ser o resultado de suas inúmeras incursões missionárias pelo sertão nordestino. Frei Damião é uma referência da religiosidade católica no Nordeste brasileiro com celebração no dia 31 de maio, data de sua morte. Em diversos pontos do semiárido, é comum a existência de capelas que fazem menção a essa figura religiosa (CHAVES, 2013).

Maçiços estruturais

Os Maciços Estruturais ou Planalto da Borborema, por sua vez, estão presentes na região central-sul do Rio Grande do Norte, sendo marcados por um conjunto de maciços de rochas pré-cambrianas com superfícies onduladas e inclinadas, formando verdadeiros campos de serras alinhadas com altitudes de 350 a 780 m, esses maciços foram soerguidos por influência do magmatismo e vulcanismo cenozoico (OLIVEIRA & MEDEIROS, 2012; DINIZ *et al.*, 2017).

Nessa unidade do relevo pode-se encontrar como exemplo o Santuário do Monte do Galo (Figura 6d), no município de Carnaúba dos Dantas. Esse sítio religioso também conhecido como Monte das Graças é dedicado à Nossa Senhora das Vitórias está sobre um campo de *inselbergs*, muralhas e *tors* em rochas pegmatíticas, xistos da Formação Seridó e quartzitos da Formação Equador que compõem a Serra da Uburana, sendo cortada pelo vale do rio Carnaúba.

Figura 6. Representações de sítios religiosos nos Maciços Estruturais.



- a) A Silhueta da Princesa Adormecida é uma representação imagética de lendas de uma das faces da Serra das Queimadas, onde estão situados Capela e Cruzeiros do Boqueirão em Parelhas; b) Capela do Boqueirão situada na cabeça da “Princesa Adormecida”; c) Cruzeiro do Boqueirão localizada na vertente sul da Serra das Queimadas, cortada pelo rio Seridó; d) Vista da face oeste do Monte do Galo em Carnaúba dos Dantas; e) Topo do Monte do Galo com cruzeiros, santuários, capela para Nossa Senhora das Vitórias e representação do galo; f) Santuário da Nossa Senhora dos Impossíveis na Serra do Lima na época da sua inauguração em 1969, retirado de Jesus Santos (2018).

No Monte do Galo há uma representação da via sacra ao longo do percurso da subida do monte, além da Capela de Nossa Senhora das Vitórias, da representação do galo referente à lenda dos milagres da cidade, bem como santuários dedicados à Nossa Senhora e um grande cruzeiro no topo do monte (Figura 6e).

Outro grande maciço alinhado, inclusive com a Serra da Umburana, é a Serra das Queimadas, que se estende por todo município de Parelhas e sendo atravessada pelo rio Seridó. A forma da silhueta da serra (Figura 6a) vista da cidade de Parelhas se assemelha a de uma princesa deitada, e no topo desta serra localizada nas margens do Açude Boqueirão estão Capela (Figura 6b) e os cruzeiros (Figura 6c) do Boqueirão, importantes marcos religiosos usados nas peregrinações parelhenses. Vale ressaltar que tanto o Monte do Galo, como a Serra do Açude Boqueirão são locais de importante patrimônio geológico e destaque geomorfológico, como colocado em Nascimento et al. (2021) para o Geoparque Seridó.

Mais um sítio religioso representa bem o compartimento geomorfológico dos Maciços Estruturais, agora no Oeste Potiguar, no município de Patu está localizado o mais antigo centro de romaria do Rio Grande do Norte, edificado em 1758 por devotos de Nossa Senhora dos Impossíveis no alto da Serra do Lima, sendo entregue em 1921 aos missionários da Sagrada Família e reconstruído em 1969 com um novo templo em formato de nave espacial (Figura 6f), em meio ao período histórico de corrida espacial (JESUS SANTOS, 2018). A Serra do Lima foi definida por Silva (2020) como um campo de *inselbergs* com elevações de 272 a 690 m de altitude.

Planície e Tabuleiros costeiros

A Capela de Nossa Senhora de Fátima, localizada na Barra de Tabatinga, município de Nísia Floresta/RN, foi erigida em homenagem a data de última aparição de Nossa Senhora em Portugal, em 13 de outubro de 1917 (Figura 7a).

Nossa Senhora de Fátima é a padroeira da praia de Tabatinga, um trecho do litoral oriental potiguar que agrega: sistemas praias, baía em zeta, falésias e dunas fixas (MAIA, AMARAL e GURGEL, 2020).

Sua capela está localizada no topo de uma falésia, a cerca de 30 metros da linha de ruptura da borda do relevo (falésia) que alcança altitude máxima de 16 metros. O topo é plano, sustentando pela Formação Barreiras e com presença de dunas fixas a retaguarda das falésias, recobrando parte dos tabuleiros costeiros (SARAIVA JUNIOR, 2021).

Da parte frontal da capela é possível avistar o cenário litorâneo, conhecido como Baía dos Golfinhos e no interior da capela, elementos marinhos são o destaque das paredes. Diversas agências de turismo fazem desse ponto uma parada obrigatória para que os visitantes possam apreciar a paisagem.

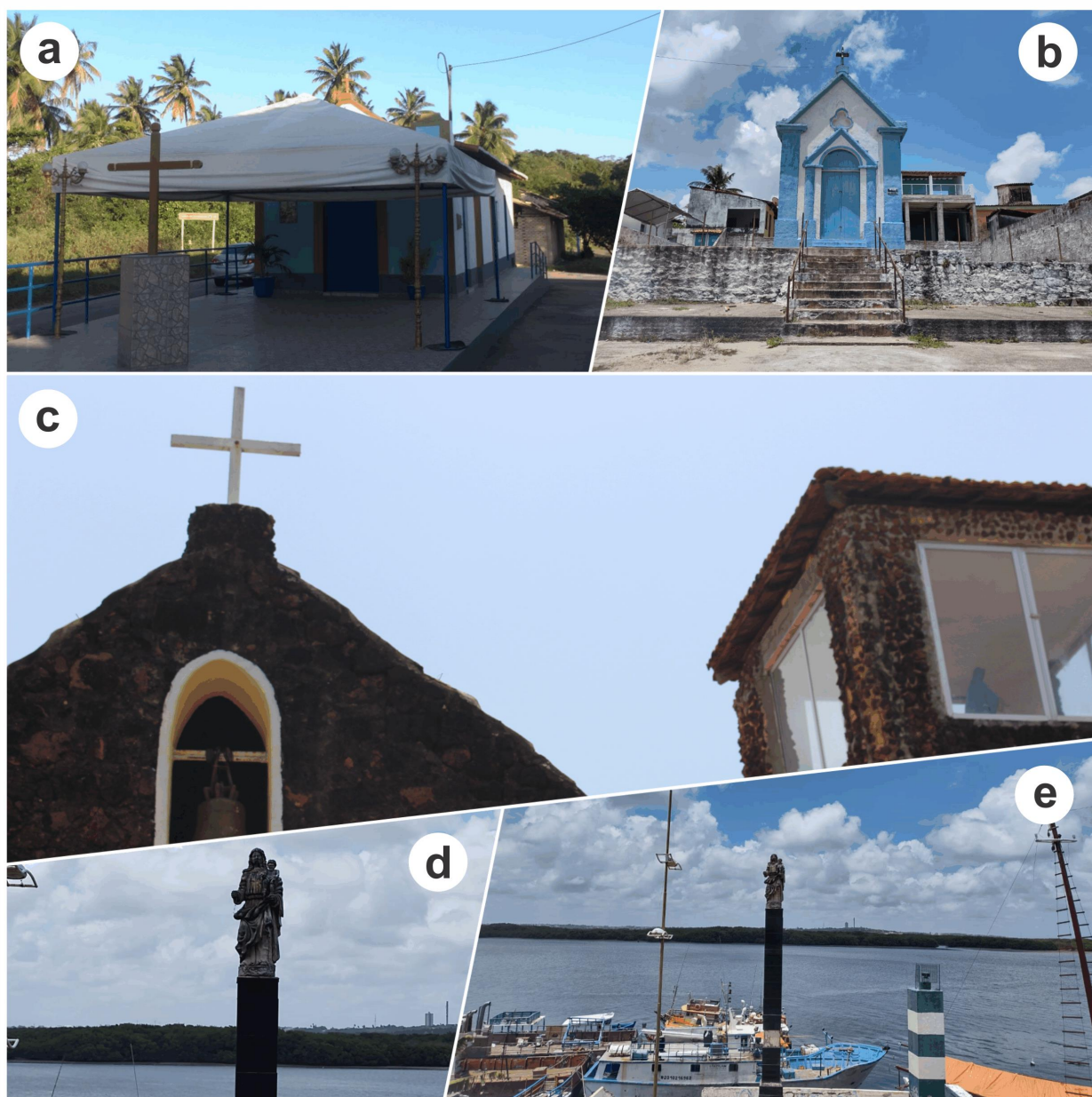
Outra manifestação de religiosidade associada a elementos da geodiversidade ocorre na capital potiguar, na festa de Nossa Senhora dos Navegantes, de origem portuguesa, e bastante associada aos pedidos de proteção de marinheiros e pescadores em relação aos perigos do mar. No bairro da Redinha, Zona Norte de Natal, que foi originado pela fixação de pescadores naquele espaço, existem duas capelas dedicadas à Nossa Senhora dos Navegantes.

Uma construída em 1922 (Figura 7b), voltada para o encontro do rio Potengi com o Oceano Atlântico, e uma mais recente, construída com arenitos ferruginosos bastante presentes nesse setor orientada para o continente (Figura 7c). De acordo com o jornal Tribuna do Norte (2017), a capela mais recente foi construída de costas para o mar, o que desagradou muitos pescadores que preferem frequentar a capela mais antiga.

A capela mais recente, é visitada por turistas e é bastante conhecida por ser a única igreja que é construída por rochas de praia. Na festa de Nossa Senhora dos Navegantes, são organizadas duas procissões: uma saindo da capela mais antiga com realização de uma procissão marítima e outra saindo da capela mais nova que passa pelas ruas do bairro Redinha.

O simbolismo de uma capela, dedicada à Nossa Senhora dos Navegantes, e não ser voltada para o mar, principal elemento da geodiversidade local, evidencia uma forte relação entre o sagrado e os elementos da natureza.

Figura 7. Sítios do patrimônio religioso nas unidades geomorfológicas nos Tabuleiros Costeiros:



a) Capela de Nossa Senhora de Fátima próxima as bordas das falésias da Praia Barra de Tabatinga em Nísia Floresta; nas Planícies Costeiras: b) Igreja Antiga da Nossa Senhora dos Navegantes com frente voltada para o mar na Praia da Redinha em Natal e c) Igreja Nova da Nossa Senhora dos Navegantes construída em arenitos também na Praia da Redinha em Natal; nas Planícies fluviomarinhas em d) e e) com a Nossa Senhora da Apresentação, nas margens do Rio Potengi em Natal, erguida sobre a Pedra do Rosário.

Planície fluviomarinha

Localizada as margens da planície fluviomarinha do rio Potengi, é uma importante referência da religiosidade católica de Natal/RN e que possui forte relação com a origem de Natal.

São características marcantes da planície fluviomarinha do rio Potengi: a influência diária das variações das marés, solos lamacentos, mangues, mudanças sazonais nas taxas de salinidade e grande disponibilidade de matéria orgânica em decomposição (GUEDES, SANTOS e CESTARO, 2016). Nesse ambiente, diariamente transitam milhares de pessoas que se deslocam dos bairros das zonas sul, leste e oeste para a Zona Norte de Natal, além de ser o local que garante o sustento de várias famílias que dependem da pesca e da coleta de crustáceos.

De acordo com o site da Arquidiocese de Natal (2021), pescadores encontraram uma caixa as margens do rio Potengi que continha estátua que lembrava a representação de Maria, mãe de Jesus, que foi denominada Nossa Senhora da Apresentação, padroeira da cidade de Natal. A estátua parecia estar oferecendo um objeto que os pescadores deduziram ser um rosário, dando origem a toponímia Pedra do Rosário (figuras 7d e 7e).

Anualmente, são realizados festejos que encerram no dia 21 de novembro com a realização de uma missa as 5h da manhã com a presença de milhares de fiéis que lotam as escadarias e ruas adjacentes. É realizada, também, uma procissão fluvial com apoio da Marinha (caiaques e embarcações). Nesse contexto, destaca-se a importância do rio Potengi como um elemento da geodiversidade que está diretamente associado a espiritualidade da fé católica em Natal.

A estátua de Nossa Senhora da Apresentação está assentada sobre uma pilastra, fincada nas margens do rio Potengi e que sofre, diariamente, variações das marés. A visita a esse ponto turístico de Natal permite a contemplação do pôr do sol e visualização de um cenário ímpar com o espelho d'água e manguezal ao fundo. A síntese dos locais sagrados construídos nas unidades geomorfológicas está sintetizada no Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese dos locais sagrados e suas respectivas unidades geomorfológicas estudadas.

UNIDADE GEOMORFOLÓGICA	SITIOS DA FÉ CATÓLICA
Superfície erosiva (Depressão Sertaneja)	Estátua de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz
	Cruzeiro da Serra da Fé em Barcelona
	Capela de Frei Damião em Santana do Matos
Planaltos sedimentares	Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Felipe Guerra
Maciços estruturais	Santuário do Monte do Galo em Carnaúba dos Dantas
	Santuário de Nossa Senhora dos Impossíveis em Patu
Relevos estruturais	Mirante das três cruzes em Areia Branca
Planície e Tabuleiros Costeiros	Capela Nossa Senhora de Fátima em Nisia Floresta
	Capela Nossa Senhora dos Navegantes na praia da Redinha em Natal
Planície Fluvio-marinha	Pedra do Rosário em Natal

Os momentos de celebração da fé católica podem ser excelentes oportunidades de apelo à conservação dos elementos da natureza, pois é deles que a sociedade retira seu sustento

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As múltiplas relações entre o sagrado católico e a diversidade de paisagens conectadas ao relevo no Rio Grande do Norte são dignas de estudos e melhor aproveitamento por várias áreas de conhecimento. Não somente no alto dos relevos, mas como nos baixos, próximo ao mar ou mesmo no interior, as manifestações de fé juntas ao relevo fazem do território potiguar um lugar diverso.

Trabalhos futuros que possam realizar o mapeamento e a roteirização completa dos sítios do patrimônio religioso e suas conexões não só com a geomorfodiversidade, no entanto com a geodiversidade potiguar podem agregar em vários segmentos, sejam eles da educação, do turismo, da religião ou da conservação do patrimônio natural e cultural.

As interpretações e a divulgação dessas paisagens geomorfológicas fomentam e expandem os horizontes do turismo religioso, trabalhá-lo junto aos meios abiótico e

biótico podem agregar na diversificação de roteiros turísticos, mantendo o turista mais tempo dentro do Rio Grande do Norte, estado que se beneficia muito desse segmento econômico.

Por fim, vê-se também a potencialidade dos sítios religiosos na utilização para as práticas de geoeducação e geoturismo com o aproveitamento da geomorfodiversidade em vários níveis de ensino e tipos de atividade, seja expositiva em salas-de-aula ou externas em trabalhos de campo.

REFERÊNCIAS

- ARQUIDIOCESE DE NATAL. Padroeira. Disponível em <https://arquidiocesedenatal.org.br/padroeiro>. Acesso em 20 de outubro de 2021.
- ANDRADE, D. C., E ROMEIRO, A. R. (2013). Valoração de serviços ecossistêmicos:: por que e como avançar?. *Sustainability in Debate*, 4(1), 43–58. <https://doi.org/10.18472/SustDeb.v4n1.2013.9199>.
- BRAGA, L., MACHADO, M., & RUCHKYS, U. Modelagem de recursos da geodiversidade como suporte às práticas ritualísticas de comunidades de matriz africana. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, 24(42), 233-248, 2014.
- BRILHA, J., GRAY, M., PEREIRA, D. I., & PEREIRA, P. (2018). Geodiversity: An integrative review as a contribution to the sustainable management of the whole of nature. *Environmental Science & Policy*, 86, 19-28.
- CARCAVILLA, L.; DURÁN, J. J.; LOPEZ-MARTÍNES, J. Geodiversidade: concepto y relación com el patrimonio geológico. *Geo-Temas*. Las Palmas de Gran Canaria. v. 10, p. 1299-1303. 2008.
- CLAUDINO-SALES, V. Geomorfodiversidade e geomorfopatrimônio: afirmando a diversidade e o patrimônio geomorfológicos. In: Falcao Sobrinho, J; Nascimento, F.R.; Claudino-Sales, V. (Org.). *Geodiversidade, aspectos práticos e teóricos*. 1ed. Sobral: SertaoCult, 2020, v. 1, p. 41-60.
- CHAVES, N.F. Turismo religioso, romarias e festas de Frei Damião no Nordeste brasileiro. Dissertação de mestrado. Mestrado em Ciências da religião da Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2013.
- DINIZ, Magda Renata Marques. (Santa) Rita de Cássia na boca do povo de Santa Cruz/RN: identidades culturais em construção. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- DINIZ, M. T. M., OLIVEIRA, G. P., MAIA, R. P., & FERREIRA, B. (2017). Mapeamento geomorfológico do estado do Rio Grande do Norte. *Revista Brasileira de Geomorfologia*, 18(4).
- GOMES, I. P., VERÍSSIMO, C. U. V., BEZERRA, F. H. R., SANTOS, J. L., & de Freitas Câmara, J. R. (2019). Fraturas, carste e cavernas nos calcários Jandaíra em Felipe Guerra, Rio Grande do Norte. *Geologia USP. Série Científica*, 19(1), 43-67.

- GRAY, Murray. Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature. John Wiley & Sons, 2004.
- GUEDES, D. R.C.; SANTOS, N. M; CESTARO, L. A.; Planície flúvio-marinha do Rio Grande do Norte: uma abordagem geossistêmica. REGNE, Vol. 2, Nº Especial (2016)
- JESUS SANTOS, Magno Francisco. “Perto do céu... numa nave espacial”: reforma devocional e turismo religioso no Santuário do Lima (Patu-RN, 1936-1979). HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 16, n. 49, p. 107-135, 2018.
- KIERNAN, Kevin. Landforms as sacred places: implications for geodiversity and geoheritage. Geoheritage, v. 7, n. 2, p. 177-193, 2015.
- MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. Ocidentalização, territórios e populações indígenas no sertão da Capitania do Rio Grande. 2007. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- MAIA, Rúbson Pinheiro; BEZERRA, Francisco Hilário Rêgo. Inversão neotectônica do relevo na Bacia Potiguar, Nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Geomorfologia, v. 15, n. 1, 2014.
- MAIA, R. P., AMARAL, R. F., GURGEL, S. P. P. Geomorfologia do Rio Grande do Norte. In: Albano, G. P., Alves L. S. F., Alves, A. M (Org.). Capítulos de geografia do Rio Grande do Norte: V1. 2ed. Pau dos Ferros/RN: REDE-TER, 2020.
- MOTOKI, A., CAMPOS, T. F. D. C., FONSECA, V. P. D., & MOTOKI, K. F. (2012). Subvolcanic neck of Cabugi Peak, State of Rio Grande do Norte, Brazil, and origin of its landform. Rem: Revista Escola de Minas, 65, 195-206.
- NASCIMENTO, M. A. L., SILVA, M. L. N., ALMEIDA, M. C., & SANTOS COSTA, S. S. (2021). Evaluation of Typologies, Use Values, Degradation Risk, and Relevance of the Seridó Aspiring UNESCO Geopark Geosites, Northeast Brazil. Geoheritage, 13(2), 1-17.
- OLIVEIRA, R. G.; MEDEIROS, W. E. Evidences of buried loads in the base of the crust of Borborema Plateau (NE Brazil) from Bouguer admittance estimates. Journal of South American Earth Sciences, v. 37, p. 60-76, 2012.
- PANIZZA, Mario. The geomorphodiversity of the Dolomites (Italy): a key of geoheritage assessment. Geoheritage, v. 1, n. 1, p. 33-42, 2009.
- RABELO, T. O.; SANTOS, N. M; COSTA, D. F.S.; NASCIMENTO, M. A. L.; LIMA, Z. M.C. A Contribuição da Geodiversidade na prestação dos Serviços Ecossistêmicos do manguezal. REGNE, Vol. 4, Nº Especial (2018).
- SARAIVA JUNIOR, J.C. Classificação tipológica ambiental das falésias costeiras do estado do Rio Grande do Norte (RN), Nordeste do Brasil. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021.
- SILVA, M. A. (2020). Análise Fitofisionômica da Cobertura Vegetal da Serra do Lima, Patu-RN. Dissertação (Mestrado em Programa de PósGraduação em Geografia). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró, 2020. 82p.
- SILVEIRA, F.V., 2006. Magmatismo Cenozóico da Porção Central do Rio Grande do Norte, NE do Brasil. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Geodinâmica e Geofísica, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal 220p.
- Stephens M. (2020) Geoconservation for Sustainable Development. In: Leal Filho W., Azul A., Brandli L., Lange Salvia A., Wall T. (eds) Life on Land. Encyclopedia of the UN Sustainable Development Goals. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-71065-5_140-1
- TRIBUNA DO NORTE. Procissão encerra festa da padroeira da Redinha Disponível em <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/procissa-o-encerra-festa-da-padroeira-da-redinha/370381>. Acesso em 24 de outubro de 2021.

ⁱ **Silas Samuel dos Santos Costa** - Técnico em Mineração pelo IFRN. Foi estagiário da Coordenação do Museu de Minérios, atuando como Técnico em Mineração. É Bacharelando em Geologia pela UFRN. Atualmente, atua no Comitê Técnico do Geoparque Aspirante Seridó como Coordenador de Comunicação e Marketing. Sua linha geral de pesquisa é direcionada a Geociências e Sociedade, nas áreas temáticas de Geoconservação, Sustentabilidade, Geomorfologia e Ensino de Geociências. E-mail: silas.costa.105@ufrn.edu.br

ⁱⁱ **João Correia Saraiva Junior** - Licenciado e mestre em Geografia pela UFC. Doutor em Geografia pela UFRN. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN) atuando nos cursos técnicos e na Licenciatura em Geografia. Professor colaborador da Especialização em Geografia do Semiárido e Educação Ambiental do Campus Zona Leste (IFRN) modalidade EAD. Guia do Museu de Minérios do RN (IFRN). Professor pesquisador da base de pesquisa de Estudos em Geodiversidade do IFRN. E-mail: joao.correia@ifrn.edu.br

A SALVAGUARDA DA FESTA DE SANT'ANA DE CAICÓ COMO DIREITO FUNDAMENTAL DO POVO DO SERIDÓ

Augusto de França Maiaⁱ

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Diego Valeⁱⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

A Festa de Sant'Ana de Caicó, no interior do Rio Grande do Norte, é uma das celebrações mais tradicionais do sertão potiguar e acontece há mais de 300 anos, confundindo-se com a história de povoamento do Seridó e destacando a religiosidade e diversidade cultural presentes no território. Em 2010, o IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional concedeu o título de Patrimônio Cultural do Brasil à Festa de Sant'Ana de Caicó, com registro no Livro das Celebrações. Sant'Ana é considerada padroeira da Diocese de Caicó e a relevância do festejo foi registrada no Inventário Nacional de Referências Culturais do Seridó Potiguar. Além das expressões religiosas, o IPHAN destaca no dossiê da Festa de Sant'Ana outros diversos elementos que compõem a identidade cultural do Seridó: o artesanato, em especial o bordado; a culinária sertaneja, com bolos, doces, carnes e queijos; as músicas e a tradição das bandas filarmônicas; os poemas e hinos; entre outros atrativos para nativos, visitantes e turistas. Com a dinâmica provocada pelas mudanças de atores envolvidos e pela constante ressignificação da Festa, o IPHAN deve realizar a reavaliação e revalidação do bem imaterial registrado, a cada dez anos. Para que o patrimônio imaterial não corra o risco de ser descaracterizado ou até desapareça, é necessária a implementação de ações de preservação e salvaguarda, especialmente pela gestão pública. Objetivo Apresentar várias formas através das quais a Administração Pública pode promover a salvaguarda da Festa de Sant'Ana de Caicó e, por consequência, de todo o patrimônio cultural envolto a ela. Metodologia Para alcançar o objetivo pretendido, o trabalho é conduzido por uma pesquisa descritiva, de base bibliográfica e documental, observados a partir do método dedutivo. Resultados O parecer do Conselho Consultivo do IPHAN destaca, entre as medidas de salvaguarda: criação de um comitê gestor que integre diferentes atores que participam da

organização da Festa; recuperação de lugares históricos, como o Poço de Sant'Ana; formulação de projetos voltados para a transmissão de saberes das mestras de chouriço e de bordados; e elaboração de plano de divulgação e promoção da Festa e da cultura da região em vários níveis. Além da participação do poder público e da própria Diocese de Caicó, é imprescindível o envolvimento da sociedade nas ações de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. A pesquisa aponta diversas iniciativas que a gestão pública municipal pode adotar para garantir que as medidas de salvaguarda apontadas pelo IPHAN sejam seguidas, para que o comitê gestor da Festa de Sant'Ana seja instituído e para que o patrimônio imaterial e seus elementos essenciais sejam mais valorizados pela comunidade.

PALAVRAS-CHAVE

Patrimônio, Cultura, Festa, Salvaguarda, Gestão Pública.

INTRODUÇÃO

A Festa de Sant'Ana de Caicó, no interior do Rio Grande do Norte, é uma das celebrações mais tradicionais do sertão potiguar e acontece há mais de 300 anos, confundindo-se com a história de povoamento do Seridó e destacando a religiosidade e diversidade cultural presentes no território.

Sant'Ana é considerada padroeira da Diocese de Caicó e a relevância do festejo foi registrada no Inventário Nacional de Referências Culturais do Seridó Potiguar. Por isso mesmo, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) concedeu o título de Patrimônio Cultural do Brasil à referida festividade no ano de 2010, com o seu registro no Livro das Celebrações.

Esse tipo de registro está ancorado no relevante tratamento jurídico recebido pelo tema atualmente. Com a promulgação da Constituição Federal em 1988, o Brasil, que passara a ser um Estado Democrático de Direito, instituiu uma série de direitos considerados fundamentais à pessoa humana, sendo estes aqueles mais elementares a qualquer indivíduo e sem os quais não é possível viver com dignidade.

Neste rol de direitos fundamentais está o pleno exercício dos direitos culturais, do qual nasce o dever de proteção das manifestações culturais populares e da defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro. A promoção da proteção do patrimônio histórico-cultural, aliás, de acordo com a mesma Carta Constitucional, é competência comum dos entes públicos.

Assim, os direitos culturais deixaram de ser compreendidos à margem do ordenamento jurídico, de maneira coadjuvante em relação aos demais direitos, e foram alçados à categoria de direitos constitucionais, aqueles que hierarquicamente estão acima de quaisquer outros, principalmente porque não se pode compreender nenhum lugar ou sociedade sem a compreensão primeira de sua história, costumes e celebrações, isto é, de sua cultura.

A cultura, como elemento de agregação de valor, integração social, desenvolvimento intelectual, salvaguarda histórica e disseminação educativa, é fator preponderante ao desenvolvimento de qualquer povo. É aí, então, que ela se confunde com a formação da sociedade e não por outra razão os direitos culturais passaram a ser assimilados como direitos fundamentais.

Nesse contexto se encontra justamente a Festa de Sant'Ana de Caicó, cuja salvaguarda, na linha do que fora previsto pela Constituição brasileira, se constitui direito fundamental da população local, para quem o desenvolvimento está social, histórica e culturalmente interligado à realização dos festejos religiosos e sociais em honra à Sant'Ana.

O patrimônio cultural na Constituição Federal de 1988

A Constituição Federal de 1988 (CF) consagrou, entre os seus dispositivos, uma inédita e extensa previsão de direitos culturais, a partir da ampliação de direitos individuais e coletivos e do estabelecimento de uma série de direitos fundamentais que visam, em suma, a concretização da cidadania e da democracia.

Não custa lembrar que essa mesma ordem constitucional surge na ressaca e com o rompimento com uma velha ordem ditatorial que, muito além de tolher as garantias e liberdades individuais, enxergava na cultura uma inimiga que poderia despertar a coletividade brasileira do adormecimento em que se encontrava. Nesse contexto, então, não pode ser propriamente surpreendente que os direitos culturais, grandes aliados na vitória do Estado Democrático sobre a ditadura militar, tenham sido alçados pela neo-democracia brasileira como direitos constitucionais.

Direitos culturais que, na lição de Cunha Filho (2000, p. 24), “são aqueles afetos às artes, à memória coletiva e ao repasse de saberes, que asseguram a seus titulares o conhecimento e uso do passado, interferência ativa do presente e possibilidade de previsão e decisão de opções referentes ao futuro”, com vistas sempre à garantia da dignidade da pessoa humana.

Vê-se, portanto, que os direitos culturais constituem a concepção, formação e história de um povo e sociedade, importantes ainda para a preservação da memória desse mesmo núcleo social e para a possibilidade de adequação e adaptação dos agentes sociais ao contexto social ao qual pertencem.

Entretanto, é importante pontuar que não houve, por parte do legislador constituinte brasileiro de 1988, o estabelecimento de uma ‘cultura oficial’, mas, pelo contrário, de um diálogo e pluralidade que engloba uma diversidade de conceitos, costumes e práticas, como acentua Borges (2016). Ocorreu, em verdade, como muito bem leciona Cunha Filho (2011, p. 119), o surgimento de uma “Constituição Cultural”, através da qual, em seção própria destinada à cultura (Seção II), se garante o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, como se vê:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

§ 2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à:

I defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro;

II produção, promoção e difusão de bens culturais;

III formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;

IV democratização do acesso aos bens de cultura;

V valorização da diversidade étnica e regional.

Daí se tem que o dever estatal de valorizar a cultura e garantir o seu exercício compõem um complexo de direitos e garantias que fazem parte da noção de Estado Democrático de Direito, “que incluem a cidadania, a dignidade da pessoa humana, a

construção de uma sociedade livre, justa e solidária, a garantia do desenvolvimento nacional, a erradicação da pobreza e da marginalização, a redução da desigualdade sociais e regionais e a promoção do bem de todos” (SALLES, 2014, p. 26-27).

A bem da verdade, o próprio Direito, como lembrado por Hoebel e Frost (1984), se revela não apenas um garantidor das liberdades individuais e coletivas, mas um produto cultural de toda e qualquer sociedade, importante inclusive como modelador de culturas, tendo em conta que encoraja e desencoraja determinados tipos de comportamento.

Dessa forma, sendo os direitos culturais “direitos constitucionais atuais e fundamentais” (SILVA, 2001, p. 50), visam a formação e proteção de um patrimônio cultural, essencial como fator humano de superação da pobreza (DONDEERS; LAAKSONEN, 2011) e como ponto de encontro dos aspectos que formam e compõem a dignidade da pessoa humana (VARELLA, 2013), razão pela qual geram um patrimônio cultural. Por isso mesmo é que a Carta Constitucional dispõe, em artigo próprio, sobre o tema. Veja-se:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 2º Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

§ 3º A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

§ 4º Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

§ 5º Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.

§ 6º É facultado aos Estados e ao Distrito Federal vincular a fundo estadual de fomento à cultura até cinco décimos por cento de sua receita tributária

líquida, para o financiamento de programas e projetos culturais, vedada a aplicação desses recursos no pagamento de:

I - despesas com pessoal e encargos sociais;

II - serviço da dívida;

III - qualquer outra despesa corrente não vinculada diretamente aos investimentos ou ações apoiados.

Percebe-se, assim, que o patrimônio cultural foi elevado à categoria de bem constitucional, cujo dever de proteção pertence primordialmente ao Estado, mas não escapa, também, à sociedade. Daí Lima (2004, p. 15) refletir que “o estudo da cultura como um patrimônio coletivo de uma sociedade pode ser concebido como um elemento civilizatório e emancipatório de grande valia para o caso brasileiro”. Nesse sentido, não se pode conceber o desenvolvimento social sem a construção de um patrimônio cultural relevante, que é inerente a todo e qualquer processo de formação civilizatória (RODRIGUES, 2006).

Não restam dúvidas, dessa forma, de que a elevação dos direitos culturais como direitos constitucionais e o surgimento da noção de patrimônio cultural como fruto da Constituição Cidadã e essencial ao desenvolvimento da sociedade brasileira fazem parte de um novo momento nacional, onde cultura deixa a margem das discussões do país e passa a ocupar, no centro da mesa, espaço de instrumento primordial à proteção da memória coletiva e à emancipação e avanço civilizatório da sociedade.

Direitos culturais e fundamentais: uma questão de princípios

O direito fundamental, na lição de Bonavides (2010), é aquele considerado essencial à garantia da dignidade e da cidadania de toda e qualquer pessoa humana, estando expresso na Constituição Federal e possuindo grande relevância dentro do ordenamento jurídico pátrio, haja vista que além de sua posição hierarquicamente superior em relação às demais normas, possui um caráter essencial à dignidade humana.

No Brasil, os direitos fundamentais estão elencados principalmente no art. 5º da CF, dos quais são exemplos o direito à vida, à liberdade, à locomoção, ao trabalho, entre outros. No entanto, isso não quer dizer que outros direitos previstos na

Constituição e não localizados no referido artigo, como os direitos culturais (arts. 215 a 216-A), não possuem a qualidade de fundamentais, até porque entre os incisos localizados no próprio art. 5º, há aqueles que representam diretamente os direitos culturais, como a liberdade de expressão artística (inciso IX), os direitos autorais e conexos (incisos XXVII e XXVIII) e o direito à proteção do patrimônio cultural (inciso LXXIII).

Ocorre, entretanto, que não basta a qualidade de cultural para que o direito atinja o status de fundamental. Sobre este ponto, Cunha Filho (2000, p. 41) destaca as características que devem estar presentes nos direitos culturais para que recebam a qualidade de fundamentais:

- 1) devem estar inseridos no texto constitucional, preferencialmente no capítulo dos direitos e garantias fundamentais; 2) se não estiverem na Constituição, a sua existência deve ser tão significativa ao ponto de ser abraçada pelos princípios que informam o conjunto de direitos fundamentais, em seu aspecto material, dos quais sobressai-se o que sintetiza e justifica os demais, a multimencionada dignidade da pessoa humana.

Assim, caso possuam ao menos uma das características elencadas, o mesmo autor (2000, p. 41-42) aponta que os direitos terão “proteção especial quanto à supressão do ordenamento e aplicabilidade imediata do ponto de vista de eficácia jurídica”. Portanto, “incluir os direitos culturais no seio dos direitos fundamentais implica situá-los na categoria mais alta de garantias da qual um direito subjetivo pode usufruir” (PEDRO, 2011, p. 45).

E não é apenas a Carta Magna brasileira que delega condição especial aos direitos culturais. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 10 de dezembro de 1948, previu em seu art. 22 que “toda pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização [...] dos direitos culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade”. Da mesma forma, também previu em seu art. 27 que “toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios”.

Daí se observa claramente que os direitos culturais possuem elo direto com a dignidade humana, de maneira que ao se cuidar da cultura e do direito cultural, observado estará o sistema de proteção dos direitos humanos, notadamente aqueles concernentes à liberdade de expressão, à cultura e à informação, contribuindo para a formação e desenvolvimento da sociedade.

Nesse contexto, ao se considerar os direitos culturais como direitos fundamentais, há evidente cumprimento, de acordo com Cunha Filho (2002), aos preceitos estipulados pelos princípios do pluralismo cultural, da memória coletiva, da participação popular e da atuação estatal. Estes, conforme Braga e Saldanha (2014, p. 10-11), podem ser sintetizados da seguinte forma:

O Princípio do Pluralismo Cultural, presente no artigo 216 caput e artigo 215, caput e parágrafo 2º da CF/88, visa resguardar o espaço e o tratamento entre as culturas, de forma a entendê-las com isonomia e claramente não favorecer uma em detrimento da outra, por afirmar que cada uma tem sua importância e devem ser incentivadas e protegidas, pois a saudável convivência das mesmas desemboca na enorme riqueza cultural brasileira.

[...]

O Princípio da Memória Coletiva, identificado no artigo 216 da CF/88, prestigia a história brasileira, zela pelas produções e manifestações do passado e atuais por entender que elas formam a identidade cultural nacional; as experiências dos antepassados constroem o presente e, independente da manutenção ou não de tais práticas, foram agregados os valores que se originaram nas vivências historicamente anteriores passadas de gerações em gerações. A cultura local é prestigiada verdadeiramente pelos nativos quando passada de pai para filho, quando ensinada e vivenciada em família, na escola, nas relações sociais.

[...]

O Princípio da Participação Popular, que tem sua manifestação no parágrafo 1º do artigo 216 da CF/88, busca incentivar e promover a participação popular na gestão cultural, transcendendo o interesse individual imediato, focando no interesse da coletividade, e, assim, sem quaisquer custos, por vias administrativas ou judiciais, e através de pequenos grupos, grandes grupos, associações, ou individualmente, poder se fazer e se sentir partícipe dos planos de incentivo e preservação da cultura que lhe construiu e está inserido, além de fiscalização e decisão quanto ao uso dos recursos públicos.

[...]

O Princípio da Atuação Estatal, localizado no caput do artigo 215 da CF/88, volta olhares à viabilização logística das iniciativas quanto ao interesse da população de participar do contexto cultural com visitas a bibliotecas, feiras culturais, exposições, museus, festas populares, assistindo a peças em teatros e cinema, e apoiar ainda a realizações de encontros e/ou eventos que exponham o trabalho cultural de artistas locais nos seus vários âmbitos (pintura, escultura, literatura, artesanato, música, teatro etc.), ou seja, possibilitar a efetiva participação popular, sendo ela individual ou coletiva, de forma que o Estado possa dar suporte, garantir e tornar pleno o acesso democrático às produções culturais, lançar bases que possibilitem a

produção cultural e incentivar o desenvolvimento e a ascensão da cultura e a produção cultural local.

Os princípios culturais, assim, convergem ao cumprimento do ideal de preceitos e garantias fundamentais comuns a todo Estado Democrático de Direito e são absoluta realidade no ordenamento jurídico brasileiro. Por isso, pode-se entender que os direitos culturais no Brasil, seja por disposição constitucional ou principiológica, se constituem em direitos fundamentais do cidadão.

A festa de Sant'Ana de Caicó como patrimônio cultural imaterial e direito fundamental do povo do Seridó

O patrimônio cultural imaterial, de acordo com a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, formulada na 32ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), pode ser entendido como “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados” que os indivíduos, grupos e comunidades reconhecem como parte de sua história e patrimônio. E segue:

Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. O “patrimônio cultural imaterial” [...] se manifesta em particular nos seguintes campos: a) tradições e expressões orais, incluindo o idioma como veículo do patrimônio cultural imaterial; b) expressões artísticas; c) práticas sociais, rituais e atos festivos; d) conhecimentos e práticas relacionados à natureza e ao universo; e) técnicas artesanais tradicionais.

No mesmo sentido, o Iphan, por sua Resolução nº 1, de 3 de agosto de 2006, estabeleceu a conceituação oficial de patrimônio cultural imaterial, como se vê:

Se entende por bem cultural de natureza imaterial as criações culturais de caráter dinâmico e processual, fundadas na tradição e manifestadas por indivíduos ou grupos de indivíduos como expressão de sua identidade cultural e social; [...] toma-se tradição no seu sentido etimológico de “dizer através do tempo”, significando práticas produtivas, rituais e simbólicas que são constantemente reiteradas, transformadas, e atualizadas, mantendo, para o grupo, um vínculo do presente com o seu passado.

Nesse contexto, para fins de assegurar o patrimônio imaterial cultural brasileiro, o Iphan realiza o registro das manifestações assim consideradas em livros próprios, denominados Livros do Registro, divididos em quatro categorias: Livro de Registro dos Saberes, Livro de Registro das Formas de Expressão, Livro de Registro dos Lugares e Livro de Registro das Celebrações. Este último, onde está registrada a Festa de Sant'Ana de Caicó, “guarda os rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social” (IPHAN, 2021, p. 1) e marca o registro, atualmente, das seguintes celebrações:

Círio de Nossa Senhora de Nazaré
Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis
Ritual Yaokwa do Povo Indígena Enawene Nawe
Festa de Sant'Ana de Caicó
Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão
Festa do Divino Espírito Santo de Paraty
Festa do Senhor Bom Jesus do Bonfim
Festividades do Glorioso São Sebastião na Região do Marajó
Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha
Romaria de Carros de Bois da Festa do Divino Pai Eterno de Trindade
Procissão do Senhor dos Passos de Santa Catarina
Complexo Cultural do Boi Bumbá do Médio Amazonas e Parintins
Bembé do Mercado
Banho de São João de Corumbá e Ladário (MS)

Importante destacar que o registro do patrimônio cultural imaterial, conforme pontua Braga e Saldanha (2014, p. 17), “não onera os praticantes da manifestação cultural, nem sequer os determina a praticar ações dentro de sua atuação, e sim reconhece, acompanha e incentiva a desenvoltura das atividades acerca da manifestação cultural”. Nesse contexto, aduzem as mesmas autoras:

O registro aproxima a atividade considerada relevante e a Administração Pública, facilitando sua interação, viabilizando uma maior atenção e estudos eficazes para a elaboração de estratégias que atendam à realidade daquele grupo, suas necessidades e interesses, entendendo ser a melhor forma para cumprir o disposto na Constituição Federal.

Assim sendo, o registro da Festa de Sant'Ana no Livro das Celebrações reconhece a tradição e importância de tais festejos para a vida e história do povo do Seridó. Assim é a sua descrição inicial no sítio eletrônico do Iphan:

A Festa de Sant'Ana de Caicó é uma celebração tradicional que ocorre há mais de 260 anos e reúne diversos rituais religiosos, profanos e outras manifestações culturais da região do Seridó norte-rio-grandense. Além de uma celebração representativa para este município, ela permite também vislumbrar a diversidade das manifestações culturais e possibilita a compreensão abrangente do Seridó potiguar. Como Patrimônio Imaterial, foi inscrita no Livro de Registro das Celebrações em 2010. Profundamente enraizada na história de Caicó, em particular, e do sertão potiguar, em geral, a Festa remonta aos processos de formação da sociedade brasileira, ainda, no período da colonização portuguesa. Ocorre, anualmente, da quinta-feira anterior ao dia 26 de julho, Dia de Sant'Ana, até o domingo subsequente e inclui também um "ciclo preparatório" que se inicia, geralmente, em abril. (IPHAN, 2021, p. 1).

A propósito, essa condição de relevância dos festejos em honra à padroeira de Caicó é destacada com propriedade no parecer do corpo técnico do Iphan que concluiu pelo referido registro da Festa de Sant'Ana (IPHAN, 2010, p. 18):

Por sua relevância nacional na medida em que abarca a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira.

Por ser esta Celebração um dos momentos fundamentais na construção e afirmação da identidade cultural da população do sertão norte-rio-grandense. Por ser uma referência cultural de longa continuidade histórica que, todavia, encontra-se em constante processo de re-elaboração, sendo uma tradição que se reitera e se atualiza.

Por atender às diretrizes da Política Nacional do Patrimônio Cultural Imaterial, priorizando temas da cultura de regiões historicamente pouco atendidas pela ação institucional.

E por tudo o mais que está demonstrado neste processo, sou favorável à inscrição, no Livro de Registro das Celebrações, da Festa de Sant'Ana de Caicó, no estado do Rio Grande do Norte, como Patrimônio Cultural do Brasil.

Como se nota, ao tempo em que se reconheceu a Festa de Sant'Ana de Caicó como patrimônio cultural imaterial, oficializou-se também o seu reconhecimento como direito fundamental do povo em cujo contexto está inserido. Não há dúvidas de que tal celebração, dessa forma, demarca a formação histórica, social e cultural do povo seridoense, permitindo-se, a partir de um festejo sagrado, a manutenção dos elementos que representam as marcas de continuidade entre o passado, o presente e o futuro de um lugar e uma sociedade.

Importante consignar que, além das expressões religiosas, o Iphan destaca no dossiê da Festa de Sant'Ana outros diversos elementos que compõem a identidade cultural do Seridó: o artesanato, em especial o bordado; a culinária sertaneja, com

bolos, doces, carnes e queijos; as músicas e a tradição das bandas filarmônicas; os poemas e hinos, entre outros atrativos para nativos, visitantes e turistas

Assim, as características sócio-culturais dos habitantes do Seridó, em verdade, são expressadas na programação e atividades da Festa de Sant'Ana de Caicó, que por tais fatores e ainda pela sua condição de patrimônio cultural imaterial do Brasil, não pode ser compreendida de outra forma senão como direito fundamental do povo.

É a Festa de Sant'Ana de Caicó que, ao longo da história, como principal festa religiosa e palco de reunião e devoção de toda a região, tem resguardado e mantido viva boa parte dos costumes, práticas, saberes e fé do povo seridoense, o que transcende religiões e crenças. Como destacado pelo Iphan (2010, p. 10) no parecer de seu conselho consultivo, “diante da grandeza e magnitude dessa festa que já existe há mais de 200 anos não se pode deixá-la passar despercebida dos brasileiros, pois algo que persistiu há tanto tempo merece e deve continuar sendo preservado para as gerações futuras”.

A salvaguarda dessa festa significa, então, de forma automática, muito mais que a preservação de uma prática religiosa, mas o resguardo de direitos fundamentais dos nativos da região, especialmente os direitos culturais.

Neste caso, a sua elevação à categoria de direito fundamental assegura o reconhecimento jurídico de parte do patrimônio cultural seridoense e efetiva os princípios culturais, notadamente o pluralismo cultural, a participação popular e o respeito à memória coletiva, constituindo-se, portanto, em forte expressão da identidade de um povo e instrumento de apoio à educação, ciência e cultura.

CONCLUSÃO

A cultura de uma sociedade é responsável não apenas pela construção de sua identidade, mas também pela compreensão de mundo que possui os habitantes de determinado lugar. Os direitos culturais, dentro dessa perspectiva, se apresentam como aqueles que resgatam as origens da sociedade e buscam entendê-la, com o fito

de aprimorar as ações do presente e do futuro, especialmente no que se refere à constituição do patrimônio cultural.

O patrimônio cultural, ao compreender a pluralidade de manifestações, práticas e costumes de um povo, é elemento imprescindível ao desenvolvimento social. Não por outra razão a salvaguarda do patrimônio cultural tem ganhado espaço tão importante no Brasil, sobretudo em relação às ações promovidas pelo poder público.

Os patrimônios culturais, sejam materiais ou imateriais, consistem, portanto, em verdadeiro acervo patrimonial de um lugar, sem o qual não há construção de uma identidade histórica, social e cultural. Essa compreensão deságua na assunção dos direitos culturais à condição de direitos fundamentais, sem os quais nenhuma sociedade sobrevive dignamente.

Nesse conceito está inserida a Festa de Sant'Ana de Caicó, tanto é que foi considerada pelo Iphan como patrimônio cultural brasileiro em seu Livro de Registro das Celebrações. A bem da verdade, não se pode compreender o Seridó potiguar e a sua gente sem a percepção, clara e direta, dos elementos que circundam os festejos em honra à padroeira caicoense.

A fé, as lendas, o desenvolvimento, a sabedoria popular, a cultura, a educação, o profano, entre tantos, conjugados numa única celebração que muito mais que religiosa, traduz-se, hoje, na afirmação e no reconhecimento de um lugar e de um povo. Os elementos que constituem a Festa são fortalecidos por ela e a ela fortalecem. Sem tais elementos e celebração não seria possível à região do Seridó o desenvolvimento de uma série de vocações e habilidades presentes em sua história.

Por isso mesmo, não são indissociáveis da constituição da sociedade seridoense, sendo a ela fundamentais. É esta a razão, assim sendo, da elevação da Festa de Sant'Ana de Caicó, patrimônio cultural da região, à categoria de direito fundamental do povo do Seridó.

REFERÊNCIAS

- BONAVIDES, Paulo. **Curso de Direito Constitucional**. 25. ed. São Paulo: Malheiros, 2010.
- BORGES, Letícia Menegassi. **A Tutela Constitucional da Cultura no Brasil**. In: XXV Encontro Nacional do CONPEDI, 2008, Brasília, Distrito Federal. Anais (on-line), Florianópolis: CONPEDI, 2016. Disponível em: <http://www.conpedi.org.br/publicacoes/y0ii48h0/q59l7p49/M469E1k36h26211o.pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.
- BRAGA, Janine de Carvalho Ferreira; SALDANHA, Bianca de Souza. **O direito cultural como elemento emancipatório e civilizatório e a efetivação da proteção do patrimônio cultural no Brasil**. Sociologia, Antropologia e cultura jurídicas I: XXIII CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI (pp.330 - 350). Florianópolis: CONPEDI, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328007046_O_Direito_Cultural_como_elemento_e_mancipatorio_e_civilizatorio_e_a_efetivacao_da_protecao_do_patrimonio_cultural_no_Brasil. Acesso em: 12 out. 2021.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 out. 2021.
- BRASIL. Resolução nº 01, de 03 de agosto de 2006. IPHAN. Disponível em: http://www.comphap.pmmc.com.br/arquivos/lei_federal/resolucao_001_2006.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.
- BRASIL. **Portal do IPHAN: Parecer do conselho consultivo sobre a Festa de Sant'Ana de Caicó**. 2010. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Parecer_conselho_consultivo_festa%20de%20santana_de_caico.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.
- BRASIL. **Portal do IPHAN: Parecer conclusivo sobre a Festa de Sant'Ana de Caicó**. 2010. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Parecer_festa_de_caico.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.
- BRASIL. **Portal do IPHAN: Registro de Bens Culturais**. 2021. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Registro%20de%20Bens%20Culturais1.pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.
- BRASIL. **Portal do IPHAN: Página da Festa de Sant'Ana de Caicó**. 2021. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/500>. Acesso em: 12 out. 2021.
- CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Direitos Culturais como Direitos Fundamentais no Ordenamento Jurídico Brasileiro. Brasília: Brasília Jurídica, 2000.
- CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Teoria e prática da gestão cultural**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2002.
- CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Direitos Culturais no Brasil. **Revista Observatório Itaú Cultural**. São Paulo: Itaú Cultural, n. 11, p. 115-126, 2011. Disponível em: <http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2014/03/RevistaObservat%C3%B3rio-11.pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.
- DONDERS, Yvonne; LAAKSONEN, Annamari. Encontrando maneiras de medir a dimensão cultural nos direitos humanos e no desenvolvimento. **Revista Observatório Itaú Cultural**.

São Paulo: Itaú Cultural, n. 11, p. 89-114, 2011. Disponível em: <http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2014/03/RevistaObservat%C3%B3rio-11.pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.

HOEBEL, Edward Adamson; FROST, Everett Lloyd. **Antropologia cultural e social**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1984.

LIMA, Martonio Mont'Alverne Barreto. Prefácio. *In*: CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Cultura e democracia na Constituição Federal de 1988**: a representação de interesses e sua aplicação ao Programa Nacional de Apoio à Cultura. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU)**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 12 out. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, formulada na 32ª Conferência Geral, de 17 de outubro de 2003**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.

PEDRO, Jesús de. Direitos Culturais, o filho pródigo dos direitos humanos. **Revista Observatório Itaú Cultural / OIC** – n. 11 (jan./abr. 2011). São Paulo: Itaú Cultural, 2011. Disponível em: http://issuu.com/itaucultural/docs/observatorio_11/46. Acesso em: 12 out. 2021.

RODRIGUES, Francisco Luciano Lima. **Direito ao patrimônio cultural e a propriedade privada**. 2006. Dissertação. (Doutorado em Direito). Faculdade de Direito, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

SALLES, Maria Beatriz Correa. **A Lei da Cultura e a Cultura da Lei**. 2013. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Direito, Universidade São Paulo, São Paulo, 2014.

SILVA, José Afonso da. **Ordenação Constitucional da Cultura**. São Paulo: Malheiros, 2001.

VARELLA, Guilherme Rosa. **Plano Nacional de Cultura**: elaboração, desenvolvimento e condições de eficácia. 2013. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Direito, Universidade São Paulo, São Paulo, 2013.

ⁱ **Augusto de França Maia** - Mestre em Direito, advogado, professor substituto do curso de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e professor e coordenador do curso de Direito da Faculdade Católica Santa Teresinha (FCST), Conselheiro Seccional da OAB/RN. E-mail: advaugustomaia@gmail.com

ⁱⁱ **Diego Vale** - Mestre em Gestão Pública (PPGP-UFRN), graduado em Direito e em Gestão Pública (CERES-UFRN), produtor cultural, sócio da agência Referência Comunicação, membro da organização da Festa de Sant'Ana de Caicó, representante da Diocese de Caicó no Conselho de Turismo do Polo Seridó. E-mail: diegovalern@gmail.com

MARCELO TAVEIRA

GABRIELA BON

TURISMO RELIGIOSO NO BRASIL E AS EXPRESSÕES DO SAGRADO NO SERIDÓ POTIGUAR

APOIO



Diocese de
CAICÓ



PROEX
PRÓ - REITORIA DE EXTENSÃO



REALIZAÇÃO



FÓRUM DE
**TURISMO
RELIGIOSO
DO SERIDÓ**



SERIDÓ
FÉ E TRADIÇÕES